ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO POLITICO PEDGÓGICO

RIO BONITO DO IGUAÇU
2019

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA

EDUCAÇAO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

“Não se pode ensinar nada a um homem.
Pode-se apenas ajuda-lo a encontrar
a resposta dele mesmo.”
(Galileu Galilei*)*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 10
INTRODUÇÃO.....12
I. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....13
1.1. LOCALIZAÇÃO.....13
1.2. DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA.....13
1.3 CARACTERIZAÇÃO DE ATENDIMENTO.....13
1.3.1 Etapas da Educação Básica Ofertadas.....13
1.3.2 Especificidades.....14
1.3.3 Atos Regulatórios dos Cursos da Instituição 14
1.4 ASPECTOS HISTÓRICOS.....14
1.5 REGIME DE FUNCIONAMENTO.....16
1.5.1 Quadro de Turmas.....17
1.6 ESTRUTURA FÍSICA 17
1.6.1 Descrição de Espaço Físico.....18
1.6.2 Descrição dos Espaços Pedagógícos.....18
1.6.3 Descrição de Materiais e Equipamentos.....18
1.7 RECURSOS HUMANOS.....18
1.7.1 Equipe Gestora.....19
1.7.2 Equipe Docente.....19
1.7.3 Equipe de Funcionários.....19
1.7.4 Outros.....19
1.7.5 Apoio a Docência.....19
1.8 INSTANCIAS COLEGIADAS.....19
1.9 PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR.....20
II. DIAGNOSTICO DA INSTITUIÇÃO.....20
2.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE ESCOLAR E AS NECESSIDADES DE AVANÇO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....21
2.1.1 Objetivo da Instituição 21
2.2 GESTÃO.....21
2.2.1 Associação de Pais Mestres e Funcionários- APMF.....23
2.2.2 Conselho Escolar.....23
2.2.3 Conselho de Classe.....25
2.3 ENSINO APRENDIZAGEM.....26

2.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADOS – AEE.....27
2.5 A RELAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DISCENTE.....29
2.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO.....30
2.7. ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.....32
2.8 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 33
2.9 ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE.....34
2.10 A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO PEDAGÓGICO.....35
2.10.1 Os Critérios de Organização das Turmas.....37
2.11 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR.....38
2.11.1 Indicadores internos e externos.....38
2.11.2 Índices de Abandono/Evasão e Transferências.....38
2.11.3 Índices de Abando/Evasão e Repetencias.....39
2.11.4 Relação Idade-Ano/Serie.....40
III. FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....40
3.1 PRINCÍPIOS.....41
3.1.1. Princípios Legal.....42
3.1.2 Princípios Filosófico.....44
3.1.3.Principios Metodológico.....45
3.1.4 Didático Pedagógico.....46
3.1.5 Princípios Pedagógicos da Educação do Campo e a identidade da Escola do Campo 48
3.1.6 Objetivos 50
3.1.7 Direitos de Aprendizagem-Educação Básica.....51
3.2 CONCEPÇÕES.....52
3.2.1 De Infância.....52
3.2.2 De Desenvolvimento Humano/Formação Humana Integral.....55
3.2.3 De Educação.....55
3.2.4 De Ensino e Aprendizagem/Conhecimento 56
3.2.5 De Mundo/Homem 57
3.2.6 De Cidadania.....58
3.2.7 De Cultura e Trabalho 58
3.2.8 De Escola.....59
3.2.9 De Gestão Escolar.....60

3.2.10 De Currículo.....60
3.2.11 De Alfabetização e Letramento.....61
3.2.12 De Tecnologia.....63
3.2.13 De Cuidar e Educar.....63
3.2.14 De Avaliação.....68
3.2.15 De Formação Continuada.....71
3.2.16 De Educação Inclusiva e Diversidade.....72
3.2.17 De Educação do Campo 72
IV- PLANEJAMENTO 78
4.1 AÇÕES DA INSTITUIÇÃO.....79
4.1.1 Plano de Ação Família e Comunidade.....80
4.1.2 Eventos da Escola.....81
4.2 AÇÕES DA GESTÃO.....83
4.3 AÇÕES DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS.....83
4.3.1 APMF.....83
4.3.2 Conselho Escolar.....84
4.3.3 Conselho de Classe.....84
4.4 AÇÕES DIDÁTICO – PEDAGÓGICAS.....85
4.4.1 Programas.....85
4.4.2 Projetos.....88
4.4.3 Atendimento Educacional Especializado AEE/Inclusão.....88
4.4.4 Ações de Formação Continuada.....89
4.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....90
4.5.1 Intervenção Didática.....92
4.6 MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO A EVASÃO ESCOLAR.....96
4.7 CALENDÁRIO ESCOLAR.....97
4.8 MATRIZES CURRICULARES 99
4.8.1 Matriz Curricular de Educação Infantil.....99
4.8.2 Matriz Curricular Ensino Fundamental 105
4.9 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.....110
4.9.1 Apresentação 110
4.9.2 Introdução 110
4.9.3 Educação Infantil 116

4.9.3.1 Interações 119
4.9.3.2 Brincadeiras 120
4.9.3.3 O EU, O OUTRO E NOS 124
4.9.3.3.1 Conteúdos 126
4.9.3.4 CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS 132
4.9.3.4.1 Conteúdos 135
4.9.3.5 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS 141
4.9.3.5.1 Conteúdos 144
4.9.3.6 ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO 149
4.9.3.6.1 Conteúdos 151
4.9.3.7 ESPAÇOS, TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES 162
4.9.3.7.1 Conteúdos 166
4.9.3.8 METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS DE ENSINO 181
4.9.3.9 AVALIAÇÃO/ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO 187
4.9.3.9.1 Do Processo de Ensino Aprendizagem 188
4.9.3.9.2 Do Processo de Cuidados 189
4.9.3.9.3 Das Adaptações Curriculares e Inclusivas 190
4.9.3.9.4 Referências.....191
4.9.4 Ensino Fundamental 192
4.9.4.1 Arte.....194
4.9.4.1.1 Concepção da disciplina.....194
4.9.4.1.2 Objetivos para o ensino da Arte 197
4.9.4.1.3 Objetivos específicos para as linguagens artísticas 198
4.9.4.1.3.1 Artes Visuais 198
4.9.4.1.3.2 Musica.....198
4.9.4.1.3.3 Dança 199
4.9.4.1.3.4 Teatro 199
4.9.4.1.4 Conteúdos.....201
4.9.4.1.5 Avaliação 254
4.9.4.1.6 Referências 255
4.9.4.2 Ciências.....256
4.9.4.2.1 Concepção da Disciplina de Ciências.....256
4.9.4.2.2 Objetivo Geral.....261

4.9.4.2.3 Conteúdos 262
4.9.4.2.4 Pressupostos Teóricos-Metodológico ou Estratégias de Ensino 281
4.9.4.2.5 Avaliação.....285
4.9.4.2.6 Referências 288
4.9.4.3 Educação Física 288
4.9.4.3.1 Concepção.....288
4.9.4.3.2 Conteúdos Permanentes 293
4.9.4.3.3 Objetivos 300
4.9.4.3.4 Conteúdos 302
4.9.4.3.5 Metodologia/Estratégias de Ensino.....320
4.9.4.3.6 Avaliação/Recuperação de Estudos.....323
4.9.4.3.7 Referências 326
4.9.4.4 Ensino Religioso.....328
4.9.4.4.1 Concepção da Disciplina.....328
4.9.4.4.2 Objetivos.....331
4.9.4.4.2.1 Objetivo Geral.....331
4.9.4.4.2.2 Objetivo Especifico 331
4.9.4.4.3 Conteúdos 332
4.9.4.4.4 Pressupostos Teóricos/Metodológicos.....343
4.9.4.4.5 Avaliação 345
4.9.4.4.6 Referências 346
4.9.4.5 Geografia.....347
4.9.4.5.1 Concepção da Disciplina 347
4.9.4.5.2 Objetivos da Disciplina..... 351
4.9.4.5.3 Direitos de Aprendizagem da Disciplina de Geografia 351
4.9.4.5.4 Conteúdos 352
4.9.4.5.5 Metodologia e Estratégias de Ensino.....363
4.9.4.5.6 Avaliação e Recuperação de Estudos 364
4.9.4.5.7 Referências 366
4.9.4.6 História 367
4.9.4.6.1 Concepção da disciplina 367
4.9.4.6.2 Direitos de aprendizagem da disciplina 370
4.9.4.6.3 Objetivos 371

4.9.4.6.3.1 Objetivos Geral 371
4.9.4.6.3.2 Objetivos Específicos 371
4.9.4.6.4 Conteúdos 372
4.9.4.6.5 Metodologia/Estratégias de Ensino.....389
4.9.4.6.6 Avaliação e Recuperação dos Estudos.....395
4.9.4.6.7 Referências 397
4.9.4.7 Língua Portuguesa.....398
4.9.4.7.1 Concepção da Disciplina.....398
4.9.4.7.2 Eixos de Ensino da Língua Portuguesa.....400
4.9.4.7.3 Alfabetização e Letramento.....402
4.9.4.7.4 Objetivo Geral da Disciplina.....403
4.9.4.7.5 Objetivo Geral por Eixo da Disciplina.....403
4.9.4.7.6 Direitos de Aprendizagem de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental 404
4.9.4.7.7 Campos de Atuação para a disciplina de Língua Portuguesa.....404
4.9.4.7.8 Conteúdos/Objetos de Conhecimento 405
4.9.4.7.9 Metodologia e Estratégias de Ensino da Disciplina de Língua Portuguesa.....515
4.9.4.7.10 Avaliação da Disciplina e Recuperação de Estudos 518
4.9.4.7.11 Oferta de Atendimento Educacional Especializado 520
4.9.4.7.12 Plano de Transição do 5º para o 6º ano 521
4.9.4.7.13 Referências.....522
4.9.4.8 Matemática 522
4.9.4.8.1 Concepção da Disciplina 522
4.9.4.8.2 Objetivos Geral.....525
4.9.4.8.3 Objetivos Específicos 525
4.9.4.8.4 Direitos Específicos para o Ensino Matemático 525
4.9.4.8.5 Organização da Disciplina de Matemática 526
4.9.4.8.6 Conteúdos/Objetos de Conhecimento 531
4.9.4.8.7 Metodologia e Estratégias de Ensino em matemática 571
4.9.4.8.8 Alguns Encaminhamentos metodológicos para o trabalho com os objetos do conhecimento matemático 574
4.9.4.8.9 Avaliação 580
4.9.4.8.10 Referências 582

4.10 CONCLUINDO 584
4.11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....585
4.12 PERIODICIDADE DO PROJETO POLITICO PEDAGOGICO …….....585
4.13 LEGISLAÇÃO VIGENTE.....586
4.13.1 Constituição da República Federativa do Brasil 1988- Direito de Imagem.....587
4.13.2 Educação para o Trânsito -Lei Federal nº 9.503/97 …….....587
4.13.3 Lei Federal nº 9.795/99 - Educação Ambiental e Lei Estadual nº 17505/2013 Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental.....588
4.13.4 Lei Federal nº 10.639/2003 - "História e Cultura Afro-Brasileira e Lei Federal n° 11.645/2008 - "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena 589
4.13.5 Lei Federal nº 10.741/2003 - Estatuto do Idoso – Educação para o envelhecimento Saudável.....590
4.13.6 Lei Federal nº 12.764/2012 - Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....591
4.13.7 Lei Federal nº 13.006/2014 - obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.....592
4.13.8 Parecer CNE/CEB nº 12/2013 - Ensino de Música na Educação Básica 593
4.13.9 Lei Estadual nº17650/2013 Programa Educacional de Resistência as Drogas e a violência-PROERD, Combate as violência e Lei Estadual nº 18.447/2015 Maria da Penha -que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher.....595
4.13.10 Deliberação CEE/PR 04/2006, artigo 6º- Formação de equipes multidisciplinares.....597
4.13.11 História do Paraná e Cultura Paranaense.....599
4.13.12 Direitos humanos.....599
4.13.13 Estatuto da Criança e do Adolescente 600
4.13.14 3.3.15 Lei Estadual nº 17482/2013 - Peso bruto máximo do material escolar dos alunos de estabelecimentos de ensino públicos e privados do Estado do Paraná.....600
4.13.15 Lei Estadual nº 17.335/2012 - Programa de Combate ao Bullying.....601
4.13.16Lei Federal nº 12.031/2009 - obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional e Lei Federal nº 12.472/2011 incluindo os símbolos nacionais.....601
4.13.17 Lei Federal nº 13.085/2015 - Dia Nacional de Atenção à Dislexia.....602
4.14 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....602
V. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS 603
5.1 REFERÊNCIAS UTILIZADAS NO PROJETO POLITICO PEDAGOGICO- PPP 603
VI. ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO PELO CONSELHO ESCOLAR…….....605

APRESENTAÇÃO

O Projeto Politico Pedagógico da Escola Municipal do Campo Severino da Silva – Educação Infantil e Ensino Fundamental justifica-se a partir do contexto histórico de Educação, revelando seus contextos, sua história, seus desejos, crenças e valores, a partir disso orientam sua ação de cuidar e educar as crianças na faixa etária de Pré Escolar para 4 e 5 anos e ensino fundamental anos iniciais, amparadas na exigência legal expressa pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) e nas legislações estadual e federal que normatizam a oferta da educação infantil e dos anos iniciais nas redes de ensino pública.

Este Projeto apresenta-se como um elemento norteador das ações da instituição de Educação da Escola Municipal do Campo Severino da Silva – Educação Infantil e Ensino Fundamental, na busca de ofertar uma educação de qualidade, observadas na legislação educacional vigente, com o intuito de observar a criança como c entro de todo o processo de ensino e aprendizagem, como o foco no cidadão que se pretende formar, aliado às ações de cuidar e educar, numa dimensão formadora para o desenvolvimento integral do educando da educação infantil e do ensino fundamental.

Foram ainda considerados os pressupostos teóricos de diversos autores nos quais pautamos nossa intencionalidade pedagógica, assumindo as especificidades dessa fase de desenvolvimento educacional, buscando promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, sociais e cognitivos dos educandos, considerando-os como um ser completo e indivisível.

Nesse sentido, o projeto politico pedagógico configura-se num conjunto de intencionalidades e princípios, cuja efetivação em todas as suas dimensões, depende do comprometimento de todos os sujeitos concretos que fazem a escola diariamente, desvelando aspectos da cultura local, bem como da comunidade a que pertence esta instituição.

Neste sentido, a Escola Municipal do Campo Severino da Silva Educação Infantil e Ensino Fundamental busca apresentar no presente documento a sistematização de todos os aspectos que constituem a identidade desta instituição educativa, seus anseios, objetivos, metas, prevendo estratégias de organização e gestão, bem como articulando ações de cuidar e educar fundamentada nas Leis e Diretrizes específicas para cada etapa da Educação Básica que ofertamos, das quais citam-se DCNEIs (2009), DCNs para o Ensino de Nove anos, Pareceres e Deliberações dos órgãos normativos do estado do Paraná.

Diante da perspectiva almejada, o presente documento deve ser entendido como fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que estabelece através da reflexão as ações necessárias à construção de uma nova realidade, permeada pela organização do trabalho escolar como um todo, mas também elevado em suas especificidades.

Sendo assim este documento deve possibilitar a toda à comunidade escolar que fazem parte da Escola Municipal do Campo Severino da Silva – Educação Infantil e Ensino Fundamental situada no município de Rio Bonito do Iguaçu, a proporcionar uma visão ampla de todas as possibilidade, fragilidades e enfrentamentos que fazem parte do cotidiano educativo desta

instituição, na perspectiva de proporcionar um olhar de redimensionador das ações a serem implementadas, tomada de consciência dos problemas apresentados e as possibilidades de soluções propostas, através do estabelecimento de responsabilidades de todos os envolvidos educandos, professores, pais, num processo em movimento de construção e reconstrução, estando no estudante nossa principal função de existência.

INTRODUÇÃO

A Legalidade e legitimidade do Projeto Politico Pedagógico está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, nos seus artigos 12, 13, 14 e 15, na Deliberação nº 02/2018 e n° 03/2018 ambas do CEE, do Paraná e orientada pelas instruções 15/2017 da SEED/SUED e 04/2019 DEDUC/SEED-PR. A partir destes documentos orientadores, instituiu-se o presente documento, cuja importância se dá não somente porque orienta a organização desta instituição de Ensino nas etapas de educação que oferta, mas principalmente porque é capaz de unir os segmentos escolares: pais, professores e gestores, com a responsabilidade de se articularem para as transformações educacionais necessárias .

> A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização. PARECER 20/2009, CNE/CEB)

Assim o Projeto Politico Pedagógico (PPP), aqui apresentada, consiste em um documento sistematizador para nortear a educação ofertada por esta instituição, bem como servir de pressuposto na perspectiva de transformações, capaz de significar as ações escolares. O Projeto Politico Pedagógico (PPP) considera da nessa ótica, é analisada, avaliada e concluída coletivamente, apresentando formas de construir conhecimentos sistematizados e estruturados, com as informações do meio, criando condições de construir conhecimentos e elaborar ideias transformadoras sobre o mundo, os quais serão legitimados(a) pelo Regimento Escolar, o qual, da mesma forma, deve ser construído coletivamente e aprovado pelo Conselho Escolar e/ou entidade mantenedora, conforme previsto.

Nessa perspectiva, o presente projeto está organizada em partes específicas, cujo teor aborda na parte inicial a apresentação da unidade educativa, apresentando seu espaço físico, os cursos, os quadros de turmas e de profissionais que nela atuam. A segunda parte apresenta o marco situacional o qual refere-se à reflexão sobre as relações da educação/instituição em sua inserção histórica, e suas relações com contextos sociais da comunidade local, os modos de vida dos sujeitos que compõem seu coletivo, as formas organizativas e comunitárias, as culturas locais, bem como as fragilidades encontradas. A terceira parte está apresentando a parte teórica e legal da instituição de ensino, permeada com conceitos históricos e bases teóricas que balizam toda ação pedagógica da escola através das concepções apresentadas constituindo-se no marco conceitual. Concluindo o Projeto apresenta a parte operacional indicando todas as ações a serem realizadas, juntamente com a implementação da parte curricular e finaliza com a ata de aprovação do Projeto pelos membros que constituem o Conselho Escolar.

Portanto o Projeto Politico Pedagógico sistematiza todas as ações que devem ser observadas no processo educativo da instituição educacional da Escola Municipal do Campo Severino da Silva – Educação Infantil e Ensino Fundamental.

I. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Escola Municipal do Campo Severino da Silva
Código INEP: 41365917**Logo da instituição**

1.1 LOCALIZAÇÃO

Endereço: Assentamento Ireno Alves dos Santos – Comunidade de Alta Floresta
Telefone: (42) 36531252
E-mail: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com
Município: Rio Bonito do Iguaçu
Distância da escola até o NRE: 30 km
Localização da Instituição: Área Rural do Município de Rio Bonito do Iguaçu
A Escola Municipal do Campo Severino da Silva funciona em espaço próprio.

1.2 DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Municipal
Entidade Mantenedora: Governo Municipal de Rio Bonito do Iguaçu
NRE: Laranjeiras do Sul

1.3 CARACTERIZAÇÃO DE ATENDIMENTO

1.3.1 Etapas da Educação Básica Ofertadas

Educação Infantil - fase de Pré Escola para a faixa etária de 4 e 5 anos de idade e Ensino Fundamental anos iniciais.

1.3.2 Especificidade

Do Campo

1.3.3 Atos Regulatórios dos Cursos da Instituição

Autorização de Funcionamento da Educação Infantil:
Resolução nº 1519 de 07/05/2002 publicada no DOE 04/06/2002
Parecer 934/2002-CEF

Ultima Renovação de Autorização de Funcionamento
Resolução nº 592 de 19/02/2018, publicada no DOE 07/03/2018
Parecer 066/2018 SEF/NRE com vencimento em 31/12/2019.

Autorização de Funcionamento do Ensino Fundamental Anos Iniciais:
Resolução nº 5655 de 08/12/2008 publicada no DOE 02/03/2009
Parecer 3597/08-CEF

Ultima Renovação de Autorização de Funcionamento do Ensino Fundamental Anos Iniciais:
Resolução nº 591 de 19/02/2018, publicada no DOE 07/03/2018
Parecer 422/2018 SEED/CEF com vencimento em 31/12/2019

Credenciamento Educação Básica:
Resolução nº 3587 de 16/07/2014 publicada no DOE 20/08/2014
Parecer 1005/14-CEF com vencimento em 20/08/2019.

Parecer de aprovação do Regimento Escolar

Parecer de aprovação do Regimento Escolar nº _____ de ___/___/_____
Ato Administrativo de aprovação do Regimento Escolar nº _____ de ___/___/_____

1.4 ASPECTOS HISTÓRICOS

A Escola Municipal do Campo Severino da Silva, teve sua origem por ocasião de uma gigantesca ocupação de terra, que aconteceu no dia 17 de abril do ano de 1996, onde 3.140 famílias de Sem – Terras ocuparam a Fazenda Giacomet Marodin com 83 mil hectares de área improdutiva.

As famílias que integram o Assentamento Ireno Alves dos Santos vieram de várias regiões do país é na sua maioria provenientes da região Sudoeste do Paraná, dos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rondônia, Mato Grosso e também do Paraguai.

Inicialmente acamparam a beira da BR - 158, depois ocuparam uma área próxima ao Rio Xagu. Sendo denominada pelos Sem – Terra de “buraco”. Aproximadamente 50% das famílias que vieram acampar, desistiram, permanecendo aproximadamente 1500 famílias. Esta desistência foi ocasionada pelas dificuldades financeiras, fome, limitações, precariedade de higiene e exposição às doenças a que todos eram submetidos. Se as dificuldades eram muitas, a esperança também, mas em alguns casos as dificuldades foram mais fortes, fazendo com que muitos companheiros desistissem da luta.

Na primeira desapropriação foram assentadas 900 famílias, que compuseram o Assentamento Ireno Alves dos Santos, este ocorreu através do decreto de desapropriação em 16 de janeiro de 1997, com o Processo nº. 0994/96 – PR. No entanto a posse foi dia 08 de maio de 1997, e posteriormente foi criado o Projeto de Assentamento Ireno Alves dos Santos, na data 30 de setembro de 1997, com a Portaria GM nº. 43/97, onde foi desapropriada parte de uma área total de 83.597,30 mil hectares de terras, que pertenciam à empresa Giacomet Marodin - Indústria de Madeiras S.A. O total da área desapropriada para o assentamento é de 16.852,16 hectares, sendo esta distribuída da seguinte forma de aproveitamento, a área de 11.586,03 hectares de terra útil de superfície agricultável, reserva legal coletiva a área de 3.379,31 hectares, preservação permanente a área de 1.576,39 hectares, rodovia e estradas vicinais a área de 244,88 hectares e comunitária a área de 65,55 hectares. No assentamento existem distribuídos aleatoriamente 41 grupos, com uma média de 23 famílias por grupo. Rio Bonito do Iguaçu encerra uma área de aproximadamente 70.140 ha, sendo que quase 40% desta área são hoje ocupadas pelo assentamento - o que já denuncia o porte dos conflitos que precederam e sucederam sua instalação.

Em abril de 1996 acamparam aproximadamente 15 mil pessoas, em barracos de lona, num local próximo à entrada da fazenda, na BR-158, local denominado de ”buraco” permanecendo lá por um período de oito meses. Durante este período, apenas duas minas de água abasteciam todo o acampamento, os banheiros eram coletivos e as condições materiais e financeiras para prover a vida eram escassas. Não havia assistência médica para aquela população e muitas crianças sofriam de desnutrição. Algumas cestas básicas eram distribuídas para os mais necessitados, mas não eram suficientes. O apoio da Igreja católica foi dado através da criação de uma farmácia natural e do ensinamento da manipulação de ervas, da introdução de preparo especial para alimentação das crianças e da criação de mutirões de costura para confeccionar roupas, colchas e colchões a partir de retalhos doados.

Dentro deste contexto, a criação das escolas teve origem a partir da chegada das famílias integrantes do movimento sem terra, que estavam acampados na BR 158. A princípio as crianças começaram a estudar na Escola Rio Bonito do Iguaçu, onde tiveram todo o atendimento necessário. Com o passar do tempo às famílias deslocaram-se para a sede da fazenda Giacomett Marodin, onde foi necessária a construção da Escola Rural Municipal

Vanderlei das Neves, que funcionou em um barracão improvisado construído com o apoio da prefeitura municipal e da comunidade. As aulas iniciaram no dia 07 de abril de 1997, atendendo 896 alunos divididos em 27 turmas de 1ª a 4ª séries.

Em 1998 deu-se início a medição dos terrenos, e a partir do mês de julho os grupos de famílias iniciaram as mudanças para a área onde ficaram definitivamente divididos em 900 lotes. Dessa forma as comunidades ficaram longe da escola Vanderlei das Neves, foram, então criadas novas escolas nas novas comunidades onde, na comunidade Centrão, hoje denominada Alta Floresta, ficou uma dessas escolas, que começou a funcionar em uma das casas dos guardas da fazenda, por um certo período e posteriormente foi construída uma escola de madeira(provisória), ficando a antiga casa sendo utilizada como cozinha e refeitório.

Após reunião com pais na escola, no dia 09 de novembro de 1998, a APMF da escola foi formada e realizada a escolha do nome da mesma.

A escolha do nome da escola, segundo depoimentos, fez referencia a um pai de aluno da escola que fazia um trabalho juntamente com lideranças do MST e havia falecido por causa de problemas cardíacos e também por se tratar de uma pessoa muito atuante na comunidade.

Em 08 de fevereiro de 2004, foi inaugurado o novo prédio no qual funciona a partir de então a Escola Rural Municipal Severino da Silva, sendo que ficou localizada na mesma comunidade. Contando com 484,75 m2 de área construída em alvenaria. Atualmente atende uma demanda de 76 alunos de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. E com metas e objetivos o trabalho prossegue, com compromisso de melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem.

1.5 REGIME DE FUNCIONAMENTO

A instituição funciona nos períodos matutino 07h20min ás 11h30min e vespertino das 12h50min ás 17h00min- *com oferta de matrículas em regime parcial para crianças da Educação Infantil na fase de pré escolar de 4 e 5 anos, Ensino Fundamental para as turmas de 1º ao 5º ano,* funcionando de segunda a sexta-feira durante o período do ano letivo, conforme previsto em calendário escolar, aprovado e homologado pelo NRE de Laranjeiras do Sul, a cada ano, constando períodos letivos, períodos de recessos escolar, férias docentes e discentes e formações,

A organização na Educação Infantil, ocorre por faixa etária nas etapas de pré escolar, conforme prevê a legislação no que se refere a relação professor-aluno e considerando os condicionantes de espaços das salas de aula;

No Ensino Fundamental o regime é por ciclo do 1º ao 2º e regime anual a partir do 3º,4º e 5º anos. A organização pedagógica apresenta períodos trimestrais no âmbito de seu funcionamento, onde os resultados serão expressos em forma de Pareceres descritivos e notas.

As turmas do 1º e 2º anos contam no período normal de aula com o Programa Mais Alfabetização, também com recursos do Governo Federal, por meio do qual, além da

professora regente da turma, há uma assistente de alfabetização durante 05 horas semanais, ajudando no processo de alfabetização dos estudantes.

Para os estudantes do 3º ao 5º ano é ofertado no contra turno das aulas o Programa Novo Mais Educação, com recursos do Governo Federal para o pagamento de mediadoras da aprendizagem, que realizam um atendimento nas disciplinas de língua portuguesa e matemática para os estudantes que forem matriculados no Programa.

1.5.1 Quadro de Turmas

Educação Infantil – fase pré-escolar

Turmas	Turno	Nº de Vagas	Nº de matrículas 2019	Previsão 2020
Multianos 4 e 5 anos	Matutino	20	11	07

Ensino Fundamental

Turmas	Turno	Nº de Vagas	Nº de matrículas 2019	Previsão 2020
Multiciclada 1º e 2º ano	Matutino	25	16	11
Multisseriada 3º, 4º e 5º ano	Matutino	25	08	11

Dependendo do número de matrículas a cada ano letivo poderá haver junção ou não de turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, mesmo as turmas sendo multianos, multiciclada e multiseriada.

1.6 ESTRUTURA FÍSICA

1.6.1 Descrição do Espaço Físico

A instituição de ensino é construída em alvenaria num um único bloco, contém 03 salas de aulas, 01 sala para brinquedoteca, 01 sala para leitura e laboratório de informática, 01 sala de secretaria, 01 sala de direção e coordenação, 01 sala para professores, 01 cozinha, 01 despensa para merenda, refeitório e saguão juntos, 01 lavanderia, 04 sanitários adultos, 2 sanitários específico para a educação infantil e 1 banheiro com acessibilidade, 1 parque infantil e área verde.

1.6.2 Descrição dos Espaços Pedagógicos

A instituição dispõe de 3 salas de aula, equipada com carteiras, cadeiras individuais, suficientes para cada aluno e de acordo com a faixa etária, mesa para o professor, ventilador e armários onde são guardados os materiais usados pelos alunos e professores.

A sala de leitura contém estantes para acondicionamento de diversos livros de diversos gêneros textuais sendo usado por professores e alunos, cadeiras e carteiras para atividades de leitura, 04 computadores.

A brinquedoteca é equipada com diversos tipos de jogos, peças de montar, brinquedos (bonecas, carrinhos), bambolês, cama elástica, tapetes, sofás infantis, mesinhas com cadeira.

O parque infantil contém 08 balanços, 04 escorregadores, 01 gira-gira, 04 gangorras, 2 labirintos, 01 carro de madeira e outros.

Refeitório e saguão contém 03 mesas coletivas com bancos para horário de lanche.

Lavanderia contém 1 armário para acondicionamento de materiais de limpeza, 1 tanque e 1 maquina tanquinho e 1 centrifuga.

Sala dos professores contem 1 mesa coletiva com cadeiras individuais, 1 armário para materiais diversos e 1 geladeira.

Cozinha equipada com 1 microondas, 1 geladeira, 2 armários, utensílios de cozinha, 1 pia de mármore e 1 fogão industrial.

Despensa contém 1 freezer e prateleiras de alvenaria para guardar os alimentos.

Secretaria equipada com 2 mesas, 2 cadeiras, 2 armários multiuso, 1 prateleira e 3 armários em aço, 1 arquivo em aço, 1 computador com impressora.

Sala da direção e coordenação contém 2 mesas com 2 cadeiras.

Área verde de gramado para atividades ao ar livre.

1.6.3 Descrição dos Materiais e Equipamentos

A instituição conta com materiais e equipamentos para apoio como: livros de todos os gêneros textuais, jogos pedagógicos, cama elástica, peças de montar, esqueleto, mapas, bolas, cordas, DVD, brinquedos, planetário, globo terrestre e bambolês.

1.7 RECURSOS HUMANOS

1.7.1 Equipe Gestora

Nº de profissionais	Função	Formação
01	Diretora	Pedagogia e pós-graduação em Educação Infantil Prática em Sala de aula

01	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia, Gestão Escolar e Educação Especial.

1.7.2 Equipe Docente

Nº de profissionais	Função	Formação
01	Professora	Pedagogia e pós-graduação em Gestão Escolar
01	Professora	Pedagogia e pós-graduação em Educação Especial
01	Professora	Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia, Gestão Escolar e Educação Especial.

1.7.3 Equipe de Funcionários

Nº de profissionais	Função	Formação
01	Merendeira	Ensino Fundamental Incompleto
01	Zeladora	Ensino Fundamental Incompleto
01	Secretária	Bacharel em Serviço Social e pós-graduação em Serviço Social e Gestão do SUAS

1.7.4 Outros

Nº de profissionais	Função	Formação
01	Assistente do Programa Mais Alfabetização	Estudante de Pedagogia
01	Monitora do Programa Novo Mais Alfabetização	Estudante de Pedagogia

1.7.5 Apoio a Docência

Não regente de turmas, mas que cobrem o espaço de hora atividade aprofundando a ação docente nos campos de experiência de: Corpo, Gesto e Movimentos, Traços, Sons, Cores e Formas e Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação completando o trabalho docente. E

nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período destinado a hora atividade dos professores, os alunos serão atendidos com oficinas de aprofundamento em História, Geografia, Educação Física/Recreação e Arte/Linguagem Artística, trabalhando os conteúdos referentes a essas áreas do conhecimento de acordo com turma/ano correspondente.

Nº de profissionais	Função	Formação
01	Professora	Pedagogia e pós–graduação em Educação do Campo
01	Professora	Pedagogia e pós-graduação em Educação Especial

1.8 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

As instâncias colegiadas são organizações compostas por representantes da comunidade escolar e local. Elas têm por finalidade fazer funcionar a gestão democrática no ensino público, ou seja, fazer com que seja pensado e decidido coletivamente as propostas de caráter educacional.

Neste sentido a instituição conta com instâncias de APMF, Conselho Escolar e Conselho de Classe, legalmente instituídas.

1.9 PERFIL DA COMUNIDADE ESCOLAR

A instituição está inserida na comunidade de Alta Floreta no Assentamento Ireno Alves dos Santos, atende uma demanda de 31 alunos oriundos de outras comunidades sendo elas, Campos Verdes, Juriti, Nova Estrela e Santo Antônio sendo que fazem uso do transporte escolar.

A instituição apresenta uma demanda proveniente de famílias de pequenos agricultores assentados. A maioria das famílias pertencentes à comunidade escolar apresentam boas condições financeiras advindas da produtividade de leite e plantio de soja, milho e feijão.

A instituição de ensino atende educandos de Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Em relação à moradia a grande parte tem boas condições, com casas de alvenaria.

As formas de lazer na comunidade são através das festas promocionais realizadas, o clube de mães organiza o bolão quinzenalmente, os homens vêm até o centro comunitário jogar bocha, roda de conversa e as crianças brincam no parque infantil. Faltam atividades de lazer para os jovens.

As principais dificuldades encontradas na instituição de ensino são: participação dos pais na instituição, interesse dos mesmos na aprendizagem das crianças; falta de interesse dos

educandos em seus estudos, a frequência dos educandos nos dias de chuva e também a rotatividade de alunos o ano todo.

II. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO – (MARCO SITUACIONAL)

O Diagnóstico da instituição ou Marco Situacional apresentados no presente documento refere-se à reflexão sobre as relações da educação/instituição em sua inserção histórica, e suas relações com contextos sociais da comunidade local, os modos de vida dos sujeitos que compõem seu coletivo, as formas organizativas e comunitárias, as culturas locais, a ocupação e organização dos espaços comunitários, elementos que se apresentam de forma a possibilitar pautar permanências e/ou mudanças de concepções, condizentes com os princípios da escola pública visando à aprendizagem de todos os estudantes. Partindo de um diagnóstico que deve ser pensado como ponto de partida para a realização do trabalho. Com esse intuito apresenta-se o diagnostico da instituição de ensino denominada Escola Municipal do Campo Severino da Silva – Educação Infantil e Ensino Fundamental.

2.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DA COMUNIDADE ESCOLAR E AS NECESSIDADES DE AVANÇOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A Escola Municipal do Campo Severino da Silva esta inserida na área rural do município de Rio Bonito Iguaçu, no Assentamento Ireno Alves dos Santos, na comunidade escolar encontramos vários problemas familiares.

Sendo assim a escola tem um papel muito importante na vida das crianças formando cidadãos críticos e atuantes na sociedade. No entanto a escola tende atender as necessidades básicas de educação, afeto e socialização numa ação complementar a educação familiar.

2.1.1 Objetivo da instituição

Atingir a qualidade social para todos e cada um dos seus alunos, garantindo de forma sistemática a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade desenvolvendo as diversas habilidades e contribuindo para o desenvolvimento integral do sujeito.

2.2 GESTÃO

A gestão é um fator de grande importância para qualquer organização. Alguns autores como Alonso (1976) e Libâneo (2003) enfatizam a importância do gestor na promoção da qualidade da educação, uma vez que o mesmo é considerado como um articulador neste processo.

A gestão de uma instituição de educação implica no ordenamento normativo e jurídico por meio de diretrizes comuns, caracterizado pelos documentos normativos que expressam que.

> A democratização dos sistemas de ensino e da escola implica aprendizado e vivência do exercício de participação e de tomadas de decisão. Trata-se de um processo a ser construído coletivamente, que considera a especificidade e a possibilidade histórica e cultural de cada sistema de ensino: municipal, distrital, estadual ou federal de cada escola. (BRASIL, 2004 vol. 5. p. 25).

Portanto ao tratar-se da organização e do funcionamento da Escola Municipal do Campo Severino da Silva quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às ações e atos e possibilitar à com unidade escolar a gestão democrática tem sido defendida como dinâmica a ser efetivada nesta unidade educativa. Nesse sentido a gestão desta instituição, visa a garantir processos coletivos de participação e decisão, considerando que esses pressupostos encontram-se articulados e respaldados na legislação educacional vigente.

Sendo assim, a atividade de gestão de uma instituição de ensino é de extrema importância, pautada no diálogo aberto, auxiliando toda a equipe escolar a superar as necessidades que se apresentarem de forma a garantir que sejam atingidos os objetivos propostos no trabalho com as crianças pequenas. O gestor precisa estar estreitamente ligado no que ocorre em sua instituição para assim poder desenvolver adequadamente seu trabalho, proporcionando um clima de respeito onde todos possam atingir uma ação pedagógica da escola com competência e excelência, bem como motivar o grupo para o trabalho coletivo.

Uma escola de qualidade e eficácia deve ser gerida com competência, agilidade, criatividade e entusiasmo, de forma participativa e coletiva. O gestor deve estar alerta às necessidades da comunidade; atento a atualização dos professores; conectado aos avanços científicos e tecnológicos; comprometido com a formação, integração e o sucesso dos educandos e empenhado em planejar, coordenar e avaliar a dinâmica da escola diante da realidade atual.

A qualidade que se almeja na educação é resultado de uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo e o gestor escolar é o mediador deste processo de qualificação, uma vez que tem autoridade e habilidades essenciais para motivar, influenciar e direcionar a comunidade escolar na busca da excelência da educação.

Os indicadores externos como as Provas ANA e IDEB deverão ser reconhecidos como propulsor de novos desafios, tendo no gestor o mediador de todas as ações educativas.

Nessa instituição de Educação a gestão democrática se efetiva através de ações que desencadeiam a participação social de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

O gestor desta instituição tem função diretiva, exercendo a direção através de indicação feita pelo poder publico através de decreto o qual responde civil, administrativamente a qualquer ação inflacionária que venha ocorrer na instituição.

Fazendo parte da gestão democrática as instâncias colegiadas, são instancias deliberativas que constituem-se em órgãos de representação nas tomadas de decisões das quais estão constituídas na instituição destacando-se em Apmf, Conselho Escolar e Conselho de Classe.

2.2.1 Associação de Pais Mestres e Funcionários- APMF

Associação de Pais, Mestres e Funcionários, APMF é uma instância de pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos pais e profissionais da instituição, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros, sendo constituído por prazo expresso em estatuto próprio.

Esse elo de ligação constante entre pais, professores e funcionários com a comunidade, prima também pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar, dando suporte à direção e à equipe educacional, visando o bem-estar geral da instituição e a formação integral dos educandos. Todos os envolvidos no processo são igualmente responsáveis pelo sucesso da educação gratuita e com qualidade nas escolas públicas do Paraná.

Tem como função primordial discutir ações que possam contribuir para a qualidade do ensino e integrar família, escola e comunidade, viabilizando a participação de todos na gestão da escola pública; colaborar com a manutenção e a conservação das instalações da escola, bem como conscientizar quanto às atitudes de preservação; realizar projetos envolvendo toda a comunidade, de forma a contribuir para o maior aproveitamento escolar do estudante. É importante ressaltar ainda que as ações da APMF devem estar em sintonia com o Projeto Politico Pedagógico da escola e com a realidade e interesses da comunidade escolar.

Segundo os documentos normativos de funcionamento da APMF, fazem-se necessários alguns procedimentos para sua organização, os quais serão sempre consultados, pois se encontram disponíveis no portal Dia a Dia Educação, o qual rege as ações desta instância colegiada no estado do Paraná.

Nesta instituição a APMF é participativa, sendo feita reuniões em momentos de decisões, para aplicação de recursos advindos do Governo Federal e de arrecadações envolvendo a comunidade escolar.

2.2.2 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é o órgão colegiado máximo de gestão para a tomada de decisões realizadas no âmbito escolar e tem funções deliberativa, fiscalizadora, mobilizadora, consultiva e avaliativa. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a

comunidade escolar, como: diretores, pedagogos, professores, funcionários, pais ou responsáveis e comunidade externa.

Neste sentido, cabe aos conselhos escolares:

- Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola;
- Deliberar, acompanhar e avaliar o Projeto Político-pedagógico da Instituição;
- Deliberar sobre o Regimento Escolar da respectiva Instituição de ensino;
- Aprovar e acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar de cada ano letivo, observando a legislação vigente;
- Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões;
- Acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola;
- Mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação;

É competência dos conselheiros orientar pais, estudantes, professores, funcionários e movimentos sociais sobre o encaminhamento de problemas relacionados à escola, elaborar e estabelecer normas e aconselhar e fiscalizar as ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola, tais como: a avaliação dos professores e funcionários; os processos de reprovação de alunos e as contas da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF).

Segundo os documentos normativos de funcionamento do Conselho Escolar, faz-se necessários alguns procedimentos para sua organização, os quais serão sempre consultados pois encontram-se disponíveis no portal Dia a Dia Educação e orientados pela mantenedora.

Nesta instituição educacional o Conselho Escolar é participativo e sempre que houver necessidade na tomada de decisões é feito reuniões.

Respeitando o estabelecido na legislação vigente, ou seja, o percentual de 70% de integrantes da comunidade escolar (incluindo o diretor da instituição de ensino), e, percentual de 30% da comunidade local.

O Conselho Escolar deve ter o seu funcionamento normatizado por um estatuto homologado pela mantenedora, por meio da cada Secretaria Municipal de Educação. Tem como membro nato o(a) diretor(a) da instituição de ensino, que deve ocupar, necessariamente, a função de presidente do colegiado.

No processo de gestão democrática das escolas ressalta-se a importância do Conselho Escolar como órgão máximo na tomada de decisões, no âmbito da instituição de ensino. Sua formação prevê a representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, dirigentes, docentes e equipe de suporte pedagógico, estudantes se (maiores de 18 anos). pais ou responsáveis, funcionários e comunidade local.

Como regra, o Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos e seu dirigente e Conselheiros não são remunerados. As normas para sua composição e funcionamento devem ser expressas no Regimento Escolar e o detalhamento de suas funções

pode ser feito em regimento próprio ou em estatuto, de acordo com decisão da comunidade escolar que o compõe.

2.2.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar. É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as atividades propostas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes. Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Os relatos, as discussões e os encaminhamentos referentes ao conselho de classe serão registrados em livro Ata próprio.

O Conselho de Classe pode ser organizado em três momentos de acordo com a Instrução (15/2017 SEED, SUED) sendo:

Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos em momento de reunião por turma, na hora atividade com o professor regente corregente, direção e Coordenação pedagógica específica expressa em calendário escolar, ou em outro momento em caráter extraordinário quando se fizer necessário.

Pós-conselho: momento e que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas.

As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

Cabe à equipe pedagógica a organização, articulação e acompanhamento de todo o processo do Conselho de Classe, bem como a mediação das discussões que deverão favorecer o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

A instituição de ensino realiza o Conselho de classe em seus três momentos. No primeiro momento direção, coordenação pedagógica e professor regente da turma realizam o levantamento de dados e a situação pedagógica da turma e de cada aluno. No segundo momento, reúne-se professoras regentes e corregentes juntamente com direção e coordenação e todos os demais envolvidos no processo para definir estratégias para melhorar a aprendizagem dos alunos. No ultimo, são colocadas em pratica, as ações discutidas no momento do conselho de classe.

2.3 ENSINO-APRENDIZAGEM

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a aprendizagem se caracteriza pela liberdade e responsabilidade para elaborar a proposta pedagógica atendendo às necessidades peculiares, incluindo currículo, organização escolar e zelar pela aprendizagem de seus alunos. Compreende-se a aprendizagem como a aquisição de competências básicas inerentes ao indivíduo para a sua inserção na sociedade de forma justa e igualitária, onde todos têm o direito de aprender.

A LDB 9493/96 no Art. 13. Apresenta que os docentes incumbir-se-ão de:

> I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
> II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
> III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
> IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
> V - ministrar os dias letivos estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
> VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Partindo destes pressupostos legais, o gestor escolar em meio às inovações pedagógicas contemporâneas, buscará possibilidades proativas para delegar atividades pertinentes ao que concerne a gestão da aprendizagem significativa, tendo a proposta pedagógica da escola como norteadora das ações, visando a consolidação do processo ensino aprendizagem.

Para que o processo de aprendizagem seja efetivado é preciso que o educando aprenda a aprender, que ele sinta a necessidade de continuar aprendendo. Para tanto, é preciso que o mesmo tenha ao seu lado uma equipe de docentes comprometidos com o direito de aprender do educando e, assim, viabilizarem estratégias de ensino articulados com a prática e as especificidades com a comunidade escolar.

Assim é notório o esforço da gestão democrática em direcionar suas ações nos resultados de aprendizagem dos educandos, considerando que esta precisa acontecer de

forma prazerosa, sendo essencial que o educador tenha a sensibilidade de perceber a sede de conhecimento do educando e proporcionar-lhes essa conquista.

Fazem parte do processo de ensino-aprendizagem:

- O planejamento;
- Cadernos diários ou planos de trabalho docentes;
- Registro no livro de Registro de Classe;
- Metodologias diversificadas, diferenciadas e lúdicas, permeadas por interações e brincadeiras;
- Estudos e reflexões – teoria e prática;
- Avaliação da prática pedagógica;
- Adequação dos tempos e espaços pedagógicos que atendam em diferentes momentos e com diferentes propósitos.

A aprendizagem deverá ser o foco principal nessa instituição de educação, para aquisição do conhecimento, permitindo a todos a experiência da transformação. É importante, não considerar a aprendizagem simplesmente como procedimento de memorização, mas como um processo de construção e reconstrução do conhecimento.

Assim os indicadores externos que apresentam os resultados das Provas ANA e IDEB deverão compor os planejamentos, observando as matrizes de referências para observar as possibilidades de superação frente às defasagens que os educandos estão apresentando, para assim poder planejar a forma de melhorar os indicadores, sendo na aprendizagem dos educandos balizadores dos bons resultados, por este deverá ser o foco de trabalho desta instituição de educação.

Onde o professor faz seu planejamento com a intenção de organizar o processo de ensino-aprendizagem, o qual deve estar em consonância com a Proposta Pedagógica Curricular Municipal (PPC) e de acordo com a legislação vigente. Os Diários são elaborados de forma semanal nas horas atividades bem como os Projetos que devem estar contemplados no Plano de Ação da escola e nas Temáticas obrigatórias (Leis). Para o Plano de Trabalho Docente o professor realiza o mesmo no inicio do ano letivo para o trimestre, revendo sempre que a necessidade e reformulando-o nos encontros pedagógicos, hora atividade e após conselho de classe. As metodologias são variadas de acordo com o plano de aula do professor para um melhor aprendizado do aluno e os registros para possíveis intervenções são feitos ao final de cada aula para análise de resultados obtidos e uma melhora na aprendizagem dos alunos.

2.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO- AEE

A educação inclusiva pressupõe uma reorganização no sistema educacional de forma a garantir acesso, permanência e condições de aprendizagem a toda população em idade escolar, mediante a um processo de normalização, até o momento atual que prevê direitos educacionais iguais e equidade educacional.

A construção da escola inclusiva desde a educação infantil implica em pensar em seus espaços, tempos, profissionais, recursos pedagógicos etc. voltados para a possibilidade de

acesso, permanência e desenvolvimento pleno também dos educandos com deficiências, em virtude de suas particularidades, por apresentarem necessidades educacionais que são especiais. Talvez o maior desafio esteja na prática pedagógica, que através da ação direcionada e intencional contribuirá em muito para a inclusão em seu sentido pleno.

A prática pedagógica na educação tem sido analisada ultimamente no sentido de superar ações que eram baseadas no cuidar, mas promovendo também reflexões sobre seu papel de educar. No entanto, as concepções precisam ser modificadas na busca desse ideal, além da mudança conceitual sobre o papel tanto na educação infantil, como no ensino fundamental promovendo o desenvolvimento global e integral do educando, quando se fala de construção de escola inclusiva.

Segundo o Parecer 20/2009 do CNE/CEB, o olhar acolhedor que se refere à crianças com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação tem direito a:

> [...] à liberdade e à participação, tal como para as demais crianças, deve ser acolhido no planejamento das situações de vivência e aprendizagem na Educação Infantil. Para garanti-lo, são necessárias medidas que otimizem suas vivências na creche e pré-escola, garantindo que esses espaços sejam estruturados de modo a permitir sua condição de sujeitos ativos e a ampliar suas possibilidades de ação nas brincadeiras e nas interações com as outras crianças [...]. Isso inclui garantir no cotidiano da instituição a acessibilidade de espaços, materiais, objetos e brinquedos, procedimentos e formas de comunicação e orientação vividas, especificidades e singularidades das crianças com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (PARECER 20/2009 do CNE/CEB)

Enquanto que o Parecer 20/2009 menciona que:

> Intensificando o processo de inclusão e buscando a universalização do atendimento, as escolas públicas e privadas deverão, também, contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular.

Com o objetivo de ampliar o acesso ao currículo, proporcionando independência dos educandos para a realização de tarefas e favorecendo a sua autonomia, foi criado, pelo Decreto nº 6.571/2008, o atendimento educacional especializado aos alunos da Educação Especial, posteriormente regulamentado pelo Parecer CNE/CEB nº 13/2009 e pela Resolução CNE/CEB nº 4/2009. Esse atendimento, a ser expandido gradativamente com o apoio dos órgãos competentes, não substitui a escolarização regular, sendo complementar à ela. Ele será oferecido no contra turno, em salas de recursos multifuncionais na própria escola, em outra escola ou em centros especializados e será implementado por professores e profissionais com formação especializada, de acordo com plano de atendimento aos alunos que identifique suas necessidades educacionais específicas, defina os recursos necessários e as atividades a serem desenvolvidas.

Dentro desta perspectiva de educação para todos, a educação Inclusiva torna-se um grande desafio, garantida pela Constituição Federal Brasileira, art. 208, III, aliada a declaração de Salamanca em 1994, reafirmou o direito de todos à educação, independente de suas

diferenças, enfatizando que a educação para pessoas com necessidades educacionais especiais, também são parte integrante do sistema educativo, contemplando uma pedagogia voltada as necessidades específicas e adoção de estratégias que se fizerem necessárias em benefício comum. A LDB 9.394/96, artigos 58 e 59 têm também como finalidade de concretizar preceito constitucional e responder ao compromisso com a "Educação para Todos." Assume-se assim, o compromisso de uma educação comprometida para a cidadania, considerando sua diversidade. A educação inclusiva baseia-se na educação condizente com igualdade de direitos e oportunidades em ambiente favorável, adaptação e flexibilização curricular, considerando a participação da família na Instituição, num esforço conjunto de aprendizagem compartilhada.

Essa instituição trabalha as questões inclusivas no seu cotidiano, adaptando materiais e equipamentos, tempos espaços, atividades diferenciadas, com a promoção de recursos humanos necessários ao atendimento com qualidade.

2.5 A RELAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E DISCENTES

Ao levar em consideração a escola como instituição demarcada com a possibilidade da construção sistematizada do conhecimento pelo educando, é de fundamental importância a criação de algumas possibilidades e condições favoráveis, nas quais alunos e professores possam refletir sobre sua prática e passaram a atuar num clima mais condizente com a realidade de uma escola.

O trabalho direto com crianças da fase de pré-escolar e anos iniciais, exige do professor o investimento emocional, conhecimento técnico pedagógico e compromisso com a promoção do desenvolvimento da criança, pois o educando tem o professor como alguém qualificado para medir seu desenvolvimento, auxiliando-a a ampliar as linguagens para usar, representar e exprimir sua forma de compreender o mundo e si mesma. Com isso o professor da Educação Infantil deve ter formação ética e competência na especificidade de sua tarefa, levando-se em conta o atual momento sócio histórico, que ocorre em um mundo complexo, contraditório, violento, consumista em constante mudança.

O importante é que os professores tenham o domínio de conceitos e habilidades necessárias para se ter uma atuação junto aos educandos sendo promotores de aprendizagens e de desenvolvimento das crianças no sentido de lhe garantir o direito ao conhecimento, cuidados e que considerem à infância.

O professor deve ser capaz de construir uma relação que transmita segurança para os educandos, valorizando seu potencial. Precisa ser sincero, autêntico, respeitando suas opiniões, tornando-se um parceiro desses educandos na busca do conhecimento de um mundo repleto de descobertas e interações, estabelecendo uma relação segura em um clima carinhoso, considerando que o papel do professor é importante na formação dos sujeitos. O professor deve ter um perfil de mediador do conhecimento, sustentado na prática pedagógica de ensinar e aprender, mas, além disso, é preciso que o mesmo estimule a curiosidade dos educandos, que seja comprometido com o desenvolvimento educacional de seus alunos e

manter-se em formação constante para dispor de novas tecnologias de ensino, reelaborando teorias, ser um estudioso da educação e ter compromisso com o exercício do magistério.

Nesta instituição de ensino a relação professor x aluno acontece de forma harmoniosa, com atendimento individualizado quando necessário, considerando as individualidades de cada aluno. Com afetividade, a zelar para que todos aprendam a ter princípios de condutas éticas e responsabilidades, manter atitudes inclusivas e não discriminatórias.

2.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO

De acordo com a legislação educacional a articulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, historicamente baseada num eixo que é a infância e a sua peculiaridade, que envolve o jogo, a imaginação, o brincar, a expressão em inúmeras linguagens. Assim, o primeiro ano do ensino fundamental que se encontra sob a lógica da escolarização com a função de instruir a criança, essencialmente, nas primeiras letras.

Nesse sentido vale destacar que a falta de articulação entre as turmas do pré-escolar da educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental, pode comprometer a futura aprendizagem das crianças, especialmente por que elas sofrem uma ruptura no entendimento do que seja escola, aprender na escola e qual o status do brincar no cotidiano institucional.

Prever formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, através de encontros, visitas, reuniões e providenciar instrumentos de registro – portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças, assim permitindo “aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial na pré-escola e as condições em que eles se deram,” (BRASIL, 2009-Parecer 20/2009, CNE), independentemente de essa transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições, para assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação.

É importante dizer que nesta fase de articulação, trabalhar com o lúdico nas práticas educacionais é essencial. As crianças precisam aprender brincando, pois assim ela está criando os alicerces de sua personalidade. A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, se aventuram em algo novo, teremos alunos equilibrados e seguros no decorrer dos anos escolares.

A escola deve adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade às crianças na sala de aula, explorar com elas mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, utilizar mais materiais que proporcionem aos alunos oportunidade de racionar manuseando-os, explorando as suas características e propriedades, ao mesmo tempo em que passa a sistematizar mais os conhecimentos escolares. Além disso, é preciso garantir que a passagem da Pré-Escola para o Ensino Fundamental não leve a ignorar os conhecimentos que a criança já adquiriu. Igualmente, o processo de alfabetização e letramento, com o qual ela passa a estar mais sistematicamente envolvida, não pode sofrer

interrupção ao final do primeiro ano dessa nova etapa da escolaridade. Assim como há crianças que depois de alguns meses estão alfabetizadas, outras requerem um período maior para consolidar suas aprendizagens básicas, o que tem a ver, muito frequentemente, com seu convívio em ambientes em que os usos sociais da leitura e escrita são intensos ou escassos, assim como com o próprio envolvimento da criança com esses usos sociais na família e em outros locais fora da escola. Entretanto, mesmo entre as crianças das famílias de classe média, em que a utilização da leitura e da escrita é mais corrente, verifica-se, também, grande variação no tempo de aprendizagem dessas habilidades pelos alunos.

O Ensino Fundamental é dividido entre duas etapas anos iniciais e anos finais, com organizações distintas, porém a continuidade no processo educativo dos estudantes deve ser objeto de atenção e ações de acolhimento pessoal e intelectual. Assim, a forma como a escola faz a transição do 5° para o 6° ano pode determinar o sucesso ou o insucesso do ensino-aprendizagem nesse início de etapa. Um aspecto pode ser destacado entre os demais: o aluno está sozinho nessa passagem porque a mesma não é entendida como “espaço” no processo de escolarização. Assim pode-se perceber que inúmeras crianças sentem e sofrem em silêncio porque se trata de uma transição camuflada. Essa ruptura também pode ser percebida pela organização curricular determinada pelo sistema educacional que, a partir do 6º ano, destina uma aula de 50 minutos por dia para cada disciplina, sem que haja, muitas vezes, qualquer relação entre uma aula e outra. É preciso apontar ainda, que outro fator constituinte dessa ruptura é o financiamento da educação que até o 5º ano está a cargo das prefeituras e a partir do 6º ano fica sob a responsabilidade do Estado, fato que não interfere nas escolas privadas e que, no entanto, não elimina a problemática em questão.

Segundo o Parecer 11/2010 do CNE/CEB o Ensino Fundamental terá muito a ganhar se absorver da Educação Infantil a necessidade de recuperar o caráter lúdico da aprendizagem, particularmente entre as crianças de 6 (seis) a 10 (dez) anos que frequentam as suas classes, tornando as aulas menos repetitivas, mais prazerosas e desafiadora s e levando à participação ativa dos alunos. A escola deve adotar formas de trabalho que proporcione m maior mobilidade às crianças na sala de aula, explorar com elas mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, utilizar mais materiais que proporcionem aos alunos oportunidade de racionar manuseando-os, explorando as suas características e propriedades, ao mesmo tempo em que passa a sistematizar mais os conhecimentos escolares.

A passagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental apresenta ainda mais uma dificuldade: o intenso processo de descentralização ocorrido na última década acentuou a cisão dessa etapa da escolaridade, levando à concentração da oferta dos anos iniciais, majoritariamente nas redes municipais, e dos anos finais, nas redes mantidas pelos Estados. O fato requer especial atenção de Estados e Municípios ao planejarem conjuntamente o atendimento à demanda, a fim de evitar obstáculos ao acesso dos alunos que devem mudar de uma rede para outra para completar o Ensino Fundamental. As articulações no interior do Ensino Fundamental, e deste com as etapas que o antecedem e o sucedem na Educação

Básica, são, pois, elementos fundamentais para o bom desempenho dos estudantes e a continuidade dos seus estudos.

Ações onde os alunos interagem nas apresentações e visitas nas outras instituições de ensino, para conhecer os espaços e a organização dos horários, poderão receber visitas dos estudantes do sexto ano. Também o dialogo entre os professores auxilia no conhecimento do educando, favorecendo a adaptação.

Propõe-se também ações de interação entre alunos do 5º e 6º ano, com visitas às turmas em momentos de feiras, apresentações, eventos, favorecendo a integração entre os níveis de escolarização e ainda sempre que possível promover a interação entre os professores de 5º e 6º anos com momentos de estudos que proporcionem a reflexão da prática pedagógica, favorecendo a adaptação de uma etapa para a outra.

Os alunos de Educação Infantil são recebidos na escola no inicio do ano letivo com a sala devidamente preparada para eles, onde são disponibilizados brinquedos, peças de montar e materiais diferenciados e adaptados a eles. Para que haja articulação entre as Educação Infantil 5 anos e o 1º ano são planejadas as confraternizações, atividades, brincadeiras e projetos interdisciplinares que visa à integração entre as turmas e também o recreio recreativo a fim de se conhecerem melhor.

2.7 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

A família constitui o primeiro contexto de educação e cuidado das crianças desde bebê. Nela recebem cuidados materiais, afetivos e cognitivos necessários a seu bem-estar, e constrói suas primeiras formas de significar o mundo. Segundo o Parecer (20/2009, CNE), essa integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência inescapável frente às características das crianças de zero a cinco anos de idade. Mesmo reconhecendo família e instituição são criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, porém encontram-se em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos. O importante, segundo o mesmo documento é acolher as diferentes formas de organização familiar e respeitar as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos.

Nessa perspectiva, os docentes compreendem que, embora compartilhem a educação das crianças com os membros da família, exercem funções diferentes destes, pois, o trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil pode apreender os aspectos mais salientes das culturas familiares locais para enriquecer as experiências cotidianas das crianças.

Assim trata-se de uma relação que requer a visibilidade e transparência da participação tanto da escola quanto dos pais, ou responsáveis no processo de educação de qualidade.

Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (cap. IV, parágrafo único).

Portanto cabe à escola organizar momentos e formas para essa articulação, preferencialmente envolvendo as instâncias colegiadas, reuniões, palestras, apresentações, em momentos de solenidades e eventos na instituição, sempre que se fizer necessário a família é convidada a se fazer presente no espaço escolar, por tratar-se de um lugar público a entrada dos responsáveis estão previstas a qualquer momento, porém atentos à segurança dos educandos torna-se necessário a identificação na secretaria da escola.

2.8 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade, considerando que são um direito dos docentes no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. As formações devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades.

A formação continuada de professores é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas. Essa necessidade sempre existiu, já que a ação docente é uma ação complexa que depende da eficácia da relação interpessoal e de processos subjetivos como a capacidade de captar a atenção e de criar interesse.

As mudanças de paradigmas impostas pela sociedade nas últimas décadas intensificou sobremaneira essa necessidade. Formar-se continuamente tornou-se obrigatoriedade para os professores numa escola que precisa lidar com gerações interativas, inquietas e tecnológicas. Lidar com o Bulling, com a diversidade cultural, com a questão ambiental, com o avanço tecnológico e com as dificuldades de aprendizagem, por exemplo, não fez parte do currículo de formação do professor, mas se constitui numa necessidade crescente em seu cotidiano profissional.

Para que a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor. Alguns autores apontam que o segredo do sucesso de um bom programa de formação continuada resume-se a três fatores: partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; valorizar o seu saber e a sua experiência e integrar de forma eficaz, teoria e prática.

Com relação a esse último fator, precisamos ficar atentos para que o processo de formação não se constitua num receituário pedagógico. Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica.

Os processos de formação continuadas que ocorrem na maioria das instituições advêm de participação em projetos de pesquisa e extensão das universidades, programas de formação

continuada através de convênios do com os governos federal e estadual, além de estudos dirigidos dentro das próprias escolas buscando alternativa para suprir fragilidades apresentadas.

Os profissionais de educação desta instituição de ensino participam da formação continuada através de cursos oferecidos pela Secretaria de Educação do Município, pelo MEC, pelas Universidades Federal Fronteira Sul (UFFS), São Braz e Unicentro e Núcleo Regional de Educação (NRE) além de grupos de estudos nas horas atividades. Sendo certificados a cada final de curso. Também há participação em encontros pedagógicos que acontece de acordo com o calendário escolar.

2.9 ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE

Considerando a uni docência na Educação Infantil e o tempo destinado à hora atividade dos professores, as crianças serão atendidas com atividades nos Campos de Experiências apresentados na Proposta Pedagógica Curricular com as Oficinas de Aprofundamento em: Corpo, Gesto e Movimentos, Traços, Sons, Cores e Formas e Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação completando o trabalho docente. E nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período destinado a hora atividade dos professores, os alunos serão atendidos com oficinas de aprofundamento em História, Geografia, Educação Física/Recreação e Arte/Linguagem Artística, trabalhando os conteúdos referentes a essas áreas do conhecimento de acordo com turma/ano correspondente.

As horas destinadas às horas atividades são períodos complementares ao exercício da docência, destinados para estudos, planejamento, avaliações e formação continuada. A hora atividade é um período reservado para formação docente, elaboração dos meios para melhoria da aprendizagem, além de atendimento aos pais, correção de avaliação de atividades; diálogo com a equipe pedagógica sobre alunos, planejamento para ensino dos conteúdos, organização do livro registro de classe, preparação de materiais didáticos e demais atividades necessária são bom andamento das aulas, bem como refletir sobre a prática pedagógica.

À hora atividade tem como objetivo: Mediar, organizar, integrar e articular o trabalho pedagógico para garantir a efetivação da função social da escola; a hora atividade deve ser cumprida na escola.

Os encontros de hora atividade acontecem na instituição de Ensino, sendo garantidas seis horas semanais seguindo o cronograma organizado conforme combinado com as professoras, garantindo que seja para desenvolvimento do planejamento de trabalho do docente (correção de avaliações, pareceres, planos de aula).

Sendo assim a diretora e a coordenadora ficarão responsáveis em estar acompanhando os professores na hora atividade buscando auxilia-los conforme as necessidades, buscando fazer com que este momento aconteça de forma eficaz.

Considerando a uni docência na Educação Infantil e o tempo destinado à hora

Haverá o não regente de turmas, mas que cobrem o espaço de hora atividade nas oficinas de aprofundamento nos campos de experiência de: Corpo, Gesto e Movimentos, Traços, Sons, Cores e Formas e Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação . E nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período destinado a hora atividade dos professores, os alunos serão atendidos com oficinas de aprofundamento em História, Geografia, Educação Física/Recreação e Arte/Linguagem Artística, trabalhando os conteúdos referentes a essas áreas do conhecimento de acordo com turma/ano correspondente.

2.10 A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

A organização da rotina das atividades da criança na escola é um aspecto de suma importância. Essa deve ser pensada a partir do planejamento feito pela equipe pedagógica e professores, traduzida no plano de trabalho docente, no diário do professor, ou ainda nos projetos pedagógicos a serem implementados, considerando que a rotina possibilita à criança segurança e domínio do espaço e do tempo que passa na escola.

A organização da rotina deve ser adequada ao tempo de permanência da criança na instituição, ou seja, levar em conta a carga horária diária, semanal ou de acordo com o período letivo do trimestre. A partir dessa definição, organizam-se as atividades propostas para os educandos.

É importante destacar que essa organização não pode ser rígida, pode ter alterações e adaptações no dia a dia, dependendo de situações inusitadas.

Portanto, em conformidade com essa ordenação do tempo na instituição, tem como finalidade padronizar e controlar o tempo escolar, a realização das atividades, o ritmo dos professores e das crianças, constituindo-se como fator fundamental para a compreensão do processo de trabalho docente e do processo ensino aprendizagem. No espaço escolar além dos horários de entrada e saída, horário de lanche, de parque, de atividades extraclasse, de leitura, entre outros, também é notado nas atividades contidas no calendário escolar que determina os períodos festivos e comemorativos, os planejamentos, os recessos, as férias, dentre outros.

Especificamente, na sala de aula, essa relevância se dá no controle da duração das atividades, na realização não fragmentada dos conteúdos pedagógicos, no controle e no acompanhamento do ritmo e das atividades do aluno e etc. Esses tempos estão relacionados entre si e diretamente ligados à prática do professor.

Nesse sentido considera-se que o estudante, especificamente da educação infantil e dos anos iniciais necessita de atenção e o acompanhamento de um adulto, o qual dirige as atividades, onde através do diálogo interagem com ele na perspectiva do cuidar, educar, brincar e aprender.

A organização da rotina nas turmas orientam os educandos no tempo e no espaço e também, o trabalho do professor, quando por meio da mediação das atividades propostas, avalia a aplicação do que foi planejado e traduzido em seu planejamento diário.

Todas essas atividades realizadas com as crianças menores da educação infantil e dos anos iniciais devem ser permeadas pela ludicidade através dos eixos de trabalho de cada campo de experiência ou das disciplinas, de forma que permita a socialização, a integração e com o meio para despertar para sua autonomia e ampliar para os conhecimentos científicos. Para as crianças maiores ou que frequentam os anos iniciais com articulação dos conhecimentos e aprendizagens, devem versas com os objetivos propostos na organização pedagógica, ou seja, as situações de aprendizagens intencionais.

O professor deve, a partir das observações realizadas, promover a verbalização das situações, problematizar, incentivar respostas, experiências, trabalhar com o nome da criança, criar referências sobre a história de vida de cada um, criar indicativos sobre as características da escola, do bairro, etc. Promover momentos para cantar, ouvir músicas, ler histórias, parlendas, poemas, assistir filmes, dramatizar. Organizar situações matemáticas, por exemplo, enumerar os materiais como brinquedos, calcular, produzir. Para as crianças maiores, propor atividades com situações de agrupar, tirar, subtrair, repartir, registrar quantidades, fazer registros, pesquisas, produções de textos dirigidos e espontâneos, possibilitar leitura de diferentes produções, participação em eventos, comemorações, seminários, entre outras, de forma a articular os conteúdos e as disciplinas no caso dos anos iniciais, mantendo a as aprendizagens sem fragmentação.

Todas as atividades a serem realizadas com as crianças menores dever advir a partir de brincadeiras e jogos, que permitam a socialização, a integração, como meio para despertar para a autonomia. Para as crianças maiores, a articulação dos conhecimentos e aprendizagens deve ser elaborada, contemplando os objetivos propostos na organização pedagógica, ou seja, as situações de aprendizagens intencionais.

Os diferentes momentos organizados que caracterizam a rotina na escola infantil e dos anos iniciais são de suma importância para avaliação do desenvolvimento da criança e da proposta pedagógica e curricular, pois é na execução das atividades que se cria a possibilidade de estabelecer a relação entre teoria e prática e ainda, na atuação dos diferentes profissionais que de dela participam.

Nesta instituição de ensino a utilização dos espaços como: horário do recreio no saguão, parque infantil e brinquedoteca, sala de leitura e outros espaços da instituição são organizados em forma de cronograma para uma melhor organização.

Segundo o Parecer 20/2009 do Conselho Nacional de Educação, as instituições de Educação devem tanto oferecer espaço limpo, seguro e voltado para garantir a saúde infantil, quanto se organizar como ambientes acolhedores, desafiadores e inclusivos, plenos de interações, explorações e descobertas partilhadas com outras crianças e com o professor. Elas ainda devem criar contextos que articulem diferentes linguagens e que permitam a participação, expressão, criação, manifestação e consideração de seus interesses. Junto com isso, há necessidade de uma infraestrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação,

luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho das turmas e ao tipo de atividades realizadas.

2.10.1 Os Critérios de Organização das Turmas

O número de crianças por professor deve possibilitar atenção, responsabilidade e interação com as crianças e suas famílias. Levando em consideração as características do espaço físico e das crianças, no caso de agrupamentos com criança de mesma faixa de idade, recomenda-se de acordo com a Deliberação 02/2014 do CEE-Pr, no Art 9º : "[...]V - de quatro e cinco anos de idade - até vinte crianças por professor."

A constituição das turmas obedece às normas estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação, e a Instrução da SESA, no que se refere ao número de alunos por turma, considerando com as condicionantes inerentes à dimensão das salas de 1,5m^2 por crianças, cuja lotação permite 20 crianças por turmas na Educação Infantil.

No ensino fundamental terão nas turmas de 1º, 2º e 3º anos 25 alunos e para as turmas de 4º e 5º anos 30 alunos.

Na Educação Infantil na faixa de pré-escola denominada de Pré II- serão matriculadas as Crianças que completem os cinco anos de idade até 31 de março e no pré I serão matriculadas as Crianças que completem os 4 anos de idade até 31 de março, conforme prevê as DCNIE (2009) Art. 5º,ou ainda admitir-se-á em caráter facultativo por força de decisões judiciais crianças em idades inferiores.

Ainda poderão ser consideradas matrículas para crianças cujos irmãos frequentem a instituição no mesmo horário, ou que dependam do transporte escolar, desta forma favorecendo a permanência dos educandos na instituição. As vagas serão ofertadas para dando preferência para crianças que residam próximo à instituição desde que tenha vaga. Assim no período de matrículas será disponibilizada a abertura de vagas para as turmas, e serão matriculados até que completem as vagas. Os alunos que ficarem sem vagas serão encaminhados para as instituições próximas. Na educação infantil, embora não sendo a frequência pré requisito para o ingresso no ensino fundamental é importante uma frequência mínima de 60% dos dias letivos para a etapa de pré escola, para colaborar para um melhor desempenho nos anos iniciais.

Dependendo do numero de matriculas a cada ano letivo nas turmas de educação infantil e/ ou anos iniciais poderá, ou não haver junção de turmas.

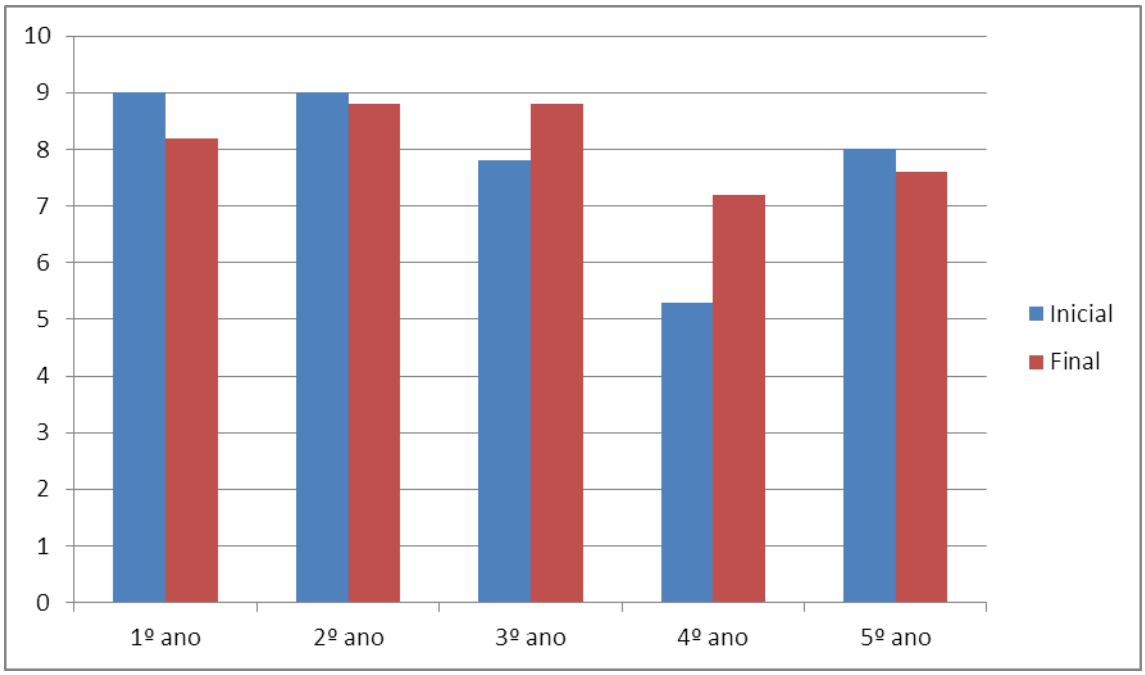
Considerando a uni docência na Educação Infantil e o tempo destinado à hora atividade dos professores, as crianças serão atendidas com atividades nos Campos de Experiências apresentados na Proposta Pedagógica Curricular que são as Oficinas de Aprofundamento em: Corpo, Gesto e Movimentos, Traços, Sons, Cores e Formas e Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. E nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período destinado a hora atividade dos professores, os alunos serão atendidos com oficinas de aprofundamento em História, Geografia, Educação Física/Recreação e Arte/Linguagem Artística, trabalhando os conteúdos referentes a essas áreas do conhecimento de acordo com turma/ano correspondente.

2.11 ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR

2.11.1 Indicadores Internos e Externos

Com base no que propõe o Ministério da Educação acaba de lançar o documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil ajudará a propor mecanismos para melhorar a qualidade do processo de ensino e da aprendizagem.

Avaliação Sistêmica 2018



2.11.2 Índices de Abandono/Evasão e Transferências

Educação infantil

Ano	Alunos matriculados		Evasão/ Abandono	Transferências	Alunos concluintes
2015	Infantil 4	06	00	00	06
	Infantil 5	06	00	01	05
2016	Infantil 4	08	00	01	07
	Infantil 5	11	00	02	09
2017	Infantil 4	09	00	01	08
	Infantil 5	08	00	03	05
2018	Infantil 4	07	00	02	05
	Infantil 5	10	00	01	09

2.11.3 Índices de Abandono/Evasão e Repetências

Ensino Fundamental

Ano	Alunos matriculados		Evasão	Transferência	Repetência	Aprovação	Alunos concluintes
2014	Multiseriado 1º e 2º ano	53	00	37	01	15	16
	3º ano	42	00	30	03	09	12
	Multiseriado 4º e 5º ano	59	00	40	03	16	19
2015	Multiseriado 1º, 2º e 3º ano	22	00	06	02	14	16
	Multiseriado 4º e 5º ano	19	00	02	01	16	17
2016	Multiseriado 1º e 2º ano	19	00	13	00	06	06
	3º ano	09	00	01	00	08	08
	Multiseriado 4º e 5º ano	15	00	01	00	14	14
2017	Multiseriado 1º, 2º e 3º ano	13	00	01	00	12	12
	Multiseriado 4º e 5º ano	12	00	02	00	10	10
2018	Multiseriado 1º, 2º e 3º ano	19	00	04	00	15	15
	Multiseriado 4º e 5º ano	17	00	03	00	14	14

No momento na instituição de ensino não consta nenhum dado de evasão ou abandono. Se vier a ocorrer, primeiramente o gestor juntamente com a equipe pedagógica buscará entender o que esta causando a evasão para intervier de forma eficaz. A instituição irá formular ações que venha contribuir para a extinção da evasão ou abandono.

2.11.4 Relação Idade-Ano/Série

As principais consequências são o baixo desempenho dos alunos, pelo motivo de falta de transporte escolar nos dias de chuva e até mesmo pela desestruturação familiar, tudo isso prejudica o desenvolvimento do aluno.

As dificuldades são trabalhadas assim que surgirem em sala de aula, sendo necessária uma adaptação no currículo para que possa ser garantida a aprendizagem de todos os alunos da instituição.

Quando o aluno passa apresentar uma série de dificuldades, seja ela por defasagem de aprendizagem ou dificuldade e até mesmo relação idade/ano, além das adaptações feitas pelo professor, ela também é encaminhada para uma avaliação psicoeducacional com a equipe multidisciplinar envolvendo a psicóloga, psicopedagoga e a fonoaudióloga da Secretaria Municipal de Educação do município. Em alguns casos esses educandos passam a ser atendidos na Sala de Recursos Multifuncional ou com apoio pedagógico.

III. FUNDAMENTOS TEÓRICOS (Marco Conceitual)

Tão importante quanto o diagnóstico da realidade situacional da escola é a clareza das concepções que embasam as ações já desenvolvidas e as projetadas como referência do futuro da instituição. Considerando as ideias apontadas no marco conceitual que as categorias de planejamento se materializam no marco operacional, especialmente nas questões curriculares.

Das concepções decorrem princípios didático-pedagógicos que implicam na organização do trabalho docente: no planejamento, na condução didática e metodológica das aulas. Trata-se de discussão que busca nas ciências amparo filosófico, histórico, sociológico, antropológico, psicológico (pela vinculação com teorias de aprendizagens) e pedagógico, baseada em autores que auxiliem nesta compreensão.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que o conhecimento humano aparece como emanação direta de seu comportamento prático, porém ao mesmo tempo estão condicionados ao determinismo social, imposto pelas forças produtivas que compõe e detêm o poder nas sociedades, Assim as concepções deverão embasar teoricamente as ações da instituição.

Deixa-se claro que o conhecimento a ser trabalhado pela instituição deverá sempre estar ligado ao trabalho, atividade prática que os homens fazem para sobreviver, porque é através da práxis que se defrontam os obstáculos que serão vencidos pela capacidade humana de imaginar e construir alternativas, possibilitando a compreensão e apropriação da realidade através da investigação direta do material. Do mesmo modo... “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada individuo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. (SAVIANI, 1992, p 21). Nesse sentido apresenta-se nesse capítulo toda a parte conceitual, tanto de legislação quanto teórica as quais devem oferecer subsídios para ao desenvolvimento de todo o processo educativo.

Sendo o Projeto Politico Pedagógico um processo de construção coletiva que se vincula a um movimento de ir e vir, de estudar, analisar, debater e valorizar as opiniões deverá manter

vivo e atualizado, seus fundamentos teóricos e legais para assim dar conta do que se pretende ofertar.

3.1 PRINCÍPIOS

DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o Parecer do CNE/CEB Nº 20/2009 os princípios decorrem de:

Princípios éticos, que destacam a importância de:

-assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas;

-valorizar as produções individuais e coletivas das crianças;

-apoiar a conquista, pelas crianças, de autonomia para escolher brincadeiras e atividades e realizar os cuidados pessoais diários;

-fortalecer a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos;

-ampliar as possibilidades de aprendizagem trazidas por diferentes tradições culturais;

-apoiar as crianças a aprender a valorizar cada pessoa e os diferentes grupos culturais;

-estimular as crianças a respeitar todas as formas de vida e a prover o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.

No que se refere aos **princípios políticos**, o mesmo Parecer do CNE, apresenta que a instituição de Educação Infantil deve:

-promover a participação crítica das crianças nas atividades;

-possibilitar-lhes a expressão de seus sentimentos, ideias e questionamentos;

-ajudar as crianças a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma relação afetiva, uma ideia, um conflito;

-garantir às crianças uma experiência bem-sucedida de aprendizagem e dar-lhes oportunidade de apropriação de conhecimentos básicos.

Em relação aos **princípios estéticos**, o referido Parecer CNE indica que o trabalho pedagógico na instituição de Educação Infantil deve:

-valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;

-organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade entre elas;

-ampliar as possibilidades de a criança se expressar, comunicar, criar, organizar pensamentos e ideias, conviver, brincar e trabalhar em grupo;

-possibilitar às crianças apropriarem-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade.

DO ENSINO FUNDAMENTAL

Em conformidade com a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n° 9394/96, pautado nos princípios de LIBERDADE, DIGNIDADE, RESPEITO E SOLIDARIEDADE HUMANA, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do aluno, sua preparação para o exercício consciente de cidadania, esta escola, ainda, pauta suas ações pedagógicas nos princípios: o compromisso com os anseios da comunidade escolar; o compromisso com a realidade; o compromisso com a construção do futuro e o princípio do ensino centrado no aluno – EDUCAR E FORMAR -, envolvendo seus principais elementos: ESCOLA, PROFESSOR, ALUNO E COMUNIDADE.

Segundo o Parecer 11/2010 do CNE/CEB as escolas adotarão como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas os seguintes princípios:

Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Estéticos: de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias.

3.1.1 Princípio Legal

Atualmente, vigora no Brasil, uma política pública voltada para a construção da cidadania e do cumprimento dos direitos humanos, principalmente no que diz respeito aos direitos das crianças e adolescentes. A Constituição Federal de 1988 foi o marco para esta conquista, seguida pelo ECA - Estatuto da Criança e Adolescente que dão à criança o cunho de cidadão de direitos. A Constituição Federal de 1988 estabelece que é dever dos pais, da sociedade e do poder público diante da educação a garantia dos direitos das crianças, apresentando no Artigo 227 que:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão.

Portanto, após promulgação da Carta Magna (1988), os pais, a sociedade, as instituições de atendimento e o governo são obrigados a respeitar os direitos definidos na

mesma. A LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - Lei 9394/96, consolidou estes fatos gradativamente com as modificações a ela incorporada. O Conselho Nacional de Educação mediante Pareceres e Resoluções, redesenham esse novo olhar e posicionamento diante da infância via Educação Básica. Paralelamente, os Sistemas de Ensino e Conselhos Estaduais ou Municipais de Educação reafirmam estas conquistas.

O artigo 3º da LDB, reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Assim apresentados os princípios legais deverão permear todas as ações da Escola Municipal do Campo Severino da Silva.

Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos, para reconhecer a si próprio como sujeito ativo na transformação de seu grupo e do seu meio social;

Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar, considerando a diversidade humana, característica da formação social, cuja finalidade é o desenvolvimento dos sujeitos em suas dimensões individual, social, política, econômica e cultural, objetivando que a pessoa e/ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos. Os estudantes que constituem a escola atual são frutos de seu tempo histórico, com um repertório de experiências cotidianas da sociedade contemporânea, expressam a cultura vigente, com rituais, imagens e códigos comunicativos, com sentidos e significados condizentes com a sociedade em que estão inseridos. Isso significa que esses sujeitos também se constroem nas relações sociais que acontecem no ambiente escolar. ;

Igualdade e Equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar. É importante considerar a escola como espaço em que a igualdade e a equidade possam constituir valores essenciais para a formação dos sujeitos, e por sua vez, apontem elementos para a construção de políticas públicas voltadas

para a promoção da justiça social. A busca da equidade requer a oferta de mais recursos, melhores condições às escolas menos providas e aos estudantes que mais necessitam, além da formação continuada dos professores voltada para o compromisso ético com a igualdade e equidade. A qualidade da educação visa uma aprendizagem efetiva, que trate de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com o objetivo de equiparar o desenvolvimento, assegurando a igualdade de direito à educação a cada estudante;

Compromisso com a Formação Integral, entendendo esta como fundamental para o desenvolvimento humano, dando condições de acesso aos conhecimentos historicamente construídos por meio de diferentes linguagens para agir com determinação, respeitando os princípios éticos, democráticos, inclusivos, estéticos e políticos, portanto, deve promover práticas democráticas possibilitando que os estudantes usufruam e exercitem seus direitos civis, humanos e sociais.

Valorização da Diversidade compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade, isso implica a compreensão de que vivemos em uma sociedade marcada pelas desigualdades, tensões e conflitos sociais que resultaram no silenciamento de conhecimentos sobre a história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, sobre a história das mulheres, das pessoas com deficiência, das diferenças geracionais que envolvem tanto as discriminações às pessoas idosas, quanto às crianças e adolescentes, sujeitos da educação, que passaram a ser considerados sujeitos de direitos somente a partir da Constituição de 1988. Reconhecer e respeitar as diferenças étnicas, culturais, sexuais, religiosas, articuladas aos conhecimentos, referenciais e instrumentais teóricos específicos de cada disciplina que se estabelece estreita relação entre a prática pedagógica de valorização da diversidade e a concepção de educação que orienta as práticas curriculares da escola.

3.1.2 Principio Filosófico

Para cumprir com os princípios filosófico é preciso (re)pensar o conceito de aprendizagem. Nesse sentido, remetemo-nos à noção de aprender a aprender de Régnier (1997), cujo conceito institui-se como uma mudança de paradigma, como um “novo” papel no processo de “aprender”. Este passa a ser um ato que se estende para além dos bancos escolares e redefine o papel da escola, do professor, do aluno e dos grupos sociais. Aprender como se aprende, torna-se a grande tônica (RÉGNIER, 1997, apud, EYNG, 2004, p. 9).

Cada determinada época histórica é constituída por determinados valores, com formas de ser e viver que buscam a plenitude. Enquanto estas concepções se envolvem ou são envolvidas pelos homens, em busca da plenitude, a sociedade está em constante mudança. O nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para saber o que seremos, segundo Freire (1979).

Assim sendo, os pressupostos filosóficos da escola vão de encontro à essas mudanças e levantam como questão fundamental, a superação da fragmentação do conhecimento. Isso

exige um rompimento com a estrutura linear dos conteúdos, e uma busca constante da superação da prática pedagógica pautada na fragmentação.

Assim o Princípio filosófico compreende que o educando deve ser concebido como sujeito-aluno como síntese de múltiplas relações sócio históricas, em constante construção e transformação, onde a premissa do ensino na Instituição seja a de transformar informação em conhecimentos socialmente significativos para o conjunto da população, conforme apresenta Noronha (2002, p 117), onde as transformações que permeiam o sistema educacional na atualidade, fundamentadas pela Lei 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares, apontam para uma educação que prioriza o acesso ao saber acumulado historicamente e a formação de um cidadão crítico, conhecedor da sua realidade, capaz de nela interferir, do qual partilhamos o princípio.

3.1.3 Princípio Metodológico

É necessário estabelecer princípios metodológicos que orientem para a criticidade, em que o movimento ação-reflexão-ação possibilite ultrapassar o conhecimento do senso comum.

O princípio da construção histórica e interdisciplinar do conhecimento, se concebido na indissociável relação teoria/prática, se desenvolve, metodologicamente, por meio de atitudes investigativas e reflexivas da prática educacional, com vistas a dar à teoria um sentido mais orgânico. Logo, a metodologia implica um processo múltiplo e integrado, que privilegia a diversidade e a heterogeneidade e a estruturação curricular estimula um movimento coletivo de trabalho inter/multidisciplinar, onde as disciplinas se articulam e se complementam, em que o fazer com o aluno, tão diferente de doar ao aluno, é condição absolutamente necessária para que haja produção de saberes que tem como centralidade o aprendiz. As novas demandas contextuais realçam a necessidade de atualizar-se, ajustar-se, superar desafios, dificuldades e deficiências.

O educando tem condições, advindas de sua experiência, de aprender na realidade e da realidade, com as questões da vida real de seu cotidiano, possibilitando-lhe uma compreensão globalizada da realidade.

O corpo docente dessa escola assume sua responsabilidade de estar cada dia inovando sua metodologia e quando necessário traçando novas linhas de ação que consideram essenciais no desenvolvimento da pratica pedagógica e no progresso dos alunos. Por essa razão é que todos fazem uso dos mais variados tipos de materiais didáticos existentes na escola, que os professores utilizam no planejamento de suas aulas com atividades diversificadas, diferenciadas e significativas, tendo claro seu objetivo, selecionando conteúdos de acordo com o currículo pertinente á realidade escolar, fazendo transposição didática para a realidade de uma escola do campo, visando o uso desses recursos na perspectiva de possibilitar a todos os educandos oportunidades iguais de assimilar conhecimentos.

3.1.4 Didático-Pedagógico

As modificações surgidas na sociedade moderna impõem à escola mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais, propiciando um novo compromisso ético com a comunidade e a cultura. Assim, a escola passa a redefinir sua proposta de trabalho, sua estrutura, assegurando o acesso aos estudos e a permanência dos alunos na escola, proporcionando-lhes aprendizagens contínuas tanto em conceitos como em atitudes e ações.

Novos caminhos têm sido buscados nos diversos campos das ciências no sentido de romper com a organização linear do conhecimento escolar. Essa questão se configura em um grande desafio para os educadores. Percebe-se a necessidade de criar condições, para que o aluno seja capaz de compreender a realidade da qual faz parte, extrapolando as relações locais, buscando relações mais amplas, ajudando-o a relacionar as experiências anteriores e as vivências pessoais e a formular e resolver problemas que utilizem os conhecimentos apreendidos em diferentes situações.

Dessa forma, um dos desafios dessa instituição é promover a interação entre os saberes populares e os científicos permeados pela vivência e experiência ressignificando-os e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas e lúdicas.

A escola é fundamentada no princípio de proporcionar ao aluno a aquisição de instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado, onde deverá:

Oportunizar o acesso ao conhecimento elaborado, assegurando à criança o direito e as condições para permanência na escola;

Os conteúdos desenvolvidos devem ser previstos para um determinado período, sem que isto signifique uma abordagem única, pois a reincidência na abordagem de um conceito, sob várias situações, possibilita a aquisição cada vez mais ampliada e elaborada pelo aluno;

O professor deve propiciar diferentes formas de interação do aluno com o conhecimento, considerando as diferentes estratégias para que ocorra a aprendizagem;

O planejamento geral deve ser um roteiro de orientação, com o qual o professor deve manter constante diálogo, rediscutindo em que medida há necessidade de se estudar mais, propor conteúdos ainda não trabalhados, realizando a integração dos mesmos, ou que necessitem ser revistos;

O planejamento periódico deve partir de um planejamento anual que contemple todos os conteúdos de cada área, desenvolvendo-os de forma integrada, ou seja, estabelecendo relação entre um conteúdo e outro, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, proporcionando ao aluno uma aprendizagem significativa e não fragmentada;

Após selecionar os conteúdos para um determinado período, o professor deverá organizar materiais que subsidiem seu estudo, bem como os materiais necessários para uso em sala;

As atividades, estratégias, materiais, que possibilitem um tratamento didático adequado aos conteúdos, devem ser previstos minuciosamente;

O trabalho desenvolvido na educação infantil deve ser um ambiente alfabetizador, onde as crianças desde muito cedo, possam construir e testar as hipóteses da linguagem escrita;

A Educação Infantil é considerada como um espaço de construção de conhecimentos;

A relação entre o professor e o aluno, não deve ser uma relação autoritária por parte do professor que detém o conhecimento, mas deve ser uma atitude criativa de quem detém o conhecimento formal, mas possibilita a formulação destes conhecimentos por parte dos alunos;

O professor deve prever a maneira de iniciar cada trabalho, de forma a explicitar a necessidade social daquele conhecimento, atraindo a criança de modo que ela venha curiosa, alegre e disposta a participar;

É importante que o professor compreenda o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança para poder adequar o se método às possibilidades reais de compreensão e construção de conhecimentos que a criança apresenta em cada período do seu processo de escolarização;

O norte do processo é o conhecimento mais avançado e elaborado que o professor detém; Porém não deve excluir o conhecimento que a criança traz, mas conduzir, mediar e orientar inserção da criança com o conhecimento através de diálogo vivo e dinâmico em sala de aula;

Deve-se respeitar os direitos individuais da criança, garantindo a segurança, a liberdade, a dignidade, a conveniência, a aquisição de novos conhecimentos, preservando suas características etárias e o direito de ser respeitada por seus educadores;

Respeitar a diversidade de expressões culturais, valorizando o processo democrático, o lugar de onde procede a criança, sem qualquer tipo de discriminação racial, sexual, religiosa, regional ou de características humanas diferenciadas;

Criar condições para a integração social, incentivando atitudes positivas em relação à si mesmo, às pessoas, à natureza, à vivência de situações favoráveis, para atuar sobre a realidade circundante, com valorização do trabalho cooperativo, possibilitando a divisão de responsabilidade, conhecedor da função e do desenvolvimento da solidariedade humana;

A avaliação do desenvolvimento da aprendizagem será diagnóstica, cumulativa e processual, cujo objetivo será de acompanhar o processo de aprendizagem, de forma qualitativa, realizando as interferências necessárias para que o aluno se aproprie do saber elaborado, revendo e analisando constantemente a prática pedagógica, proporcionando mudanças de planejamento, metodologia e encaminhamentos sempre que necessário;

Acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos realizando formas de avaliação, que considere o aluno em sua totalidade, ou seja, nos aspectos sociais, cognitivos, emocionais e físicos.

Considerando esses pressupostos pensamos em munir o professor de meios didáticos e pedagógicos para realizar seu trabalho.

3.1.5 Princípios Pedagógicos da Educação do Campo e a Identidade da Escola do Campo

São seis os princípios pedagógicos propostos no documento “Referências Nacionais para uma Educação do Campo” (BRASIL/ MEC, 2005) que fundamentam a identidade da escola do campo e, assim, procuram materializar o conceito de educação do campo.

A) PAPEL DA ESCOLA ENQUANTO FORMADORA DE SUJEITOS ARTICULADA A UM PROJETO DE EMANCIPAÇÃO HUMANA

Este princípio referenda a formação humana como todo processo educativo que possibilita ao sujeito constituir-se, enquanto ser social responsável e livre, capaz de refletir sobre sua atividade, de ver e corrigir erros, de cooperar e de relacionar-se eticamente, situando que a educação como formação humana é também uma ação cultural; e, neste sentido, engloba conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos construídos no processo educativo, o qual deve ultrapassar toda a vida escolar. Assim, precisa acolher os saberes acumulados pela experiência de vida dos educandos e a dinâmica em que está enraizado este processo para que se torne válido o princípio determinante da escola vinculada à realidade dos sujeitos (BRASIL/MEC, 2005).

B) VALORIZAÇÃO DOS DIFERENTES SABERES NO PROCESSO EDUCATIVO

O documento “Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo” enfatiza, neste princípio, a necessidade da escola considerar e levar em conta os conhecimentos “que os pais, os/as alunos/ as, as comunidades possuem, e resgatá-los dentro da sala de aula num diálogo permanente entre as áreas doo conhecimento.

Afirma enquanto princípio metodológico a pesquisa como caminho para a construção do conhecimento e como metodologia de ensino-aprendizagem, através da qual o(a) educando(a) possa assumir uma postura de senso crítico, curiosidade e de questionamento reconstrutivo. A pesquisa no processo ensino-aprendizagem tem como objetivo “envolver os sujeitos como sujeitos de saberes historicamente construídos”.

C) ESPAÇOS E DOS TEMPOS DE FORMAÇÃO DOS SUJEITOS DE APRENDIZAGEM

Para Caldart (2004, p. 93) “é a escola que deve ajustar-se, em sua forma e conteúdo, aos sujeitos que dela necessitam; é a escola que deve ir ao encontro dos educandos, e não ao contrário”. Para o documento do MEC (2005), a educação do campo ocorre tanto em espaços escolares quanto fora deles, porque se realiza na organização das comunidades, nas assembleias dos movimentos sociais, dos sindicatos, nas caminhadas de luta por reivindicações de políticas públicas, ou direitos negados, nas reuniões da igreja, nos espaços familiares, ou seja, “envolve saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados” (idem, 2005). O mesmo documento afirma que não são somente os saberes construídos em sala de aula que compõem o universo da formação dos sujeitos de aprendizagem, são os saberes construídos na produção, na família, na convivência social, na cultura, no lazer e nos movimentos sociais. Especifica a sala de aula como um dos espaços de aprendizagem. A sala

de aula é o espaço da sistematização do conhecimento, da articulação e do confronto entre os saberes científicos e populares para a construção de um novo saber (SOUZA, 2007).

D) LUGAR DA ESCOLA VINCULADO À REALIDADE DOS SUJEITOS

O documento final da I Conferência Nacional "Por uma Educação Básica do Campo" (2004, p. 162), define que a "escola é um espaço privilegiado para manter viva a memória dos povos, valorizando saberes e promovendo a expressão cultural onde ela está inserida", onde tais saberes devem ser incorporados na educação formal, contribuindo para que o saber básico dos integrantes de um determinado grupo social, contribuam para participar de seu ambiente e interferir na vida cotidiana.

E) ESTRATÉGIA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O documento "Referências para uma Política Nacional de Educação para o campo" (BRASIL/MEC, 2005) afirma que a educação em relação ao desenvolvimento sustentável deve ser pensada a partir da ideia de que o local pode ser reinventado através de suas potencialidades. Mas para isso há de se revitalizar a importância do coletivo como método de participação popular de gestão das políticas e das comunidades onde vivem. Outra consideração posta é a de que pensar o desenvolvimento a partir da educação, é levar em conta aspectos da diversidade, da situação histórica de cada comunidade, e se sustentar por paradigmas da sustentabilidade que supõe novas relações entre pessoas e natureza, entre seres humanos e os demais seres do ecossistema.

F) AUTONOMIA E COLABORAÇÃO ENTRE OS SUJEITOS DO CAMPO E O SISTEMA NACIONAL DE ENSINO

Este último princípio chama a atenção para a heterogeneidade do campo e para duas implicações ligadas a essa heterogeneidade: a primeira, que não se pode construir uma política pública de educação idêntica para todos os povos do campo; e a segunda, a política de educação, por ser heterogênea, deve ser articulada às políticas nacionais e essas às demandas e às especificidades de cada região ou de cada espaço ou território (MEC, 2005). Em vista disso se caracteriza e se afirma por políticas de reconhecimento da diversidade brasileira e local.

3.1.6 Objetivos

Educação Infantil

-Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiante em suas capacidades e percepção de suas limitações;

-Desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;

-Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
-Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
-Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
-Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
-Expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
-Brincar e movimentar-se em espaços amplos;
-Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
-Conhecer algumas manifestações culturais, de interesse, respeito e participação, valorizando a diversidade; ampliando assim permanentemente os conhecimentos sobre natureza e a cultura.
-Sistematizar aprendizagens significativas e conhecimentos nas diversas áreas, o desenvolvimento de habilidades de assimilação, comunicação e interação social,
-Formar para o exercício da cidadania e para a progressão de estudos posteriores.
-Oportunizar aos alunos vivências lúdicas, intencionalmente planejadas, utilizando recursos metodológicos que priorizem a contextualização e o início da sistematização dos saberes escolares, a partir de um enfoque globalizador, desenvolvendo a expressão oral e escrita, a capacidade de resolver problemas, o espírito investigativo, a consciência corporal, as noções de tempo e espaço, a espiritualidade, a construção da autonomia e do comprometimento social.
Segundo o Art. 32 da LDB nº. 9394/96. **O ensino fundamental** terá por **objetivo** a formação básica do cidadão mediante:
- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. Rentes manifestações artísticas e culturais.

3.1.7 Direitos de Aprendizagem – Educação Básica.

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina os direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes durante cada etapa da educação básica, e, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/96)

O Parecer CNE/CP nº 15/2017 indica os direitos e objetivos de aprendizagem que os estudantes devem desenvolver e os conteúdos essenciais para sua formação. Esses direitos e objetivos de aprendizagem estão orientados por princípios comprometidos com a formação integral do estudante, considerando-o como sujeito de aprendizagem.

Nesse sentido, o termo “direitos e objetivos de aprendizagem” afirma o compromisso com o princípio legal da educação com qualidade, igualdade e equidade. Refere-se à igualdade como o direito igualitário de acesso, permanência e sucesso escolar, e à equidade como o princípio de superação da exclusão e da desigualdade no âmbito escolar, pressupondo compreender as diferenças de necessidades dos estudantes, na busca da qualidade da aprendizagem.

Os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento também são descritos na BNCC como “competências e habilidades” a serem atingidos nos tempos e etapas da Educação Básica.

É importante compreender que os direitos e objetivos de aprendizagens são comuns, porém, os currículos são diversos, na medida em que esses devem ser elaborados de acordo com a realidade local, social e individual da escola e de seus estudantes.

3.2 CONCEPÇÕES

A visão da concepção pedagógica é a busca pela essência do homem e para realizar as suas interferências coloca o professor como centro de todo o processo educativo, mantendo a visão no desenvolvimento do intelecto, na imposição da disciplina como parte fundamental para o sucesso educacional, na memorização dos conteúdos como forma de apropriação dos conhecimentos tidos como essenciais.

3.2.1 De Infância

Os alunos do Ensino Fundamental regular são crianças e adolescentes de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são, as características de desenvolvimento dos alunos estão muito relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais.

Com base no que propõe o Parecer 11/2010 do CNE/CEB e orientado na diretriz do ensino da Diretrizes nacionais para o Ensino de nove anos os anos iniciais do Ensino Fundamental, é o período da vida onde a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização.

O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens

previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária.

A criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, entre os quais se destaca a escola. Esse é, pois, um período em que se deve intensificar a aprendizagem das normas da conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem. Mas é também durante a etapa da escolarização obrigatória que os alunos entram na puberdade e se tornam adolescentes. Eles passam por grandes transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Os adolescentes, nesse período da vida, modificam as relações sociais e os laços afetivos, intensificando suas relações com os pares de idade e as aprendizagens referentes à sexualidade e às relações de gênero, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios.

Nesse período também se ampliam as possibilidades intelectuais, o que resulta na capacidade de realização de raciocínios mais abstratos. Os educandos se tornam crescentemente capazes de ver as coisas a partir do ponto de vista dos outros, superando, dessa maneira, o egocentrismo próprio da infância. Essa capacidade de *descentração* é importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos.

Os professores, precisam estar atentos à esse processo de desenvolvimento, buscando formas de trabalho pedagógico e de diálogo com os alunos, compatíveis com suas idades, lembrando sempre que esse processo não é uniforme e nem contínuo.

Entre os adolescentes de muitas escolas, é frequente observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas.

Ao refletir sobre a concepção de criança só é possível realizá-la perpassada pela por uma construção histórica de infância. Na atualidade a criança encontra-se inserida nas praticas sociais da infância, enquanto sujeito histórico.

Fazendo um breve histórico, na idade média a criança era vista como um mini adulto, porém já na idade média a infância passa a ser uma das etapas que diferencia a crianças do adulto. Com as reformas religiosas do século XIX a infância ganha mais atenção no momento em que se considerada a afetividade como sendo de suma importância para o desenvolvimento infantil, segundo o Pensamento de Aries(1998). Essa mesma ideia permanece século XX embora ainda com bases religiosas, onde caberia a família, a igreja e a sociedade a formação moral da criança, direcionando-as no caminho do bem, conforme apresenta Oliviera (2010). Com o processo de abertura política e redemocratização vivido no país, a infância passa a ser vista com mais atenção, onde a criança passa a ser considerada um ser histórico e cultural, pertencente a uma sociedade e portadora de direitos e deveres.

Assim, é necessário compreender a criança enquanto sujeito ativo que se desenvolve continuamente, à medida em que estabelece relações sociais onde há a apropriação de

conhecimentos pertencentes ao patrimônio cultural. Dentro deste contexto, o papel da Educação se constitui fundamental, uma vez que neste espaço há o ensino intencional de saberes e conhecimentos que promovem o desenvolvimento humano.

De acordo com Leontiev apud Paraná, (2015, p. 31), "[...] o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade". A criança forma para si as qualidades humanas na medida em que se relaciona com os outros e com a cultura. Portanto, é fundamental o contato da criança com os outros, com a natureza e com a cultura acumulada historicamente pela humanidade.

Segundo Kramer (2007) esta concepção ganha força com a elaboração de alguns documentos que acentuam os direitos da criança cidadã, como Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069/1990, a nova LDB, Lei nº9394/96, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e mais tarde com as DCNEI que em seu artigo 4º indica a necessidade de entender-se a criança como:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL,2009, p.1).

Portanto, a concepção de criança passa ser entendida como ser integral, vistos em todos os seus aspectos. Isso significa que a educação ofertada a criança, desde bebê, necessita ser intencional, com espaços e recursos pedagógicos que promovam o desenvolvimento humano por meio de aprendizagens significativas.

A Educação Infantil possui especificidades e a criança que frequenta essa etapa da Educação Básica, deve ser respeitada de acordo com as características comuns à sua faixa de etária. Isso significa que não se trata apenas de ensinar conhecimentos sistematizados, organizados por disciplinas, mas implica em considerar práticas abrangentes que considerem os aspectos culturais, sociais, afetivos, cognitivos, físicos e emocionais das interações e relações que são estabelecidas nestes espaços, onde a aprendizagem acontece, principalmente, por meio das brincadeiras.

No Ensino Fundamental, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 9394/96, pautado nos princípios de liberdade, dignidade, respeito e solidariedade humana, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, sua preparação para o exercício consciente de cidadania, esta instituição de ensino, ainda, pauta suas ações pedagógicas nos princípios: o compromisso com os anseios da comunidade escolar; o compromisso com a realidade; o compromisso com a construção do futuro e o principio do ensino pautado no educando - educar e formar, envolvendo seus principais elementos: escola, professor, educando e comunidade.

3.2.2 De Desenvolvimento Humano/ Formação humana integral

Foi durante o século XIX que o desenvolvimento humano passou a ser o objetivo de estudo da ciência. Grandes questionamentos foram iluminando a mente de pesquisadores atrás de respostas em como os seres humanos se transformavam e construíam suas características. Surgem então três concepções: o inatismo, o ambientalismo e interacionismo.

A concepção de Inatismo foi inspirada nas teorias de Darwin enfatizando que já nascemos prontos e acabados, a vida em sociedade não modifica nem altera o processo de desenvolvimento, as características das pessoas são determinadas pelos gens que nascem com ela. Essa concepção é uma das mais vistas e encontradas em salas de aulas, muitos professores pensam que tal aluno não aprende porque não é capaz, nasceu assim, ficará sem progresso a vida toda porque "nascemos prontos e acabados" segundo a concepção dos inatistas.

No ambientalismo, o individuo vai se desenvolvendo e construindo suas características segundo os estímulos que o ambiente oferece. O grande controlador da aprendizagem é o ambiente e dependendo da experiência que a pessoa tem vai ampliando e modificando suas ações. Nessa concepção o ser humano desenvolve-se passivamente sendo controlado e manipulado pelo ambiente em que interage, portanto a aprendizagem ocorre por meio do condicionamento e pode-se perceber que o ambientalismo é oposto do inatismo que vê o desenvolvimento da pessoa por meio do biológico.

O desenvolvimento humano é fruto da interação de fatores biológicos com ambientes sendo que quando citamos ambiente nos referimos aos espaços sociais, históricos e culturais. Nessa concepção, podemos então afirmar que somos sujeitos ativos e temos a capacidade de construir nossas características de acordo com a relação que estabelecemos com o meio físico, social e cultural.

No interacionismo o desenvolvimento acontece por meio das relações socioculturais, é nessa concepção que o desenvolvimento produz aprendizagem e desenvolvimento.

3.2.3 De Educação

A escola deve resgatar os valores em cada cidadão, despertando o interesse pelo saber e autoestima, coletividade, responsabilidade e organização formando para a vida tornando-os capazes de tomar decisões próprias para viver em sociedade. É preciso desenvolver uma cultura necessária, solidaria e humana, compartilhada que se realiza através dos conflitos culturais, que levam a debates gerando novos conhecimentos e revitalizando a educação. A escola deve garantir os conteúdos aos alunos.

Um dos grandes papéis da educação na atualidade é de efetivar-se enquanto instrumento fundamental de transformação da sociedade, a educação através de suas ações pode possibilitar a mudança das pessoas, dos grupos, das instituições onde está inserida.

Segundo Luckesi (1994, p. 21) a educação é uma prática humana dimensionada por uma determinada concepção teórica. A prática pedagógica está articulada com uma pedagogia, que nada mais é que uma concepção filosófica da educação. Ai concepção ordena os elementos que direciona a prática educacional, sendo o processo educativo a passagem da desigualdade para a igualdade.

3.2.4 De Ensino e Aprendizagem/Conhecimento

A aprendizagem é um processo social que se realiza por meio das possibilidades criadas pelas mediações do sujeito nos diversos contextos sócio histórico de que faz parte.

Considera-se o desenvolvimento do processo de aprendizagem, como um processo, no qual o ser humano se apropria da experiência cultural e social produzida e elaborada historicamente pelo homem.

Os significados e sentidos que são construídos pelos alunos, é resultado de uma interação de vários elementos, entre os quais está o aluno, o conteúdo, o professor, a realidade social em que o aluno vive, bem como, os mecanismos e instrumentos utilizados para a aprendizagem.

O aluno é elemento ativo na construção de seu conhecimento, através do contato com o conteúdo e da sua interação feita no grupo, transpondo o conhecimento adquirido para a resolução de problemas do seu cotidiano. O conteúdo favorece a apropriação de conhecimentos, despertando no aluno reflexão e a análise crítica sobre o mundo que o cerca.

A construção de significados e sentidos é concebida como um aspecto privilegiado no processo de construção da aprendizagem. Esse processo é favorecido pela comunicação interpessoal seguido da construção da subjetividade. Estes processos são fortemente impregnados e orientados pelas formas culturais existentes, sofrendo constantemente modificações.

Ao se tratar do desenvolvimento da aprendizagem, Vigotsky define dois níveis: o real e o potencial. O nível de desenvolvimento real é a capacidade dos sujeitos solucionarem seus problemas. Dito de outra forma, o nível de desenvolvimento real define as funções que já amadureceram e o nível de desenvolvimento potencial define as funções que possuem as bases necessárias para serem desenvolvidas. Esse processo define o que Vigotsky chama de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é o nível de desenvolvimento potencial determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Como a criação da ZDP é dinâmica e ocorre em um meio social com mediação de símbolos, uma mesma pessoa pode possuir vários níveis de ZDP, de acordo com as pessoas com quem irá se relacionar os signos utilizados por ela e a forma de atuação, sendo possível a existência em um mesmo indivíduo de várias ZDP.

Além disso, cada nova criação desses níveis poderá gerar novas conexões, alimentando novos desenvolvimentos potenciais e reais, permitindo novos avanços do indivíduo em níveis superiores do desenvolvimento.

Para Vigotsky o elo central da aprendizagem está na formação dos conceitos. Para ele existem dois conceitos fundamentais para a construção da aprendizagem, os conceitos cotidianos aprendidos espontaneamente a partir da relação das crianças com o cotidiano, e os científicos construídos a partir de situações formais de aprendizagem. A tomada de consciência eleva o pensamento em níveis abstratos e generalizados.

Nesse sentido, o professor é quem atua estimulando, incentivando e elaborando atividades que desafiam a tomada de decisão pelo aluno, decisões essas que agem na ZDP; o professor deverá adequar metodologias e recursos para que o objetivo do aprendizado seja atingido, pois é ele o responsável pela aprendizagem do aluno, sempre em um clima de respeito mútuo e colaboração; a atividade deve propiciar a criação de sentidos para o conteúdo ministrado.

A relação afetivo-emocional também é um fator importante a ser considerado e, para isso, o professor deverá estar atento às diferenças individuais e às necessidades de cada aluno em particular, além de proporcionar o contato, a integração e a interação entre os participantes e seus conhecimentos.

Enfim, aprender é um processo contínuo, de constante elaboração, reelaboração, ressignificação, que inicia desde que o indivíduo nasce e se estende por toda a vida. O conhecimento é relevante para a vida, para a compreensão e ampliação do próprio conhecimento sobre a realidade, fazendo uso do conhecimento intelectual para enfrentar às diversas situações encontradas na prática cotidiana, na escola e na sociedade.

3.2.5 De Mundo/Homem

O homem é um ser natural e social, ele age na natureza transformando-a segundo suas necessidades e para além delas. Nesse processo de transformação, ele envolve múltiplas relações em determinado momento histórico, assim, acumula experiências e em decorrência destas, ele produz conhecimentos. Sua Ação é intencional e planejada, mediada pelo trabalho, produzindo bens materiais e não materiais que são apropriados de diferentes formas por ele.

Considerando o homem um ser social, ele atua e interfere na sociedade, se encontra com o outro nas relações familiares, comunitárias, produtivas e também na organização politica, garantindo assim sua participação ativa e criativa nas diversas esferas da sociedade.

O mundo representa o espaço geopolítico no qual se constrói a existência humana sob determinadas possibilidades e potencialidades, construídas historicamente pelos seres humanos face as suas relações com as condições naturais desse espaço e pelas relações pessoais e sociais.

A concepção de mundo é sempre simultaneamente individual e coletiva, isto é, ela possui características singulares que correspondem á singularidades da vida de cada individuo,

sem nunca deixar de ser constituída coletivamente tanto em seus conteúdos como em suas formas.

3.2.6 De Cidadania

De acordo com (BOFF, 200,p51) “Cidadania é um processo histórico – social que capacita a massa humana a forjar condições de consciência, de organização e elaboração de um projeto e de praticas no sentido de deixar de ser massa e de passar a ser povo, como sujeito histórico, organizador de seu próprio destino”.

Considerando as palavras do autor entende-se que a construção de cidadania envolve um processo ideológico de formação de consistência pessoal e social e de reconhecimento desse processo em termos de direitos e deveres. Dentro desse contexto, a educação é um dos principais instrumentos de formação de cidadania, pois é através dela que se dá a concretização dos direitos que permitem ao individuo sua inserção na sociedade.

Ser cidadão significa ser sujeito de direitos e deveres. “Cidadão é, pois, aquele que está capacitado a participar da cidade e, extensivamente, da vida da sociedade”. É importante lembrar que as mudanças na economia e na sociedade beneficiaram mais algumas categorias sociais do que outras. Só determinadas parcelas da sociedade alcançarão, na pratica, os direitos de cidadania em sua plenitude, como o de receber os serviços públicos de agua encanada e tratada, rede de esgoto, luz elétrica, etc. outro indicador de grau de cidadania de uma nação é o tratamento que se dá aos idosos, crianças e idosos são os dois extremos frágeis de uma sociedade. Uma sociedade que não respeita suas crianças e seus idosos põe em risco a vida de cada pessoa particular.

3.2.7 De Cultura e Trabalho

A cultura é resultado de toda a produção humana. De acordo com SAVIANI (1992,p19) “Para sobreviver o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente os meios de sua subsistência. Ao fazer isso ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano”.

Compreende-se através do autor que a cultura é constituída de crenças, princípios, regras e conhecimentos, que norteiam o comportamento humano, pois cada ser humano posiciona-se diante de um conjunto de valores que não foram criados por ele isoladamente, mas no contexto das relações com outras pessoas. Portanto, podemos considerar que, de um ponto de vista antropológico, cultura é tudo o que elabora e elaborou o ser humano, desde a mais sublime musica ou obra literária até as formas de destruir-se a sim mesmo e as técnicas de tortura, a arte, a ciência, a linguagem, os costumes, os hábitos de vida, os sistemas morais, as instituições sociais, as crenças, as religiões, e as formas de trabalhar.

É preciso entender o trabalho como ação intencional, o homem em suas relações sociais, dentro da sociedade capitalista, na produção de bens. Porem é preciso compreender

que o trabalho mão acontece de forma tranquila, estando sobrecarregado pelas relações de poder. No trabalho educativo o fazer e o pensar entrelaçam se dialeticamente e é nesta dimensão que esta posto a formação do homem.

Ao considerarmos o trabalho uma práxis humana, é importante o entendimento de que o processo educativo é um trabalho não material, uma atividade intencional que envolve, formas de organização necessária para a formação do ser humano. O conhecimento como construção histórica é matéria prima do professor e do aluno, que indagado sobre o mesmo irá produzir novos conhecimentos, dando-lhes condições de entender o viver, propondo modificações para a sociedade em que vive, permitindo "ao cidadão produtor chegar ao domínio intelectual do técnico e das formas de organização social sendo, portanto, capas de criar soluções originais para problemas novos que exigem criatividade, a partir do domínio do conhecimento" (Kuenzer, 1985, p.33 e 35).

O trabalho é uma atividade humana intencional onde se produz bens materiais e intelectuais, desta forma deve-se fortalecer organizações e movimentos em prol da preservação do meio ambiente, orientando a relação do homem com a natureza e sua interdependência.

Sendo o trabalho u ato que dignifica o ser humano, faz-se extremamente necessário a desmistificação em relação ao Afro descendente, de modo a esclarecer que todos são dotados de talentos que são inerentes a todo e qualquer ser humano independente de raça, credo ou cor. A afirmação do campo enquanto espaço de vida contribui para a auto afirmação da identidade dos povos do campo no sentido de valorização do trabalho.

3.2.8 De Escola

As modificações surgidas na sociedade moderna impõem á escola mudanças nas abordagens: politica, econômica, social e cultural, propiciando um novo compromisso ético com a comunidade e com o conhecimento. Assim a escola passa a redefinir sua proposta de trabalho, sua estrutura, assegurando o acesso aos estudos e a permanência dos alunos na escola, proporcionando-lhes aprendizagens continuas tanto em conceitos como em atitudes e ações. A escola deve ser espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como a socialização desse saber elaborado ás camadas populares.

Dessa forma, acreditamos que é papel da escola promover a interação entre os saberes populares e os científicos permeados pela vivencia e experiência escolar, ressignificando-os e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas.

A escola tem que desenvolver uma postura transdisciplinar na organização do trabalho escolar, que seja capaz de dialogar dialeticamente sobre as questões em torno do contexto social da sua comunidade, buscando a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, que valorize a pratica social do aluno, trabalhando coma as diferenças, construindo assim um espaço democrático.

3.2.9 De Gestão Escolar

As profundezas modificações que tem ocorrido no mundo de trabalho trazem novos desafios para a educação e sua gestão. A gestão democrática, a participação dos profissionais da comunidade escolar, autonomia pedagógica e administrativa são elementos fundamentais na construção da gestão da escola. A esse respeito KUENZER (2003 p.15) escreve que "A gestão escolar constitui uma dimensão da educação institucional cuja pratica põe em evidencia o cruzamento de intenções reguladoras e o exercício por parte da administração educacional, as necessidades sentidas pelos professores de enfrentar seu próprio desenvolvimento profissional no âmbito de seu desempenho [...]".

A gestão democrática da educação constrói-se coletivamente por meio da participação, a cidadania da escola, de seus integrantes e de todos os que nela participam de seu aprendizado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB9394/96), de 20 de dezembro de 1996, estabelece como princípios a gestão democrática do ensino público na forma desta Lei e das legislações dos sistemas de ensino (Art. 3º, VIII). E no artigo 15 define os princípios da gestão democrática: os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na Educação Básica, de acordo com as peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração da proposta da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos de classe ou equivalentes.

É necessário que a gestão democrática seja vivenciada na escola e incorporada ao cotidiano e se torne tão essencial á vida escolar quanto é a presença de professores a alunos.
Para isso, há que se criar as condições concretas para o seu exercício, é necessário ainda que, conheçamos as experiências vividas, tornemos conhecimento de seus limites e avanços e, nu processo continuo de pratica e reflexão, superemos suas falhas aperfeiçoando seus aspectos positivos e criando novas propostas para os problemas que persistem.

3.2.10 De Currículo

Sistema Educacional Brasileiro tem passado por inúmeras e necessárias mudanças, provocadas pela implantação da LDB 9394/96 e sua regulamentação. No entanto, nada tem sido mais significativo nem tão fundamental quanto as que têm sido feitas nos currículos de Educação Infantil até Ensino Superior.
A natureza fundamental dessas mudanças decorre do fato de ser o currículo, em qualquer sistema de ensino, o elemento principal do Projeto Pedagógico da escola é viabilizar o processo de ensino aprendizagem. A organização curricular de uma escola em movimento precisa em seu processo pedagógico e educativo privilegia alguns aspectos a serem trabalhados na formação humana dos sujeitos: organização, criticidade, curiosidade, esperança, as contradições da realidade, problematização, a construção e a provisoriedade do conhecimento, avaliação emancipatória, a solidariedade, o prazer e a indignação, a gestão coletiva.

O currículo deve ser integrado, vivo e em rede, proporcionando a oportunidade de conhecer, fazer, relacionar, aplicar e transformar. Sua organização é de forma planejada e desafiadora. De acordo com a LDB no seu artigo 28 item I “os conteúdos curriculares e metodologias deverão ser apropriadas ás reais necessidades e interesses dos alunos de zona rural”. O currículo procura responder as perguntas tão inquietantes e latentes que nos fazemos: o que ensinar e aprender, como fazer isso, quando é o momento, como avaliar, porque avaliar, com quem, quando, como planejar... as respostas não são prontas, e não se encontram puramente no currículo, mas no projeto de sociedade que estamos dispostos a construir.

No currículo prescrito é estabelecido um conjunto de normas indicando os conteúdos e orientações gerais as quais devem nortear a escolaridade obrigatória. Já o currículo oculto é uma ferramenta conceitual para compreender efeitos de aprendizagem e a forma de como as escolas estão organizadas.

3.2.11 De Alfabetização e Letramento

O letramento é o uso da leitura e da escrita em praticas sociais, percebe-se que sujeitos podem não saber ler e escrever, ser analfabetos, mas podem ser se certa forma letrados uma vez utilizando a leitura e a escritura em praticas sociais. Modifica-se a ideia de que analfabetos não praticam a leitura e escrita, uma vez que na concepção de letramento ideológico, mesmo sem serem alfabetizados, os sujeitos podem alcançar níveis de letramento superiores as pessoas com níveis mais altos de escolarização, pois não é apenas a leitura e escrita, tão enraizadas á escola, que desenvolvem tais níveis cognitivos.

Analfabeto é aquele que é privado do alfabeto, a que falta o alfabeto, ou seja, aquele que não sabe ler nem escrever. Analfabetismo é o modo de proceder com analfabeto. Alfabetizar é tornar o individuo capaz de ler e de escrever, alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto.

A palavra letramento é nova em nossa língua e surgiu com a autora Mary Kato em 1986 em seu livro “no mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, sendo em seguida usada em diversos livros, muitos de educação. Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as praticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um individuo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas praticas sociais. Apropriar-se da escrita é torna-la própria, ou seja, assumi-la como propriedade. Um individuo alfabetizado, não é necessariamente um individuo letrado, pois ser letrado implica em usar socialmente a leitura e a escrita e responder ás demandas sociais de leitura e de escrita.

Segundo conceitos de educadores como Ferreiro (1985) e Freire (1996) a aprendizagem é um processo de evolução, onde escrever e ler são duas atividades da alfabetização e a leitura de mundo antecede a da escrita. O objetivo desta pesquisa é apontar segundo os autores pesquisados que processo de alfabetização precisa ser construído e para isso devemos estudar muito e contar com teorias que embasem e que orientem nosso trabalho.

Aprendemos construindo e, para construir, temos que pensar. Vimos ainda que professor deve ser mediador e saber como a criança aprende.

Ferreiro (1985) entende que a aprendizagem da escrita tem caráter evolutivo, no qual é relativamente tardia a descoberta de que a escrita representa a fala, não sendo necessário que se estabeleçam de início, a associação entre letras e sons. Outro aspecto importante nesta evolução refere-se ao aspecto conceitual da escrita. Para que as crianças possam descobrir o caráter simbólico da escrita, é preciso oferecer-lhes situações em que a escrita se torne objeto de seu pensamento. Este aprendizado é considerado fundamental, ao lado de outras habilidades.

As ideais de Ferreiro (2001) representam uma das mais valiosas e recentes contribuições numa abordagem construtivista-interacionista da aprendizagem.

> Os aspectos construtivos têm a ver com o que se quis representar para criar diferenciações entre as representações. A escrita infantil segue uma linha de evolução surpreendentemente regular, através de meios culturais, de diversas situações educativas e diversas línguas. (FERREIRO, 2001, p.18).

Ferreiro (1981) valoriza, assim, as histórias ouvidas e contadas pelas crianças (que devem ser escritas pelo professor), bem como as tentativas de escrever seus nomes ou bilhetes. Essas atividades assumem grande importância no processo, pois são geradoras de espaço para a descoberta dos usos sociais da linguagem que se escreve.

É inegável a contribuição de Freire (1999), apontado por boa parte dos educadores, nacionalmente e internacionalmente, como o grande pensador do século vinte. A partir de suas ideias, criou-se uma nova concepção de educação, de “leitura de mundo”, proporcionando grandes mudanças no processo de alfabetização, por forte influência prático-teórica no desenvolvimento cultural, social e político do sujeito.

No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, quatro princípios centrais serão considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico:

-O Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizado;

-O desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce à gêneros discursivos de circulação social e as situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;

-Conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;

-A ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir dessa visão, percebe-se que a alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reprodutor de

métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática.

3.2.12 De Tecnologia

De acordo com o Parecer 11/2010 do CNE/CEB a exposição das crianças e adolescentes de todas as classes sociais fica exposta à mídia e à televisão durante várias horas diárias, o que por sua vez, tem contribuído para o desenvolvimento de formas de expressão entre os alunos que são menos precisas e mais atreladas ao universo das imagens, o que torna mais difícil o trabalho com a linguagem escrita de caráter mais argumentativo, no qual se baseia a cultura escolar. O tempo antes dedicado à leitura perde o lugar para as novelas, os programas de auditório, os jogos irradiados pelo rádio, perde lugar para a internet, tomando a proporção de uma linguagem mais universal.

Nesse sentido novos desafios se colocam, para a escola, que também cumpre um papel importante de inclusão digital dos alunos. Ela precisa valer-se desses recursos e, na medida de suas possibilidades, submetê-los aos seus propósitos educativos.

Há que se considerar que a multiplicação dos meios de comunicação e informação nas sociedades de mercado em que vivemos contribui fortemente para disseminar entre as crianças, jovens e população em geral o excessivo apelo ao consumo e uma visão de mundo fragmentada, que induz à banalização dos acontecimentos e à indiferença quanto aos problemas humanos e sociais.

É importante que a escola contribua para transformar os alunos em consumidores críticos dos produtos oferecidos por esses meios, ao mesmo tempo em que se vale dos recursos midiáticos como instrumentos relevantes no processo de aprendizagem, o que também pode favorecer o diálogo e a comunicação entre professores e alunos.

Para tanto, é preciso que se ofereça aos professores formação adequada para o uso das tecnologias da informação e comunicação e que seja assegurada a provisão de recursos midiáticos atualizados e em número suficiente para os alunos.

3.2.13 De Cuidar e Educar

De acordo com o que determina a Deliberação 02/2005 do CEE/PR, qual o significado de explicitar “a articulação entre as ações de cuidar e educar”, na elaboração da Proposta Pedagógica? A fim de discutir este item a ser explicitado na proposta, precisamos tecer algumas considerações que contextualizam seu significado. Se levamos em consideração as especificidades da Educação Infantil e de seu público – as crianças pequenas – não há como conceber educação desvinculada de cuidado. Por que, na nossa realidade, essa discussão é importante ainda hoje? Recorrendo brevemente a alguns dados históricos, vemos que há bem pouco tempo, o atendimento a grande parte das crianças com até seis anos de idade era

oferecido por instituições da área social, e não havia exigência legal quanto a um programa educacional por parte dessas instituições.

Esse atendimento era realizado em creches, e os sujeitos de direito na legislação eram as mães trabalhadoras, o que mantinha a maioria dos serviços como exclusivamente custodial; ou seja, um serviço para exercer os cuidados básicos de higiene, nutrição e segurança da criança. Embora a preocupação com esses cuidados fosse preponderante, várias dessas instituições realizavam ações educativas com as crianças, sendo que, muitas vezes, essa educação era voltada para o disciplinamento, para a passividade. Essas práticas se diferenciavam essencialmente do trabalho que era desenvolvido nas pré-escolas, onde se enfatizavam os processos de ensino/aprendizagem das crianças, voltando-os, em muitos casos, à preparação para o Ensino Fundamental.

Com a Constituição de 1988, regulamentada pela LDB em 1996, que incluiu o atendimento às crianças em creches e pré-escolas entre os deveres do Estado para com a educação, ficou evidente a necessidade de superar tanto a perspectiva assistencial, voltada exclusivamente para os cuidados básicos, presente nas creches, quanto a visão preparatória que se imprimia às pré-escolas. Defrontamo-nos, assim, com o desafio de explicitar nossa concepção sobre a articulação entre as ações de educar e cuidar no cotidiano do trabalho institucional com crianças pequenas.

Para tal, precisamos refletir a respeito, problematizar estes termos, no sentido de compreender seus significados na atividade educativa, em especial com crianças entre 0 e 6 anos. Poderíamos nos perguntar: é possível educar uma criança sem estar, ao mesmo tempo, cuidando dela? É possível cuidar de uma criança, sem estar, de algum modo, educando-a? Como podemos entender cuidado e educação na Educação Infantil? É evidente a idéia de que, em qualquer IEI, sempre ocorre algum tipo de educação, boa ou não; isto é, podemos educar para a autonomia, para a criticidade, ou ao contrário para a dependência, para a passividade. Da mesma forma, sempre acontece algum tipo de cuidado, adequado ou inadequado. Em relação a ambas as dimensões, o que importa é a qualidade, pois são dimensões complementares e que não podem ser pensadas separadamente.

Quando existe atenção para as necessidades do outro, quando existe diálogo e acolhimento, podemos entender que está ocorrendo o cuidado. Portanto, pessoas e é inerente aos relacionamentos interpessoais, nos quais uma pessoa se ocupa da outra, preocupa-se, sente-se responsável por ela. Existem diferentes naturezas no cuidar. Na Educação Infantil, o cuidado muitas vezes é visto exclusivamente na perspectiva da realização de atividades básicas, que as crianças não realizam sozinhas e que se relacionam com as necessidades de proteção, nutrição e higiene. De fato, estas são atividades de cuidado específicas da Educação Infantil, mas não são as únicas. A compreensão do cuidar como atenção para com o outro constitui elemento essencial nas interações com a criança pequena, é a criação e presença de vínculo afetivo. A atitude de cuidado do professor implica ser solícito com as crianças, estar atento às suas necessidades.

Diz respeito a uma ética profissional; afinal, esta atitude contribuirá para educarmos as crianças para que também sejam sensíveis às necessidades e dificuldades dos outros. E qual o significado de educação no contexto da Educação Infantil? Significa possibilitar o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, cognitivo, social e afetivo. Educar na IEI significa propiciar situações que contribuam para o desenvolvimento da imaginação, dos processos criativos e para a apropriação do conhecimento pelas crianças, através das diferentes formas de interação humana – social, afetiva, lúdica e pedagógica. Para tanto, o aspecto cognitivo não deve receber atenção maior que as demais dimensões envolvidas no processo de constituição da criança.

É necessário que os professores tenham uma visão integral do desenvolvimento infantil e de como propiciar o acesso da criança ao conhecimento social e historicamente produzido, para que a ação educativa possa ser realizada de forma articulada e intencional. É importante lembrar que a brincadeira é uma maneira privilegiada de as crianças se expressarem, representarem, compreenderem e transformarem o mundo. Portanto, educar crianças pequenas requer que os professores incluam e valorizem os muitos "brincares" no cotidiano da Educação Infantil. Aos olhos das pessoas que não compreendem a importância do brincar para o desenvolvimento humano, as brincadeiras nas IEI podem dar a impressão de desorganização, bagunça e, por isso, serem incompatíveis com o processo educativo. No entanto, a aprendizagem e a organização estão nas próprias brincadeiras.

Nelas, as crianças criam situações que precisam solucionar, entender, e isso não pode ser menosprezado pelos adultos, principalmente pelos professores, que têm na brincadeira a oportunidade de observar e intervir nas interações, propor novas situações, ensinar novas brincadeiras, potencializar as aprendizagens e ampliar as experiências. Assim, os muitos brincares na Educação Infantil oportunizam a construção de conhecimentos pela criança e o resgate cultural, ampliando sua concepção sobre o mundo. As brincadeiras também revelam contextos nos quais as crianças podem aprender práticas sexistas, hierárquicas e de oposição entre os gêneros (masculino e feminino). É importante considerar que pesquisas recentes neste campo indicam que as diferenças de gênero não são um fato natural, mas se constituem culturalmente. O professor ao cumprir a sua função de cuidar e educar tem a responsabilidade de intervir para desconstruir essa idéia: não há brinquedos certos ou errados para meninos ou meninas; as parcerias nas brincadeiras independem do sexo; os papéis podem ser revezados entre os gêneros, sem constrangimentos e discriminações.

É de modo sutil que a oposição e os preconceitos relativos ao que é ou não permitido a meninas e meninos se revelam, em gestos corriqueiros, reações inconscientes que cobram das crianças, mesmo das muito pequenas, comportamentos relacionados aos papéis sexuais dos adultos: "homem não chora!", "jogar futebol lá é coisa de menina?!", "quem cuida do nenê é a mamãe, o pai sai pra trabalhar!" (brincando de casinha). Repensar essas intervenções e o modo de conceber as questões de gênero é fundamental no trabalho do professor de Educação Infantil. Enfim, educar e cuidar na IEI significa respeitar e garantir os direitos de todas as

crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira, ao contato com a natureza e com o conhecimento, independentemente de gênero, etnia ou religião.

Sendo as funções de cuidar e educar indissociáveis na Educação Infantil, é importante que cada instituição reflita sobre a forma como organiza seu trabalho, evitando que haja divisão dessas funções entre os profissionais que lidam diretamente com a criança. Por exemplo, com as crianças pequenas, o ato de higienizar e alimentar se constitui em atividades relativas aos cuidados básicos, mas essencialmente educativas, uma vez que ao realizá-las podemos propiciar o desenvolvimento da autonomia, da corporeidade e dos conhecimentos culturais sobre esses hábitos. A articulação entre cuidado e educação é necessária para que a IEI cumpra a responsabilidade de propiciar às crianças a transição do contexto familiar, doméstico, para o contexto da instituição.

Para que essa transição seja adequada, não se devem antecipar as rotinas, as metodologias, a sistematização e a formalização escolares, próprias do Ensino Fundamental, as quais, para crianças entre 0 e 6 anos de idade, são totalmente artificiais e, portanto, indesejáveis na visão integrada de cuidar/educar na Educação Infantil. Nessa perspectiva, é fundamental que sejam pensadas formas de organização do trabalho coerentes com as especificidades das crianças dessa faixa etária, que lhes permitam apropriar-se progressivamente de conhecimentos, valores, procedimentos e instrumentos da cultura e, ao mesmo tempo, se sentirem acolhidas nesse espaço coletivo de cuidado/educação. Tal articulação deve ser considerada, talvez ainda com maior apreço, caso a criança esteja frequentando a Educação Infantil em um estabelecimento que também oferece o Ensino Fundamental.

O cuidado está relacionado à atitude das pessoas e é inerente aos relacionamentos interpessoais, nos quais uma pessoa se ocupa da outra, preocupa-se, sente-se responsável por ela. Existem diferentes naturezas no cuidar. Na Educação Infantil, o cuidado muitas vezes é visto exclusivamente na perspectiva da realização de atividades básicas, que as crianças não realizam sozinhas e que se relacionam com as necessidades de proteção, nutrição e higiene. De fato, estas são atividades de cuidado específicas da Educação Infantil, mas não são as únicas. A compreensão do cuidar como atenção para com o outro constitui elemento essencial nas interações com a criança pequena, é a criação e presença de vínculo afetivo. A atitude de cuidado do professor implica ser solícito com as crianças, estar atento às suas necessidades. Diz respeito a uma ética profissional; afinal, esta atitude contribuirá para educarmos as crianças para que também sejam sensíveis às necessidades e dificuldades dos outros.

E qual o significado de educação no contexto da Educação Infantil? Significa possibilitar o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, cognitivo, social e afetivo. Educar na IEI significa propiciar situações que contribuam para o desenvolvimento da imaginação, dos processos criativos e para a apropriação do conhecimento pelas crianças, através das diferentes formas de interação humana – social, afetiva, lúdica e pedagógica. Para tanto, o aspecto cognitivo não deve receber atenção maior que as demais dimensões envolvidas no processo de constituição da criança. É necessário que os professores tenham uma visão

integral do desenvolvimento infantil e de como propiciar o acesso da criança ao conhecimento social e historicamente produzido, para que a ação educativa possa ser realizada de forma articulada e intencional.

É importante lembrar que a brincadeira é uma maneira privilegiada de as crianças se expressarem, representarem, compreenderem e transformarem o mundo. Portanto, educar crianças pequenas requer que os professores incluam e valorizem os muitos "brincares" no cotidiano da Educação Infantil. Aos olhos das pessoas que não compreendem a importância do brincar para o desenvolvimento humano, as brincadeiras nas IEI podem dar a impressão de desorganização, bagunça e, por isso, serem incompatíveis com o processo educativo. No entanto, a aprendizagem e a organização estão nas próprias brincadeiras. Nelas, as crianças criam situações que precisam solucionar, entender, e isso não pode ser menosprezado pelos adultos, principalmente pelos professores, que têm na brincadeira a oportunidade de observar e intervir nas interações, propor novas situações, ensinar novas brincadeiras, potencializar as aprendizagens e ampliar as experiências.

Assim, os muitos brincares na Educação Infantil oportunizam a construção de conhecimentos pela criança e o resgate cultural, ampliando sua concepção sobre o mundo. As brincadeiras também revelam contextos nos quais as crianças podem aprender práticas sexistas, hierárquicas e de oposição entre os gêneros (masculino e feminino). É importante considerar que pesquisas recentes neste campo indicam que as diferenças de gênero não são um fato natural, mas se constituem culturalmente. O professor ao cumprir a sua função de cuidar e educar tem a responsabilidade de intervir para desconstruir essa idéia: não há brinquedos certos ou errados para meninos ou meninas; as parcerias nas brincadeiras independem do sexo; os papéis podem ser revezados entre os gêneros, sem constrangimentos e discriminações. É de modo sutil que a oposição e os preconceitos relativos ao que é ou não permitido a meninas e meninos se revelam, em gestos corriqueiros, reações inconscientes que cobram das crianças, mesmo das muito pequenas, comportamentos relacionados aos papéis sexuais dos adultos: "homem não chora!", "jogar futebol lá é coisa de menina?!", "quem cuida do nenê é a mamãe, o pai sai pra trabalhar!" (brincando de casinha). Repensar essas intervenções e o modo de conceber as questões de gênero é fundamental no trabalho do professor de Educação Infantil. Enfim, educar e cuidar na IEI significa respeitar e garantir os direitos de todas as crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança, à brincadeira, ao contato com a natureza e com o conhecimento, independentemente de gênero, etnia ou religião.

Sendo as funções de cuidar e educar indissociáveis na Educação Infantil, é importante que cada instituição reflita sobre a forma como organiza seu trabalho, evitando que haja divisão dessas funções entre os profissionais que lidam diretamente com a criança. Por exemplo, com as crianças pequenas, o ato de higienizar e alimentar se constitui em atividades relativas aos cuidados básicos, mas essencialmente educativas, uma vez que ao realizá-las podemos propiciar o desenvolvimento da autonomia, da corporeidade e dos conhecimentos culturais sobre esses hábitos. A articulação entre cuidado e educação é necessária para que a IEI

cumpra a responsabilidade de propiciar às crianças a transição do contexto familiar, doméstico, para o contexto da instituição.

Para que essa transição seja adequada, não se devem antecipar as rotinas, as metodologias, a sistematização e a formalização escolares, próprias do Ensino Fundamental, as quais, para crianças entre 0 e 6 anos de idade, são totalmente artificiais e, portanto, indesejáveis na visão integrada de cuidar/educar na Educação Infantil. Nessa perspectiva, é fundamental que sejam pensadas formas de organização do trabalho coerentes com as especificidades das crianças dessa faixa etária, que lhes permitam apropriar-se progressivamente de conhecimentos, valores, procedimentos e instrumentos da cultura e, ao mesmo tempo, se sentirem acolhidas nesse espaço coletivo de cuidado/educação. Tal articulação deve ser considerada, talvez ainda com maior apreço, caso a criança esteja frequentando a Educação Infantil em um estabelecimento que também oferece o Ensino Fundamental. O fato de a escola oferecer essas duas etapas iniciais da educação básica não justifica prescindir das especificidades, discutidas anteriormente, acerca do trabalho com a criança pequena.

3.2.14 De Avaliação

O ato de avaliar é inerente ao ser humano, no qual o indivíduo reflete acerca das situações postas, fazendo um juízo de qualidade sobre as mesmas no intuito de tomar uma decisão, tendo em vista a permanência ou modificação da situação apresentada No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino e define estratégias de como redimensionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito universal de educação com qualidade, conforme descreve a DCNEB.

> Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p. 76)

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

Na Educação Infantil a avaliação é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, voltada à formação integral e no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com o caráter formativo, predominando sobre o quantitativo e classificatório.

Assim, a escola adota uma estratégia de acompanhamento do desenvolvimento individual e contínuo.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem.

Discutir avaliação exige pensa-la dentro do contexto da organização do trabalho escolar, uma vez que toda proposta de mudança passa por uma analise de pressupostos teóricos que fundamentam a ação docente.

Para melhor esclarecer a questão da avaliação é necessário abordá-la numa perspectiva critica de educação caracterizando-a como instrumento imprescindível a ação docente e ao contexto escolar como um todo. Avaliar, portanto, é a parte da ação pedagógica, sendo á base de reflexão sobre o processo de aprendizagem. Por isso a avaliação deve ser realizada em diferentes momentos, em situações variadas, respeitando a singularidade dos educandos. LUCKESI (1996, p.85) enfatiza "[...] a avaliação é o que constitui um tema extremamente amplo, polemico e que requer preparo do professor para que seja mais bem compreendido e para que seu processo seja realizado [...]".

Contudo, constata-se que a avaliação é essencial na composição do planejamento, pois se o professor não tiver claro como ira avaliar seu aluno, acabará fazendo apenas a verificação dos conteúdos aprendidos. Dessa forma, ele poderá criar situações concretas de avaliação, com critérios selecionados, em função dos conteúdos considerando o nível de conhecimento já atingido pelo aluno, sendo que estes são resultantes de aprendizagens anteriores.

Nas ultimas décadas, a atenção dos educadores, dos políticos e da sociedade voltou-se para as dimensões sociais e politica da avaliação, por representarem, em alguns momentos, práticas incoerentes com uma educação democrática e inclusiva. A partir dai intensificaram –se os estudos e pesquisas nacionais e internacionais na área. As dissonâncias em torno dessa pratica ocorrem paralelamente ás discussões acerca de uma escola que parece já não atender aos problemas sociais. Observa-se, nesse contexto , que o ensino no Brasil sofreu algumas al No âmbito das políticas públicas educacionais, a avaliação tem sido expressa nas propostas oficiais e nas experiências contemporâneas, com uma preocupação em superar essa visão de modelo classificatório, retomando-a em seu sentido ético de juízo consciente de valor, de respeito às diferenças, de compromisso com a aprendizagem para todos e formação para a cidadania. Todo processo deve consistir na participação do aluno e não mais na aniquilação da sua auto-estima pelo professor.

Essa perspectiva parte especialmente dos estudos desenvolvidos por intelectuais como Piaget e Vygotsky, que defendem a tese de que o conhecimento é construído ativamente pelo educando e não apenas transmitido pelo professor. Assim, tanto o professor quanto o

educando, compartilham os conhecimentos prévios de que possuem sobre o conteúdo que será abordado. Cabe ao professor mediar o conhecimento inicial do mesmo para estimulá-los na construção de novos conhecimentos mais sistematizados.

Nessa compreensão de ensino e de aprendizagem, a avaliação possibilita ao aluno reconstruir o objeto de conhecimento. Tal reconstrução permite que ele reformule hipóteses a partir de suas descobertas. É um processo que possibilita tentativas, erros e acertos. Ao resolver uma questão, o aluno está utilizando a sua inteligência a seu modo, ou melhor, os erros e ou acertos constituem-se em reflexos do seu pensamento. O papel do professor nessa concepção avaliativa, não é só o de corrigir o erro do aluno, mas de levá-lo a refletir e a descobrir como foi que cometeu o erro, para posteriormente intervir, a fim de que o aluno avance e reorganize seus conceitos.

Nas propostas em que se busca uma nova concepção de avaliação educacional, o diferencial básico é o objetivo com que se realiza a avaliação. Na perspectiva tradicional, o importante é o resultado, e nova proposta, é o processo cognitivo desencadeado pelo aluno é mais importante que simplesmente os resultados obtidos. A avaliação na nova proposta ocorre de forma contínua e processual, no decorrer de todo o processo educativo, visando redimensionar o ensino para impulsionar a aprendizagem.

Segundo a BNCC, o processo avaliativo deve ser valorizado por todos os atores educacionais que nele estão envolvidos: gestão, docentes, estudantes, pais e responsáveis, valorizando-o não apenas como uma atividade-fim, mas como uma atividade - meio para que se alcance o melhor desempenho de todos-do aluno e, por consequência, do professor, da escola, etc.

Dessa maneira, o ideal é que o final do processo avaliativo (elaboração – correção – entrega) gere um novo ciclo com a continuidade da aprendizagem e, assim, o professor dedique tempo para orientações individuais, se necessário, para que o estudante supere as dificuldades apresentadas.

Nessa abordagem, os instrumentos e as estratégias utilizados pelo professor para avaliar o conhecimento e o raciocínio dos alunos não devem consistir somente em instrumentos que os selecionem e os classifiquem, mas que possibilite no referido acompanhamento individual da trajetória cognitiva dos mesmos. O uso de outros instrumentos, além da prova com emissão de notas, pode fornecer ao professor, ao aluno, aos pais, a comunidade escolar um retrato mais fidedigno do que está ocorrendo em termos de raciocínio e aprendizagem. Permite também ao professor ter a oportunidade de refletir à cerca de seu ensino para poder melhorá-lo.

3.2.15 De Formação Continuada

Quando o docente busca uma formação por motivos próprios, pela vontade de saber mais e mais, aprenderá com significado os conhecimentos ali discutidos, analisados, pois caso não tenha nenhum motivo, somente a ação de participar não fará com que suas aprendizagens

tenham significância e, por isso, poderá caminhar no sentido da desmotivação e consequentemente alienação. Para as professoras tais práticas formativas tem significado e enxergam de forma positiva seu contexto de trabalho. Entretanto, contestam que a formação que participam “é muita teoria e nada de prática”, não atribuindo sentido a esses cursos aligeirados e que se utilizam somente de conteúdos teóricos.

Os processos de formação continuada podem ser valiosíssimos, se conseguirem aproximar os pressupostos teóricos e a prática pedagógica. A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, consequentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.

Uma característica crucial de um processo de Formação Continuada efetivo é contemplar as três dimensões da formação docente:

A dimensão científica;

A dimensão pedagógica e

A dimensão pessoal.

A dimensão científica se ocupa do desenvolvimento e atualização dos conteúdos a serem ensinados e da forma pela qual o ser humano aprende. Os professores precisam estar atualizados com relação ao que ensinam e com relação às descobertas das ciências cognitivas, hoje, bem representadas pelas neurociências. A dimensão pedagógica se ocupa dos métodos, técnicas e recursos de ensino. Um sem fim de possibilidades metodológicas se apresentam aos professores em função do avanço da tecnologia em todas as áreas. A atividade de troca de experiências através de oficinas e workshops mostra-se bastante eficaz na concretização dessa dimensão. Por fim, a formação continuada de professores não pode prescindir da dimensão pessoal através de atividades que permitam profundas reflexões sobre crenças, valores e atitudes que permeiam a ação docente.

A dimensão pessoal regula a intenção e a intensidade das atitudes do professor no processo de promoção de aprendizagens. Ao acreditar, por exemplo que um aluno não consegue aprender, as atitudes docentes viabilizam esse resultado. Refletir sobre sua realidade subjetiva ajuda o docente a repensar suas atitudes e ressignificar sua prática.

3.2.16 De Educação Inclusiva e Diversidade

A Educação Inclusiva funciona identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo, está pautado no direito à educação para todos, ou seja, numa educação que se traduz pelo combate à desigualdade, à exclusão, que se consolida no acesso, permanência e aprendizagem com participação de todos os estudantes. A educação Inclusiva se consolida quando há o compromisso em eliminar todas as formas de exclusão e marginalização, as disparidades e desigualdades biopsicossociais, constituindo-se

os ambientes e tempos pedagogicamente organizados para atender as especificidades de cada estudante, tanto dos que estão com defasagens, quanto com os com desenvolvimento superior.

A disponibilização de profissionais e professores especializados e qualificados, associada aos recursos didático-metodológicos voltados para aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento da criatividade, são fatore essenciais para a educação inclusiva.

O ensino inclusivo não deve ser confundido com educação especial embora o contemple. No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, assegura acesso ao ensino regular a alunos com deficiência (mental, física, surdos e cegos), com transtornos globais do desenvolvimento e a alunos com altas habilidades/superdotação, desde a educação infantil até à educação superior. Nesse país, o ensino especial foi, na sua origem, um sistema separado de educação das crianças com deficiência, fora do ensino regular, baseado na crença de que as necessidades das crianças com deficiências não podem ser supridas nas escolas regulares. Na perspectiva da Educação Inclusiva, outras racionalidades estão surgindo sobre a aprendizagem. Fazendo uso da concepção Vygostskyana principalmente, entende que a participação inclusiva dos alunos facilita o aprendizado para todos.

Torna – se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados a temática, todos os docentes, diretor e funcionários apresentam papeis específicos, porem devem agir coletivamente para que a inclusão realmente aconteça.

Para VASCONCELOS (2004), está respaldada no direito em que todas as crianças devem aprender juntas o que é possível quando as dificuldades ou diferenças são encaradas enquanto desafio a serem superados.

Sendo assim pensar em educação inclusiva exige que nossas escolas esteja aberta para a mudança se atualizando nas condições atuais.

3.2.17 De Educação do Campo

A educação do campo é a educação formal oferecida à população do campo. De acordo com Roseli Salete Caldart, autora da obra "Pedagogia do Movimento Sem Terra" (2004) a Educação do campo pode ser compreendido como fenômeno social constituído por aspectos culturais, políticos e econômicos. Nesse sentido, podemos inferir que os processos educacionais do campo precisam ser significativos conforme a realidade dos sujeitos que o integram. Desse modo, Educação do Campo surge a partir da preocupação dos sujeitos e dos movimentos sociais em promover processos educacionais para a consolidação dos valores, princípios e dos modos de ser e viver daqueles que integram o campo.

As concepções são vivências e prática presentes no processo educativo, portanto para vislumbrá-la é preciso ver o homem em sua interação com a realidade que ele sente, percebe e sobre a qual exerce uma prática transformadora, nessa instituição considerando o homem do campo, conforme menciona Freire (2002):

> É exatamente em suas relações dialéticas com a realidade que deveremos discutir a educação, como um processo de constante libertação do homem. Educação que, por isto mesmo, não aceitará nem o homem isolado do mundo criando este em sua consciência, nem tampouco o mundo sem o homem, incapaz de transformá-lo. (FREIRE, 2002, p.32).

A escola como uma instituição social centrada na vida do campo está voltada para a educação do cidadão tem como objetivos principais a sua instrução, sua formação e a valorização da cultura camponesa. Entretanto, esses objetivos podem ser alcançados com melhor qualidade quando integrados e articulados aos objetivos administrativos e pedagógicos presentes na Proposta Pedagógica.

Caberá à Escola se organizar como "coordenação do esforço humano coletivo", promover um clima institucional saudável, onde as pessoas se sintam responsáveis pela escola, pelos seus fins últimos de formar cidadãos criativos, construtores e transformadores da sociedade; a articulação harmônica entre os fatores materiais, humanos e na ralação com a natureza, ou seja, pautadas nos recursos que a escola tem para atingir os seus objetivos de ensino e da aprendizagem dos seus alunos, visando a transformação.

A formação acadêmica deve ser voltada para edificar a cidadania, não como meta a ser atingida num futuro distante, mas como prática efetiva de cidadãos autônomos, críticos e participativos, para atuarem com competência, dignidade responsabilidade na sociedade em que vivem, esperando assim, que suas necessidades individuais, políticas e econômicas sejam atendidas. O compromisso com a cidadania exige uma prática educacional que enfoque a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação a si mesmo, aos outros e ao ambiente natural e cultural.

A educação na concepção requer, portanto, que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos. O resultado final, portanto, é formar o aluno como cidadão consciente e capaz de decidir o seu destino. Considerando que é do interesse da sociedade que seus cidadãos sejam educados, instruídos e formados, e que esta é a principal função da escola, administrá-la de modo eficiente e eficaz é uma das condições para que cumpra o seu papel. Quando assim administrada a escola oferece condições para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Para que a escola, realmente, alcance os seus objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do projeto Político Pedagógico estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças de direção e caminhos.

Este Projeto Político Pedagógico está fundamentada na concepção de que o importante é procurar desenvolver todas as dimensões do ser humano, suas capacidades e competências cognitivas, oferecendo um currículo que preserve a herança cultural do campo e a integração dos conhecimentos. Poderá ser construído e transformado de acordo com a linha pedagógica adotada pela instituição.

Com base na Pedagogia Progressista, fundamenta-se o trabalho nas Tendências Histórico - Crítica, de Saviani (Crítica Social dos Conteúdos, Libâneo), apresentando ainda algumas contribuições da Tendência Libertadora, Paulo Freire, onde abordam o papel principal da escola como sendo o sistematizar o conhecimento construído historicamente, através de ações de criação e recriação do mesmo, adequando-o à realidade social, colaborando para formação de um sujeito transformador de sua condição social.

Dentro dos fundamentos propostos, o educador deixa de ser um repassador de conteúdos e respostas imediatas pré-determinadas, para ser um problematizador da ação pedagógica construída numa atitude dialética entre professor/aluno.

Segundo Saviani, à educação cabe desempenhar, "o papel de reforçamento dos laços sociais, na medida em que for capaz de sistematizar a tendência à inovação", o que só será possível "voltando-se para as formas de convivência que se desenvolvem no seio dos diversos grupos sociais estimulando-os na sua originalidade e promovendo o intercâmbio entre eles" (SAVIANI, 1986, p. 131).

A educação numa concepção transformadora pressupõe atender o aluno dentro de uma dinâmica social, onde as ações são indeterminadas e neste sentido encontramos no PPP, o eixo norteador das ações a serem efetivadas na instituição.

A educação do campo conforme tratada nas Diretrizes (2009), apresentam que essas populações têm sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas. Tratada como política compensatória, suas demandas e sua especificidade raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço da academia e na formulação de currículos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A educação para os povos do campo é trabalhada a partir de um currículo essencialmente urbano e, quase sempre, deslocado das necessidades e da realidade do campo. Mesmo as escolas localizadas nas cidades têm um currículo e trabalho pedagógico, na maioria das vezes, alienante, que difunde uma cultura burguesa e enciclopédica. É urgente discutir a educação do campo e, em especial, a educação pública no Brasil.

A cultura, os saberes da experiência, a dinâmica do cotidiano dos povos do campo raramente são tomados como referência para o trabalho pedagógico, bem como para organizar o sistema de ensino, a formação de professores e a produção de materiais didáticos.

Essa visão, que tem permeado as políticas educacionais, parte do princípio que o espaço urbano serve de modelo ideal para o desenvolvimento humano. Esta perspectiva contribui para descaracterizar a identidade dos povos do campo, no sentido de se distanciarem do seu universo cultural.

Essa lógica faz parte de um modelo de desenvolvimento econômico capitalista, baseado na concentração de renda; na migração do trabalhador rural para as cidades, atuando como mão de obra barata, na grande propriedade e na agricultura para exportação que compreende o Brasil apenas como mercado emergente, predominantemente urbano e que prioriza a cidade em detrimento do campo.

O papel da escola é ensinar bem, buscando sempre caminhos metodológicos que atendam e respeitem a pluralidade cultural existente na instituição escolar, que cada ser possa

visualizar-se enquanto indivíduo conhecedor de seus direitos e deveres, objetivando uma melhor qualidade de vida.

O que caracteriza o ser humano como traço de sua identidade geral é o trabalho, como expressão de sua condição ontológica inalienável. Segundo Marx:

> É falso afirmar que o trabalho, enquanto produtor de valores de uso seja a única fonte de riqueza produzida por ele, isto é, da riqueza material. Já o trabalho é uma atividade que consiste em apropriar-se do que é material com esta ou aquela finalidade, necessita da matéria como pressuposição. A proporção entre trabalho e matéria natural varia muito nos diferentes valores de uso, mas o valor de uso contém sempre um substrato natural. Como a atividade que visa de uma forma ou de outra, à apropriação do que é natural, o trabalho é condição natural da existência humana, uma condição do metabolismo entre o homem e a natureza, independentemente de qualquer forma social. Ao contrário, trabalho que põe valor de troca é uma forma especificamente social do trabalho. Trabalho de alfaiate, por exemplo, em sua terminidade material como atividade produtiva particular, produz a roupa, mas não o seu valor de troca. Este não está nos movendo? Que sociedade estamos produzindo? Reconhecemos, então que o trabalho é um dos conceitos mais importante para estudo de um grupo humano e sua educação., é produzido pelo trabalho, mas não como trabalho de alfaiate, mas sim como trabalho abstratamente geral, que está inserido em um conjunto social, e cuja textura não saiu das mãos do alfaiate. (MARX, 1974, p.148)

O trabalho é compreendido então na história do capitalismo, nas lutas de classe, lutas do senhor e do escravo.

Entendemos que o trabalho do educador não deve ser um trabalho alienado, a serviço do senhor, mas sim aquele que desenvolve seus poderes inativos, proporcionando ao outro a possibilidade de desenvolver sua altivez humana, claro, através do trabalho, e claro da nossa práxis efetiva.

A cultura, os saberes da experiência, a dinâmica do cotidiano dos povos do campo raramente são tomados como referência para o trabalho pedagógico, bem como para organizar o sistema de ensino, a formação de professores e a produção de materiais didáticos.

Essa visão, que tem permeado as políticas educacionais, parte do princípio que o espaço urbano serve de modelo ideal para o desenvolvimento humano. Esta perspectiva contribui para descaracterizar a identidade dos povos do campo, no sentido de se distanciarem do seu universo cultural.

Essa lógica faz parte de um modelo de desenvolvimento econômico capitalista, baseado na concentração de renda; na migração do trabalhador rural para as cidades, atuando como mão-de-obra barata, na grande propriedade e na agricultura para exportação que compreende o Brasil apenas como mercado emergente, predominantemente urbano e que prioriza a cidade em detrimento do campo.

No âmbito da educação do campo, objetiva-se que o estudo tenha a investigação como ponto de partida para a seleção e desenvolvimento dos conteúdos escolares, de forma que valorize singularidades regionais e localize características nacionais, tanto em termos das identidades sociais e políticas dos povos do campo quanto em valorização da cultura de diferentes lugares do país.Trata-se de uma educação que deve ser **no** e **do** campo - *No*, porque

> [...] o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; [*Do*, pois] "o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais" (CALDART, 2002, p. 26).

Ao entender o campo como lugar de um modo de vida, de produção econômica e de organização política, alguns eixos temáticos são sugeridos na sequência. O intuito é motivar e enriquecer o debate nas escolas do campo, ampliar as proposições pedagógicas, propiciar um repensar das aulas, da prática social dos professores, dos alunos e da comunidade escolar.

Trabalho: divisão social e territorial

Tendo em vista que trabalho é atividade humana de transformação da natureza e do próprio ser humano, considera-se pertinente que um dos eixos temáticos na educação do campo permita a reflexão sobre a organização produtiva na sociedade capitalista e em outros modos de produção. O ponto de partida é a análise sobre as atividades humanas produtivas desenvolvidas pelos povos do campo.

Diante do exposto, nesse eixo temático são inúmeras as possibilidades de trabalho em sala de aula, pois a própria lógica da divisão do trabalho na escola pode ser explorada com as crianças. A formação do professor e sua disposição para problematizar os aspectos da vida cotidiana são essenciais à educação que se quer dos povos do campo.

A divisão territorial do trabalho demonstra a organização dos países e a função que cada um ocupa no âmbito internacional. Por exemplo, o Brasil desde o período da colonização, caracteriza-se como fornecedor de matéria-prima para o exterior. Sua especialidade, naquele período, era preparar a matéria-prima para a exportação. Nos dias atuais, o Brasil continua a exportar matéria-prima (madeira, café, soja, trigo etc.) e importar materiais industrializados, embora tenha um parque industrial significativo.

Também, no Brasil, cada um dos estados possui particularidades produtivas que demonstram uma divisão territorial do trabalho. Como está organizada a produção no Paraná? Quais são as características agrárias do estado? O que se produz no estado e quais produtos vêm de outros locais? A partir de investigações sobre os alimentos consumidos (pelos alunos, pela vizinhança da escola etc.), é possível estudar a divisão territorial do trabalho, a produção e a circulação de mercadorias.

Portanto, o eixo *trabalho* oferece aos professores inúmeras possibilidades de seleção de conteúdos para cada ano escolar e para as diversas modalidades de ensino. Também, cada um dos municípios do Estado e do país possui particularidades produtivas e explorá-las poderá subsidiar o processo pedagógico.

No eixo trabalho, estão as discussões sobre relações sociais produtivas e o lugar que cada país ocupa no âmbito econômico, político e social no planeta.

Trabalho é um conceito que guarda relação com classe social. Trabalhador é aquele que vende a sua força de trabalho e dono do meio de produção é aquele que detém o capital. Terra, indústria, dinheiro constituem o capital.

Cultura e identidade

Cultura é entendida, neste contexto, como toda produção humana que se constrói a partir das relações do ser humano com a natureza, com o outro e consigo mesmo. Não pode ser resumida apenas a manifestações artísticas, devendo ser compreendida como os modos de vida, que são os costumes, as relações de trabalho, familiares, religiosas, de diversão, festas etc. Trata-se de elementos culturais presentes os quais caracterizam os diferentes sujeitos no mundo e, portanto, os diferentes povos do campo. A cultura é gerada na prática social produtiva de cada uma das categorias sociais dos povos do campo.

Esses conteúdos culturais devem estar presentes nas práticas pedagógicas, pois são eles que fazem a escola ter um sentido na formação dos alunos.

Interdependência campo-cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável

A interdependência campo-cidade ficou evidenciada a partir do início do século XX, com o início da industrialização no Brasil. Até então, havia predominância do campo no âmbito das relações capitalistas e da inserção do país nas relações econômicas internacionais. Com a ampliação do número de indústrias, houve necessidade de "atrair" trabalhadores do campo para as cidades. Com isso, ocorreram as demandas sociais (saúde, educação, transporte, creches etc) nas cidades. O campo passava por um momento de "expulsão" dos trabalhadores, em função da redefinição das atividades agrícolas, da concentração da terra e das políticas agrícolas, que mais tarde desencadearam a chamada "modernização agrícola conservadora", em que a questão agrária não foi tocada.

Diante desses números, o debate do eixo temático interdependência campo cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável torna-se imprescindível à educação do campo. A partir dele, serão identificados e analisados os tipos de relações culturais, econômicas, políticas e sociais que marcam e demarcam os diversos municípios do Estado.

Em alguns municípios, o agronegócio e a plantação em larga escala são visíveis; em outros, as pequenas parcelas de terra cultivadas pela família, com auxílio de trabalho assalariado quando necessário; em outros, ainda o conflito de terras é notório e denunciado pelo confronto entre trabalhadores sem-terra e latifundiários.

Nas terras indígenas, quilombolas e faxinais existe uma forma específica de organização social da vida e da produção, que pode ser mais explorada nas escolas.

É dessa organização social que emergem características do desenvolvimento sustentável, da produção que evita a agressão ao meio ambiente e ao ser humano.

Organização política, movimentos sociais e cidadania

A organização política de um país, um estado ou um município guarda relação com a representação político-partidária, porém não somente isso. A existência de movimentos sociais, associações comunitárias, organizações sociais etc. indica a organização política dos moradores de um determinado local. Na história do Brasil, há uma infinidade de movimentos sociais, seja da classe trabalhadora, seja da classe proprietária.

Historicamente, os povos do campo demonstraram sua organização por meio da reivindicação de condições de trabalho, divisão da terra, de forma a garantir a produção de subsistência, a reforma agrária, a delimitação territorial das terras dos povos indígenas, a indenização pelos danos gerados nas áreas de construção de usinas hidrelétricas. Enfim, foram manifestações que anunciaram outras relações sociais de trabalho, a exemplo de Quilombo dos Palmares, grupos que estiveram reiteradamente interrogando a questão agrária no Brasil.

Desde os indígenas, Quilombo dos Palmares, Ligas Camponesas, Conflito do Contestado, Revolta dos Colonos no Sudoeste do Paraná, Conflito de Porecatu, Lutas dos Bóia-frias, Movimento dos Atingidos por Barragens, MST, até a organização de novas faces do sindicalismo rural combativo, existem exemplos sobre a organização política dos povos em prol da reforma agrária.

Tratar a organização política é mais que falar de partidos políticos, de representantes políticos, de processos eleitorais. É valorizar a organização da população brasileira, na cidade ou no campo. Neste, a demanda pela reforma agrária e direitos trabalhistas tem sido a luta dos trabalhadores rurais organizados. Por sua vez, os grandes produtores rurais se unem para reivindicar negociação de suas dívidas e as condições para manter a produção em larga escala e grande extensão de terra. Mesmo quando essas manifestações agregam pequenos proprietários, a distribuição dos resultados beneficia prioritariamente o grande capital agrário.

IV. PLANEJAMENTO (Marco Operacional)

O Planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em busca da solução de problemas no propósito de tomada de decisões. É intrínseca ao planejamento a possibilidade de revisão, a correção e o redirecionamento das ações. O planejamento indica o caminho a seguir antecipando resultados, uma vez que articula objetivo e elementos para atingi-los, como as estratégias, os recursos e os responsáveis. Nesse sentido, definem-se ações de curto, médio e longo prazo, nas perspectivas pedagógica, administrativa e político-social. É o momento de indicar como chegar a projeto de escola político e pedagógico.

A organização e/ou reorganização do trabalho educativo deve ser considerada na perspectiva pedagógica e administrativa, apresentando-se em linhas de ações gerais, descrevendo e articulando os procedimentos das ações, que asseguram a racionalização do uso de recursos materiais, humanos, intelectuais e financeiros nos diferentes âmbitos, envolvendo os segmentos da comunidade escolar.

A partir do diagnóstico da instituição de ensino definem-se as linhas de ações em todos os âmbitos: pedagógicas, administrativa e político-social considerando a comunidade escolar e a cultura local, onde a instituição está inserida, permeada às luzes das concepções assumidas no marco conceitual, a fim de ressignificar a prática pedagógica e a reorganização do trabalho pedagógico escolar.

4.1 AÇÕES DA INSTITUIÇÃO

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo O que queremos alcançar?	Meta Qual resultado atingir?	Prazo Em quanto tempo?	Ações O que fazer para chegar onde queremos?	Detalhamento das ações Como desenvolver essas ações?	Responsável Quem irá executar?
Redução de reprovação	Alunos faltosos	Que o aluno tenha maior frequência	Melhora no ensino aprendizagem	Ano todo	Trabalho em conjunto com a família	Contato com pais; visita domiciliar; Acionar o conselho tutelar sempre com registro em ata.	Direção; Equipe pedagógica e Professor.
	Defasagem de aprendizado	Maior compreensão do conteúdo	Melhor desempenho em sala	Ano todo	Oferecer uma educação de qualidade	Plano de estudo e adaptações; trabalho em conjunto professor e equipe pedagógica.	Coordenação e Professor.
Redução do abandono	Melhorar o contato com responsáveis	Maior participação dos responsáveis	Trabalho em conjunto	Ano todo	Organizar eventos culturais	Reunião de pais; semana da família; Mostra pedagógica e cultural	Equipe Escolar.
Melhoria da aprendizagem de leitura, interpretação e escrita	Incentivo á leitura em todas as disciplinas	Melhorar na leitura e interpretação	Melhores leitores e escritores	Durante sua vida escolar	Dinâmica e projeto de leitura	Maletas da leitura; contos temáticos; leitura diária em sala e com a família.	Professor regente, corregente e coordenação.
	Ações desenvolvidas em outros ambientes da escola	Despertar o gosto pela leitura.	Ler com fluência e entonação.	Durante sua vida escolar	Trabalho diferenciados/ diferentes ambientes.	Utilizar sala de leitura; ambiente externo/pátio.	Professor e responsável pela sala de leitura.
Melhoria da aprendizagem de resolução de problema	Interpretação de dados e informações para resolução de problemas	Que os alunos consigam interpretar dados na solução de problemas	Melhoria na interpretação	Durante sua vida escolar	Aulas dinâmicas e explicativas	Oralidade; aulas e vídeo; materiais pedagógicos como jogos e material dourado	Professor e coordenação.
	Interpretação de dados em gráficos e tabelas	Capacidade de interpretar	Melhoria na interpretação	Durante sua vida escolar	Aulas diferenciadas	Oralidade; aulas e vídeo; materiais pedagógicos como jogos e material dourado	Professor e coordenação.
	Cálculo e desenvolvimento de raciocínio lógico	Desenvolvimento de raciocínio lógico	Capacidade de raciocínio lógico	Durante sua vida escolar	Aulas diferenciadas; jogos de raciocínio.	Oralidade; aula expositivas; jogos de tabuleiro e jogos de raciocínio	Professor e coordenação.

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo O que queremos alcançar?	Meta Qual resultado atingir?	Prazo Em quanto tempo?	Ações O que fazer para chegar onde queremos?	Detalhamento das ações Como desenvolver essas ações?	Responsável Quem irá executar?
Melhorias físicas	Parte interna/ externa	Melhoria no espaço físico.	Oferecer um ambiente agradável.	Durante os anos letivos	Promoções e mutirões	Festa junina; festivais; dia do papel; dia da pizza; mobilização escola/comunidade	Equipe escolar e comunidade

A escola promove trimestralmente reuniões com os pais onde estes podem acompanhar mais de perto e manter um diálogo com os professores sobre o andamento da aprendizagem de seus filhos.

Outro momento muito importante são as horas atividades onde os professores podem desenvolver seu planejamento, analisando o Planejamento Curricular do início do ano.

No início de cada ano é feita uma Reunião inicial com todos os funcionários da escola para que sejam feitas alguns combinados importantes para o andamento da escola, e ainda são feitas várias reflexões sobre o coletivo, buscando um relacionamento interpessoal eficaz.

As reuniões com os funcionários ocorrem também sempre que a necessidade de alguma alteração na organização dos serviços, ou para solucionar alguns problemas quando os mesmos surgem.

Os Encontros Pedagógicos são uma das ações mais importantes que acontece na instituição, pois é através deste que se assegura a reflexão sobre as ações que acontecem na instituição. E onde são traçadas algumas metas, para organizarmos melhor a aprendizagem.

Outra ação a ser comentada são os Conselhos de Classe, onde os professores e a Equipe Pedagógica da Escola interagem fazendo uma reflexão sobre o andamento do aprendizado individual da criança, buscando alternativas para solucionar pequenos problemas.

Reuniões com a APMF (Associação de Pais e Mestres) acontecem sempre que há necessidade de haver algum tipo de promoção, ou necessidade de compra, pois estes também participam das decisões de como organizar a vida financeira desta escola, juntamente com o Conselho Escolar, juntos tem poder de decisão importante, e que quando atuantes tem papel fundamental.

Esta escola pensa em estratégias de ensino para que se tenham resultados em longo prazo, apostando no bom funcionamento da mesma e na qualidade do ensino ofertada. Sendo assim, algumas das ações que pretendem ser desenvolvidas são:

- Aceso a internet para alunos no laboratório de informática;
- Pintura na escola;
- Local adequado para realização de atividades física;
- Reposição de livros de diferentes gêneros literários para bibliotecas.
- Reforma total do muro em volta da escola

4.1.1 Plano de Ação Família e Comunidade

A família possui uma função que partilha com a escola, a de ensino aprendizagem, pois as duas instituições esperam contribuições recíprocas para poderem desempenhar com eficácia seus papéis.

A escola, por sua vez, tem tido como função responsabilizar-se pelo percurso escolar dos sujeitos, favorecendo a aprendizagem de conhecimentos sistematizados construídos pela humanidade e valorizados em um dado período histórico. Caracteriza-se, assim, como uma importante agência educacional e socializadora complementando o trabalho desenvolvido pela família.

Para que a família participe mais na vida escolar das crianças são feitas momentos de reuniões palestras, eventos festivos e cívicos, momentos comemorativos, celebrativos, momentos de de diálogo quando solicita-se a presença da família na instituição, enfim articulação permanente, parcerias envolvimento da família nas ações educativas.

4.1.2 Eventos da Escola

Cronograma

A escola em parcerias com outras instituições (parcerias com a Secretaria de Saúde para desenvolvimentos de projetos na área da saúde, com a Secretaria de Meio Ambiente, com a mantenedora, com a Secretaria de Educação municipal, Secretaria de Assistência Social com a sociedade civil organizada, participação da escola em: desfiles, festas, comemorações, concursos, eventos, parcerias, viagens, bazar, jantar, atividade extraclasse, jogos, gincanas,

passeios, etc, podendo ser em forma de cronograma ou descritivo. Participação em eventos comemorativos e celebrativos/ cívicos como: dia das mães; Páscoa; Festa junina, dia dos pais, comemorações da semana da pátria, do dia da criança, afinal todas as ações projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano. Assim a cada ano o plano de ação deverá ser reformulado e aprovado pelas instâncias colegiadas, com registro em ata e assinatura dos membros para dar legalidade em cada ação a ser desenvolvida na instituição.

MÊS	EVENTO	AÇÃO	PERÍODO
FEVEREIRO	Reunião	Com toda a comunidade escolar	Final do mês
MARÇO	Dia internacional da mulher Lei Maria da Penha; Combate da violência contra a mulher; Carnaval; Dia mundial da Água	Trabalho com a temática sobre a, com contribuições que favoreçam ações através de: análise de imagem, palestras de conscientização as mães, homenagens. Trabalhar na perspectiva de identidade cultura do povo brasileiro. Conscientização sobre a maior riqueza brasileira.	Primeira quinzena De acordo com o calendário Segunda quinzena
ABRIL	Dia do Índio Páscoa	Trabalho com a Lei da Cultura afro e indígena dando ênfase a cultura indígena, através de respeito às diferentes identidades sócio culturais, reafirmando as praticas de valorização dos diferentes povos que compõe a sociedade contemporânea, sem estereótipos. Passeio até a aldeia indígena. Trabalhar com os reais significados da Páscoa.	Segunda quinzena De acordo com o calendário
MAIO	Dia das mães; Abolição da escravatura; Reunião de pais Enfrentamento ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes	Trabalhos internos. Retomada da história, como ocorreu. Com toda a comunidade escol- Realização de ações de enfrentamento ao abuso e exploração sexual (palestras, passeatas, murais...)ar	Primeira quinzena Segunda quinzena Segunda quinzena
JUNHO	Festa Junina;	Comemorações da cultura local, valorização da cultura camponesa, conservação das	Durante o Mês

		tradições locais, festas da colheita.	
	Meio Ambiente;	Trabalho com de cuidados do meio ambiente, através de conscientização, palestra.	Segunda quinzena
JULHO	Estatuto do Idoso	Por ocasião da data de 26 de julho comemorado o dia dos avós, percebe-se uma boa oportunidade de trabalho com essa temática obrigatória nos currículos da educação básica;	Segunda quinzena
AGOSTO	Folclore	Valorização da cultura local, percebendo e valorizando a cultura paranaense uso e costumes.	Mês todo
	Dia dos pais;	Trabalhos internos	Primeira quinzena
	Semana da família	Comemoração com, apresentações e confraternização entre as famílias.	Segunda quinzena
SETEMBRO	Semana da Pátria	Trabalho com os símbolos nacionais- semana da pátria.	Primeira quinzena
	Trânsito	Palestra e conscientização.	Segunda quinzena
OUTUBRO	Dia da criança	Trabalhar com o estatuto da criança e do adolescente- direitos e deveres.	Primeira quinzena
	Passeio ao Cinema	Trabalho com as turmas de 4º e 5º ano.	Segunda Quinzena
NOVEMBRO	Dia Nacional de Atenção à Dislexia;	Comemoração com divulgação em eventos sociais, culturais e educativos destinados a difundir informações sobre a doença, conscientizar a sociedade e mostrar a importância do diagnóstico e tratamento precoces.	Primeira quinzena
	Dia da consciência negra;	Comemoração-valorização das raízes africanas e indígenas- luta para banir qualquer tipo de descriminação em função da matriz étnica.	Segunda quinzena
DEZEMBRO	Mostra Cultural e Pedagógica e confraternização de enceramento.	Reunião de pais, encerramento do ano letivo, com apresentações celebrações e confraternização.	No final do período letivo.

A instituição de ensino poderá participar de outros eventos promovidos pela mantenedora, ou pela sociedade civil organizada, que venham a contribuir no processo ensino e aprendizagem.

4.2 AÇÕES DA GESTÃO

Segundo as Diretrizes da Educação Básica a gestão democrática será assegurada em ampla participação dos profissionais da escola, da família, dos alunos e da comunidade local na definição das orientações imprimidas aos processos educativos e nas formas de implementá-las, tendo como apoio um processo contínuo de avaliação das ações, a fim de garantir a distribuição social do conhecimento e contribuir para a construção de uma sociedade democrática igualitária.

Elementos da Gestão Democrática:

-Mobilizar para participação constituição e atuação no conselho escolar;

-Elaboração do PP de forma coletiva;

-Definição de mecanismos de fiscalização pela comunidade escolar da aplicação das verbas proveniente do governo municipal, estadual, federal;

-Divulgação e transparência na prestação de contas;

-Avaliação institucional.

A gestão democrática depende de outras esferas: APMF, Conselho Escolar e da própria participação coletiva de pais e demais envolvidos no processo. Sendo assim, algumas ações são primordiais. Promover ações que favoreçam a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar. Valorizar os princípios da participação, da autonomia, do pluralismo e da transparência nas práticas escolares e defender e contribuir por uma escola de qualidade democrática e participativa.

4.3 AÇÕES DAS INSTÂNCIAS COLEGIADAS

4.3.1 APMF

A APMF deverá participa diretamente dos eventos escolares, acompanhando, sugerindo e ajudando organizar, contribuindo na organização das promoções para angariar recursos financeiros, além de acompanhar, gestar e prestar contas dos recursos oriundos dos programas municipais e federais, como PDDE Escola, recursos oriundos de promoções. Promove reuniões trimestrais e/ou quando necessário, colaborar com a escola para a organização dos espaços físicos, melhoria e administrativo.

A APMF terá reuniões a fim de organizar o trabalho que são considerados atribuições de seus componentes, conforme tabela abaixo.

Os registros das reuniões serão feitos em um livro Ata especifico para esse fim.

Reuniões	Quando houver necessidade.
Eventos	Semana da família, dia da criança, festa junina e encerramento do ano letivo.
Rifa	Dia das mães e dia dos pais
Pastel	Uma semana por mês

4.3.2 Conselho Escolar

O Conselho Escolar como órgão máximo de deliberação da instituição conforme o que apresenta a Deliberação 02/2018 do CEE- do Paraná, deve contribuir para a criação de um novo cotidiano escolar, enfrentando os desafios e a problemática que se apresentar .

São atribuições do Conselho Escolar acompanhar e aprovar a efetivação do Projeto Político Pedagógico da escola, analisar e aprovar o Plano de Ação Anual da Escola, articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, aprovar e acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar observada à legislação vigente e diretrizes emanadas da legislação.

Juntamente com a direção e professores os membros do Conselho Escolar deverão analisar os indicadores externos, evasão, participação da família na vida escolar dos educandos, participação na avaliação institucional.

Uma das funções do Conselho Escolar é de aprovar e acompanhar o cumprimento do que prevê a Projeto Politico Pedagógico, garantindo a participação da comunidade na elaboração do mesmo.

Promover relações pedagógicas que favoreçam o respeito ao saber do estudante e valorize a cultura da comunidade local;

Aprovar o calendário escolar a cada ano. O Conselho Escolar deverá ajudar a escola a propor ações para as fragilidades com relação ao desenvolvimento geral da escola.

4.3.3 Conselho De Classe

O Conselho de Classe propicia a discussão coletiva sobre o processo de ensino e de aprendizagem, constituindo-se assim num importante momento de reflexão-ação da instituição.

O conselho de Classe ocorre ao final de cada período da organização pedagógica em datas expressas no calendário escolar, em reuniões ordinária e extraordinária sempre que se fizer necessário, momento em que é discutido o desenvolvimento do educando, juntamente com os professores, coordenação pedagógica e direção da instituição. Os registros dos apontamentos e encaminhamentos dos Conselhos de Classe são realizados em livro de Ata próprio, que fica arquivado na instituição.

Os encaminhamentos dos educandos acontecem de acordo com sua necessidade educativa, por meio de relatório descritivo realizado pelo professor regente da turma, destacando os educandos com dificuldades educativas de aprendizagem que serve de levantamento e constitui-se no Pré-conselho.

Assim o conselho de classe deverá se efetivar em 3 (três) momentos distintos sendo:

O pré-conselho: O momento em que se levantam as dificuldades apresentadas pelos alunos através de registros que foram apurados ao longo do período. A partir das observações e avaliações em sala de aula o professor fará um levantamento sobre as dificuldades da turma, de modo geral e individual, elencando sempre o aluno que apresenta maior dificuldade de aprendizagem.

O conselho: É o momento da reunião, podendo ser coletiva com todas as turmas, ou individual por turma, momento em que são apresentadas as dificuldades observadas tanto com relação aos alunos e também com a atuação docente, tudo registrado em livro ata especifica contendo o que foi apurado e os encaminhamentos a serem realizados, da qual participam os professores regentes e corregentes a direção e o coordenador pedagógico.

O pós-conselho: onde se inicia o trabalho visando à superação do que foi apurado na reunião do Conselho de Classe e a ciência aos pais e ou responsáveis, bem como os encaminhamentos necessários para superar as dificuldades apresentadas.

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político-Pedagógico da escola e no Regimento Escolar, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem.

Constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino e aprendizagem.
As reuniões do Conselho de Classe serão lavradas em Livro Ata, pelo (a) secretário (a) da escola, como forma de registro das decisões tomadas.

4.4 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

4.4.1 Programas

Os programas desenvolvidos pela instituição escolar visam a dar respaldo técnico para o aprimoramento de ações que favoreçam o processo de cuidar e educar, amparados na concepção de formação integral da criança e dos mecanismos que contribuem para que os espaços escolares sejam adequados, alguns dos programas apresentados são desenvolvidos pela própria instituição e outros são através da SME.

Brigada Escolar

É uma parceria da Secretaria de Estado da Educação e da Casa Militar da Governadoria – Divisão de Defesa Civil, que visa promover a conscientização e a capacitação da Comunidade Escolar do Estado do Paraná, para ações de enfrentamento de eventos danosos, naturais ou antropogênicos, bem como o enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas. Com objetivos de:

-construir uma cultura de prevenção a partir do ambiente escolar;

-proporcionar aos alunos condições mínimas para enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas;
-promover o levantamento das necessidades de adequação do ambiente escolar;
-articular os trabalhos entre os integrantes da Defesa Civil Estadual, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar (Patrulha Escolar Comunitária) e dos Núcleos de Educação;
-adequar as edificações escolares às normas mais recentes de prevenção contra incêndio e pânico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná.

Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE

O PDDE consiste na assistência financeira às Escolas Públicas da Educação Básica das Redes Municipais e do Distrito Federal, às Escolas Privadas de Educação Especial mantidas por Entidades sem fins lucrativos, cujo objetivo é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da Educação Básica. Os recursos do Programa são transferidos de acordo com o número de alunos, do censo escolar do ano anterior ao do repasse.

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

O Programa Nacional de Alimentação Escolar - Pnae é um programa de assistência financeira suplementar com vistas a garantir no mínimo uma refeição diária aos alunos beneficiários.

O gerenciamento do programa é bastante complexo em virtude de estarem envolvidos diretamente no processo, União, Estados, Municípios, Conselhos e estabelecimentos de ensino. No entanto, o compromisso de gerenciar este recurso de forma transparente e eficaz deve ser uma constante, uma vez que o programa apresenta grande impacto social.

Melhorar as condições fisiológicas do aluno, de forma a contribuir para a melhoria do desempenho escolar; Promover a educação nutricional no âmbito da escola, de forma a reforçar a aquisição de bons hábitos alimentares, entre outros;
Reduzir a evasão e a repetência escolar.

Combate ao Abandono Escolar

É um plano de ação destinado a combater o abandono escolar nas instituições de ensino, cujo seu objetivo principal é resgatar estudantes por meio de ações integradas entre a escola e a Rede de Proteção à criança e ao adolescente, para evitar que essas faltas se efetivem como evasão escolar.

Saúde na Escola

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial da Saúde e da Educação, voltadas às crianças, da educação pública brasileira para promover saúde e educação integral. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania **.** O objetivo do programa é contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças da rede pública de ensino.

Formação continuada

Com foco no olhar crítico sobre a realidade de cada unidade escolar, suas necessidades, suas especificidades, suas aspirações e, principalmente, suas decisões acerca do processo de ensino-aprendizagem.

Programa do Livro Didático

O PNLD é uma política pública executada pelo FNDE e pelo Ministério da Educação, destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias de forma sistemática, regular e gratuita, então compete às escolas e às redes de ensino garantir que o corpo docente da escola participe do processo de escolha de modo democrático. Para registrar a participação dos professores sobre a escolha das coleções a qual deve ser documentada por meio da Ata e anexada no sistema PDDE Interativo no endereço eletrônico http://www.pddeinterativo.mec.gov.br e seu registro somente pode ser efetuado mediante CPF e senha do diretor(a) da escola.

Programa de valorização da mulher

O programa está previsto no Plano estadual de politicas para mulheres com ações nas instituições de educação com objetivos de: Promover campanha educativa de prevenção à violência doméstica e familiar contra a mulher, voltada ao público escolar; divulgar a Lei Maria da Penha de demais instrumentos de proteção dos direitos humanos das mulheres; utilizar materiais didáticos e paradidáticos no trabalho com as disciplinas do currículo visando que os mesmos não contenham conteúdos sexistas e discriminatórios, mas que favoreçam a promoção de igualdade de renego e valorização das diversidades; promover formação continuada de gestores/as, profissionais da educação, estudantes a respeito da temática entre outros.

O trabalho deverá envolver todas as esferas da comunidade escolar, no seu cotidiano, bem como em datas específicas conforme cronograma de ações.

Programa Mais Alfabetização

As turmas de 1° e 2° ano contam no período normal de aula com o Programa Mais Alfabetização, também com recursos do Governo Federal, por meio do qual além da professora regente da turma, há uma assistente de alfabetização durante 5 horas semanais, ajudando no processo de alfabetização.

Programa Novo Mais Educação

Consiste no desenvolvimento de atividades de educação integral que expande o tempo diário de escola para o mínimo de sete horas e que também ampliam as oportunidades educativas dos educandos, na área de língua portuguesa, e matemática para as turmas de 3º,4º e 5º anos.

4.4.2 Projetos

Na Educação Infantil, serão desenvolvidos pela instituição alguns projetos articulados aos Campos de Experiências, estruturados nos eixos de Interações e Brincadeiras, dentro os quais pode-se citar:

Leitura e Contação de histórias, musicalização, movimento, cuidados com o trânsito, de resistência às drogas e a violência, cuidados com o meio ambiente e reciclagem, de combate à

dengue, a H1N1 e em parceria com outras esferas do governo municipal, e esses projetos serão desenvolvidos tanto pela professora regente como pela corregente que cobrem os espaços de hora atividade.

No Ensino Fundamental, serão desenvolvidos, trabalhos de conscientização no trânsito, meio ambiente, resistência às drogas, reciclagem, combate a dengue e leitura, em parceria com outras esferas, além do desenvolvimento de oficinas de aprofundamentos.

4.4.3 Atendimento Educacional Especializado AEE /Inclusão

Segundo o Parecer 13/2009 CNE/CEB considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, apresentando a flexibilização curricular considerando os estudantes público-alvo da educação especial. O AEE será realizado prioritariamente na sala de recursos multifuncional da própria escola ou em outra escola do ensino regular, no turno inverso da escolarização.

Os estudantes atendidos pelo Serviço de Apoio à Rede Escolarização Hospitalar/SAREH ou atendimento domiciliar quando necessário - (Anexar atestado ou laudo médico contendo o diagnóstico clínico do aluno com a devida justificativa da necessidade do atendimento domiciliar. Este documento deve conter ainda, o período mínimo de afastamento de 90 dias para a liberação para o atendimento educacional domiciliar.) quando for atestado inferior a 90 dias cabe à família fazer a ponte entre a escola e o educando. No caso de atendimento domiciliar fazer o Relatório Pedagógico da escola com a descrição dos encaminhamentos já realizados com o aluno, através de tarefas domiciliares, reunião com direção, equipe pedagógica, professores e pais, para esclarecer sobre o Atendimento Domiciliar. Registrar em Ata e enviar a cópia da Ata da reunião à SME. Realizar visita in loco (residência da criança), para verificar as necessidades pedagógicas de cada aluno solicitante do atendimento. Encaminhar o processo à SME/ somente nos casos em que o parecer seja conclusivo para disponibilização do professor em domicílio e outras situações que requeiram a flexibilização curricular.

A educação é inclusiva, busca-se sempre incluir os educandos com necessidades educacionais especiais ou distúrbios de aprendizagem para que assim, esses possam ser incluídos no Ensino Fundamental Regular.

Como o capítulo V da Lei 9394/96 prevê que os alunos com necessidades especiais sejam atendidos em classes comuns, a direção e toda a equipe buscam novos posicionamentos diante dos processos de ensino e aprendizagem, para atender a diversidade humana cumprindo assim, o princípio democrático de educação para todos.

A inclusão é um tema que está sendo abordado e considerado na perspectiva de repudio a qualquer tipo de descriminação visto a escola ser um lugar de promoção do saber e de acesso a todos os cidadãos que dela fazem parte a uma cultura inclusiva onde se promova a inclusão da diversidade de cultura, religião, de gênero de condição socioeconômica, bem como

os portadores de necessidades especiais fazem parte das ações desta instituição através de projetos temáticos, palestras, filmes, discussões.

No que diz respeito á inclusão, esta acontece de forma significativa respeitando as diferenças através da convivência mútua e fraterna, objetivando a igualdade de oportunidade a todos os alunos, o direito a ser respeitado na sua individualidade, proporcionando melhores condições de acesso, permanência e sucesso juntamente com todos os alunos na rede regular de ensino. Os alunos com necessidades educacionais especiais são atendidos na sala regular com o apoio de estagiário e ou professor auxiliar se necessário, sendo oferecida atenção especial e atendimento individualizado através das adaptações curriculares, de forma a assegurar condições de acesso ao currículo de alunos com mobilidade reduzida, por meio de materiais didáticos, dos espaços, mobiliários e equipamentos. Sendo a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Para esse princípio se efetivar há que se prever ações para as exceções – são as flexibilizações curriculares que possibilitam o acesso à educação em casos específicos.

A instituição está voltada à superação das desigualdades educacionais e elevando a qualidade do ensino se estendem à Educação Especial, desta forma a escola estará cumprindo a parte que lhe cabe no trabalho com o estudante, fazendo adaptação de materiais, tempos e espaços, trabalho diferenciado e personalizado, visando o pleno desenvolvimento do educando.

4.4.4 Ações de Formação Continuada

A formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Consistem em direito dos docentes no sentido de aprimorar sua prática e sua identidade profissional. Assim as formações estão previstas na legislação e devem fornecer condições aos docentes para refletir sobre sua prática cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, contribuindo para melhoria do trabalho docente.

Desta forma os profissionais de educação desta instituição de ensino participam da formação continuada através de cursos oferecidos pela Secretaria de Educação do Município, pelo MEC, pelas Universidades (UFFS) Universidade Federal Fronteira Sul, São Braz e Unicentro, NRE (Núcleo Regional de Educação) além de grupos de estudos nas horas atividades.. Sendo certificados a cada final de curso. Também há participação em encontros pedagógicos que acontece de acordo com o calendário escolar.

4.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A Avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o(a) docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as

finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

Na Educação Infantil

A avaliação na Educação Infantil deve ser percebida como um mecanismo mediador da aprendizagem nos quais professores e alunos percebem seus progressos e suas dificuldades. Deve ser processual, pois acontece no decorrer do ano letivo. Ser diagnóstica, para analisar o progresso e redimensionar quando da necessidade do educando, bem como as possíveis intervenções.

Na Educação Infantil os registros da avaliação da aprendizagem serão expressos através de Parecer Descritivo Individual trimestral levando-se em consideração a aprendizagem verificada ao longo do período letivo de forma a promover a avaliação integral da criança.

Para emissão dos Pareceres Descritivos, serão utilizados múltiplos registros dos professores como: portfólios, atividades dirigidas, atividades livres, fotos, álbuns, registros específicos por educando, enfim todos os mecanismos que possam oferecer subsídios para emissão do parecer.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sem o objetivo de promoção, porém atendendo a legislação será necessário a criança ter frequência mínima de 60%, na etapa de pré escolar que compreende a faixa etária de 4 e 5 anos, porém a frequência inferior não deverá ser impeditivo para o ingresso no Ensino Fundamental, mas percebe-se ser necessária para o melhor desempenho da criança na fase inicial da alfabetização e nos anos seguintes no ensino fundamental.

Destaca-se que os registros avaliativos no sistema SERE serão no período que, aliada a frequência terá o indicativo APD (Avaliação através de Parecer Descritivo) na ficha individual e no relatório final a sigla PC (Progressão Continuada).

No Ensino Fundamental

O processo avaliativo no Ensino Fundamental terá nas turmas de 1º e 2º ano, resultados expressos em forma de Parecer Descritivo Individual trimestral, em todos os componentes curriculares inclusive arte e educação física, levando-se em consideração os conteúdos propostos para período bem como os objetivos alcançados.

Para obtenção dos resultados serão elencados os critérios tendo em vista os objetivos, refletindo a expectativa a partir dos conteúdos propostos em cada disciplina e conteúdo.

Os alunos matriculados nas turmas de 1º e 2º anos compõem um ciclo de alfabetização, portanto com progressão automática de um ano para outro para evitar que as crianças de seis anos se tornem reféns prematuros da cultura da repetência.

Ao tratar-se de aluno matriculado a partir do 3º ano e turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais o registro da avaliação serão expressos através de notas, computados no período letivo numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Para compor a nota, serão utilizados provas e trabalhos, distribuídos em duas provas com valor 3,0 (três vírgula zero) cada e dois trabalhos com valor 2,0 (dois vírgula zero) cada. Nas disciplinas de arte e educação física terão aferição de nota.

O rendimento mínimo exigido para aprovação será a média anual de 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina e frequência de 75% dos dias letivos.
Deverá ser utilizada para cálculo da média anual a seguinte fórmula:

$$\underline{\mathbf{MA = 1°T + 2°T + 3°T : 3 = 6,0.}}$$
3

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa deve ser resultado de acompanhamento da aprendizagem do educando frente aos conteúdos trabalhados, de forma transparente. Utilizar-se-á técnicas e instrumentos diversificados, sendo vetado submeter o (a) estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

Para a avaliação em todas as turmas deste de o 1º ano ao 5º ano utilizar-se-á instrumentos diversificados, como, atividades escritas, dramatizações, trabalho de pesquisa, avaliação oral, experimentação, desenho, maquete, produção textual, seminários, portfólios, álbuns, transcrição, reprodução, exercícios, provas: dissertativa, objetiva, com consulta, oral, de forma que favoreçam a analisar os resultados da aprendizagem nos períodos pedagógicos correspondentes.

Na avaliação da aprendizagem dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de análise e síntese e à elaboração pessoal;

A individualidade de cada estudante e sua apreensão dos conteúdos básicos deverá ser assegurada nas decisões sobre o processo de avaliação, evitando-se a comparação com os demais;

A avaliação de estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade, de forma a atender às especificidades.

A disciplina de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental anos iniciais e a Sala de Apoio e os Componentes Curriculares Eletivos (escolhidos pelos estudantes) seguirão as orientações da Instrução 15/2017 SUED/SEED, contemplando suas especificidades quanto aos instrumentos, uma vez que não terão aferição de notas.

4.5.1 Intervenção Didática

As intervenções ocorrem através de:

Recuperação da aprendizagem- A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo trimestral, assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos, portanto deve ser oportunizada a todos (as) os (as) estudantes, independente de estarem ou não com o rendimento acima da média.

Compreende-se que a recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: **a retomada de conteúdos e a reavaliação**, ficando vetada a aplicação de instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos;

a) considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento do (a) estudante e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (bimestre, trimestre ou semestre);

b) fica vedado realizar apenas a recuperação das provas escritas.

Caso o (a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos; a) os resultados da recuperação deverão ser tomados na sua melhor forma e registrados no Livro Registro de Classe (LRC) A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos da disciplina/a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

Assim serão organizadas recuperações com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados, diferenciados e direcionadas à necessidade da criança, com retomada dos conteúdos que estiver apresentado dificuldade, assim oportunizando a aprendizagem de todos os educandos, a ser realizado em sala de aula pela própria professora regente da turma.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, proporcionando subsídio para pontuar as conquistas e as defasagens o estudante.

As informações sobre o desenvolvimento integral do estudante na instituição de Educação Infantil e nos anos iniciais será repassada através de reuniões/ e ou chamamento dos pais a instituição para dar ciência do desenvolvimento do educando.

b) Conselho de classe-

Funciona como órgão deliberativo para encaminhamentos referente a superação de possíveis dificuldades de aprendizagem ou de desenvolvimento cognitivo, quanto social e maturacional da criança.

O Conselho de Classe constitui-se parte integrante do processo avaliativo, onde todos os sujeitos, de forma coletiva, se posicionam frente ao diagnóstico, analisam e discutem acerca dos dados, avanços, problemas e proposições, para a tomada de decisões que contemplem encaminhamentos relacionados às metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem e que levem em conta as necessidades/dificuldades dos (as) estudantes.

O Conselho de Classe Final é o momento em que o colegiado retoma as ações e registros realizados (Pré-conselhos, Conselhos e Pós-conselhos), para fundamentar, avaliar e definir, dentre os (as) estudantes com rendimento insuficiente, aqueles que possuem ou não condições para prosseguir e acompanhar o período/ano subsequente, desde que apresentem

frequência igual ou superior à 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral dos dias letivos.

I. Neste momento, os Conselhos de Classe anteriores e os resultados dos encaminhamentos realizados são referenciais que devem servir para definir parâmetros – que não são quantitativos ou restritivos, mas sim qualitativos;

II. Os parâmetros para promoção estão nos critérios definidos em conjunto. O parecer dos docentes sobre os componentes curriculares obrigatórios ou eletivos deve ser equânime, sendo que a situação de cada estudante a ser discutida no Conselho Final, passa pela análise pedagógica de todos (as);

III. Os professores das Atividades dos Programas/Oficinas ou que compõem a Educação Turno Complementar deverão participar do Conselho de Classe e apresentar o percurso formativo dos estudantes de forma a contribuir para a consolidação do processo educativo na instituição de ensino.

IV. O registro na Ata final deve expressar a relação entre os parâmetros, às discussões e os encaminhamentos realizados durante o ano/período letivo;

V. O (a) estudante aprovado por deliberação do colegiado no Conselho de Classe Final não terá a sua nota alterada no LRC.

c) Promoção

A promoção na Educação Infantil não se caracteriza somente pelo resultado do aproveitamento escolar das crianças, mas concebe-se como um conjunto de habilidades a serem desenvolvidas considerando a faixa etária atendida, aliada a sua frequência.

Poderão ser promovidos por Conselho de Classe os (as) estudantes que demonstrarem apropriação dos conteúdos mínimos essenciais e que apresentarem condições de dar continuidade aos estudos nos anos//etapas/ciclos seguintes desde que tenham frequência superior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo geral do total dos dias letivos.

Os (as) estudantes que retornarem à instituição de ensino após as ações de combate ao abandono escolar, e que não apresentarem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no cômputo geral do total dos dias letivos, ainda que com média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), serão retidos no anos/etapas/ciclos;

I. A estes estudantes deverá ser ofertado um Plano de Estudos Especiais para recuperação dos conteúdos;

II. Àqueles que obtiverem rendimento satisfatório deverão ser ofertados os processos de Reclassificação no ano seguinte, conforme preceitos legais.

d) Classificação

Na educação infantil não há classificação, devido a considerar-se blocos de conteúdos no processo ensino – aprendizagem, entretanto há a necessidade de investigar as causas quando a criança apresentar baixo rendimento.

A classificação no Ensino Fundamental é o procedimento que a instituição de ensino adota para posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

I. Por promoção, para estudantes que cursaram, com aproveitamento, ano/série//etapa/ciclo, na própria instituição de ensino;

II. Por transferência, para os estudantes procedentes de outras instituições de ensino, do país ou do exterior, considerando a classificação na instituição de ensino de origem;

III. Independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o estudante na ano/série/etapa/ciclo compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência.

A classificação deverá ter caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige as seguintes ações, para resguardar os direitos dos estudantes, das instituições de ensino e dos profissionais:

I. Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da instituição de ensino para efetivar o processo;

II. Proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;

III. Comunicar o estudante ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;

IV. Arquivar atas e avaliações que deverão ser elaboradas de acordo com Instrução Normativa específica da SEED/DEB;

V. registrar os resultados no Histórico Escolar do estudante.

É vedada a classificação para ingresso no ano inicial do Ensino Fundamental.

Para os processos de classificação, as avaliações deverão abordar todos os conhecimentos necessários para o avanço, conforme a proposta curricular desta escola, bem como contemplar todas as disciplinas com os conteúdos previstos para serem trabalhados na série a ser avançada, de forma a posicionar o estudante no ano correspondente a sua aprendizagem. Para que isso ocorra o número de questões em cada disciplina deverão estar de acordo com o que a instituição tem prevista na sua proposta curricular.

e) Reclassificação

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do estudante matriculado e com frequência no ano/série/etapa/ciclo sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o estudante à etapa de estudos compatíveis com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

A reclassificação poderá ser realizada como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano/série.

A equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, quando constatar a possibilidade de avanço de aprendizagem apresentado pelo estudante, deverá comunicar ao NRE para que este proceda orientação e acompanhamento do processo de reclassificação, quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

A equipe pedagógica deverá comunicar o estudante e seus pais ou seus responsáveis legais, quando menor de idade, com a devida antecedência para fins de ciência, e orientar sobre o início do processo de reclassificação.

Cabe à Comissão, constituída pela equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, elaborar ata referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

O estudante reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

O resultado do processo de reclassificação será registrado em ata e integrará a Pasta Individual do estudante.

O resultado final do processo de reclassificação realizado pela instituição de ensino será registrado no Relatório Final, a ser encaminhado ao NRE/ SEED.

A classificação e reclassificação é vedada para a etapa inferior à anteriormente cursada.

f) Regularização de vida escolar

O encaminhamento dos processos de regularização da vida escolar é de responsabilidade da instituição de ensino que detiver a matrícula do estudante, mesmo nos casos de transferência com irregularidade.

O processo de regularização de vida escolar é de responsabilidade do diretor da instituição de ensino, sob a orientação e supervisão do NRE, conforme normas do Sistema Estadual de Ensino.

Constatada a irregularidade, a direção da instituição de ensino dará ciência imediata ao NRE.

O NRE acompanhará o processo pedagógico e administrativo, desde a comunicação do fato até a sua conclusão, pois tratando-se de transferência com irregularidade, caberá à direção da instituição de ensino registrar os resultados do processo na documentação do estudante.

No caso de irregularidade detectada após o encerramento do curso, o estudante será convocado para exames especiais a serem realizados na instituição de ensino em que concluiu o curso, sob a supervisão do NRE. Na impossibilidade de serem efetuados os exames especiais na instituição de ensino em que o estudante concluiu o curso, o NRE deverá credenciar uma instituição de ensino devidamente reconhecida. Sob nenhuma hipótese a regularização da vida escolar acarretará ônus financeiro para o estudante.

No caso de insucesso nos exames especiais, o estudante poderá requerer nova oportunidade, decorridos, no mínimo, 60 (sessenta) dias, a partir da publicação dos resultados.

Comprovado em qualquer tempo o uso de meios fraudulentos para obtenção dos benefícios concedidos na legislação vigente ou existência de infringência às determinações do presente, todos os atos escolares praticados pelo favorecido serão nulos para qualquer fim de direito.

Para os fins previstos na legislação não será admitida a figura do estudante ouvinte.

g) Frequência

A frequência na Pré-Escola deve ser de no mínimo 60% (sessenta por cento) do total de dias letivos, contados após a matrícula, sem que isto seja impeditivo para o prosseguimento dos estudos da criança.

A instituição de Educação Infantil deverá monitorar a frequência e comunicar ao Conselho Tutelar nos casos de frequência inferior ao estabelecido. Só poderão ser considerados desistentes ao final do ano letivo que ficar evadido da instituição, por considerar que na educação infantil a criança poderá iniciar, ou voltar a frequentar as aulas em qualquer período do ano letivo.

No Ensino Fundamental, é obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do período letivo, para fins de promoção.

Nos casos de infrequência escolar dos estudantes, deverão ser cumpridas as orientações do Programa de Combate ao Abandono Escolar.

É assegurado o regime de exercícios domiciliares, com acompanhamento pedagógico da instituição de ensino, como forma de compensação da ausência às aulas, aos estudantes que apresentarem impedimento de frequência, conforme as seguintes condições, previstas na legislação vigente:

I. Portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas;

II. Gestantes.

4.6 MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO A EVASÃO ESCOLAR

Em relação ao abandono escolar o importante papel da escola, pois o (a) estudante está diretamente vinculado a ela em seu dia a dia. É necessário, antes de mais nada, que a escola tome todas as iniciativas que lhe cabem, visando a permanência do(a) estudante no sistema educacional, conscientizando da importância da educação em sua vida e para seu futuro, mantendo contato frequente e direto com os pais ou responsáveis, enfatizando a responsabilidade destes na educação e na formação dos(as) filhos(as). De acordo com o art. 205, da Constituição Federal de 1988, o “dever de educar” é uma tarefa que deve ser compartilhada entre escola, Poder Público em geral, família e sociedade. Esgotadas as possibilidades internas de reinserção do (a) estudante infrequente, a Instituição deve acionar diretamente a Rede de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente, da qual também é integrante, para que outras ações destinadas a promover o retorno do(a) estudante à escola sejam desencadeadas, a partir da análise das peculiaridades de cada caso, Nesse sentido o município estará instituindo através da adesão com a UNICEF o Programa Fora da Escola Não em que amparado na rede de proteção trabalham no intuito da permanecia da criança na instituição.

Cabe aos professores ao constatarem a ausência não justificada nos casos previstos em lei, do (a) estudante por 05 (cinco) faltas e/ou dias consecutivos, ou 07 (sete) faltas e/ou dias alternados no período de dois meses (60 dias), comunicar, imediatamente à equipe

pedagógica da escola fazendo registro no LRC no campo anotações e preencher o controle interno de faltas injustificadas que consta nos materiais do programa de combate á evasão escolar no Portal dia a dia educação.

Cabe à equipe pedagógica, investigar, junto aos pais ou responsáveis legais (pessoa que, não sendo pai ou mãe, é detentora da tutela ou guarda decretada judicialmente), e adotar procedimentos que possibilitem o seu retorno imediato à escola.

Recomenda-se que a equipe pedagógica faça o contato, via telefone, com os pais ou responsáveis legais, convocando os para uma reunião, a fim de verificar se a falta é justificada ou não. Caso a falta seja justificada ou amparada por lei deve-se solicitar aos pais ou responsáveis documentos comprobatórios, para que o mesmo seja arquivado na pasta individual do(a) estudante, atestado médico ou declaração.

No caso do aluno continuar faltando às aulas, sem justificativa da família, será acionado o Conselho Tutelar e em última instância será acionado o Ministério Público, quando esgotadas todas as demais formas de acordo, conforme Programa de Abandono Escolar- Mobilização a Inclusão Escolar e Valorização da Vida.

4.7 CALENDÁRIO ESCOLAR

O Calendário Escolar define o início e o término do ano letivo, férias e recessos escolares, feriados oficiais, semana de planejamento, de capacitação.

Atende ao disposto na LDB nº 9394/96 e Legislações Vigentes, garantido um total de 800 horas distribuído no mínimo de 200 dias letivos.

4.8 MATRIZES CURRICULARES

4.8.1 Matriz Curricular da Educação Infantil

Educação Infantil – 4 anos Manhã:

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA – EI EF
ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS - ALTA FLORESTA
RIO BONITO DO IGUAÇU - PR CEP: 85340-000
E-mail: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com

NRE: 31 – Laranjeiras do Sul	MUNICÍPIO: 2234 – Rio Bonito do Iguaçu	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 388 – Escola Municipal do Campo Severino da Silva – EI EF		
ENDEREÇO: Assentamento Ireno Alves dos Santos, Alta Floresta – Rio Bonito do Iguaçu, CEP: 85.340-000.		
FONE: (42) 36531252		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO (nº do código): Educação Infantil 2001		
TURNO: Manhã	C.H. TOTAL DO CURSO: 800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	
OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos	ORGANIZAÇÃO: Infantil 4 anos	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**	
Total de horas relógio semanais[3]	**20 horas relógio (no mínimo)**	

Rio Bonito do Iguaçu, 19 de dezembro de 2019.

Vânia Pelentier Zoleti
Diretor

[1] De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
[2] Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
[3] Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Educação Infantil - 4 Anos Tarde:

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA – EI EF
ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS - ALTA FLORESTA
RIO BONITO DO IGUAÇU - PR CEP: 85340-000
E-mail: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com

NRE: 31 – Laranjeiras do Sul	MUNICÍPIO: 2234 – Rio Bonito do Iguaçu	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 388 – Escola Municipal do Campo Severino da Silva – EI EF		
ENDEREÇO: Assentamento Ireno Alves dos Santos, Alta Floresta – Rio Bonito do Iguaçu, CEP: 85.340-000.		
FONE: (42) 36531252		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO (nº do código): Educação Infantil 2001		
TURNO: Tarde	C.H. TOTAL DO CURSO: 800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	
OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos	ORGANIZAÇÃO: Infantil 4 anos	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**	
Total de horas relógio semanais[3]	**20 horas relógio (no mínimo)**	

Rio Bonito do Iguaçu, 19 de dezembro de 2019.

.

Vânia Pelentier Zoleti
Diretora

[1] De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
[2] Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
[3] Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Educação Infantil - 5 Anos Manhã:

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA – EI EF **ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS - ALTA FLORESTA** **RIO BONITO DO IGUAÇU - PR CEP: 85340-000** **E-mail: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com**		
NRE: 31 – Laranjeiras do Sul	MUNICÍPIO: 2234 – Rio Bonito do Iguaçu	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 388 – Escola Municipal do Campo Severino da Silva – EI EF		
ENDEREÇO: Assentamento Ireno Alves dos Santos, Alta Floresta – Rio Bonito do Iguaçu, CEP: 85.340-000.		
FONE: (42) 36531252		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO (nº do código): Educação Infantil 2001		
TURNO: Manhã	C.H. TOTAL DO CURSO: 800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	
OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos	ORGANIZAÇÃO: Infantil 5 anos	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**	
Total de horas relógio semanais[3]	**20 horas relógio (no mínimo)**	

Rio Bonito do Iguaçu, 19 de dezembro de 2019.

Vânia Pelentier Zoleti
Diretora

[1] De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
[2] Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
[3] Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Educação Infantil - 5 Anos Tarde:

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA – EI EF **ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS - ALTA FLORESTA** **RIO BONITO DO IGUAÇU - PR CEP: 85340-000** **E-mail: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com**		
NRE: 31 – Laranjeiras do Sul	MUNICÍPIO: 2234 – Rio Bonito do Iguaçu	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 388 – Escola Municipal do Campo Severino da Silva – EI EF		
ENDEREÇO: Assentamento Ireno Alves dos Santos, Alta Floresta – Rio Bonito do Iguaçu, CEP: 85.340-000.		
FONE: (42) 36531252		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO (nº do código): Educação Infantil 2001		
TURNO: Tarde	C.H. TOTAL DO CURSO: 800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	
OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos	ORGANIZAÇÃO: Infantil 5 anos	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRA	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS**	
Total de horas relógio semanais[3]	**20 horas relógio (no mínimo)**	

Rio Bonito do Iguaçu, 19 de dezembro de 2019.

Vânia Pelentier Zoleti
Diretora

[1] De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
[2] Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
[3] Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Educação Infantil 4 e 5 Anos Manhã (QUANDO AS TURMAS FUNCIONAM EM UMA MESMA SALA):

<table>
<tr><td colspan="4">
ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA – EI EF
ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS - ALTA FLORESTA
RIO BONITO DO IGUAÇU - PR CEP: 85340-000
E-mail: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com</td></tr>
<tr><td colspan="2">NRE: 31 – Laranjeiras do Sul</td><td colspan="2">MUNICÍPIO: 2234 – Rio Bonito do Iguaçu</td></tr>
<tr><td colspan="4">INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 388 – Escola Municipal do Campo Severino da Silva – EI EF</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENDEREÇO: Assentamento Ireno Alves dos Santos, Alta Floresta – Rio Bonito do Iguaçu, CEP: 85.340-000.</td></tr>
<tr><td colspan="4">FONE: (42) 36531252</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="4">CURSO (nº do código): Educação Infantil 2002</td></tr>
<tr><td colspan="2">TURNO: Manhã</td><td>C.H. TOTAL DO CURSO: 800</td><td>DIAS LETIVOS ANUAIS: 200</td></tr>
<tr><td colspan="2">ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020</td><td colspan="2">FORMA: Simultânea</td></tr>
<tr><td colspan="2">OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos</td><td colspan="2">ORGANIZAÇÃO: Infantil 4 e 5 anos</td></tr>
<tr><td>INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</td><td colspan="3">CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</td></tr>
<tr><td>Total de horas relógio semanais[3]</td><td colspan="3">20 horas relógio (no mínimo)</td></tr>
</table>

Rio Bonito do Iguaçu, 19 de dezembro de 2019.

Vânia Pelentier Zoleti
Diretora

[1] De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
[2] Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.
[3] Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Educação Infantil 4 e 5 Anos Tarde (QUANDO AS TURMAS FUNCIONAM EM UMA MESMA SALA):

<table>
<tr><td colspan="4">ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA – EI EF
ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS - ALTA FLORESTA
RIO BONITO DO IGUAÇU - PR CEP: 85340-000
E-mail: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com</td></tr>
<tr><td colspan="2">NRE: 31 – Laranjeiras do Sul</td><td colspan="2">MUNICÍPIO: 2234 – Rio Bonito do Iguaçu</td></tr>
<tr><td colspan="4">INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 388 – Escola Municipal do Campo Severino da Silva – EI EF</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENDEREÇO: Assentamento Ireno Alves dos Santos, Alta Floresta – Rio Bonito do Iguaçu, CEP: 85.340-000.</td></tr>
<tr><td colspan="4">FONE: (42) 36531252</td></tr>
<tr><td colspan="4">ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal</td></tr>
<tr><td colspan="4">CURSO (nº do código): Educação Infantil 2002</td></tr>
<tr><td>TURNO: Tarde</td><td colspan="2">C.H. TOTAL DO CURSO: 800</td><td>DIAS LETIVOS ANUAIS: 200</td></tr>
<tr><td colspan="2">ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020</td><td colspan="2">FORMA: Simultânea</td></tr>
<tr><td colspan="3">OFERTA[2]: Infantil 4 e 5 anos</td><td>ORGANIZAÇÃO: Infantil 4 e 5 anos</td></tr>
<tr><td colspan="2">INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</td><td colspan="2">CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total de horas relógio semanais[3]</td><td colspan="2">20 horas relógio (no mínimo)</td></tr>
</table>

Rio Bonito do Iguaçu, 19 de dezembro de 2019.

Vânia Pelentier Zoleti
Diretora

[1] De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
[2] Indicar a oferta de acordo com a faixa etária: Infantil 4 e 5 anos.

1 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia

4.8.2 Matriz Curricular do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais[1]

Turmas do 1º e 2º Ano (em salas separadas)

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA – EI EF
ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS - ALTA FLORESTA
RIO BONITO DO IGUAÇU - PR CEP: 85340-000
E-mail: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com

NRE: 31 – Laranjeiras do Sul		MUNICÍPIO: 2234 – Rio Bonito do Iguaçu			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 388 – Escola Municipal do Campo Severino da Silva – EI EF					
ENDEREÇO: Assentamento Ireno Alves dos Santos, Alta Floresta – Rio Bonito do Iguaçu CEP: 85.340-000					
FONE: (42) 36531252					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal					
CURSO (nº do código): Anos Iniciais do Ensino Fundamental 4025					
TURNO: Manhã ou Tarde	C.H. TOTAL DO CURSO: 800		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: Simultânea			
ORGANIZAÇÃO[2]: Ensino Fundamental – anos iniciais 1º e 2º ano ciclo					
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**
ARTE[3]					
CIÊNCIAS					
EDUCAÇÃO FÍSICA[3]					
ENSINO RELIGIOSO[4]					
GEOGRAFIA					
HISTÓRIA					
LÍNGUA PORTUGUESA					
MATEMÁTICA					
Total de horas relógio semanais[5]	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**

Rio Bonito do Iguaçu, 19 de dezembro de 2019.

Vânia Pelentier Zoleti
Diretora

[1] Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.
[2] A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).
[3] Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.
[4] Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não

frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

[5] Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Turmas de Regime Anual do 3º ao 5º Ano em salas separadas

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA – EI EF
ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS - ALTA FLORESTA
RIO BONITO DO IGUAÇU - PR CEP: 85340-000
E-mail: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com

NRE: 31 – Laranjeiras do Sul	MUNICÍPIO: 2234 – Rio Bonito do Iguaçu

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 388 – Escola Municipal do Campo Severino da Silva – EI EF

ENDEREÇO: Assentamento Ireno Alves dos Santos, Alta Floresta – Rio Bonito do Iguaçu CEP: 85.340-000

FONE: (42) 36531252

ENTIDADE MANTENEDORA: : Prefeitura Municipal

CURSO (nº do código): Anos Iniciais do Ensino Fundamental 4035

TURNO: Manhã ou Tarde	C.H. TOTAL DO CURSO: 800	DIAS LETIVOS ANUAIS:200

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea

ORGANIZAÇÃO[2]: Ensino Fundamental – anos iniciais 3º ao 5º ano – anual

COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE[3]					
CIÊNCIAS					
EDUCAÇÃO FÍSICA[3]					
ENSINO RELIGIOSO[4]					
GEOGRAFIA					
HISTÓRIA					
LÍNGUA PORTUGUESA					
MATEMÁTICA					
Total de horas relógio semanais[5]	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**

Rio Bonito do Iguaçu, 19 de dezembro de 2019.

Vânia Pelentier Zoleti
Diretora

[1] Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.
[2] A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).
[3] Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

[4] Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.
[5] Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.
Turmas de 1º e 2º Ano juntos, na mesma sala

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA – EI EF
ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS - ALTA FLORESTA
RIO BONITO DO IGUAÇU - PR CEP: 85340-000
E-mail: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com

NRE: 31 – Laranjeiras do Sul		MUNICÍPIO: 2234 – Rio Bonito do Iguaçu			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 388 – Escola Municipal do Campo Severino da Silva – EI EF					
ENDEREÇO: Assentamento Ireno Alves dos Santos, Alta Floresta – Rio Bonito do Iguaçu CEP: 85.340-000					
FONE: (42) 36531252					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal					
CURSO (nº do código): Anos Iniciais do Ensino Fundamental 4044 – 4045					
TURNO: Manhã ou Tarde	C.H. TOTAL DO CURSO: 800		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: Simultânea			
ORGANIZAÇÃO[2]: Ensino Fundamental – anos iniciais 1º e 2º ano ciclo					
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**
ARTE[3]					
CIÊNCIAS					
EDUCAÇÃO FÍSICA[3]					
ENSINO RELIGIOSO[4]					
GEOGRAFIA					
HISTÓRIA					
LÍNGUA PORTUGUESA					
MATEMÁTICA					
Total de horas relógio semanais[5]	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**

Rio Bonito do Iguaçu, 19 de dezembro de 2019.

Vânia Pelentier Zoleti
Diretora

[1] Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.
[2] A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).
[3] Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

[4] Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.
[5] Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.
Turmas de Regime Anual 3º e 5º ano juntas na mesma sala

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA – EI EF
ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS - ALTA FLORESTA
RIO BONITO DO IGUAÇU - PR CEP: 85340-000
E-mail: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com

NRE: 31 – Laranjeiras do Sul	MUNICÍPIO: 2234 – Rio Bonito do Iguaçu	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 388 – Escola Municipal do Campo Severino da Silva – EI EF		
ENDEREÇO: Assentamento Ireno Alves dos Santos, Alta Floresta – Rio Bonito do Iguaçu CEP: 85.340-000		
FONE: (42) 36531252		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal		
CURSO (nº do código): Anos Iniciais do Ensino Fundamental 4036		
TURNO: Manhã ou Tarde	C.H. TOTAL DO CURSO: 800	DIAS LETIVOS ANUAIS:200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: Simultânea	
ORGANIZAÇÃO[2]:Ensino Fundamental – anos iniciais 3º ao 5º ano – anual		

COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**
ARTE[3]					
CIÊNCIAS					
EDUCAÇÃO FÍSICA[3]					
ENSINO RELIGIOSO[4]					
GEOGRAFIA					
HISTÓRIA					
LÍNGUA PORTUGUESA					
MATEMÁTICA					
Total de horas relógio semanais[6]	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**

Rio Bonito do Iguaçu, 19 de dezembro de 2019.

Vânia Pelentier Zoleti
Diretora

[1] Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.
[2] A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).
[3] Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.
[4] Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.
[5] Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Organização das Disciplinas considerando as Horas Atividades

COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	**1º ANO**	**2º ANO**	**3º ANO**	**4º ANO**	**5º ANO**
ARTE[3]	01	01	01	01	01
CIÊNCIAS	02	02	02	02	02
EDUCAÇÃO FÍSICA[3]	01	01	01	01	01
ENSINO RELIGIOSO[4]	01	01	01	01	01
GEOGRAFIA	02	02	02	02	02
HISTÓRIA	02	02	02	02	02
LÍNGUA PORTUGUESA	06	06	06	06	06
MATEMÁTICA	05	05	05	05	05
Total de horas relógio semanais[5]	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**	**20h**

[1] Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.
[2] A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).
[3] Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.
[4] Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.
[5] Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

4.9 PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

4.9.1 Apresentação

Este documento foi construído por profissionais da educação ligados às instituições de educação do município de Rio Bonito do Iguaçu sob a coordenação da Secretaria Municipal de Educação. Não pretende ser um documento acabado, pelo contrário, deve atender as necessidades de cada momento e estar em constante estudo e discussão para efetivar-se como instrumento norteador da ação pedagógica dos professores desta instituição de ensino. Para maior aprofundamento das ações pedagógicas acerca da organização da Educação Infantil na rede municipal de ensino, apresentado neste documento com o intuito de regulamentar os encaminhamentos do processo de ensino e aprendizagem nas etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais das escolas municipais de Rio Bonito do Iguaçu.

Partindo desta premissa, consideramos que esta Proposta Pedagógica Curricular atende aos anseios dos professores e desejamos que como tal, possa contribuir para que o trabalho pedagógico se efetive e seja realizado com êxito. Assim, com a ampla participação dos profissionais de educação que atuam na rede municipal de ensino, escrevemos e reformulamos o presente documento.

4.9.2 Introdução

O desafio na elaboração de uma proposta curricular que atenda a fase da Educação Infantil na faixa de quatro e cinco anos e Ensino Fundamental anos Iniciais, surgiu pela necessidade de situar à criança num tempo histórico, onde ao iniciar sua trajetória de vida, as crianças são conhecidas como sujeitos de direito em todas as dimensões humanas e sociais, direito a saúde, amor, aceitação e segurança, pois essas dimensões constituem-se em alicerce para suportar as fases posteriores de desenvolvimento. Visto desta forma a infância vai além da faixa etária de 0 a 6 anos e se prolonga na entrada da adolescência, frente às quais estas precisam ser preservadas no âmbito das diferentes instituições sociais, família, escola e comunidade.

Assim sendo, surge uma nova concepção de instituição em ambiente de educação e cuidados, que sinaliza para a fundamental importância de que estes espaços, anteriormente direcionado somente aos cuidados para com as crianças menores e de iniciação ao mundo letrado, para espaços onde se definem aprendizados e competências que serão aprofundados

ao longo dos demais anos de escolarização. Partindo dessa perspectiva, atribuem-se também um papel educativo junto às famílias e preparação para o mundo do trabalho, onde as ações se complementam.

A Secretaria Municipal de Educação de Rio Bonito do Iguaçu ao organizar a Proposta Pedagógica Curricular para a Educação Infantil e os anos iniciais têm por objetivo, promover junto aos professores e a comunidade escolar, reflexões acerca da teoria e da prática em busca do aperfeiçoamento na qualidade do processo de ensino e aprendizagem nas suas escolas.

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC as demandas educacionais ampliaram-se e mais do que uma determinação legal de direito das crianças é fazer valer a garantia da educação destas no espaço escolar. Partindo desta ideia, a educação, por sua vez, configura-se neste documento, um aspecto cultural entendido como, "por um lado, a transformação que o homem opera sobre o meio e, por outro, os resultados dessa transformação" (SAVIANI 1991 p.40). Transformação possível de perceber por meio do trabalho humano, visto que pela ação exercida sobre a natureza promove transformação, transformação esta que, configura o mundo humano, o mundo da cultura.

Diante do desafio de elaborar um documento que orientasse o trabalho pedagógico nas instituições, adequado ao tempo histórico vivido pela sociedade atual, a SME organizou etapas para a elaboração deste documento, fundamentado em uma perspectiva de construção coletiva e participativa. Sua elaboração teve início em 2015 quando foi disponibilizado a todos os professores materiais para leituras e estudos sobre a organização da Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, sendo que no início do ano de 2019 os estudos continuaram com maiores debates e aprofundamentos.

É importante mencionar que esta Proposta Pedagógica Curricular é sempre o resultado de um momento inicial de estudo coletivo, acerca dos passos que a educação desta instituição junto a sua mantenedora e que não é um material pronto e acabado, mas que está adequado a este momento histórico e que precisará ser revisto e aprimorado constantemente, a fim de acompanhar a sociedade que segue em constantes mudanças rumo ao progresso.

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, apresenta-se o desafio da elaboração de um documento de orientação às instituições de ensino que ofertam essa etapa da Educação Básica, incorporando as determinações legais do documento normativo e respeitando as características do território paranaense e municipal.

Nesse sentido, a BNCC avança como elemento de interlocução entre as redes municipais, a rede estadual e as redes privadas que buscam a melhoria da qualidade na Educação Infantil, promovendo a equidade das práticas pedagógicas apoiadas nos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, levando em conta suas diferenças e priorizando o acesso, permanência e sucesso de todos os alunos, independentemente de sua condição.

Os Projetos Políticos Pedagógicos da Educação Infantil, desde 2009, orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 – CNE/CEB, devem ter como seus eixos norteadores as interações e a brincadeira. Essa orientação é confirmada na BNCC, pois são "experiências nas quais as

crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização" (BRASIL, 2017, p. 35). Brincadeiras e interações acontecem diariamente entre as crianças e representam o direito à infância, a viver e crescer em um ambiente lúdico e prazeroso que lhes proporcione segurança e confiança. Mas, isso não significa que esses momentos dispensem a necessidade de intencionalidade e planejamento da prática pedagógica, pois os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento se tornam mais complexos ou diferentes em cada faixa etária. Nesse sentido, é importante planejar considerando as singularidades e o direito de aprender de todos.

Além dos eixos interações e a brincadeira, a BNCC, compreendendo a criança por inteiro – corpo, mente e emoções, aponta a importância de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se como direitos essenciais de aprendizagem e desenvolvimento. A estruturação dos currículos prevista na BNCC com uma organização em cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses campos "constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (BRASIL, 2017, p.38). Essa é uma forma de fortalecer a Educação Infantil com a sua especificidade no trabalho educativo, não confundindo com práticas antecipatórias e preparatórias, que pouco contribuem para o processo formativo da criança.

O organizador curricular é apresentado neste documento, trazendo os objetivos estabelecidos pela BNCC enriquecidos com desdobramentos, tornando-os mais específicos para cada idade. Outra característica presente no organizador curricular é a inclusão de "saberes e conhecimentos" como elementos que, associados aos campos, aglutinam uma série de objetivos próximos e marcam a intencionalidade das práticas docentes que oportunizam a construção de "sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2009, p. 1).

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

O ensino de conteúdo, representados neste documento por saberes e conhecimentos, constituem-se um compromisso político com a aprendizagem e com o desenvolvimento das crianças de todas as idades e em qualquer condição social, física, motora, sensorial, cognitiva, de saúde física ou mental.

Após passar pela etapa da Educação Infantil estruturada pelas interações e brincadeiras, as crianças iniciam a etapa do Ensino Fundamental, a qual introduz uma nova estrutura em sua vida escolar baseada em componentes curriculares. Constituída de nove anos, esta etapa é dividida em duas fases: anos iniciais (1º ano ao 5º ano) e anos finais (6º ano ao 9º ano).

O Ensino Fundamental – anos iniciais é organizado em cinco anos de escolarização e "terá muito a ganhar se absorver da Educação Infantil a necessidade de recuperar o caráter lúdico da aprendizagem" (DCNGEB, 2013, p.121), vivenciadas na etapa anterior. Além da ludicidade, situações concretas são estratégias norteadoras para o processo de aprendizagem. Em observância à Resolução do CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017, o período de alfabetização deve acontecer nos dois primeiros anos desta etapa, o que pressupõe um trabalho organizado e sistematizado para esse fim. Contudo, esse tempo de dois anos deve levar em conta as peculiaridades do público alvo da Educação Especial.

No Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, conforme a LDBEN n.º 9.394/96, os estudantes deverão desenvolver a capacidade de aprender por meio do pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes, dos valores em que se fundamenta a sociedade e resolver problemas, tornando-se, assim, autônomos e protagonistas de sua aprendizagem.

Entre os aspectos marcantes que necessitam de especial atenção na etapa do Ensino Fundamental está a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e dos anos iniciais para os anos finais. O processo de transição pauta-se em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento a nova organização escolar (diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos, número de professores, entre outras), tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe, tanto da instituição de origem como da instituição de destino, promovendo assim, um diálogo entre diferentes mantenedoras (municipal, estadual ou privada). Outro aspecto importante a ser observado na transição é a continuidade do trabalho pedagógico, pois a criança e/ou adolescente precisa compreender que os conhecimentos adquiridos em etapas anteriores são a base para os novos conhecimentos. Esse processo de continuidade promove o interesse do estudante e sinaliza um ponto de partida para o trabalho do professor.

Considerando tais aspectos do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo. Nessa perspectiva, a BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como Direitos de Aprendizagem, no documento Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações sendo:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do

trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Diante do exposto, o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens normatizados pela BNCC e os definidos no Referencial Curricular do Paraná e incorporado nesta Proposta Curricular, procura-se ir além da transmissão de conhecimentos. Propõe que a questão fundamental seja a relação dos conhecimentos escolares com a prática social dos sujeitos. Nesse sentido, em cada componente curricular este documento traz uma parte introdutória, onde se apresentam aspectos que norteiam sua constituição como conhecimento científico organizado didaticamente.

Ressalta-se que os direitos, os princípios e as orientações afirmadas na introdução geral do Referencial Curricular do Paraná, perpassam todas as produções. Quanto ao quadro Organizador Curricular, procurou-se ampliar ao proposto na BNCC, atendendo às especificidades de cada componente curricular. Dessa forma, apresenta-se a organização progressiva dos conhecimentos dos componentes curriculares e os objetivos de aprendizagem por ano do Ensino Fundamental a fim de auxiliar professores e equipes pedagógicas em suas práticas educativas.

O princípio que estabelece a educação como inclusiva está pautado no direito à educação para todos, ou seja, numa educação que se traduz pelo combate à desigualdade, à exclusão, que se consolida no acesso, permanência e aprendizagem com participação de todos os estudantes.

Uma proposta de educação inclusiva, estabelece-se o compromisso com a igualdade de oportunidades na escolarização de crianças, jovens e adultos marginalizados ou em situação de vulnerabilidade.

Esse processo se traduz em assegurar: dignidade; justiça social; proteção; direitos culturais, linguísticos e éticos, o acesso, permanência e a participação na escolarização de

crianças, jovens e adultos, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para que aprendam e continuem aprendendo ao longo de suas vidas.

A educação inclusiva se consolida quando há o compromisso em eliminar todas as formas de exclusão e marginalização, as disparidades e desigualdades biopsicossociais, constituindo-se os ambientes e tempos pedagogicamente organizados para atender as especificidades dos estudantes. A disponibilização de profissionais e professores especializados e qualificados, interferem no direito à Educação. Entre todos, encontram-se devidamente incorporados ao sistema jurídico nacional a Convenção internacional sobre a eliminação de todas as formas de discriminação racial, de 1965, (Decreto n. 65.810, de 812-1969); a Convenção sobre a eliminação de todas as formas de recursos didático-metodológicos voltados para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento da criatividade, são fatores essenciais para educação inclusiva.

Diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais.

Diante dos direitos de aprendizagens dispostos no texto da Base Nacional Comum Curricular, fica explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades de aprendizagem. Isto posto, a escolarização da infância, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais, deve ser estabelecida por práticas educativas específicas visando ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças em suas diferentes faixas etárias e processos formativos. Portanto, os tempos e espaços devem ser diferenciados, posicionando os estudantes em lugares distintos.

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada. O primordial é ter como critério que a educação infantil não se ocupa da preparação para a entrada no ensino fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças. Os docentes, sujeitos diretos de contato com os estudantes, devem considerar que a perspectiva formativa nessa etapa se dá por meio do jogo, do brinquedo e da ludicidade.

Torna-se essencial compreender que a criança advinda da Educação Infantil, com cinco ou seis anos, ainda será criança até os nove ou dez anos de idade. Respeitar essa etapa da vida humana deve ser o objetivo de trabalho dos docentes e gestores de educação com vistas à formação integral.

4.9.3 Educação Infantil

As propostas pedagógicas Curriculares da Educação Infantil, orientadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), estabelecidas pela Resolução nº 5/2009 – CNE/CEB, enfatiza responsabilidades frente ao combate ao racismo, às discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas, bem como o compromisso com a construção de identidade, enquanto direito fundamental da criança, respeito as identidades das comunidades indígenas e à sua cultura, com as devidas responsabilidades administrativas e pedagógicas de previsão de oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais das comunidades quando as especificidades.

No que tange à organização da Educação Infantil, cabe, ainda, destacar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela já indicada Resolução CNE/CP nº 2/ 2017, quais sejam os direitos de **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se,** os quais devem perpassar todos os campos de experiências**.** A saber, direito de**:**

a) CONVIVER democraticamente, com outras crianças e adultos, com eles interagir utilizando diferentes linguagens, ampliar o conhecimento, o respeito em relação à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas. Conviver em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, promovendo o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas, segundo o que expressa em (BRASIL, 2017, p.36).
b) BRINCAR cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo com as culturas infantis, construindo conhecimentos e desenvolvendo sua imaginação, sua criatividade, suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.
c) PARTICIPAR, com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana, na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos.
d) EXPLORAR, movimentos, gestos, sons, palavras, histórias, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens.
e) EXPRESSAR, com diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registros de vivências e de conhecimentos, ao mesmo tempo em que aprende a compreender o que os outros lhe comunicam.
f) CONHECER-SE, construído sua identidade pessoal e cultural, bem como uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil, por meio de diversas experiências de cuidados e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os direitos de aprendizagem articulam condições, qualificam as experiências do conviver, do brincar, do expressar, do conhecer-se, do explorar e do participar imprimindo exigências ao trabalho a ser desenvolvido nas instituições escolares, fator que diferencia essas experiências daquelas que ocorrem livremente em outros tempos e espaços. Os direitos de

conhecer-se e de conviver relacionam-se aos princípios éticos, já os direitos de se expressar e de participar partem dos princípios políticos, enquanto que os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos.

No que tange aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a legislação é clara ao definir que os **objetivos** dessa etapa do desenvolvimento apresentam como requisitos:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiante em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
- Expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Brincar e movimentar-se em espaços amplos;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, de interesse, respeito e participação, valorizando a diversidade; ampliando assim permanentemente os conhecimentos sobre natureza e a cultura.

Assim considera-se que os direitos, os objetivos apresentam estreitos laços com os princípios éticos, pois relacionam-se com as ações e as relações estabelecidas com e entre as crianças, com e entre os adultos das unidades de Educação Infantil e também com os familiares, com experiências e vivências de responsabilidade, solidariedade e respeito. Neste sentido, é preciso intencionalidade na organização do trabalho pedagógico, partindo de saberes e conhecimentos que garantam a participação e expressão das crianças, de modo a promover a sua autonomia.

Cabe ainda destacar, que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC indica ter como seus eixos norteadores as I**nterações e a Brincadeira**, pois são “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de

conhecimentos por meio de suas ações e interações, com seus pares e com os adultos, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização" (BRASIL, 2017, p.35). Outra característica presente no organizador curricular é a inclusão de "saberes e conhecimentos" como elementos que, associados aos campos de experiências, aglutinam uma série de objetivos próximos e marcam a intencionalidade das práticas docentes que oportunizam a construção de "sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura". (BRASIL, 2009, p. 1) .

Assim considera-se que os direitos, os objetivos apresentam estreitos laços com os princípios éticos, pois relacionam-se com as ações e as relações estabelecidas com e entre as crianças, com e entre os adultos das unidades de Educação Infantil e também com os familiares, com experiências e vivências de responsabilidade, solidariedade e respeito. Neste sentido, é preciso intencionalidade na organização do trabalho pedagógico, partindo de saberes e conhecimentos que garantam a participação e expressão das crianças, de modo a promover a sua autonomia.

Cabe ainda destacar, que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC indica ter como seus eixos norteadores as I**nterações e a Brincadeira**, pois são "experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações, com seus pares e com os adultos, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização" (BRASIL, 2017, p.35). Outra característica presente no organizador curricular é a inclusão de "saberes e conhecimentos" como elementos que, associados aos campos de experiências, aglutinam uma série de objetivos próximos e marcam a intencionalidade das práticas docentes que oportunizam a construção de "sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura". (BRASIL, 2009, p. 1) .

4.9.3.1 Interações

Sabe-se que o sujeito se desenvolve na e pelas interações sociais a partir das relações que estabelece com o outro e com o meio em que vive. A interação com diversos sujeitos desde o seu nascimento é fundamental para que a criança atribua significados ao mundo e a si mesma, constituindo-se como um ser histórico e singular.

Ao ingressar na educação infantil as crianças ampliam seus contatos sociais e culturais, sendo mediadas, por seus pares e pelo professor que busca organizar situações que possibilite enriquecer seus repertórios de aprendizagens. Para tanto é necessário organizar espaços e tempos para interações com os objetos, com a natureza, com o conhecimento, enfim, com a cultura.

A educação infantil é ambiente privilegiado de trocas e experiências das crianças possibilitando novas situações de interação. Sendo assim, é essencial que os espaços sejam agradáveis, provocadores, que intensifiquem e ampliem as possibilidades das crianças de

cuidar e ser cuidada, de se expressar, por meio de diferentes linguagens, de brincar, imaginar, fantasiar e conviver com seus pares e com os adultos.

Dessa forma, é preciso planejar e organizar espaços, pois ele se configura em um elemento fundamental na educação e cuidado de crianças.

4.9.3.2 Brincadeiras

Brincar constitui-se a principal forma da criança ser, estar e se relacionar com o mundo. A criança brinca desde a mais tenra idade, porém, não podemos dizer que isso seja algo natural.

Brougère (1995) afirma que toda brincadeira pressupõe aprendizagem social, ou seja, aprende-se a brincar. Os bebês são iniciados na brincadeira pelos adultos com os quais convivem no início de sua vida. Quando brincamos com eles de “esconder e achar”, ou de “jogar e pegar” os objetos estamos inserindo os bebês no espaço e no tempo do jogo. O adulto é o primeiro brinquedo do bebê. À medida que participa de brincadeiras, o repertório do bebê é ampliado e ele começa a reconhecer certas características essenciais do jogo.

Compreendendo a brincadeira nessa perspectiva, como algo que não é inato, mas apreendido por meio das relações que os sujeitos estabelecem com o outro no meio em que está inserido. Cabe- nos questionarmos: Como a brincadeira está presente nas instituições de Educação Infantil? Os espaços e tempos são organizados de forma a oportunizar que as crianças brinquem e ampliem seu repertório de brincadeiras?

A brincadeira é parte integrante da vida social. De acordo com Vigotsky (1987; 1994) a atividade criadora é inerente aos seres humanos, inseridos na cultura. Segundo o mesmo autor, a brincadeira, é produto de um tipo de impulso criativo que possibilita ao sujeito reordenar o real em novas combinações, provenientes de elementos extraídos da realidade, sendo mediadas pelos sujeitos com quem o sujeito se relaciona. “O brincar preenche as necessidades da criança e entende o termo necessidade, não como necessidades física, mas uma motivação intrínseca do ser humano como” [...] tudo aquilo que é motivo para ação.” (VIGOTSKY, 2005, p. 54). Assim, quando brinca, a atenção da criança está centrada na atividade em si e não em seus resultados e efeitos.

A legislação vem corroborar a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil e colocá-la no centro do trabalho com as crianças de 0 a 5 anos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil afirmam:

> Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:
> I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
> II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
> III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

> IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
> V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
> VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
> VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
> VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
> IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
> X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
> XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
> XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.
> Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências (BRASIL/CNE/CEB, 2009)

Através da brincadeira é possível descobrir, os limites do corpo, afinar a afetividade e lidar com sentimentos como alegrias e frustrações. Quanto mais objetos brinquedos e objetos do cotidiano estiverem acessíveis para ampliar a brincadeira maior será a possibilidade de criar. Assim, a brincadeira deve ser pensada, discutida e valorizada, na prática pedagógica na educação infantil, como linguagem e produção cultural da criança.

Diante do exposto, é fundamental que o/a professor/a planeje intencionalmente junto à organização do tempo, do espaço, dos brinquedos e outros materiais, de forma a oportunizar uma maior interação entre as crianças, para provocar a fantasia e a imaginação e ampliar o repertório de brincadeiras das mesmas.

Alguns modos de atuação do professor que podem contribuir para ampliar o brincar infantil. Organizar tempos espaços e materiais para que o brincar se constitua numa atividade significativa, diversificada e provocadora de imaginação e da fantasia;

Participar das brincadeiras organizadas pelas crianças observando atentamente, auxiliando-as sempre que houver necessidade;

Possibilitar o acesso das crianças permanentemente à brinquedos e materiais diversos tais como músicas, filmes, repertórios artísticos e culturais variados, com a intenção de ampliar seus repertórios lúdicos, culturais, imaginários, os quais alimentarão seus repertórios de brincadeiras;

Pipa, pega-pega, roda, bolinha de gude, bola de meia, peteca, corda, casinha, escolinha, pega-ladrão... essas brincadeiras, remetem a infância, e nos provocam indagações e questionamentos: do que as crianças brincam hoje? Como brincam? Em que espaços? Com quem? Que tipos de brinquedos utilizam em suas brincadeiras? Quais os significados do brincar para elas?

Valorizar os modos como as crianças organizam os brinquedos, materiais, objetos, espaços e considerá-los nos arranjos dos espaços de modo que permitam a elas escolherem, experimentarem e estruturarem suas brincadeiras, mesmo sem a presença direta dos adultos;

Respeitar o tempo necessário à produção e organização das brincadeiras das crianças. Em caso de interrupção da brincadeira, assegurar às crianças sua retomada e continuidade, procurando manter e respeitar a organização dos espaços realizados pelas crianças;

Garantir, às crianças com necessidades especiais, a acessibilidade a espaços, materiais, objetos, brinquedos, de modo a permitir sua condição de sujeitos ativos e a ampliar suas possibilidades de ação nas brincadeiras;

Observar e registrar as experiências de faz de conta das crianças e sempre que possível, compartilhar com elas e suas famílias os registros das explorações, descobertas e brincadeiras das crianças;

Ter uma postura que evidencie valorização, interesse e respeito pelas experiências lúdicas e brincadeiras das crianças.

Quanto a estas orientações realizadas vejamos o que nos propõe o documento orientador do MEC para que se reflita e se considere:

Os brinquedos estão disponíveis às crianças em todos os momentos;

Os brinquedos são guardados em locais de livre acesso às crianças;

Os brinquedos são guardados com carinho, de forma organizada:

As rotinas da creche são flexíveis e reservam períodos longos para as brincadeiras livres das crianças;

As famílias recebem orientação sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil;

Ajudamos as crianças a aprender a guardar os brinquedos nos lugares apropriados;

As salas onde as crianças ficam estão arrumadas de forma a facilitar brincadeiras espontâneas e interativas;

Ajudamos as crianças a aprender a usar brinquedos novos;

Os adultos também propõem brincadeiras às crianças;

Os espaços externos permitem as brincadeiras das crianças;

As crianças maiores podem organizar os seus jogos de bola, inclusive futebol;

As meninas também participam de jogos que desenvolvem os movimentos amplos: correr, jogar, pular;

Demonstramos o valor que damos às brincadeiras infantis participando delas sempre que as crianças pedem.

Os adultos também acatam as brincadeiras propostas pelas crianças. (MEC/SEB, 2009).

Através da brincadeira é possível descobrir, os limites do corpo, afinar a afetividade e lidar com sentimentos como alegrias e frustrações. Quanto mais objetos brinquedos e objetos do cotidiano estiverem acessíveis para ampliar a brincadeira maior será a possibilidade de criar.

Assim, a brincadeira deve ser pensada, discutida e valorizada, na prática pedagógica na educação infantil, como linguagem e produção cultural da criança.

Ter uma postura que evidencie valorização, interesse e respeito pelas experiências lúdicas e brincadeiras das crianças, considerando que a Lei brasileira 8.069/90, considera a brincadeira como um direito essencial à vida da criança, enquanto que as teorias psicológicas apontam as contribuições de atividades lúdicas no desenvolvimento infantil. Assim o Currículo da Educação Infantil de ser concebido como: Um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p.1)

O entrelaçamento entre direitos de aprendizagem, princípios, objetivos e os campos de experiências norteadores do trabalho na Educação Infantil são desafios a serem enfrentados tanto na sistematização curricular, quanto em sua implementação em sala de aula, uma vez que no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se efetivou cinco campos de experiências sendo:

O eu, o outro e o nós;
Corpo, gestos e movimentos;
Traços, sons, cores e formas;
Escuta, fala, **pensamento e imaginação; e**
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Assim os campos de experiências da BNCC estão referendados no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, os quais foram assumidos neste currículo, com finalidade principal direcionar o professor na organização do trabalho pedagógico em sala de aula.

Os CAMPOS DE EXPERIÊNCIA incluem determinadas práticas sociais e culturais de uma comunidade e as múltiplas linguagens simbólicas que nelas estão presentes. Constituem-se forma de organização curricular adequada da educação da criança de até 6 anos de idade, quando certos conhecimentos, trabalhados de modo interativo e lúdico, promovem a apropriação por elas de conteúdos relevantes.

A experiência é uma vivência, que produz uma impressão emocional interior; experiência como ação construída com relação ao mundo, num movimento que só é compreendido em pleno voo. (CONTRERAS, 2013).

Assim, ao proceder a leitura dos Campos de Experiências há que considerar a idade de 0 a 5 anos 11 meses e 29 dias e os Saberes e Conhecimentos (Conteúdos), bem como os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento que integram o trabalho pedagógico, considerando sua abrangência e grau de aprofundamento. Quanto as idades apresentadas na BNCC indicam como sendo etapas de bebês de zero a um ano e seis meses baseada a aprendizagem na comunicação emocional; crianças bem pequenas de um ano e sete meses a três anos, cuja forma de aprendizagem ocorre por meio de objeto manipulatória e; Crianças

pequenas de quatro e cinco ano por meio de jogos de papéis (brincadeiras/ ludicidade/imaginação/ participação no mundo do adulto).

Os campos potencializam experiências de distintas naturezas e áreas compreendendo:

4.9.3.3 O EU, O OUTRO E O NÓS

As crianças vão se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, de sentir e de pensar na interação com outras crianças e adultos. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, a se oporem ou concordarem com seus pares, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida, por meio de narrativas e de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfaz estereótipos e preconceitos.

Se refere ao saberes e conhecimentos de si mesmo, (sua identidade e autonomia), conhecimento do mundo a sua volta, convívio social e contato com diversas culturas solidarizando-se com os outros. A construção da identidade e da autonomia é um aspecto importante no desenvolvimento infantil e encontra-se diretamente ligada à socialização, o que implica em sentimentos de bem-estar e de segurança.

Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado.

De acordo com o Parecer (CNE/CEB nº 20/2009) o conhecimento das crianças em relação ao mundo social, devem proporcionar o incentivo da criança para ter a disposição de observar, ter curiosidade e atitude, investigativa em relação a si mesmo e ao mundo, característica estas que podem ser observada nas crianças desde os primeiros anos de vida.

O trabalho a ser realizado dentro do eixo Eu, o Outro e Nós, deve reunir de forma integrada temas relacionados ao mundo social vivenciado pelas crianças, construindo a estes "[…] sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se construindo como sujeito se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar". (PARECER, CNE/CEB, 20/2009). Assim, faz-se necessário respeitar as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas os quais colaboram com a construção de conhecimentos sobre a diversidade de realidades sociais, culturais, geográficas e históricas, sem que haja a difusão de estereótipos culturais. Diante disso é necessário que as crianças tenham contato com diferentes elementos e acontecimentos do mundo, que sejam incentivadas por questões significativas para observá-los e compará-los, que tenham acesso a modos diferentes de compreendê-los e representá-los. O Parecer do CNE/CEB, (2009) destaca que:

> A valorização da diversidade das culturas das diferentes crianças e de suas famílias, por meio de brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção por elas de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento, deve orientar as práticas criadas na Educação Infantil ampliando o olhar das crianças desde cedo para a contribuição de

> diferentes povos e culturas. Na formação de pequenos cidadãos compromissada com uma visão plural de mundo, é necessário criar condições para o estabelecimento de uma relação positiva e uma apropriação das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América, reconhecendo, valorizando, respeitando e possibilitando o contato das crianças com as histórias e as culturas desses povos. (PARECER CNE/CEB,20/2009).

Conhecimentos sociais e culturais difundidos por povos de diversos lugares e de épocas variadas, presente e passado, apresentam diferentes respostas para as perguntas sobre o mundo social, os quais servem de referências para a percepção do mundo que nos cerca.

O conhecimento científico socialmente construído e acumulado historicamente se difere das outras formas de explicação e representação do mundo, visto que apresenta um modo particular de produção de conhecimento de muita importância para o mundo atual.

> As ações educativas e práticas cotidianas devem considerar que os modos como a cultura medeia as formas de relação da criança consigo mesma são constitutivos dos seus processos de construção de identidade. A perspectiva que acentua o atendimento aos direitos fundamentais da criança, compreendidos na sua multiplicidade e integralidade, entende que o direito de ter acesso a processos de construção de conhecimento como requisito para formação humana, participação social e cidadania das crianças de zero a cinco anos de idade, efetua-se na interrelação das diferentes práticas cotidianas que ocorrem no interior das creches e pré-escolas e em relação a crianças concretas, contemplando as especificidades desse processo nas diferentes idades e em relação à diversidade cultural e étnico-racial e às crianças com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Piaget (1994) comenta que enquanto a criança não dissociar o seu eu do mundo físico e social ela não irá cooperar, porque para tornar-se consciente de si, precisará libertar-se da coação exercida pelo adulto desde o seu nascimento, ou seja, o desenvolvimento da sua autonomia a levará a uma condição de cooperação, uma vez que, ao ser respeitada, ela aprende a respeitar e a cooperar com o outro.

Este é, portanto, um campo de experiências que exige a manipulação, a exploração, a movimentação, o uso de elementos da cultura de diferentes grupos, de modo a contemplar a diversidade e contribuir para o enfrentamento de práticas de discriminação racial, de gênero ou mesmo em decorrência da condição social das crianças e suas famílias. Implica, ainda, na necessidade de que o(a) professor(a) conheça a relação dos demais saberes dentre o próprio campo, em turmas anteriores e posteriores à qual está desenvolvendo o trabalho.

Este é um campo que dialoga com saberes de outros campos, pois, sobretudo no berçário, a comunicação visual, gestual, emocional e o diálogo promovido pelo(a) professor(a) são elementos constituintes dos saberes e conhecimentos dos campos de experiências Corpo, Gestos e Movimentos, bem como Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. Assim, à medida que interage, que brinca, que vivência, que participa de situações diversas mediadas pela interação dialógica com o(a) professor(a), o qual tem por responsabilidade interpretar e,

portanto, significar e atribuir sentidos às diversas experiências, a criança-aluno vai sendo inserida em um universo de experiências sociais e culturais que lhe permite se apropriar, gradativamente, do universo simbólico que a rodeia.

Desta forma, optou-se neste documento por apresentar os incisos correspondentes a cada campo de experiência, para que possibilite a relação da DCNEIs (2009) com os objetivos de aprendizagens definidos pela BNCC e ainda, os objetivos de aprendizagem construídos no Estado do Paraná a qual norteia o trabalho nesta instituição de educação e promovam experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...];

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras

4.9.3.3.1 Conteúdos

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: **O EU, O OUTRO E O NÓS** **CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS**	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Identidade e autonomia: construção de sua identidade, construção da autonomia. ●Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. ●Respeito à individualidade e à diversidade. ●Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduo.	**(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir**. • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações. • Relacionar-se com outros indivíduos. • Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, duplas e pequenos grupos. • Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho). • Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira. • Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos

• Escuta e compreensão do outro.	• Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.
● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Confiança e imagem positiva de si. ● Estratégias para resolver situações problemas. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e diversidade.	**(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.** • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).
• Autoconhecimento. • Valores e hábitos para a vida em sociedade.	• Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal
● O espaço social como ambiente de interações. ● Normas de convivência. ● Organização do espaço escolar. ● Regras. ● identidade e autonomia	**(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação** • Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. • Participar de conversas com professores(as) e crianças. • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.
• Escola, família e bairro.	• Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. • Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. • Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.
● Sensações, emoções e percepções	**(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a**

próprias e do outro. ● Autonomia, criticidade e cidadania. ● Linguagem oral e corporal	**pessoas e grupos diversos** • Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa.
● Próprio corpo e do outro. ●Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Relatos como forma de expressão. ● Etapas do desenvolvimento e transformações corporais	**(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.** • Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. • Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.. • Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. • Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas. • Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento
● Normas e regras de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos. ● Família.	**(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.** • Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação. • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. • Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas
● Reconhecimento e respeito as	**(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.**

diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. ● Expressão de sentimentos que vivência e reconhece no outro.	• Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. • Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. • Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. • Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. • Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. • Realizar a escuta do outro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: **O EU, O OUTRO E O NÓS** **CRIANÇAS PEQUENAS – 5 ANOS**	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
● Identidade e autonomia: construção de sua identidade, construção da autonomia. ● Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta. ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduo.	**(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir**. • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações. • Relacionar-se com outros indivíduos. • Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, duplas e pequenos grupos. • Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho). • Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira. • Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos
• Escuta e compreensão do outro.	• Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e • Necessidades de outras crianças. • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.
● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Confiança e imagem positiva de	**(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.** • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.

si. ● Estratégias para resolver situações problemas. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e diversidade.	• Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).
● Autoconhecimento. • Valores e hábitos para a vida em sociedade.	• Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. • Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. • Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.
● O espaço social como ambiente de interações. ● Normas de convivência. ● Organização do espaço escolar. ● Regras. ● identidade e autonomia	**(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação** • Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. • Participar de conversas com professores(as) e crianças. • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.
● Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar. ● Manifestações culturais. ● Convívio e interação social.	• Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. • Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.
● Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. ● Autonomia, criticidade e cidadania. ● Linguagem oral e corporal	**(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.** • Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. • Relatar acontecimentos que vivência, que ouve e que vê. • Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. • Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. • Expressar e representar com desenho e outros registros

	gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. • Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. • Oralizar reivindicações e desejos do grupo.
● Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. ● Direitos e deveres.	• Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam. • Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivência e/ou que observa no outro. • Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. • Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.
● Próprio corpo e do outro. ●Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Relatos como forma de expressão. ● Etapas do desenvolvimento e transformações corporais	**(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.** • Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. • Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc.. • Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. • Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura. • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.
● Normas e regras de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos.	**(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.** • Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação. • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.

● Família.	• Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. • Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.
● Reconhecimento e respeito as diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. ● Expressão de sentimentos que vivência e reconhece no outro.	**(EI04/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.** • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. • Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. • Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. • Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.
● Escuta e compreensão do outro.	• Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. • Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário.

4.9.3.4 CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

O corpo, no contato com o mundo, é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo.

Esse campo das experiências reúnem aprendizagens relativas ao corpo, considera-se que a motricidade e a expressividade da criança são suas formas primordiais de ligação com o mundo e de construção de significações. Essas significações são criadas pela criança, desde o nascimento, graças à maturação do seu sistema nervoso, que permite a realização de tarefas variadas com diferentes parceiros em situações cotidianas.

O descobrimento do corpo na educação infantil se justifica pela necessidade de enfatizar, a partir de observações, a necessidade da criança conhecer as funções de seu corpo e estabelecer relações de movimento que pertencem ao indivíduo em sua totalidade, revelando sentimentos, emoções, experiências vivenciadas por ela assim como a importância de criar hábitos e atitudes integradas ao corpo, possibilitando a construção da personalidade e da identidade; em outras palavras, se redescobrir.

O foco principal deste trabalho se volta para o desenvolvimento da descoberta do corpo, no âmbito de investigação da consciência corporal, com o propósito de refletir sobre esse nível de complexidade envolvido no descobrimento do corpo durante a Educação Infantil.

Percebe-se que existe um grande número de crianças com dificuldade para perceber sua identidade corporal e que, além disso, as famílias e muitas vezes as escolas não se preocupam ou não estão preparadas para ensinar ou proporcionar um desenvolvimento corporal satisfatório.

A questão do corpo atravessou séculos e mantém-se ainda hoje como uma das mais importantes discussões diante das atividades corporais, da consciência do próprio corpo, e de suas mobilizações; associada à educação, proporciona o controle e domínio dos movimentos mais complexos.

Uma educação bem conduzida é determinante para o desenvolvimento psíquico, intelectual e psicomotor do aluno. É condição fundamental para a educação e incentiva a propor um conteúdo estruturado e adaptado para a sua aplicação. A motricidade se desenvolve por meio da manipulação de objetos de diferentes formas, cores, volumes, pesos e texturas. Quando ajusta sua postura ao lidar com esses objetos para realizar determinada ação – encaixar objetos, puxá-los, empurrá-los, jogá-los mais distante etc., a criança utiliza complexos mecanismos para orientar o tronco e as mãos e trabalha diversos segmentos corporais com contrações musculares de diferentes intensidades. Seu desenvolvimento global é promovido à medida que ela se locomove, expressa-se por meio de gestos, posturas e vocalizações, e também pela forma como essas ações infantis são ampliadas nas interações que ela estabelece com diferentes parceiros.

As crianças se movimentam desde a vida intra-uterina, exploram o ambiente e adquirem, cada vez mais, o domínio de seu próprio mundo. Elas vão gradativamente aumentando as possibilidades de amplitude de seu corpo em interação com o mundo a sua volta.

O movimento é muito mais que simplesmente mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço, visto que a criança o utiliza para expressar-se, bem como agir de maneira cada vez mais independente sobre o mundo à sua volta, desenvolvendo a sua autonomia. Constitui-se em uma linguagem que permite à criança crescer nessa interação - meio físico e social - ao brincar, jogar e dançar; enfim, criando e imitando ritmos, a criança está se apoderando da cultura corporal da sociedade que se encontra inserida.

A comunicação entre os corpos que se relacionam e o mundo, por sua vez, propicia o diálogo em que interpretações e respostas são expressas por meio do “se movimentar” desses corpos, constituindo novos significados. De acordo com o Referencial Curricular do Paraná, (2018, p. 49) “diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades”. Muitas crianças têm receio em interagir nas atividades com colegas do sexo oposto e, ao iniciar as atividades, geralmente se encontram grupos de meninos brincando separados das meninas. Isso se torna explícito no “se

movimentar" das crianças que, por meio da atividade de movimento, manifestam seus sentidos/significados em relação à atividade

O movimento infantil está presente em toda a manifestação da criança, mesmo quando está quieta, parada, ela comunicando-se com o mundo. Diante disso, é imprescindível que ela possa vivenciar a sua mobilidade, desfrutando da sua linguagem corporal e capacidade motora através de brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas, demonstrações de afeto, reproduções e imitações comportamentais, etc.

A criança se expressa e se comunica com o mundo, primeiramente, por meio do seu próprio corpo. É por meio da imitação, da mímica, da interação e expressão do seu corpo em movimento que ela interage com o outro.

Para a motricidade da criança, a aquisição da capacidade de andar representa uma grande conquista; o andar propicia grande independência pois ela passa a explorar e a pesquisar o mundo a sua volta com mais liberdade e amplitude.

As brincadeiras que se encontram presentes no universo infantil e que variam de uma cultura para outra apresentam-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor como pular amarelinha, soltar pipa, jogar bola, atirar com estilingue etc.

O movimento faz parte do brincar das crianças. Um brincar que vai revelando e construindo as suas identidades culturais e corpóreas. Com o corpo a criança estabelece contato com o que está ao seu redor. Sendo assim, para descobrir o mundo que a envolve, ela mexe, arrasta, rola, engatinha, anda, corre, dança, canta, gira, salta, etc… Este é o movimento. Movimento de busca, de encontros, desencontros e descobertas.

Ao longo da história, a música, o teatro, as brincadeiras, as danças, os jogos e outras práticas foram introduzidos em instituições educativas, como forma de controle e a disciplina das crianças. Crianças sentadas, filas para entrar e sair, hora para beber água ou ir ao banheiro. Separação entre corpo e mente e entre razão e emoção. Produziu-se assim, uma relação em que o corpo e sua expressividade foram totalmente desconsiderados como fonte de prazer, cultura e aprendizagem.

A música, a dança, o teatro, são linguagens que precisam ser apropriadas pela Educação Infantil em sua potencialidade para expressão do corpo, dos movimentos e dos gestos das crianças. Algumas vezes, a música, por exemplo, é utilizada no cotidiano da educação para controle do corpo como sentar, ficar em silêncio ou lavar as mãos e comer o lanche. Brito (2003, p. 28) apresenta que "[...] a Música é linguagem, é expressão, é sentimento que reflete a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir dos indivíduos, da comunidade, das culturas e das religiões em seu processo sócio-histórico." Assim as músicas, a dança, o teatro e outras manifestações culturais constituem-se em ricas formas de experimentação do mundo, de compartilhamento corporal de conhecimentos, memórias e valores. Ao reconhecer as danças, as músicas, o gesto, enfim o "movimentar-se humano" conforme apresenta o mesmo autor, é promotora de construções sociais, dessa forma incluí-las de modo intencional no cotidiano da escola torna-se uma necessidade, porém é preciso, critérios na escolha do

repertório, pois algumas danças e músicas que entram nas creches, pré-escolas, por vezes, têm um apelo erótico e estimulam o consumo.

A educação infantil como espaço de ampliação de repertório cultural e da criação da autoria infantil, precisa refletir, questionar práticas pedagógicas que muito pouco oferecem às crianças.

O espaço da instituição coletiva de educação precisa ser um local de valorização e conhecimento de danças, ritmos e outras formas de expressão que estão presentes nas diferentes regiões de nosso país e que, muitas vezes, são esquecidas e desvalorizadas, associado ao movimento infantil encontra-se a linguagem musical, presente em todas as culturas, nas mais diversas situações, integrando aspectos lúdicos, afetivos, estéticos e cognitivos e contemplando aspectos motores através das danças ou rituais.

Ao longo da história, a música, o teatro, as brincadeiras, as danças, os jogos e outras práticas foram introduzidos em instituições educativas, como forma de controle e a disciplina das crianças. Crianças sentadas, filas para entrar e sair, hora para beber água ou ir ao banheiro. Separação entre corpo e mente e entre razão e emoção. Produziu-se assim, uma relação em que o corpo e sua expressividade foram totalmente desconsiderados como fonte de prazer, cultura e aprendizagem.

É evidente, portanto, a importância da exploração de espaços para a prática de movimento, nos quais a criança estabelece diferentes sentidos/significados para suas ações. Esses espaços precisam possibilitar a exploração de movimentos de lançamento de preensão, de deslocamento, de atividades de orientação espacial por meio do percorrer trajetos, por exemplo, com a intencionalidade de promover a progressiva autonomia nos movimentos e a autoconfiança em relação ao movimentar-se pelos espaços, experienciando-os. Nesse campo, integram-se muitos conceitos essenciais às aprendizagens que se fortalecerão com as demais experiências advindas dos outros campos de saberes, dentre eles Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações e Traços, Sons, Cores e Formas, tendo o corpo como referência em diferentes espaços e contextos.

4.9.3.4.1 Conteúdos

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** **CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS**	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manifestações culturais. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.	**EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.** **(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança,**

• Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Imitação como forma de expressão. • Jogo de papéis e domínio da conduta. • Equilíbrio, destreza e controle do corpo.	**teatro e música.** • Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização. • Criar e recriar gestos e movimentos corporais. • Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação. • Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si. • Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras. • Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão. • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.
• Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Orientação espacial.	• Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Orientação espacial. • Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos. • Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações. • Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.
• Corpo e o espaço.	**(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.**

• Controle e equilíbrio do corpo. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. • Controle e equilíbrio do corpo.	• Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos demonstrando controle e adequação corporal. • Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se e deslocar-se com controle, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular. • Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço. • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança. • Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal.
• Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e repouso. • Cuidados com a saúde.	**(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.** • Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Realizar ações de cuidado com o próprio corpo, relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições. • Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. • Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. • Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.

• Habilidade manual. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.	**(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.** • Usar a tesoura sem ponta para recortar. • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos. • Manipular objetos e utilizar instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias. • Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com autonomia.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS** **CRIANÇAS PEQUENAS – 5 ANOS**	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manifestações culturais. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Imitação como forma de expressão. • Jogo de papéis e domínio da conduta.	**EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.** **(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.** • Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização. • Criar e recriar gestos e movimentos corporais. • Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação. • Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si. • Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.

• Equilíbrio, destreza e controle do corpo.	• Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. • Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras. • Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão. • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.
• Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Orientação espacial	**Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades.** • Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, dança e jogos dramáticos. • Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos. • Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras.
• Corpo e o espaço. • Controle e equilíbrio do corpo. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. • Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. • Controle e equilíbrio do corpo.	**(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.** • Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos demonstrando controle e adequação corporal. • Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se e deslocar-se com controle, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular. • Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço. • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.

	• Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança. • Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal.
• Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e repouso. • Cuidados com a saúde.	**(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.** • Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Realizar ações de cuidado com o próprio corpo, relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições. • Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. • Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. • Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.
• Habilidade manual. • Suportes, materiais em instrumentos para desenhar pintar e folhear. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.	**(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.** • Usar a tesoura sem ponta para recortar. • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos. • Manipular objetos e utilizar instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias. • Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar.

	• Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com autonomia.
• Representações bidimensionais e tridimensionais.	• Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila. • Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

4.9.3.5 TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

É o campo que se refere ao saberes e conhecimentos, bem como a expressão por meio das diferentes linguagens (visual, musical, cênica) das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal. As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com diversos atores sociais, aprendendo a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Daí ser importante que, desde bebês, as crianças tenham oportunidades de explorar diferentes materiais, recursos tecnológicos e de multimídia, realizando suas produções com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

Torna-se necessário que as instituições de educação infantil disponham de um espaço inicial e deflagrador para o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas, tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, da curiosidade em relação ao que está a sua volta. Assim, o desenvolvimento dos sentidos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo no trabalho realizado no berçário, em situações em que os professores explorem a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico à sua volta. É a partir desse período que eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos.

Reconhecer a expressão e criação das crianças é compreender a importância da autoria em seu processo criador. No entanto, pintar, desenhar, colar, esculpir, modelar, construir não é um dom ou um talento que recebemos ao nascer, mas são atividades que exigem conhecimentos da ordem sensível e inteligível. Para que as crianças produzam nas linguagens da arte é preciso que elas tenham experiências significativas com ela.

Dessa forma, torna-se necessário que a educação infantil seja um espaço que considere, incentive, cultive e expanda as produções culturais locais e globais música. Ouvir

diferentes estilos musicais, observar quadros de diversos pintores, ouvir e recitar poesias, brincar com os instrumentos e materialidades da linguagem artística- cultural, são práticas que ampliam o repertório das crianças, tornando-as capazes de apreciar, cada vez mais e melhor, as diferentes manifestações artísticas. É preciso lembrar, que é nas relações que as crianças estabelecem com as materialidades e com as *linguagens plásticas* (desenho, pintura, escultura, colagem, construção) que o processo expressivo e criativo se constitui. Nesse percurso, uma mediação comprometida, ética e sensível dos adultos é fundamental!

Sabemos que é função do professor que trabalha na educação infantil, ampliar as experiências estéticas, os repertórios artístico-culturais, e as vivências lúdicas das crianças.

Quando o (a) professor (a) se interessa por experiências estéticas, ele amplia seus próprios repertórios e consequentemente constrói subsídios para mediar seu trabalho junto aos pequenos. Ninguém pode dar ao outro aquilo que não tem ou que não conhece. Por isso é preciso abrir-se ao novo, à escuta, ao olhar e aos movimentos sensíveis.

A organização de situações no cotidiano da educação infantil, com excessivo direcionamento do adulto, podem limitar as possibilidades do exercício da autonomia e criatividade da criança. Por exemplo, quando todos cantam a mesma música e fazem os mesmos gestos ensinados pelo adulto, quando todos colorem os desenhos mimeografados, quando os bebês pintam com tinta e os adultos direcionam sua produção para apenas carimbos de mãos e dedos. Para a ampliação das linguagens da arte, é preciso que as crianças tenham possibilidade de criar e construir seus percursos de autoria e criação.

Traços

Os traços ou desenho da criança é uma narrativa visual. Quando desenha, ela estabelece relações com suas memórias sensações, experiências em diálogo continuo com sua imaginação. Sol que sorri, relógio falante, casa sem portas e janelas… Um transbordamento de brincadeiras expressivas de meninos e meninas. **Cada desenho é único, singular e por isso possui valor em si mesmo**. Diante disso cabe questionarmos: Que sentidos são atribuídos aos desenhos das crianças na Educação Infantil? Quais os materiais e em que tempos-espaços as crianças desenham? Que tipo de vivencias com desenho tem sido priorizadas na Educação Infantil? Com que finalidade vêm sendo empregadas?

As crianças nos primeiros anos de vida observam suas manipulações, imprimem traços e marcas no papel. Seus rabiscos e pinturas são produzidos pelo prazer do encontro com o novo, com a novidade de experimentar materiais pelas primeiras vezes. Um pouco mais tarde, as crianças percebem que o desenho pode ser uma forma de representação. Marcas que elas deixam a partir de sua relação com o mundo, em diálogo permanente com seu imaginário artístico, que desde cedo sofrem influências da cultura. Mesmo assim, é possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, pois, seus trabalhos revelam o local e a época histórica em que vivem, suas oportunidades de aprendizagem, suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realizam e a produção de arte à qual têm acesso, assim como seu potencial para refletir sobre ela.

Cores/ imagens

As cores nas artes visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem características próprias no âmbito prático e reflexivo cuja aprendizagem se dá através dos seguintes aspectos:

• fazer artístico;

• apreciação;

• reflexão.

Antes de saber representar graficamente o mundo visual, a criança necessita associar, identificar e reconhecer diferentes objetos e funções. Para isso, ela precisa vivenciar, apreciar e aprender ludicamente o que a arte lhe proporciona em termos de desenvolvimento global.

Segundo Rangel e Cunha (2007, p.116) “as imagens ajudam a construir um repertório de imagens mentais.” A imagem, portanto, torna-se uma importante ferramenta pedagógica no processo de significação do meio social, ajudando não somente as crianças a visualizar o que não se pode trazer para a sala de aula, mas também criar um maior acervo visual de representações, a partir das interações feitas com a imagem, sejam elas artísticas, realistas ou simbólicas, vindas da ciência ou demais áreas do conhecimento.

Para Vygotsky (2005) a criança nasce em um universo cultural e aos poucos ela vai incorporando aspectos desta cultura e da sua realidade, portanto a criança sente a necessidade de representar seu mundo e criar símbolos (imagens mentais), para os conhecimentos que já “internalizou” (VYGOTSKY, 2005).

A imagem invade a Educação no Brasil, porém não é aproveitada de maneira significativa deixando de lado todo o seu potencial informativo e comunicativo. Em muitos livros didáticos as imagens aparecem como meras decorações, acabando com a sua função Pedagógica de acordo com Bouro (2002), porém podem ser ótimas ferramentas pedagógicas se forem utilizadas de maneira adequada e exploradas de modo a não causar falsas percepções sobre a realidade. Afinal não pode-se esquecer que a imagem é o mundo real dentro de um quadro, que não necessariamente é idêntico à realidade.

Para realizar o trabalho nesse campo algumas sugestões estão apresentadas:

- Disponibilizar diversos suportes materiais para as produções das crianças; Oportunizando desenhos, pinturas, colagens em suportes pequenos (como caixinhas de fósforo) ou grandes (como muros, chão);
- Explorar a transparência com vidros, plásticos, embalagens plásticas, água e a opacidade, a luz, a sombra e as diferentes cores;
- Disponibilizar materiais variados, em quantidade e qualidade suficientes colocando-os ao alcance das crianças;
- Conversar com as crianças sobre as histórias presentes em suas produções;
- Valorizar as produções das crianças fixando-as nas portas, janelas e paredes da instituição. Lembrar que as crianças são pequenas, seus trabalhos devem estar à altura de seus próprios olhos;

- Planejar momentos para que as crianças possam expressar-se com liberdade desenhando, colando, pintando, esculpindo o que quiserem e quando quiserem;
- Organizar rodas de apreciação e discussão sobre as produções das crianças compartilhando ideias e sugestões;
- Propiciar as crianças oportunidades para a apreciação da natureza, de objetos, de obras artísticas, passeios nos arredores da instituição, visita a museus, parques, exposições diversas;
- Oportunizar as crianças participarem de oficinas que permitam a exploração de diferentes materiais respeitando a combinação e iniciativa das próprias crianças.

Desta forma, mais do que proporcionar o ensino de técnicas de pintura, recorte, colagem ou modelagem, trabalhar com as linguagens da arte e com as cores implica em garantir as crianças tempos, espaços e vivências que agucem o olhar, a escuta e movimentos sensíveis e ampliem seus acervos de imagens, sons, cores e movimentos. A Educação Infantil precisa ser um espaço privilegiado de desenvolvimento da imaginação, de apropriação e produção culturais de crianças e adultos.

Organizar um espaço com acesso a livros, imagens, filmes, fotografias, cenários naturais, pinturas, colagens, esculturas, formas arquitetônicas e desenhos diversos. Lembre-se que quanto mais amplo e qualificado for o repertório das crianças, maior e melhor será sua base para criação e mais elementos elas terão para enriquecerem suas próprias produções.

Música

A música exerce grande influência sobre a criança e dessa forma, os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos, devem ser trabalhados e incentivados. O desafio é o de planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores, e oportunizar o acesso a vários gêneros musicais. Educar musicalmente é promover atividades em que haja a percepção, a produção e a fruição dos sons, sejam eles musicais ou não para com eles interagir a fim de expressar-se e comunicar-se. Esses encaminhamentos servem como ponto de partida e são ideias a serem questionadas e enriquecidas pelas vivências em sala de aula, por meio do: ouvir/perceber, analisar, reproduzir, utilizar, reelaborar. Na educação auditiva, a receptividade sensorial é expressa por meio de diversas formas, como: movimentos, gestos, linguagem, entre outras e evolui de forma muito significativa nos primeiros anos da criança. Pela percepção auditiva se propõe a descobrir os interesses musicais, a conhecer outros ritmos e a desenvolver sua capacidade expressiva, favorecendo, dessa forma, sua capacidade imaginativa e criativa. Assim, torna-se imprescindível o uso de materiais alternativos que possibilitam a produção de diferentes sons e/ou da banda rítmica, os quais devem ser explorados com as crianças para que observem à vontade e façam suas primeiras tentativas com todo o material sonoro de que se possa dispor. Para que a criança surda usufrua dessa mesma educação musical, faz-se necessário adequar o ambiente para que ela possa sentir as vibrações dos ritmos musicais.

4.9.3.5.1 Conteúdos

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS **CRIANÇAS PEQUENAS – 4 ANOS**	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Música e dança. • Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	**(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.** • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. • Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. • Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. • Dançar a partir de diversos ritmos. • Perceber os sons da natureza e reproduzi-los. • Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. • Produzir sons com materiais alternativos. • Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda
● Expressão cultural. ● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes,	**(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.** • Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características. • Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Construir, desenhar e identificar produções tridimensionais e bidimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual

espaços, formas etc. ● Elementos bidimensionais e tridimensionais. ● Estratégias de apreciação estética. ● Obras de arte, autores e contextos. ● Cores primárias e secundárias.	bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos. • Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. • Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos. • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. • Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Conhecer e apreciar produções Artes Visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.
• Percepção e memória auditiva. • Audição e percepção de sons e músicas. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Apreciação e produção sonora. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Ritmos. • Manifestações culturais.	**(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons**. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. • Explorar possibilidades musicais percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. • Explorar variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos. • Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras. • Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. • Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações

CAMPO DE EXPERIÊNCIA:TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS **CRIANÇAS PEQUENAS – 5 ANOS**	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Música e dança. • Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	**(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.** • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. • Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. • Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. • Dançar a partir de diversos ritmos. • Perceber os sons da natureza e reproduzi-los. • Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. • Produzir sons com materiais alternativos. • Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda. • Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas
● Expressão cultural.	**(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.** • Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características. • Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Construir, desenhar e identificar produções

● Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ● Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ● Elementos bidimensionais e tridimensionais. ● Estratégias de apreciação estética. ● Obras de arte, autores e contextos. ● Cores primárias e secundárias.	tridimensionais e bidimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos. • Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. • Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos. • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. • Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Conhecer e apreciar produções Artes Visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países. • Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas.
• Percepção e memória auditiva. • Audição e percepção de sons e músicas. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Apreciação e produção sonora. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.	**(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons**. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. • Explorar possibilidades musicais percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. • Explorar variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos. • Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras. • Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. • Identificar a própria voz e a de outras crianças em

• Ritmos. • Manifestações culturais.	gravações
• Linguagem musical. • Estilos musicais diversos. • Ritmos e melodias. • Músicas e danças. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical.	• Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. • Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.

4.9.3.6 ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

É o campo de experiências que se refere ao saberes e conhecimento do uso social da fala e da escrita, possibilitando expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da fala, do desenho e das tentativas espontâneas de escritas, de modo a inserir a criança em diferentes experiências e vivências com diferentes suportes de gêneros do discursivo. Nesse campo de experiências encontram-se os saberes e conhecimentos que visam familiarizar a criança com os livros, ensinando-a a diferenciar a ilustração da escrita, bem como a perceber a direção da própria escrita, distinguindo letras e números de outros sinais gráficos utilizados na linguagem escrita. Envolve um universo de experiências que insere a criança na oralidade (escuta e fala) e, portanto, em processos de interação mediados de forma intencional, visando a construção de saberes essenciais à apropriação da linguagem escrita.

O Referencial Curricular do Paraná (2018, p. 49), preconiza a defesa da convivência “com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar”, possibilitando às crianças, por meio de experiências, a diversidade de linguagens como forma de expressar suas ideias e sua cultura. O trabalho com as linguagens implica na compreensão da leitura, enquanto fundamento que permeará todas as linguagens, estando elas imbricadas, pois se revela na interpretação dos sentidos presentes nos gestos, nos gêneros do discurso, suporte e portadores, na plástica, na Literatura Infantil, no uso social da escrita e nos ícones. Portanto, ao se referendar cada uma das linguagens, parte-se do pressuposto de que não será possível trabalhá-las desvinculada da ação intencional de ler, interpretar e confrontar sentidos.

Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna em situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o movimento exigido nas brincadeiras e nos jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita) ou da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) potencializam tanto a comunicação quanto a organização do pensamento das

crianças e sua participação na cultura. Na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal está vinculada à constituição do pensamento, à fruição literária, sendo também instrumento de apropriação dos demais conhecimentos.

A educação infantil, como primeiro espaço de educação coletiva do ser humano, tem o compromisso de inserir a criança no mundo da cultura. Nesse sentido, é fundamental que esses espaços favoreçam as trocas interpessoais e as múltiplas linguagens das crianças. Quanto mais variadas forem as interações das crianças com as linguagens, maiores suas possibilidades de construir conhecimentos sobre o mundo que a cerca.

Vygotsky (1984), coloca que a linguagem oral e outras formas de linguagem – os gestos e o jogo simbólico; as imagens e o desenho; as cantigas ou canções – que constituem o simbólico, o imaginário e o emocional da criança pequena fazem parte do desenvolvimento necessário anterior à construção da linguagem escrita.

As crianças descobrem a linguagem escrita muito antes de aprenderem a ler e escrever, como também elaboram hipóteses sobre como ela "funciona" (FERREIRO e TEBEROSKY, 1985). O desejo de compreender e se apropriar do sistema de escrita está relacionado a presença constante da escrita nas experiências cotidianas das crianças. As informações escritas contidas nas placas de trânsito, outdoors, logomarcas, rótulos, embalagens e tantas outras ressaltam a forte presença dessa linguagem em nossa cultura.

A linguagem está relacionada diretamente com a capacidade do ser humano em criar símbolos. A linguagem humana simboliza, dá sentido e significado ao mundo que nos rodeia. É ela que possibilita ao homem a expressão e comunicação de ideias, pensamentos e sentimentos. Desta forma, as linguagens são imprescindíveis para a construção e compartilhamento de significados no coletivo, nas relações que permeiam nossa vida.

A criança constrói suas linguagens, a partir das interações que vivência em seu meio social. Ao nascer, o bebê é recebido e acolhido no mundo pelos adultos e outras crianças que se expressam e se comunicam com ele. O grito, o choro, o movimento são as primeiras ações do bebê. Na interação com os outros, sentidos e significados vão sendo construídos, transformando essas ações em linguagem. Por exemplo, quando o bebê chora e o adulto, atribui esse choro a fome e oferece-lhe uma mamadeira, ele interpreta e dá sentido ao choro do bebê. Nesse ato, o adulto significa o choro como uma linguagem, ou seja, como uma forma de expressão e comunicação com os outros.

Portanto, é fundamental que os adultos se comuniquem com os bebês: conversando, cantando, contando histórias, escutando e repetindo os sons produzidos pelas crianças, nomeando partes de seu corpo e objetos. Embora, num primeiro momento, os bebês não compreendam a linguagem na mesma lógica dos adultos, vão percebendo os diferentes significados atribuídos aos sons e às palavras que produzem. Cagliari, (1985, p. 52) contribui para essa reflexão, afirmando que as crianças aprendem uma língua e não um amontoado de sons. O autor explicita que "aprender a falar é, sem dúvida, a tarefa mais complexa que o homem realiza na sua vida. É a manifestação mais elevada da racionalidade humana. As crianças de todos os lugares do mundo, de todas as culturas, de todas as classes sociais

realizam isso de um e meio a três anos de idade. Isso é uma prova de inteligência". Fica claro que a comunicação entre as pessoas é a primeira função da fala e, portanto, deve estar presente na prática da Educação Infantil, pois a apropriação do conhecimento pressupõe a interação humana, por meio da qual ocorre troca de ideias, valores e opiniões

A linguagem está estritamente relacionada a imaginação e a capacidade humana de inventar, pensar, criar ideias, fantasiar, sonhar… Mas, ainda encontramos em nossa sociedade, assim como nos contextos de Educação Infantil, a forte ideia, por exemplo, de que a imaginação não é tão importante para os processos de constituição do humano.

Não percebemos as inúmeras relações entre imaginação, apropriação e produção de conhecimentos. Segundo Vygotsky (2009, p. 14) "a imaginação é a base de toda atividade criadora [...] todo o mundo da cultura, é produto da criação e da imaginação humana". Dito de outra forma, não há produção artística, científica ou técnica que não passem necessariamente pelo imaginário, pelos processos criativos, pelo sensível. O encontro das crianças "com sons, cores, sabores, texturas, odores, toques, olhares, tornam-se fundamentais porque são uma necessidade cognitiva: um faro para a inteligibilidade das coisas e seu sentido para a existência." (PARECER CNE/CEB, 20/2009).

Reconhecer a linguagem como algo fundamental na organização de práticas pedagógicas, implica oferecer – em termos de organização de tempos, espaços e linguagens – a ampliação das experiências das crianças, através das **interações sociais, da brincadeira** e das **mais variadas formas de linguagem** e contextos comunicativos. Pois é nas e pelas linguagens que as crianças "compreendem o mundo e produzem mundos: expressam sensações, ideias, sentimentos e compartilham as produções pessoais com os demais, constroem a vida coletiva". (PARECER CNE/DEB, 20/2009) .

Para compreender o mundo e expressá-lo aos outros é preciso conhecer e se apropriar de sistemas simbólicos, expressivos, científicos e tecnológicos já anteriormente organizados na cultura.

A música, a dança, e o teatro são linguagens que precisam ser apropriadas pela Educação Infantil em sua potencialidade para expressão do corpo, dos movimentos e dos gestos das crianças. Algumas vezes, a música, por exemplo, é utilizada no cotidiano da educação para controle do corpo como sentar, ficar em silêncio ou lavar as mãos e comer o lanche.

4.9.3.6.1 Conteúdos

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO **CRIANÇAS PEQUENAS 4 ANOS**	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.	**(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de**

• Palavras e expressões da língua. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. •	**expressão.** • Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações, situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). • Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar. • Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação. • Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as). • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.
• Oralidade e escuta. • Sequência dos fatos.	• Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas ideias com progressiva clareza
• Linguagem oral. • Rimas e aliterações. • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Ritmo	**(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.** • Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliteração). • Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras. • Participar de situações de expressão de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação.
• Cantigas de roda. • Textos poéticos. • Consciência fonológica.	• Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais, explorando rimas, aliterações e ritmos. • Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.
• Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais, explorando rimas, aliterações e ritmos.	• Manifestações culturais. • Expressão gestual, dramática e corporal. • Reconhecer e criar rimas. • Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliterações e ritmos.
• Escrita e ilustração.	**(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras**

• Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Patrimônio cultural e literário. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	**conhecidas.** • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro realizando inferências. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. • Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais. • Associar imagens e palavras na representação de ideias. • Ordenar ilustrações do gênero textual trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras. • Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a).
• Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias.	**(EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.** • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. • Decidir, com auxílio do(o) professor(a) sobre roteiro de vídeos e encenações, realizando escolhas por meio de alguns critérios. • Criar narrativas sobre fatos do dia-a-dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações. • Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Identificar personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando

	seu repertório linguístico.
• Desenvolvimento da história, personagens e outros.	• Participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.
• Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação e reconto de histórias. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Símbolos.	**(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba** • Recontar histórias ouvidas, mantendo coerência com os personagens e fatos. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens, temas sugeridos e fatos do cotidiano. • Recontar histórias ouvidas, ampliando suas capacidades de oralidade. • Recontar histórias com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos, vivenciando a narrativa. • Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a). • Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens. • Escutar relatos de outras crianças. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.
• Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Práticas de Leitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Aspectos gráficos da escrita.	**EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.** • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. • Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças. • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.
• Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Identificação e nomeação de	• Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras ampliando seu vocabulário. • Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a

elementos. • Produção escrita.	partir de imagens ou temas sugeridos. • Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.
• Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Símbolos.	**(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura**. • Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os. • Expressar suas hipóteses sobre "para que servem" os diferentes gêneros textuais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros. • Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. • Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). • Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. • Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas, disposição gráfica e outros, com auxílio do(a) professor(a).
• Escuta e oralidade. • • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Imaginação. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Identificação dos elementos das histórias.	**(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)**. • Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição. • Escutar histórias em espaços próximos à instituição. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. • Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura. • Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às

	histórias a que pertencem. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a). • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras.
• Identificação do nome próprio e de outras pessoas. • Uso e função social da escrita. • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Produção gráfica. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Escrita convencional e espontânea.	**(EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.** • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Compreender a função social da escrita. • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. • Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita. • Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. • Explorar a sonoridade das palavras estabelecendo relações com sua representação escrita. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente. • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. • Realizar o traçado das letras.
• Consciência fonológica. • Escrita do nome e de outras palavras. • Sensibilização para a escrita.	• Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio. • Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar. • Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO **CRIANÇAS PEQUENAS 5 ANOS**	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. •	**(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.** • Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações, situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). • Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar. • Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação. • Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as). • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.
• Linguagem oral. • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. • Consciência fonológica. • Oralidade e escuta. • Sequência dos fatos.	• Participar de variadas situações de comunicação explicando suas ideias. • Argumentar sobre suas ideias, defendendo seu ponto de vista, ampliando sua capacidade comunicativa. • Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa. • Apresentar relatos, orais e escritos, de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e às situações de interlocução (perguntas que surgirem). • Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades.
• Linguagem oral. • Rimas e aliterações. • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Ritmo	**(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.** • Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas e aliteração). • Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras. • Participar de situações de expressão de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação.
• Manifestações culturais. • Expressão gestual, dramática e corporal	• Reconhecer e criar rimas. • Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliterações e ritmos

• Escrita e ilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Patrimônio cultural e literário. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	**(EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. ● Escrita e ilustração.** • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro realizando inferências. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. • Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais. • Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais. • Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o(a) professor(a) como escriba. • Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social. • Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.
• Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias.	**(EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.** • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. • Decidir, com auxílio do(o) professor(a) sobre roteiro de vídeos e encenações, realizando escolhas por meio de alguns critérios. • Criar narrativas sobre fatos do dia-a-dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações. • Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Identificar personagens, cenários, sequência cronológica,

	ação e intenção dos personagens. • Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.
• Roteiro: personagens, trama, Cenários.	• Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos
• Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação e reconto de histórias. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Símbolos.	**(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba** • Recontar histórias ouvidas, mantendo coerência com os personagens e fatos. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens, temas sugeridos e fatos do cotidiano. • Recontar histórias ouvidas, ampliando suas capacidades de oralidade. • Recontar histórias com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos, vivenciando a narrativa. • Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a). • Compreender que a escrita representa a fala. • Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. • Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. • Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. • Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas.
• Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Linguagem oral. • Vocabulário. • Práticas de Leitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	**(EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.** • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. • Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças. • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.

• Aspectos gráficos da escrita.	
• ●Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos	• Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras ampliando seu vocabulário. • Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. • Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.
• Usos e funções da escrita. ● Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Símbolos.	**(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura**. • Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os. • Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros. • Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. • Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). • Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.
• Escrita de outras palavras. • Oralidade: exercício da escuta.	• Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais. • Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas. • Ampliar seu repertório linguístico, observando a organização gráfica das palavras
• Escuta e oralidade. • ● Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Imaginação. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias.	**(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)**. • Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição. • Escutar histórias em espaços próximos à instituição. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.

• Identificação dos elementos das histórias.	• Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura. • Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a). • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras.
• Vocabulário. • Práticas de leitura e de escuta. • Consciência fonológica	• Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema. • Realizar leitura imagética de diferentes gêneros textuais. • Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. • Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).
• Identificação do nome próprio e de outras pessoas. • Uso e função social da escrita. • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Produção gráfica. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Escrita convencional e	**(EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.** • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Compreender a função social da escrita. • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. • Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita. • Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. • Explorar a sonoridade das palavras estabelecendo relações com sua representação escrita. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente. • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações.

espontânea.	• Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. • Realizar o traçado das letras.
• Valor sonoro de letras e sílabas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	• Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. • Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. • Participar de situações de escrita que envolvam palavras, levantando hipóteses • Ler e escrever o próprio nome. • Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. • Produzir escrita espontânea de textos tendo a memória como recurso. • Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. • Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.

4.9.3.7 ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza, da ciência, e da matemática, promovendo experiências, observações, exploração, e investigação como meio de ampliação de conhecimentos sobre o ambiente físico, social e cultural, e sobre o modo como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as relações que mantêm com a natureza, de modo coletivo e individual, e, conforme as relações de poder instituídas na sociedade, expressas por meio da organização no mundo do trabalho.

O ponto de partida para trabalhar a compreensão dos espaços social e cultural é a realidade do aluno e do seu grupo familiar e social. Portanto, a observação, o relato, as comparações e as vivências sensoriais são encaminhamentos que auxiliarão nessa compreensão, assim como, a elaboração dos conceitos de próximo e distante, do eu e do outro, das relações que se estabelecem entre os integrantes dos diferentes grupos e dentro de um mesmo grupo, pois ao reconhecer-se e perceber-se na relação com o outro e com o espaço, o conhecimento do ambiente físico, social e cultural, bem como das relações e transformações neles presentes, vão se formando, dessa forma, evidencia-se a relação com os saberes e conhecimentos dos demais campos de experiências. Nesse contexto, referenda-se o compromisso da instituição com os conteúdos clássicos, aqueles que se firmaram no tempo, impondo à organização pedagógica extrair do currículo e do tempo escolar as comemorações específicas que diluem o tempo de ensino dos conteúdos essenciais.

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, suas qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os

quais entram em contato, explicando o *"como"* e o "*porquê"* das coisas, dos fenômenos da natureza e dos fatos da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas, elas aprendem a observar, a medir, a quantificar, a estabelecer comparações, a criar explicações e registros, criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental e tecnológico.

Ressalta-se que é por meio das experiências ou situações do cotidiano da criança, nas experiências vividas no seu universo cultural e, sobretudo, naquelas proporcionadas pelos atos de ensino promovidos pelo (a) professor(a), que os processos mentais básicos para as aprendizagens da correspondência (ato de estabelecer a relação "um a um"); da comparação (ato de estabelecer diferenças e semelhanças) da classificação(o ato de separar por categorias de acordo com semelhanças ou diferenças); da sequenciação (ato de fazer suceder a cada elemento um outro sem considerar a ordem entre eles); da seriação (ato de ordenar uma sequência segundo um critério); da inclusão (ato de fazer abranger um conjunto por outro) e da conservação (ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição), vão corroborando para a construção do conceito de número. Assim é que o trabalho com esses conceitos não se constitui momento estanque ou específico, mas se encontra presente numa diversidade de atividades, podendo e devendo ser explorado em todos os campos de experiências e de forma simultânea.

As crianças participam desde cedo de situações em que precisam recorrer a conhecimentos disponíveis para solucionar problemas diários. Isso fica evidente em situações em que elas lidam com quantidades, exploram grandezas e medidas, espaço e tempo e têm os primeiros contatos com a noção de número.

Um grupo de situações que costumam atrair as crianças é o que envolve contagem e uso de numerais: mostrar com os dedos a idade que tem, escolher o canal favorito de TV, marcar o resultado de um jogo, comparar distâncias para identificar o ganhador de uma disputa, repartir figurinhas entre os colegas, contar a quantidade de brinquedos que está em uma caixa, discar um número telefônico, dizer o número da camisa do jogador de futebol favorito etc. A regularidade com que essas situações são apresentadas às crianças e as interações que elas estabelecem com o professor, o monitor e outras crianças possibilitam construir essas capacidades.

Outro grupo de aprendizagens valiosas é o que envolve o uso de grandezas e a realização de medidas. A curiosidade para comparar elementos a fim de perceber o valor relativo das coisas pode ser estimulada desde cedo. Em situações de uso de grandezas e medidas, as crianças podem aprender a medir e a comparar diversos objetos, áreas e pessoas; podem aprender a manusear dinheiro em brincadeiras de compra e venda de objetos; a identificar marcas da passagem do tempo ao destacar datas importantes e eventos (aniversários, festas, aulas passeio, banho de chuveiro especial etc.).

A orientação espaço-temporal também deve ser alvo de atenção dos educadores na Educação Infantil. A participação em brincadeiras de deslocamento de objetos e a exploração dos próprios movimentos ajudam as crianças, desde bebês, a estabelecer relações com os

objetos e com o espaço. Elas podem aprender a identificar e a reproduzir trajetos por meio de brincadeiras, identificar pontos de referência na localização de objetos e de pessoas, apontar algumas características de certas figuras e corpos geométricos. Em relação ao tempo, desde cedo as crianças podem ser ajudadas a perceber a sequência de eventos diários que ocorrem na instituição de Educação Infantil.

As noções matemáticas estão presentes na vida das crianças desde muito cedo. Em seu cotidiano ouvem e falam sobre números, comparam, agrupam, separam, ordenam, resolvem pequenos problemas envolvendo as operações, acompanham a marcação do tempo feita pelos adultos, exploram e comparam diferentes tamanhos, percorrem diferentes espaços e distâncias etc.

É preciso pensar os processos de aprendizagem dessa área de conhecimento na Educação Infantil, como um direito das crianças de se apropriarem, brincarem e construírem significados com seus códigos. É importante ressaltar que isso não significa, por exemplo, momentos de exercícios repetitivos de traçado numéricos; ligar os pontos para no final "aparecer" um numeral, uma letra ou um desenho. Mas, a ensinar e aprender matemática na educação infantil.

O ponto de partida é considerar os conhecimentos matemáticos que as crianças já possuem. Eles resultam de diferentes experiências vividas pelas crianças, fazem parte de seu cotidiano e por isso, devem ser considerados pelos adultos. Dessa forma, "as situações pedagógicas precisam ser criteriosamente planejadas, a fim de remeterem aos conhecimentos prévio das crianças, possibilitando a ampliação de repertórios e estratégias no que se refere as noções matemáticas" (MONTEIRO, 2010). Assim, é preciso propostas pedagógicas que ajudem as crianças a construírem conceitos matemáticos e o pensamento lógico, nas quais os números e sua escrita, as figuras geométricas, a noção de conjunto, se façam presentes de forma significativa para elas.

A exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas se desenvolvem a partir de experiências de: fazer perguntas, procurar soluções, experimentar, errar, analisar corrigir, estabelecer relações, comprovar.

Quando propomos situações que envolvam o conhecimento matemático por meio da resolução de problemas, as crianças poderão desenvolver sua capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, formular hipótese, deduzir, refletir e argumentar. O encontro das crianças pequenas com a linguagem matemática e a lógica não acontece de forma fragmentada ou isolada. Ele acontece por meio de outras linguagens, tais como música, dança, artes, teatro, entre e diversas outras.

As crianças pequenas não construíram ainda o conceito de número, e não se pode ensinar a elas como fazê-lo. Este conceito vai sendo construído aos poucos em situações cotidianas em que as crianças realizam operações aritméticas: ao fazer cálculos para a compra de balas na venda, por exemplo, ao conferir o troco na compra de figurinhas na banca de jornal.

A etapa pré-escolar deve, no entanto, oferecer às crianças pequenas situações em que elas possam pensar em questões que as levem progressivamente à construção desse conceito.

Estas questões pertencem à Aritmética, que é a parte da Matemática que investiga as propriedades mais simples dos números inteiros e fracionários. O professor pode colocar as crianças em situações, onde elas façam quantificações (contar quantos elementos há numa determinada coleção), façam operações entre quantidades (como “maior do que”, “menor do que”, “igual a”) e realizem operações simples entre as quantidades (como adição, subtração, divisão e multiplicação, contar de um em um, dois em dois, dez em dez,..). Cabe à pré-escola organizar atividades onde as crianças quantifiquem, registrem comparem, enfim, operem com as quantidades. É necessário conhecer o que cada criança já sabe, aquilo que ela já construiu em sua experiência aritmética prévia, anterior. “[...] partindo também da sua própria experiência aritmética, o professor pode localizar-se em relação à Aritmética enquanto objeto de conhecimento e verificar em que ponto da construção deste conhecimento as crianças estão” (KAMII, 1994, p.60). Registrar, observar e brincar com as crianças nos ajudam a pensar, proposições que partam dos seus conhecimentos matemáticos prévios.

Desde pequenas, as crianças estão imersas em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. Elas participam de diversas situações em seu cotidiano, envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre o tempo e o espaço, e utilizando muitas vezes recursos próprios e não convencionais na resolução de problemas, tais como: conferindo objetos (tampinhas, figurinhas), contando pontos em jogos, repartindo balas, manipulando dinheiro, descobrindo caminhos, etc.

Não se trata, simplesmente, de lidar com números e fazer contas, pois aprender matemática é um processo contínuo de abstração no qual as crianças atribuem significados e estabelecem relações com base nas observações, experiências e ações que fazem, desde cedo, sobre o ambiente físico e sociocultural.

As atividades desenvolvidas na Educação Infantil devem constituir um contexto favorável para estimular a criança começar construir seu conhecimento, aproximando-se das noções matemáticas. A vivência e a manipulação de material concreto, bem como a estruturação do pensamento lógico, devem superar a preparação e o simples treino para os conhecimentos futuros. O professor, como mediador desse processo, deve fornecer situações práticas significativas que permitam à criança ter esta aproximação. A integração desse processo possibilitará às crianças modificarem seus conhecimentos prévios, ampliá-los ou diferenciá-los; considerando os recursos de que dispõem.

De acordo com Fiorentini (1995, p.35), “o conhecimento matemático é também um saber historicamente em construção que vem sendo produzido na escola e pelas relações sociais.” Daí a necessidade de uma apropriação gradativa, interativa e reflexiva, pois o conhecimento relevante é aquele que é capaz de desenvolver as capacidades cognitivas da criança.

Um dos objetivos da matemática, na Educação Infantil, é lidar, de forma compreensiva, com situações matemáticas, estabelecendo aproximações entre o cotidiano e as noções matemáticas, pois sabemos que a fonte do conhecimento da criança é a própria variedade de situações que ela vivencia.

A instituição de Educação Infantil pode ajudar as crianças a organizarem melhor as suas informações e estratégias, bem como proporcionar-lhes condições para aquisição de novos conhecimentos matemáticos.

CARRAHER (1995, p.29) nos mostra que, “no modelo cognitivo de conhecimento, a educação precisa começar onde a criança se encontra,” tratar os erros da criança como hipóteses, além de procurar selecionar problemas que estimulem o raciocínio em vez de sobrecarregar a memória.

O pensamento lógico-matemático é um dos atributos do desenvolvimento cognitivo de cada pessoa. Pode ser construído por meio de objetos externos instigantes, com os quais as crianças possam interagir, construir, manipular e pensar. A criança vai estabelecendo relações entre os objetos – “mais, menos, mesmo tanto, diferentes, iguais, pesado” – e coordenando essas relações de forma cada vez mais complexas. As construções internas não são espontâneas, mas provocadas; não são inatas e sim desenvolvidas por princípios.

Portanto, o trabalho com a Matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver quaisquer problemas, sejam eles de ordem numérica ou não, proporcionando momentos que permitam as crianças que “recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaços temporais”. (PARECER CNE/CEB nº 20/2009)**.**

4.9.3.7.1 Conteúdos

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES **CRIANÇAS PEQUENAS 4 ANOS**	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Planificação. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e	**(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.** • Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social. • Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; • Comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Agrupar objetos por semelhanças formando coleções. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças. • Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico.

não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	• Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função, dentre outros, mediados pelo professor. • Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. • Perceber semelhanças e diferenças em objetos e em sólidos geométricos. • Conhecer diferentes procedimentos ao comparar objetos. • Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. • Comparar comprimento, massa, tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.
• Relação espaço-temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz /sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.	**(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.** • Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza. • Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza. • Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor). • Identificar os elementos e características do dia e da noite. • Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor, os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes produtos/materiais ou em receitas simples.

• Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas. • Coleta seletiva de lixo. • Preservação do meio ambiente. • Elementos da natureza. • Transformação da natureza. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • O ser humano e suas • Características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano. • Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat. Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares, higiene dos alimentos. • Saúde e qualidade de vida. • Elementos da natureza: ar, água e Solo. • Água. • Importância da água para	**(EI04/05T03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.** • Conhecer os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente. • Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação. • Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade. • Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases. • Ter contato com as partes das plantas e suas funções. • Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • Expor, oralmente, cuidados de higiene com o corpo humano. • Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo. • Conhecer os diferentes meios de satisfazer necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar. • Identificar cuidados em situações de restrição alimentar. • Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral. • Conhecer alimentos industrializados e naturais. • Reconhecer alimentos saudáveis. • Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas. • Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem. • Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias. • Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas. • Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar. • Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água. • Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos.

os seres vivos. • Estados físicos da água. • Poluição e cuidados com a água. • Solo. • Importância do solo para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o solo. • Ar. • Importância do ar para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o ar. • Temperatura do ambiente. • Tempo atmosférico.	• Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo. • Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo. • Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do ar. • Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar. • Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio. • Reconhecer plantas pelas suas principais características. • Identificar plantas considerando seu habitat. • Identificar frutas, verduras, legumes e cereais. • Exercitar a responsabilidade pelo cultivo e cuidado de plantas. • Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat). • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consome. • Conhecer e nominar oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações. • Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado.
• Percepção do entorno. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de	**(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.** • Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens – diferentes suportes. • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais. • Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma.

comprimento, massa, capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria.	• Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, registrando as constatações. • Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.
• Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e valor. • Linguagem matemática. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro. • Correspondência termo a termo.	**(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.** • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para classificá-lo. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades: cor, textura, tamanho, forma e massa. • Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandezas. • Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade. • Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. • Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. • Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões. • Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas**.**
• Noções de tempo. • Transformações na natureza: Sequência temporal, dia e noite. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo.	**(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana.** • Perceber a importância do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a). • Participar de situações de organização e registro da rotina

• Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	diária utilizando os conceitos básicos de tempo. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo. • Explorar instrumentos padronizados e não padronizados de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital, ampulheta. • Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência e autonomia. • Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros. • Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. • Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. • Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.
• Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Família. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Noções de Tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. • História e significado do nome próprio e dos	**(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (tempo histórico, história - pertencimento) .** • **C**onhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência. • Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento (cidade e hospital/outros), data, medida (peso e altura). • Conhecer fatos de seu desenvolvimento e escolha de seu próprio nome. • Identificar mudanças ocorridas com a passagem do tempo (crescimento), diferenciando eventos do passado e do presente. • Conhecer as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, ritos, hábitos, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. • Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola. • Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros**.**

colegas. • Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.	
• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. ● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade. ● Tratamento da informação. ● Representação de quantidades. ● Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ● Correspondência termo a termo. ● Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena. ● Conservação e inclusão.	**(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.** • Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação). • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Juntar quantidade iguais em diferentes possibilidades de combinação. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. • Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência. • Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações. • Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem. • Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. • Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade.
• Contagem oral. • Números e quantidades.	**(EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.**

• Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades. • Tratamento da informação. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Organização de dados. • Medidas de massa e comprimento.	• Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos. • Usar unidades de medidas convencionais ou não. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a). • Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do(a) professor(a). • Ler gráficos coletivamente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES **CRIANÇAS PEQUENAS 5 ANOS**	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Planificação. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	**(EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.** • Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social. • Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; • Comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Agrupar objetos por semelhanças formando coleções. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças. • Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico. • Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função, dentre outros, mediados pelo professor.
• Relação espaço-temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz /sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.	**(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.** • Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza. • Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza. • Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor). • Identificar os elementos e características do dia e da noite. • Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do(a) professor(a). • Identificar algumas consequências dos fenômenos da natureza na vida das pessoas. • Experienciar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito. • Conhecer o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).
• Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas,	**(EI04/05T03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.** • Conhecer os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.

becos, avenidas. • Coleta seletiva de lixo. • Preservação do meio ambiente. • Elementos da natureza. • Transformação da natureza. Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida, alimentação e habitat. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Uso dos animais em situações específicas: guia e em terapias. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • O ser humano e suas • características: o corpo humano; os órgãos dos sentidos e as sensações; higiene do corpo humano. • Diferentes meios para satisfazer necessidades e sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, alimentação e habitat. • Alimentação saudável: origem dos alimentos, alimentos industrializados e naturais, restrições alimentares, higiene dos alimentos. • Saúde e qualidade de vida. • Elementos da natureza: ar, água e Solo. • Água. • Importância da água para os seres vivos. • Estados físicos da água. • Poluição e cuidados com a água.	• Participar de situações de cuidado com o meio ambiente. • Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação. • Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade. • Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases. • Ter contato com as partes das plantas e suas funções. • Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. • Expor, oralmente, cuidados de higiene com o corpo humano. • Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo. • Conhecer os diferentes meios de satisfazer necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar. • Identificar cuidados em situações de restrição alimentar. • Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral. • Conhecer alimentos industrializados e naturais. • Reconhecer alimentos saudáveis. • Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas. • Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem. • Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias. • Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas. • Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar. • Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água. • Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo. • Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo. • Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais.

• Solo. • Importância do solo para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o solo. • Ar. • Importância do ar para os seres vivos. • Poluição e cuidados com o ar. • Temperatura do ambiente. • Tempo atmosférico.	• Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do ar. • Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar. • Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. • Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar o meio ambiente. • Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais. • Identificar os animais por suas características físicas. • Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. • Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções. • Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes. • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água.
• Percepção do entorno. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores	**(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.** • Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens – diferentes suportes. • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais. • Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. • Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, registrando as constatações.

secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria.	• Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. • Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos. • Registrar de forma espontânea e orientada pelo(a) professor(a) os experimentos com uso de medidas, padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade e tempo. • Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações. • Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos. • Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender, escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa, com auxílio do(a) professor(a). • Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações clima, passagem do tempo em calendário.
• Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e valor. • Linguagem matemática. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro. • Correspondência termo a termo.	**(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.** • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para classificá-lo. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades: cor, textura, tamanho, forma e massa. • Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandezas. • Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade. • Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. • Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. • Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). • Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando

	semelhanças e diferenças. • Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos de medida de comprimento, massa e capacidade padronizada, realizando comparações. • Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não e/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais.
• Noções de tempo. • Transformações na natureza: Sequência temporal, dia e noite. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	**(EI04/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana.** • Perceber a importância do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a). • Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo. • Explorar instrumentos padronizados e não padronizados de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital, ampulheta. • Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência e autonomia. • Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros. • Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. • Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. • Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. • Demonstrar, progressiva capacidade de prever as próximas ações
• Diferentes pessoas,	**(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua**

espaços, tempos e culturas. • Família. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Noções de Tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. • História e significado do nome próprio e dos colegas. • Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.	**comunidade. (tempo histórico, história - pertencimento) .** • **C**onhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência. • Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento (cidade e hospital/outros), data, medida (peso e altura). • Conhecer fatos de seu desenvolvimento e escolha de seu próprio nome. • Identificar mudanças ocorridas com a passagem do tempo (crescimento), diferenciando eventos do passado e do presente. • Conhecer as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, ritos, hábitos, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. • Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola. • Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros**.**
• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão. • Relação	**(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.** • Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação). • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Juntar quantidade iguais em diferentes possibilidades de combinação. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. • Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência.

número/quantidade. • Tratamento da informação. • Representação de quantidades. • Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência termo a termo. • Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena. • Conservação e inclusão.	• Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. • Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações. • Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem. • Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. • Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. • Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem. • Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia. • Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. • Identificar a sequência numérica até 10 (dezena) ampliando essa possibilidade, estabelecendo relação número e quantidade. • Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo(a) professor(a) e auxílio do material. • Participar de situações de prática de rotina e brincadeiras que envolve a ideia de inclusão e conservação.
• Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades.	**(EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.** • Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos. • Usar unidades de medidas convencionais ou não. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas.

• Tratamento da informação. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Organização de dados. • Medidas de massa e comprimento.	• Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a). • Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do(a) professor(a). • Ler gráficos coletivamente.

4.9.3.8 METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS DE ENSINO

As práticas pedagógicas devem recorrer de forma não fragmentada, possibilitando a criança de viver experiências, “na sua compreensão de mundo feita na totalidade dos sentidos” (PARECER CNE/CEB, 2009), pois é no conhecimento que se constrói uma relação intrínseca entre a razão e a emoção, expressão corporal e verbal experimentação através da prática, que favorecem elaboração de conceitos, onde seja abolida procedimentos que não reconheçam a atividade criadora e o protagonismo da criança, ou “que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças.” (PARECER CNE/CEB 2009).

Nesse sentido cabe ao docente criar oportunidades para que as crianças se apropriem de elementos da cultura, como saberes que garantam a apropriação de novos conhecimentos, através das linguagens se inter-relacionam, como a criação de comunicação por meio de diferentes formas de expressão, tais como imagens, canções e música, teatro, danças movimento, assim como a língua escrita e falada.

> As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza. Elas necessitam também ter acesso a espaços culturais diversificados: inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins.

> [...]direito a ter acesso está a linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado. (PARECER CNE/CEB 20/2009).

Diante do que apresenta o Parecer CNE/CEB 20 (2009), também a linguagem escrita é objeto de interesse pelas crianças. Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que a escrita deve ser tratada adequadamente nessa fase da escolarização, não podendo ser uma prática meramente mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito.

> Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e "textos", mesmo sem saber ler e escrever. (PARECER CNE/CEB 20/2009).

As atividades que desenvolvam expressão motora e modos de perceber seu próprio corpo, devem ser trabalhados de modo que possibilitem construir, criar e desenhar usando diferentes materiais e técnicas, ampliar a sensibilidade da criança à música, à dança, à linguagem teatral, abrem ricas possibilidades de vivências e desenvolvimento para as crianças.

Experiências que promovam o envolvimento da criança com o meio ambiente e a conservação da natureza e a ajudem elaborar conhecimentos, por exemplo, de plantas e animais, devem fazer parte do cotidiano da unidade nas turmas de Educação Infantil. Experiências que envolvam contextos e conhecimentos matemáticos características básicas do conceito de número, medida e forma, assim como a habilidade de se orientar no tempo e no espaço.

Os recursos tecnológicos também deverão estar a disposição para oportunizar o manuseio de gravadores, projetores, computador e outros recursos midiáticos.

Dinâmicas de atividades em um grupo, lidar com conflitos e entender direitos e obrigações, que desenvolvam a identidade pessoal, sentimento de auto-estima, autonomia e confiança em suas próprias habilidades, e um entendimento da importância de cuidar de sua própria saúde e bem-estar, devem ocupar lugar no planejamento curricular.

Para ser compreendida em seu processo de desenvolvimento, neste período de 0 a 5/6 anos de idade, a criança precisa ser situada no contexto econômico, político, social e cultural que prevalece no meio geográfico em que está inserida culturalmente. Assim, ter como referência a atividade dominante, é reconhecer que neste período elas se constituem enquanto atividade de comunicação emocional direta, atividade objetal-manipulatória e atividade jogo de

papéis sociais, as quais apresentam implicações diretas à organização das situações de ensino que visam promover o desenvolvimento humano.

Considerando a Atividade de comunicação emocional direta, que abarca de 0 a 1 ano, aproximadamente, Lazaretti e Mello (2018) destacam que ao assumir a comunicação como o principal elemento impulsionador do desenvolvimento infantil é dela que se extrai elementos para organizar a ação didática e, portanto, a prática pedagógica. Nessa direção, cabe destacar a importância de uma comunicação entre adultos e criança enriquecida por gestos, olhares, toques, falas, expressões faciais, tons de voz, que significam, que acolhem, que provoquem, que criem vínculos, que direcionem a atenção, que retirem os bebês das costumeiras cenas de passividade em que são colocados. “As intervenções nesse primeiro ano de vida devem ter como objetivo, associado a suprir necessidades básicas de cuidado, expandir o repertório de experiências comunicativas que são mediadas por signos e, concomitantemente, por experiências expressivas e instrumentais, que produzem novos motivos de agir sobre os objetos que a circundam.” (LAZARETTI e MELLO, 2018, p. 123). É preciso recuperar que o significado cultural dos objetos não será apropriado pelo simples contato, é necessária a ação de intervenção, de mediação intencional por parte do professor, de modo que a criança se aproprie do acervo disponibilizado. Não basta manipular livremente, é necessário que os conteúdos/conceitos científicos sejam apropriados. Assim, ao definir o que será ensinado (conteúdo), é imprescindível delimitar o porquê será aprendido (objetivo), para fins de que o professor tenha condições de identificar os percursos necessários para alcançar os fins que se propôs atingir.

A Atividade Objetal manipulatória, abrange o período de 1 a 3 anos e inclui período de crise e transformações importantes no desenvolvimento do psiquismo infantil.

É um período caracterizado por imensas possibilidades de desenvolvimento se conduzidas com responsabilidade teórico-prática. A ampliação de possibilidades de movimentos, de comunicação, via linguagem, enriquecem e, ao mesmo tempo, exigem que sejam disponibilizadas experiências de aprendizagem que insiram a criança em situações de uso social, conversando com a criança de modo a expressar com clareza as palavras, estabelecendo vínculos visuais, utilizando vocabulário variado, rico em possibilidades e ampliado em termos de manutenção de uma sequência lógica na exposição das ideias. Situações essas que se aprendem, exercitando, fazendo junto com o outro mais experiente, nesse caso, o professor.

A Atividade Jogo de Papeis Sociais, incide no período de 3 a 6 anos, aproximadamente, e caracteriza-se pelo interesse em fazer o que o adulto faz, evidenciando que a criança percebe o adulto em suas funções, em suas ocupações, em suas vivências. No jogo de papéis sociais atribui-se sentidos, transfere-se significados e decorrem aprendizagens importantes, dentre elas, acatar ordens, controlar desejos imediatos em razão de cumprir um papel assumido numa brincadeira em que representa o outro.

Conforme evidenciado é possível concluir que a Educação Infantil está alicerçada por uma concepção de homem e de sociedade que carrega em si uma dimensão histórica em

tempo e espaço, determinados pela dinamicidade da relação dos homens com o meio natural e social. Portanto, é tarefa docente possibilitar o acesso aos elementos culturais historicamente acumulados, por intermédio do ensino, para que as crianças apreendam os conteúdos escolares, bem como assimilem as experiências das gerações anteriores.

Observa-se no contexto dos estudos enunciados até aqui, que a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, referenda o estabelecido na LDBEN nº 9.394/96 e em suas alterações, conforme exposto no artigo 8º:

> § 1º Os currículos devem incluir a abordagem, de forma transversal e integradora, dtemas exigidos por legislação e normas específicas, e temas contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global, observando-se a obrigatoriedade de temas tais como o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso; os direitos das crianças e adolescentes; a educação para o trânsito; a educação ambiental; a educação alimentar e nutricional; a educação em direitos humanos; e a educação digital; bem como o tratamento adequado da temática da diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica na perspectiva do desenvolvimento de práticas ancoradas no interculturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira. (BRASIL, 2017)

O que podemos constatar é que alguns destes temas estão regulamentados por dispositivos legais específicos e outros apenas no que já está indicado no texto da Resolução acima indicada, requerendo os mesmos cuidados por parte das instituições ao abarcar as referidas temáticas cumprindo-as no corpo de seus projetos pedagógicos. Portanto, neste campo de exigências e referências legais, abre-se para a indicação mais específica de regulamentações com o intuito de direcionar a organização das disciplinas nesta Proposta Curricular e a organização, a destacar:

a) Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso – Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso; Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e a Lei nº 13.466, de 12 de julho de 2017, que altera alguns de seus artigos. Vale ressaltar que nas instituições estão presentes formas de organização familiar em que a presença do idoso se faz, inclusive enquanto provedor das condições de existência da criança que se encontra matriculada nas turmas de Educação Infantil e/ou nas escolas.

b) Direitos da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e cujos artigos encontram-se alterados por inúmeras outras legislações, as quais precisam ser revisitadas pelos diversos componentes curriculares que tratam de conteúdos pertinentes aos assuntos das configurações familiares, interferências na guarda e/ou educação infantil de crianças, quando há progenitores privados de liberdade, dentre outros aspectos relevantes. Em nota indicamos algumas das legislações que alteram/complementam o ECA como forma de ressaltar a responsabilidade das equipes gestoras frente à implementação da proposta Pedagógica curriculares considerando que os as implicações decorrentes da legislação impactam na organização das famílias, seus direitos e seus deveres e, consequentemente, na proteção à infância e à adolescência em relação às

quais à instituição escolar é parte constituinte. É imprescindível que o desdobramento jurídico, as alterações e as referidas implicações sejam amplamente conhecidas tanto no espaço da organização administrativa quanto na organização do trabalho pedagógico. As instituições de ensino e as equipes de apoio administrativo e pedagógico na condição de necessitar atuar de modo mais integrado, onde em seu artigo 9º, destaca que é de responsabilidade a inclusão nos temas transversais, conteúdos relativos 'à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente", sendo necessário neste campo a consequente preparação dos profissionais da educação para atuar nesta área de prevenção e de intervenção, quando necessário, acionando as demais instituições vinculadas à rede de proteção à criança e ao adolescente.

c) Educação para o Trânsito, amparada na Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que Institui o Código de Trânsito Brasileiro com ênfase nos artigos de 74 a 76.

d) Amparada na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. O Conselho Nacional de Educação, por sua vez, por intermédio do Parecer CNE/CP nº 14/2012, que fundamenta a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 do CNE/CP estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Nesta temática é também fundamental considerar os acordos, de modo a atuar na direção de contribuir para a efetivação dos objetivos globais, os quais incidem em compromissos que se alinham à Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada ainda em 1948, cujos princípios ainda são tarefas a serem cumpridas para grande parte da humanidade. Ainda, no campo da Educação Ambiental, o Estado do Paraná, aprovou a Lei nº 17505, de 11 de janeiro de 2013, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e ressalta que deve ser promovida de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar de modo permanente em todos os níveis e modalidades do ensino.

e) Educação Alimentar e Nutricional, amparada na Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018 inclui o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Neste campo há que se intensificar o trabalho preventivo e articulado à saúde pública quando do trato das restrições alimentares, promoção de hábitos de alimentação saudável e preservação da saúde e da vida humana.

f) Educação em Direitos Humanos fundamentada no Parecer CNE/CP nº 8/2012 e na Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. O texto do Parecer é claro ao explicitar os princípios da Educação em Direitos Humanos, cuja finalidade encontra-se em "promover a educação para a mudança e a transformação social" fundamentada nos princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade, sustentabilidade socioambiental, pautada no desafio de promover processos formativos que auxiliem as pessoas a se reconhecerem como pessoas de direitos, em condições de exercê-los, de promovê-los e de respeitá-los enquanto direito do outro. A normativa, por sua vez,

imprime a obrigatoriedade de formação inicial e continuada aos profissionais da educação para que a Educação em Direitos Humanos quer seja pela transversalidade, como um conteúdo, ou de maneira mista, se constitua enquanto conhecimento integrante do currículo e trabalho escolar.

g) Diversidade cultural, étnica, linguística e epistêmica na perspectiva do desenvolvimento de práticas ancoradas no Inter culturalismo e no respeito ao caráter pluriétnico e plurilíngue da sociedade brasileira.

Neste campo o arcabouço jurídico currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"; nos seus desdobramentos da luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'. A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, por sua vez, inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", em especial nas disciplinas de Arte, Literatura e História. Cabe enfatizar que no âmbito do Conselho Nacional de Educação é emitido o Parecer CNE/CEB nº3 de 10 de março de 2004 referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, regulamentadas pela Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Outra regulamentação foi por meio da Resolução CNE/CP nº 5, de 22 de junho de 2012, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, amparada no texto do Parecer do CNE/CEB nº 13 de 15 de junho de 2012.

h) Está previsto ainda, o estudo dos símbolos nacionais, quais sejam a Bandeira Nacional, o Hino Nacional, as Armas Nacionais e o Selo Nacional, enquanto tema transversal pela Lei nº 12.472, de 1º de setembro de 2011.

Ao tratar das questões que transversalizam o currículo escolar a Resolução CNE/CEB nº 04 de 13 de julho de 2010 reafirma que a base nacional comum e a parte diversificada do currículo "devem ser organicamente planejadas e geridas de tal modo que as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Para tanto, o professor deve saber utilizar as ferramentas digitais em benefício da aprendizagem, ensinando os alunos a utilizarem os recursos e as informações disponíveis no mundo digital, de modo responsável e colocando-as à serviço efetivo da aprendizagem.

A Resolução CNE/CEB nº 05 de 17 de dezembro de 2009 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e enfatiza responsabilidades frente ao combate ao racismo, às discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas, bem como o compromisso com a construção de identidade, enquanto direito fundamental da criança, alertando para as creches em territórios não urbanos, com o devido respeito as identidades das comunidades indígenas e à sua cultura, com as devidas responsabilidades administrativas e pedagógicas de previsão de oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as

características ambientais e socioculturais das comunidades quando as especificidades assim exigirem.

No que tange à organização da Educação Infantil, cabe, ainda, destacar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela já indicada Resolução CNE/CP nº 2/ 2017, quais sejam os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, os quais estarão devidamente situados no campo da proposta pedagógica específica à educação infantil, reforçadas pela Deliberação CEE/CP nº 03/18, APROVADO EM 22/11/18.

O cumprimento dos dispositivos legais é também condição para que a escola possa posicionar-se frente as propostas que recebe para executar tarefas alheias à sua função social direta e devolva às demais instituições as tarefas que elas desejam realizar ou aquilo que lhes é de competência própria para o cumprimento daquilo que lhes cabe perante a efetivação da responsabilidade social.

4.9.3.9 AVALIAÇÃO/ ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO

A Educação Infantil, a avaliação da aprendizagem é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca, pelo professor, de melhores caminhos para educar e cuidar, conforme os elementos que podem contribuir ou dificultar as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

> Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (PARECER, CNE, 20/2009).

A avaliação, hoje, se inclui na preocupação em garantir o direito da criança a uma Educação Infantil de qualidade. Sua finalidade é incluir as crianças no processo educacional e assegurar a elas êxito em sua trajetória, onde os critérios devem refletir uma expectativa, um padrão de desempenho estabelecido a partir dos objetivos e conteúdos propostos. Esta forma a Deliberação 02/2014 do CEE-Pr no Artigo 17, reitera que: “A avaliação na Educação Infantil tem dimensão formadora, com o acompanhamento do processo contínuo de desenvolvimento das crianças e da apropriação de conhecimentos, como suporte para a ação formativa.”

Nessa etapa, a avaliação é destinada a auxiliar no processo de aprendizagem, sendo que o papel do professor é o de compartilhar com as crianças as observações que sinalizam seus avanços e as possibilidades de superação de eventuais dificuldades. No que se refere às crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, artigo 31)

A avaliação constitui um processo contínuo e abrangente que considera a criança em sua integralidade. É parte inerente do processo de formação e, portanto, deve ser parâmetro para o desenvolvimento de todo o trabalho pedagógico na Educação Infantil, assim:

> A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. (PARECER CNE/CEB 20/2009)

Desta forma os instrumentos devem favorecer uma análise apurada, pois devem ser o reflexo dos critérios estabelecidos de forma a favorecer analisar os resultados.

Os múltiplos resultados deverão versar sobre os instrumentos como atividades individuais e coletivas, dramatizações, experimentações, desenhos, maquetes, reprodução, álbuns, fotos, portfólios, entre outros de forma a favorecer ao professor uma análise apurada do desenvolvimento de cada educando a qual será expressa Através de Parecer Descritivo (APD). Portanto o parecer deve conter os diferentes aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem dos educandos, explicitando os diferentes aspectos a serem elaborados a cada período pedagógico trimestral. Tendo como focos da avaliação:

4.9.3.9.1 Do Processo de Ensino e Aprendizagem

Nesse sentido, a construção de indicadores do que se entende por uma Educação Infantil de qualidade, processo do qual devem também participar as famílias das crianças, pode dar pistas importantes para a avaliação do ponto de vista institucional.

Indicam-se, a seguir, alguns pontos que podem nortear a avaliação do trabalho pedagógico.

a) – Quanto às atividades

- Quais foram propostas e como foram realizadas?
- Que material foi oferecido e como as crianças o utilizaram?
- Quais foram os espaços e o tempo garantidos para a realização das atividades?
- Todas as crianças participam ao mesmo tempo da mesma atividade ou há espaço para a ocorrência de atividades diversificadas?
- Quais as atividades preferidas das crianças?
- A partir de que idade as crianças se alimentam sozinhas?
- Em que tipo de brincadeiras as crianças se envolvem? Como elas ocorrem?
- Quais campos de experiências são mais trabalhados com as crianças?
- Qual é o tempo diário dedicado às atividades de brincar, ler histórias, pintar e cantar?

b) – Quanto às interações

- Que instruções e apoios foram oferecidos às crianças individual e coletivamente?
- Como o professor respondeu às manifestações e às falas das crianças?
- Qual foi a dinâmica dos agrupamentos que as crianças formaram?

- As interações infantis caminharam para o alcance das aprendizagens?
- Com base nas informações extraídas do processo avaliativo, o professor ou o monitor poderá sentir-se seguro quanto à forma como as situações de aprendizagem foram organizadas ou perceber a necessidade de modificá-las.

4.9.3.9.2 Do Processo de Cuidados

Conhecer as preferências de cada criança, a forma de ela expressar sentimentos e realizar as atividades, escolher os parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefa etc. pode ajudar o professor a encontrar formas de interagir com ela e de flexibilizar a organização das atividades do modo mais adequado a favorecer o alcance de seus propósitos e as aprendizagens, considerando que:

> Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc) e construírem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças. (PARECER CNE/CEB 20/2009)

As experiências motoras de aprendizagem contidas na Proposta Curricular também devem orientar a elaboração de um registro do desenvolvimento da criança pelos profissionais envolvidos. O professor, nos mais variados momentos, devem registrar suas observações a partir das situações cotidianas e dos comportamentos de cada criança, bem como as brincadeiras e as interações estabelecidas no dia a dia. Esse registro pode ser feito por meio de relatórios, portfólios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.

O portfólio, ou álbum são tarefas de suma importância para as crianças, pois as coloca constantemente em contato com sua aprendizagem. Nele, as crianças registram, de maneira concreta, o seu caminho ao longo da escolaridade. Ele funciona, assim, como "*um baú de memórias".* No fim do período de organização pedagógica, ou do ano, a criança terá um dossiê de sua trajetória e contará com um acervo valioso para auxiliá-la nas próximas etapas de ensino. Para as crianças menores, o professor pode organizar esse material, possibilitando que a memória dessa trajetória não se perca e possa ser acessada pela própria criança em diferentes momentos da vida escolar, por constituir-se, tanto para as crianças quanto para os professores, em uma coleção dos trabalhos que conta a história de seus esforços, progressos, desempenho, criações, dúvidas etc. Assim, o portfólio pode ser considerado um instrumento de registro importante para a avaliação dos processos.

Vale destacar que aliado a frequência, o *Parecer* também será registrado Avaliação através de Parecer Descritivo - *APD*, na *Ficha Individual* no sistema SERE a cada período, para as turmas de 4 e 5 anos. Ao final do ano letivo no *Relatório Final* haverá o registro de *Progressão Continuada* com a sigla *PC* para os concluintes do ano letivo.

No que refere-se ao atendimento educacional especializado às crianças com necessidades educacionais especiais, será proporcionado a flexibilização curricular para que sejam removidas as barreiras que impedem a aprendizagem e promovam a participação mais efetiva dos educandos no processo de aquisição do conhecimento, bem como, a avaliação será de acordo com as necessidades individuais, cabendo ao professor adaptar o sistema de avaliação, modificar os instrumentos ofertando prazo maior para a resolução das atividades propostas, ou ampliando a fonte, de forma que possibilite a expressão da criança segundo o grau de compreensão.

Por fim, além de servir como instrumento de auto avaliação e de registro da memória dos processos, o portfólio pode ser um instrumento de comunicação com os pais e/ou responsáveis.

Como dispõem as DCNEIs (2009), a documentação referente às observações, bem como os dados sobre a aprendizagem da criança ao longo de sua trajetória na Educação Infantil, deve ser entregue por ocasião de seu ingresso no Ensino Fundamental, para garantir que se mantenha atenção continuada ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e compromissada em apontar possibilidades de avanços.

4.9.3.9.3 Das Adaptações Curriculares e Inclusivas

As adaptações curriculares constituem, pois, possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõe que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. Não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos. Nessas circunstâncias, as adaptações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem: o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o aluno.

Assim a avaliação deve pois contemplar as Adaptações Curriculares que são os ajustes e modificações que devem ser promovidos nas diferentes instâncias curriculares, para responder às necessidades de cada aluno, e assim favorecer as condições que lhe são necessárias para que se efetive o máximo possível de aprendizagem. São providências que devem ser implementadas para atender às necessidades educacionais de cada aluno, inclusive às necessidades educacionais especiais, de forma a favorecer lhes o acesso ao conhecimento e seu uso funcional, na administração de sua própria vida, e no processo de transformação da sociedade.

O currículo para uma escola inclusiva, entretanto, não se resume apenas a adaptações feitas para acomodar os alunos com deficiências ou demais necessidades especiais. A escola inclusiva demanda uma nova forma de concepção curricular, que tem que dar conta da diversidade do seu alunado. Adaptações de currículo constituem criar condições físicas,

ambientais e materiais para o aluno, na sua unidade escolar de atendimento; propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar, favorecer a participação nas atividades escolares; propiciar o mobiliário, equipamentos específicos necessários e salas adaptadas; fornecer ou atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários: próteses auditivas, treinadores da fala, software educativo, entre outros; adaptar materiais de uso comum em sala de aula: slides, cartazes, entre outros; adotar a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (no processo ensino-aprendizagem e avaliativo), além de material escrito e computador.

Adaptações curriculares de modo geral envolvem modificações organizativas, nos objetivos e conteúdo, nas metodologias e na organização didática, na organização do tempo e na filosofia e estratégias de avaliação, permitindo o atendimento às necessidades educativas de todos os alunos em relação à construção do conhecimento. (OLIVEIRA & MACHADO apud, GLAT, 2007).

Um currículo que leve em conta a diversidade deve ser, antes de tudo, flexível, e passível de adaptações, sem perda de conteúdo. Deve ser desenhado tendo como objetivo geral a "redução de barreiras atitudinais e conceituais", e se pautar em uma "resignificação do processo de aprendizagem na sua relação com o desenvolvimento humano". (OLIVEIRA & MACHADO apud, GLAT, 2007).

Nessa perspectiva esta instituição estará atenta para realizar as adaptações curriculares promovendo a inclusão de cada estudante segundo suas necessidades.

4.9.3.9.4 Referências

BOURO.A. B., Olhos que pintam:**a leitura de imagens e o ensino da arte**, São Paulo, SP: Educ./Fapesp.; Cortez, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Resolução 05/09. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 11 nov. 2009.

BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. Tradução de Maria Alice de Sampaio Dória. São Paulo: Cortez, 1995. 110p.

CARRAHER, Terezinha. CARRAHER, David. SCHLIEMANN, Analúcia. **Na vida dez, na: escola zero**. São Paulo: Cortez, 1995.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKI. **A representação da linguagem escrita e o processo de alfabetização**. In: **Cadernos de Pesquisa**, n.º 52, SP, 1985, p. 07-17.

FIORENTINI D. **Alguns modos de ver e conceber o ensino de Matemática no Brasi**l.Revista Zetetikê, Ano 3, nº 4, Unicamp, Campinas / São Paulo: 1995.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Campinas Papirus, 1994.

MONTEIRO, Priscila. As crianças e o conhecimento matemático: **experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas**. Disponível em Portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view= download&alias=6669-ascriancaseoconhecimentomatemático&category _slug= setembro-2010- pdf&Itemid=30192. Acesso em 24/02/2019.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. Tradução Elzon L. 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

RANGEL, S. e CUNHA, V., **Pedagogia da Imagem.** In: DORNELLES, V. L.; SARMENTO, M. J., et. al. **Produzindo Pedagogias Interculturais na Infância**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIGOTSKY, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In: A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKY, L.S., LURIA, A.R. e LEONTIEV**,** A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo, Ícone, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 3ª Ed., 2005. Tradução Jefferson Luiz Camargo.

VYGOTSKY, Lev. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

CONTRERAS, J. **Investigar a experiência**. Madrid: Morata, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2**, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017 (*) Institui e orienta a implantação da **Base Nacional Comum**.

CAGLIARI, L. C. **O príncipe que virou sapo**: considerações a respeito da dificuldade de alfabetização das crianças na alfabetização. Cadernos de Pesquisa, 55. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nov. 1985, p. 50-62.

LAZARETTI, Lucinéia Maria; MELLO, Maria Aparecida. **Como ensinar na Educação Infantil?** Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança. In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TEIXEIRA, Lucas André; AGUDO; Marcela de Moraes. (Org.) Pedagogia Histórico-Crítica: legado e perspectivas. Uberlândia, MG. Navegando, 2018.

PARANÁ, Deliberação **nº 03/18** de 23/11/18, do CEE/PR- Referencial Curricular do Paraná.: princípios, direitos e orientações. PIRES, C. C.;

PARANÁ, **Deliberação nº 02/14** de 03/12/14, do CEE/PR- .

4.9.4 ENSINO FUNDAMENTAL

No Ensino Fundamental como já citada na parte introdutória, os estudantes deverão desenvolver a capacidade de aprender por meio do pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo, da compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das tecnologias, das artes, dos valores em que se fundamenta a sociedade e resolver problemas, tornando-se, assim, autônomos e protagonistas de sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, a BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como Direitos de Aprendizagem, no documento Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e

valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Ressalta-se que os direitos, os princípios, objetivos e direito já apresentados perpassam todas as produções. Quanto ao quadro Organizador Curricular, procurou-se ampliar ao proposto na BNCC, atendendo às especificidades de cada componente curricular.

Dessa forma, apresenta-se a organização progressiva dos conhecimentos dos componentes curriculares em cada disciplina e os objetivos de aprendizagem por ano do Ensino Fundamental a fim de auxiliar professores e equipes pedagógicas em suas práticas educativas.

4.9.4.1 Arte

4.9.4.1.1 Concepção da Disciplina

O ensino da Arte no Brasil foi marcado por imposições e contradições e, assim como as demais disciplinas do currículo escolar, sofreu influências políticas, econômicas, sociais, históricas e culturais. Desse modo, a concepção de Arte e de ensino da Arte no país é fruto de um processo cuja origem data da colonização. Para um melhor entendimento acerca do ensino da Arte na contemporaneidade, serão pontuados, a seguir, alguns dos aspectos mais relevantes que ampara este documento orientador.

O conjunto dos fatores históricos nos mostra que a contradição sempre esteve presente no que diz respeito ao ensino da Arte. Essa contradição se faz mais evidente quando se analisa a década de 1990. No início dessa década, a situação se apresentava da seguinte maneira: por um lado, a obrigatoriedade da Arte no currículo das escolas, mesmo ela não sendo considerada, por lei, área de conhecimento na educação e, ainda, com o descaso da classe dirigente para o ensino nessa área; por outro, a supervalorização da Arte como livre expressão e o entendimento da criação artística como fator afetivo e emocional, sem a existência do pensamento reflexivo.

No que tange aos marcos legais, é necessário ainda citar outras leis que definem conteúdo específicos e as linguagens que compõem o componente curricular Arte: a Lei nº 11.645, de 10 de Março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", conforme já enunciado nos pressupostos legais deste currículo de forma mais ampla. A seguir, são destacados alguns excertos dessas leis:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (BRASIL, 2008, n.p.).

A Lei Nº 11. 769, de 18 agosto de 2008, que prescreve:

Art. 1o. O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6o: Art. 26. § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

E a Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016, que determina:

Art. 1º. O § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação: Art. 26. § 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

Se o ensino da Arte tem um passado recente, a produção artística, criação especificamente humana, reporta-se aos primórdios da civilização. A Arte esteve e está presente nas relações sociais, históricas e culturais sendo uma forma diferenciada de perceber e expressar o mundo. Esse caráter de produto especificamente humano da Arte é importante para compreendermos o homem como ser social, constituído historicamente. Nossas características biológicas dos sentidos estão constituídas ao nascer, herança do processo histórico da espécie humana; contudo, esses sentidos encontram-se em potencialidade, em estado de vir a ser, efetivamente, sentidos humanos em sua concretude. Ao agir sobre a natureza, o homem a modifica, e essa ação também o modifica, ou seja, o homem constrói o mundo em uma relação dialética. É nessa ação, que humaniza a natureza, que o homem processa a objetivação de sua subjetividade, cria e constrói objetos imprimindo-lhes a marca do humano.

> A ARTE – tal como a filosofia, a ciência e a história – é uma resultante exclusiva da atividade humana, fruto da percepção – expressão sensível – espiritual de seres humanos que vivem e produzem em um universo histórico, social e cultural datado e peculiar. Com maior ou menor grau de consciência, o artista posiciona-se frente a ele, enquanto cidadão-trabalhador-criador. A obra de arte, então, manifesta posições não apenas estéticas, mas éticas e políticas. Assim, no conteúdo e na origem, a ARTE, como atitude do espírito e das mãos, é histórica e social. (HAMANN, 2002).

A arte é conhecimento construído pelo homem através dos tempos, é uma forma de significação da realidade e expressão de subjetividades, de identidades sociais e culturais, as

quais foram construídas historicamente. A artista e pesquisadora Fayga Ostrower (1986) alude acerca da aproximação entre diferentes culturas pelas quais a arte transita.

> A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas [...]. Ostrower (1986, p. 102).

De acordo com Vázquez (1978), "O homem se eleva, se afirma, transformando a realidade, humanizando-a, e a arte com seus produtos satisfaz esta necessidade de humanização. Por isso, não há – nem pode haver – arte pela arte, mas arte por e para o homem. Dado que este é, por essência, um ser criador, cria produtos artísticos porque neles se sente mais afirmado, mais criador, isto é mais humano" (VÁZQUEZ, 1978, p. 48). Dessa maneira, a Arte cumpre uma importante função no processo de humanização do próprio homem, pois possibilita um reconhecimento de si por meio de todos os sentidos, como homem concreto/real e histórico; possibilita apreender a realidade e captar as características essenciais de seu tempo; possibilita experimentar situações inusitadas recriando sua própria existência, enfim; sua função humanizadora consiste, de acordo com Vázquez (1978), em ampliar e enriquecer, com suas criações, a realidade já humanizada pelo trabalho humano.

A própria Arte é um fenômeno social, em razão de que o artista, apesar de sua existência individual – é um ser social; no ato da criação, o artista não está somente exteriorizando seus sentimentos, pois ele apreende também certos estados do sentir que perpassam as sociedades num determinado tempo e espaço histórico, portanto, a Arte é a expressão do particular e do coletivo. O artista expressa uma visão de mundo que envolve não apenas um momento presente ou o passado, mas também as projeções do futuro. Com base nas percepções e interpretações possibilitadas pelo movimento da história humana, ele tenta captar os traços essenciais de seu tempo e desvendar novas realidades. Sua obra, por conseguinte, é sempre um elo entre o criador e outros membros da sociedade, por mais profunda que seja a marca nela deixada pela experiência do seu criador.

Diante dessas considerações, o ensino da Arte na escola tem um papel primordial para a compreensão da realidade social, tem a função de contribuir para a formação estética dos alunos, para humanização dos sentidos e promover a socialização da Arte. É indispensável uma educação que considere a Arte como prática social, que não está cristalizada em espaços institucionalizados e, sim, presente nas relações sociais; uma Arte que questiona, resiste e mostra o movimento das relações nas quais está inserida.

Nessa perspectiva ainda, o ensino da Arte tem como finalidade oportunizar e fomentar a apropriação/fruição de obras produzidas pela humanidade que promovem a consciência e permitem o desenvolvimento da autoconsciência do aluno; oportunizar condições para que ele possa criar/produzir, resultando num trabalho criador onde conteúdo e forma são indissociáveis.

Ao se apropriar do conhecimento estético e do conhecimento da produção artística (objetos de estudo da disciplina Arte na escola), o aluno tem sua consciência de mundo ampliada e intensificada, superando a consciência espontânea, o senso comum.

Considerando a concepção de Arte já sintetizada anteriormente e os autores que fundamentam esta concepção, entendemos que a articulação entre a criação, a fruição e a reflexão deve permear todo o ensino de Arte que visa a humanizar os sentidos humanos, a aguçar a percepção e a suscitar a reflexão nos/dos alunos sobre a realidade.

Portanto, conhecer e explorar as diversas linguagens artísticas, visuais, corporais, sonoras e linguísticas, possibilita a reflexão sobre a realidade e contribui para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva, o que corrobora com o pensamento de Ostrower e cumpre o papel da arte, analisado por Hamann.

O Componente Curricular Arte apresenta-se, na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como parte da Área de Linguagens. A partir das diferentes linguagens verbais e não verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporais, visuais, sonoras e digitais, pretende-se proporcionar aos estudantes que se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que os levem ao diálogo, para atuarem criticamente frente a questões contemporâneas.

Por ser uma linguagem, a arte é uma forma de expressar emoções, ideias, vivências, entre outros. Para Martins (1998, p. 43), "[...] a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá".

A escola por ser mediadora entre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e o estudante, visa à apropriação desses, tratados didaticamente como conteúdo, objetivando a formação de novas gerações. Neste sentido, o ensino de Arte na escola possibilita o estudante desenvolver-se de forma integral, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos e estéticos. Desse modo, o componente curricular Arte é organizado em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, as quais deverão ser desenvolvidas de forma integrada.

No fazer artístico, o estudante tem possibilidades de desenvolver sua poética pessoal, esta ação investigativa o leva à reflexão, à análise crítica, a experimentações, a comparações, à imaginação, e a criar soluções (inclusive tecnológicas). Além disso, também instiga a curiosidade, a levantar hipóteses, o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento artístico, a criatividade, a percepção, dentre outros, possibilitando, assim, a resolução de problemas de ordem técnica e estética, bem como a humanização dos sentidos. De acordo com Bosi (2001), "[...] o trabalho de arte passa pela mente, pelo coração, pelos olhos, pela garganta, pelas mãos; e pensa e recorda e sente e observa e escuta e fala e experimenta e não recusa nenhum momento essencial do processo poético (BOSI, 2001, p. 71).

Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo nas quatro linguagens: (artes visuais, dança, música e teatro) contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas e possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

4.9.4.1.2 Objetivos para o Ensino da Arte

• Proporcionar condições concretas de acesso à Arte, por meio da aquisição de instrumentos teóricos como o conhecimento da produção de diferentes culturas e matrizes estéticas, para além da Ocidental (considere-se a indígena, africana, oriental, latino-americana, entre outras), visando à compreensão e à interpretação dos significados das representações artísticas;

• Promover a humanização dos sentidos, proporcionando a ampliação da consciência de mundo e da sua realidade próxima, bem como o desenvolvimento da autoconsciência, com vistas à superação da alienação e do senso comum;

• Elevar o nível da sensibilidade estética e aprimorar os sentidos do aluno, por meio da criação/fruição/reflexão sobre/em Arte, para suplantar o embrutecimento a que os sentidos humanos foram submetidos na sociedade capitalista.

4.9.4.1.3 Objetivos Específicos para as Linguagens Artísticas

4.9.4.1.3.1 Artes Visuais

a) Oportunizar vivências e experiências artísticas, por meio da fruição/criação/compreensão em Artes Visuais, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Arte e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Artes Visuais;

c) Compreender a produção artística como fenômeno cultural e seu papel na sociedade contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações artísticas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores das Artes Visuais e das técnicas artísticas, por meio da criação/produção e apreciação de obras de Arte, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Arte, a partir do estudo do artesanato local, bem como da obra dos artistas locais e profissionais ligados a Arte, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar espaços culturais diversos – apresentações folclóricas, exposições de Arte, museus, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Arte.

4.9.4.1.3.2 Música

a) Oportunizar vivências e experiências estéticas, por meio da fruição/criação/produção em Música, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Música e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção musical;

c) Compreender a Música como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo a Música de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores da música e desenvolver habilidades musicais, por meio da criação, exploração de objetos sonoros e apreciação de obras musicais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Música, a partir do estudo de músicos locais e profissionais ligados à música, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar atividades musicais diversas – apresentações folclóricas, shows, concertos, recitais, entre outras –, geradoras de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Música.

4.9.4.1.3.3 Dança

a) Oportunizar vivências e experiências corporais, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Dança, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas.

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História da Dança e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção em Dança;

c) Compreender a Dança como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores da Dança, dos fatores do movimento e de técnicas expressivas por meio da criação/produção e apreciação de espetáculos de Dança, de manifestações folclóricas, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção;

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Dança, a partir do estudo de grupos de dança local e profissionais ligados à Dança, de companhias de dança brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) Frequentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Dança, Teatro, manifestação de dança populares, entre outros espaços – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo da Dança.

4.9.4.1.3.4 Teatro

a) Oportunizar vivências e experiências cênicas, por meio da fruição/criação/reflexão sobre Teatro, para ampliar seu repertório cultural e suas possibilidades expressivas;

b) Apropriar-se do conjunto de conhecimentos – estéticos, artísticos – oriundos da Estética, da História do Teatro e outras disciplinas científicas – produzidos historicamente pela humanidade, para acessar e compreender os códigos da produção teatral;

c) Compreender o Teatro como fenômeno cultural e seu papel na sociedade, contribuindo para apreensão dos conceitos estéticos de diferentes origens, incluindo as manifestações cênicas expressivas de diferentes povos, estilos, épocas e tendências;

d) Apropriar-se dos elementos formadores do Teatro e de técnicas expressivas por meio da criação, improvisação, dramatização e apreciação de espetáculos/peças teatrais, estabelecendo relações significativas entre o conteúdo escolar e sua própria produção.

e) Proporcionar a pesquisa/investigação em Teatro, a partir do estudo de grupos de teatro local e profissionais ligados ao Teatro, de companhias brasileiras, de modo a promover aproximações culturais, regionais, nacionais;

f) requentar espaços/atividades culturais diversas – apresentações folclóricas, espetáculos de Teatro, manifestação de Teatro popular, entre outros – geradores de vivências estéticas, reflexões, possibilitando a inserção do estudante no universo do Teatro.

Nesta PPC a proposta, para cada ano, é uma organização de conhecimentos de forma que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, embora os conteúdos de Arte sejam os mesmos do 1º ao 9º ano, o que altera em cada ano, é o grau de complexidade e a diversidade em Arte: obras de arte, música, dança, teatro e seus produtores, ampliando, assim, o repertório imagético, sonoro, corporal, dentre outros.

Dessa forma, as competências apresenta-se os direitos de Aprendizagem específicos para Arte apresentados na sequência, conforme foram definidos pela BNCC a saber:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resinificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

4.9.4.1.4 Conteúdos

Na tabela a seguir, referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o professor encontrará o detalhamento dos conteúdos de trabalho nesse componente curricular. Ressalta-se que a repetição de um ou mais conteúdos durante os cinco anos indica uma retomada, um aprofundamento, a possibilidade de se estabelecer novas relações no processo de construção do conhecimento em Arte.

Para uma melhor compreensão por parte do professor, do que sejam os objetos de conhecimento, elucidamos cada um deles na sequência.

Contextos e práticas correspondem aos contextos históricos/culturais, estilos, gêneros, movimentos artísticos e aos valores coletivos que tem origem nas inter-relações sociais, sendo que as valorações da cultura são chamadas de “valores de uma época”. Gêneros artísticos referem-se aos temas ou aos assuntos abordados pelos artistas em suas

Elementos da Linguagem Os elementos da linguagem são os elementos formais, que constituem uma identidade para cada uma das linguagens artísticas. Os elementos formais são a “gramática” da Arte que dão “forma” à Música, às Artes Visuais, à Dança a ao Teatro, e como tais não devem ser trabalhados isoladamente na produção artística. A compreensão desses elementos ocorrerá a partir da produção/trabalho artístico e da reflexão acerca das obras. É importante orientar os alunos para articulá-los em suas produções.

Processos de criação O ato criador abrange a capacidade de relacionar, de ordenar, de configurar e significar, de formar e de transformar; é intencional O fazer artístico, nesta PPC, é entendido como trabalho, como um fazer intencional produtivo e necessário que amplia no ser humano a capacidade de viver

Materialidades Em todo trabalho de Arte, sempre há a combinação de materiais. O termo Materialidade refere-se aos materiais físicos com os quais se forma uma obra e, ao mesmo tempo, aos aspectos simbólicos presentes em cada matéria escolhida.

Matrizes Estéticas e Culturais As Matrizes Estéticas e Culturais referem-se ao estudo das produções e das manifestações artísticas das três matrizes: a indígena, a portuguesa e a africana, as quais constituem a cultura brasileira.

Notação e Registro musical Tradicionalmente, a notação serve como um registro da obra, pois evidencia, por meio da partitura, os diversos elementos da música, a duração, a

altura e o timbre, a intensidade, o andamento, a dinâmica e a articulação com signos e palavras adicionais. Além desse registro da obra musical, a notação é ainda usada como suporte para a comunicação. Assim, quanto menos ambiguidade na notação, melhor a comunicação.

Sistemas da Linguagem Este objeto de conhecimento está situado especificamente na esfera das Artes Visuais, porém, nada impede que o professor aborde o funcionamento desse sistema nas outras linguagens artísticas.

ARTE 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Artes visuais	Contextos e práticas	**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético**. Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Contextos e práticas: formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.
	Elementos da linguagem	**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)**	Elementos da linguagem visual: elementos presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Cores primárias e cores secundárias.
	Matrizes estéticas e culturais	**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas**	Matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.

		manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	
	Materialidades	**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.**	Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-	Composição: Bidimensional e tridimensional.

		história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	

	Processos de criação	**(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.** Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. (**EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.** Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.	Artes visuais individual e coletiva.
	Sistemas de linguagem	**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou**	Categorias do sistema das artes visuais.

		regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	
Dança	Contextos e práticas	**(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.** Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.
	Elementos da linguagem	**(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.** Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos. Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.

		rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.	
	Processos de criação	**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.** **(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.**	Criação e improviso de movimentos dançados-individual, coletivo e colaborativo.
		Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em	Coreografia

		dança. Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	
Música	Contextos e práticas	**(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.** Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Gêneros musicais brasileiros
	Elementos da linguagem	**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.**	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade).
	Materialidades	(**EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.** Conhecer gêneros	Fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

		musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro. Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	
	Notação e registro musical	(**EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.**	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.
	Processos de criação	**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.**	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo. Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano
Teatro	Contextos e práticas	**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.**	Formas distintas de manifestações do teatro
	Elementos da Linguagem	**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas

	Processos de criação	**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.**	Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem.
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre	Improvisos individual e coletivo com objetos, figurinos e adereços.

		outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.	
Artes Integradas	Processos de criação	**(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.**	Linguagens artísticas: Meus brinquedos e minhas Brincadeiras.
	Matrizes estéticas e culturais	**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.**	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.
	Patrimônio cultural	**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.** Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais,	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.

		relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu munícipio e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.	
	Arte e tecnologia	**(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.**	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.

ARTE 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Artes visuais	Contextos e práticas	(**EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.** Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas. Elementos da linguagem visual: imagens diversas e na natureza.

		para compreender a realidade histórica e cultural regional.	
		(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.
		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores.
		Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: conhecimento e percepção das diferenças entre eles.
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.
	Elementos da linguagem	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	Obras de arte. Linguagens gráficas.

		Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais
	Matrizes estéticas e culturais	**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.**	Matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Expressões Artísticas em artes visuais.
		Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.	Arte Naïf: conhecimento e composições artísticas.
		Conhecer o conceito de land art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.	
		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos,	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos,

Artes visuais	Materialidades	**dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais**. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.	recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Composição bidimensional e tridimensional.
		(EF15AR05) Experimentar	Artes visuais: individual,

Artes visuais	Processos visuais	**a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.** Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano. **(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.** Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	coletivo e colaborativo Produção artística (Investigativa, pesquisa e experimentação). Monocromia, policromia.
	Sistemas de linguagem	**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).**	Categorias do sistema das artes visuais.
		(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança	Manifestações artísticas diversas em dança:

Dança	Contextos e práticas	**presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.** Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	festas e comemorações locais e/ou regionais. Manifestações culturais.
	Elementos da linguagem	(**EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.** Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes. **(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.** Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras)	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos. Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.

		em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	
	Processos de criação	**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.** Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. **(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.** Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Criação e improviso de movimentos dançados individual, coletivo e colaborativo. Sequências coreográficas a partir de vivências.

		Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	
Música	Contextos e práticas	**(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.** Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Gêneros musicais brasileiro.
	Elementos da linguagem	**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.**	Parâmetros sonoros.
	Materialidades	**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.** **Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos**	Fontes sonoras: elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Pesquisa de sons e confecção de objetos sonoros
		(EF15AR16) Explorar	Registro musical não

	Notação e registro musical	**diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.**	convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.
	Processos de criação	**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.**	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.**	Formas distintas de manifestações do teatro.
	Elementos da linguagem	**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas
	Processos de criação	**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.**	Improvisação teatral: improvisações de cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite

		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. **(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva**. Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros. **(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.** Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos	Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros. Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados. Encenações de movimento, voz e criação de um personagem

		textos teatrais.	
Artes integradas	Processo de criação	**(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.** Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	Articulação de algumas linguagens - Povos indígenas. Linguagens artísticas: Minha escola (sons, brincadeiras, planta, maquete etc). Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos. Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.
	Matrizes estéticas e culturais	**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.**	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.
	Patrimônio cultural	**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas .**	Patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas em diferentes épocas.
	Artes e Tecnologia	**(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.**	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.

ARTE 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Artes Visuais	Contextos e práticas	**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.**	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.
		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Obras de arte paranaense e seus produtores.
	Elementos da linguagem	**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).**	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.
		Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.
		(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas	Matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.

		locais, regionais e nacionais.	
	Matrizes estéticas culturais	Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia,
	Matrizes estéticas culturais	Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.	Arte brasileira e Afro-brasileira.
Artes Visuais	Materialidades	**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.**	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(**EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade**. Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo	Artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo.

		que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).	
		(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e à comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.	Artes visuais: Criação própria e coletiva.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.**	Categorias do sistema das artes visuais.
		Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-	Composições artísticas com elementos naturais: confecção de tintas naturais.

		los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	
Dança	Contextos e práticas	**(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.** Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.
	Elementos da linguagem	**(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.** Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.	Corpo e movimento: relação entre suas partes na construção de movimentos expressivos.
		(**EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do**	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.

		movimento dançado. Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras. Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	
	Processos de criação	**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.** Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Criação e improviso de movimentos dançados – individual, coletivo e colaborativo.

		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Dança: respeito sem preconceito e experiências pessoais e coletiva.
Música	Contextos e práticas	**(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.**	Gêneros musicais brasileiro: identificação e apreciação.
		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Espetáculos musicais, diferentes gêneros.
	Elementos da linguagem	Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Paisagem sonora.
	Elementos da linguagem	**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.** Realizar brincadeiras	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Músicas, jogos e brincadeiras cantadas

		musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica). Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras. Identificar sons naturais e sons culturais.	do repertório musical brasileiro.
	Materialidades	**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.** Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical.	**(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional**	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc. Improvisação em dança: com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.
	Processos de criação	**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando**	Improvisos de sonorização em histórias infantis: vozes, sons corporais e/ou instrumentos

		vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais oi não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	**(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional**	Formas distintas de manifestações do teatro. Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.
	Elementos da Linguagem	**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**	Jogos teatrais: cenas do cotidiano; entonação de voz; figurino (caracterização da personagem) diversidade de narrativas.
	Processos de criação	**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.** Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. Realizar trabalhos artísticos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano que representem dia e noite. Jogos teatrais: improvisos individual e coletivo: objetos, figurinos, adereços e outros.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.

		acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.	
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas. Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	Criações de personagens teatrais.
	Matrizes estéticas e culturais	**(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.** Integrar as linguagens das	Articulação de algumas linguagens - **Povos indígenas.**

Artes Integradas		artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.	
	Matrizes estéticas culturais	**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.**	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.
	Patrimônio cultural	**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.** Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras,	Patrimônio cultural material e imaterial: Culturas diversas em diferentes épocas.

		brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.	
	Artes e Tecnologia	**(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.**	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.

ARTE 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Artes visuais	Contextos e práticas	**EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais internacionais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.** Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas) e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas. Mitologia: composições artísticas do gênero Mitologia.
Artes visuais	Elementos da Linguagem	**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).** Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto,	Elementos da linguagem visual: (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

		linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos). Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.	
Artes visuais	Matrizes estéticas e culturais.	**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.** Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu	Matrizes estéticas e culturais: local, regional e nacional. Artes visuais encontradas no seu dia a dia.

		dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania	
	Materialidade	**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.** Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e	Diferentes formas de expressão artística.

		artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, para apreciação e criação de repertório. Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.	

		Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística. Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.	
Artes Visuais	Processos de criação	**(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.** **Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.** Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).	Artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo.
	Processos de criação	**(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.** Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade	Criação Própria e coletiva.

		escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	
	Sistemas da linguagem	**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.**	Registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais
Dança	Contextos e práticas	**(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.** Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais. Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país. Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais. Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança
	Elementos da	**(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.** Conhecer o corpo como totalidade formado por	Corpo e movimento: relação entre suas partes na construção de movimentos expressivos.

	linguagem	dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades (características de seu próprio corpo): diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	
Dança		**(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.** Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento, na construção do movimento dançada. Ações básicas corporais em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciadas.
	Processos de criação	**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.** Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano	Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo. Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança	Experiências pessoais e coletiva em dança.

	Processo de criação	**vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.**	
		Compreender a dança como um momento da integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Dança: integração e convívio social.
Música	Contextos e práticas	**(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.**	Gêneros musicais brasileiros.
		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Espetáculos Musicais.
		Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.	Produção Musical.
	Elementos da Linguagem	**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.**	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).
		Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).
		(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no	Fontes sonoras: elementos constitutivos da

		próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	música e as características de instrumentos musicais variados.
Música	Notação e registro	**(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.**	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.
	Processo de criação	**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.**	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.
		Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: Representação de acontecimentos durante o dia e de noite.
	Contextos e práticas	(**EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando**	Manifestações teatrais: reconhecimento do teatro presente em diferentes contextos.

Teatro		**a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.**	
	Elementos da Linguagem	**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.
	Processos de criação	**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.**	Jogos teatrais: improvisações teatrais diversas de cenas do cotidiano de diferentes matrizes estéticas e culturais.
		Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro..	História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados
		Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros
Teatro	Processos de criação	**(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.** Experimentar e representar cenicamente as	Encenações de movimento, voz e criação de um personagem. Teatro humano e de

		possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	bonecos: representações por meio de gêneros textuais. Espaço (painel) cultural locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Articulação de linguagens
	Matrizes estéticas culturais	**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.**	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.
Artes integradas	Patrimônio cultural	**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.**	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.
	Artes e Tecnologia	**(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos,**	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.

		gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	
	Artes integradas	Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.	Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meio.
		Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.	
		Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.	Tecnologia em artes Visuais.

ARTE 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Artes visuais	Contextos e prática	**(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.**	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.
		Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.	Repertório imagético
	Elementos da linguagem	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou	Composições artísticas (obras e objetos artísticos).

		objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, ser a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	
	Matrizes estéticas e culturais.	**(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.**	Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras manifestações artísticas e culturais local e regional.
	Materialidades	**(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.**	Composições artísticas visuais diversas: uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
Dança	Contextos e práticas	Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.	Festas populares brasileiras.
	Elementos da linguagem	**(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.**	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.
	Processo de criação	**(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do**	Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo.

		movimento, com base nos códigos de dança.	
	Elementos da linguagem	Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais: conhecimento e vivencia.
Música	Contextos e práticas	**(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.**	Gêneros musicais brasileiros.
	Elementos da linguagem	**(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.**	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).
	Materialidades	**(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.**	Fontes sonoras, elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Processos de criação	Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.	Reflexão, Oralidade.
Teatro	Processo de criação	Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta,	Jogos teatrais e encenações a partir

		ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - personalizar o grupo - nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.
Artes visuais	Matrizes estéticas culturais	Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Diversas expressões artísticas em artes visuais.
	Sistemas da linguagem	**(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.**	Registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.
	Sistemas da linguagem	Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas	O corpo como totalidade.

		que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	
	Contextos e práticas	**(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.**	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.
	Processos de criação	**(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.**	Experiências pessoais e coletivas em dança.
	Processos de criação	Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.	Dança e o convívio social.
Música	Materialidades	Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Gêneros musicais variados existentes no repertório musical brasileiro.
		Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	Sons (confecção de objetos sonoros).
		Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.	Produções artísticas e repertório musical.
	Elementos da linguagem	Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.	Registro (desenho) dos sons percebidos e gravados por meio de impressão gráfica construindo um mapa cartográfico.
	Processo de criação	**(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de**	Encenações e criação de personagens sem

		movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	estereótipos.
Artes integradas	Processo de criação	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.
Artes integradas	Matrizes estéticas culturais	**(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.**	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.
Artes visuais	Elementos da Linguagem	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.	Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes.
		Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais.	Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.
		Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades	Expressões Artísticas.

		em suas criações.	
Artes visuais	Contextos e práticas	Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos /artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.	Gêneros da arte: cenas religiosas e/ou Cenas históricas.
		Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.	Modalidades da dança: conhecer e distinguir algumas.
		Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Espetáculos Musicais.
		Identificar e refletir a música na mídia.	Música na mídia.
	Materialidades	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Músicas, jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.
Teatro	Processo de criação	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.
		Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar- se às características dos textos teatrais.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.
Artes integradas	Patrimônio Cultural	Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais,	Espaço (painel) cultural local e/ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros.

		locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.	
Artes visuais	Elementos da linguagem	**(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).**	Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Processos de criação	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.
	Processos de criação	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Dança (figurinos, objetos, adereços e acessórios).
Dança	Processos de criação	Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.	Criação e realização de coreografias.
		Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.	Aspectos da dança.
Música	Notação e Registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.

		notação musical convencional.	
	Processo de criação	**(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.**	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.	Indústria cultural das músicas.
		(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Formas distintas de manifestações do teatro.
	Elementos da linguagem	**(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).**	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.
	Processos de criação	**(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.**	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: Eu e o ambiente.
	Processo de criação	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: objetos, figurinos, adereços.
		Realizar trabalhos cênicos, a	Jogos teatrais:

		partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.	Encenações a partir do cotidiano.
		Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.	História do Teatro: origem do teatro Grego, relação com práticas cênicas.
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).
Artes integradas		Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras.
	Patrimônio cultural	**(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.**	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.
	Artes e tecnologia	**(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.**	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.

As experiências com as linguagens artísticas na Educação Infantil promovem a aprendizagem e desenvolvimento, principalmente, por meio dos sentidos. São aprendizagens que devem ter sequência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o esforço da

não ruptura entre as etapas. Nessa continuidade do processo de transição de aprendizado da etapa anterior, no primeiro ano do Ensino Fundamental, aos estudantes também devem ser oportunizados as experimentações com tintas em suportes e materiais diversos, bem como o trabalho com a formação da identidade partindo de seu autoconhecimento, por meio de representações e fruições de si, de seus familiares, dos colegas e de seu entorno, fruindo e realizando composições de autorretratos, retratos e outros aspectos relacionados à sua vida. O mesmo ocorre na dança, o estudante percebe o seu corpo no espaço e suas possibilidades de movimentos, na música, onde ele retira sons do próprio corpo, e no teatro, aproximando-se do faz de conta e aprendendo a se colocar no lugar do outro.

Diante disto, entende-se que um processo de ensino e de aprendizagem comprometido possibilita o acesso e cria condições – por meio da apropriação da produção artística e cultural produzida pela humanidade, ou seja, por meio dos conhecimentos estéticos e artísticos – para que todos os alunos conheçam, usufruam e compreendam a Arte e seu contexto histórico-social, com vistas à compreensão aprofundada de conceitos que habitualmente são interpretados de maneira superficial, bem como à formação e ao aprimoramento da sensibilidade estética, cumprindo, dessa forma , sua função social e humanizadora.

4.9.4.1.5 Avaliação

No ensino da Arte, a avaliação não pode restringir-se às subjetividades, aos afetos e às emoções, nem dos alunos e nem dos professores. O ato avaliativo requer clareza quanto ao porque avaliar a arte, o que avaliar em arte e como avaliar a produção artística. Não é possível realizar uma avaliação coerente em Arte sem considerar o conhecimento específico nessa área, tanto em seus aspectos experimentais (práticos) quanto conceituais (teóricos). O conhecimento tem papel decisivo na avaliação que se faz dos trabalhos de Arte.

A avaliação deve ser uma maneira de informar aos alunos e aos professores sobre o desenvolvimento da aprendizagem, para que possam ajustar seus processos. Nesse sentido, avaliar tem caráter formativo e informativo.

No processo de ensino e aprendizagem em Arte, o ato avaliativo pode ser realizado em três momentos: primeiramente, para diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos sobre determinado conteúdo; durante a própria situação de aprendizagem, quando o professor identifica como o aluno interage com os conteúdos em estudo, e, por fim, a avaliação pode acontecer ao término de um conjunto de proposições artísticas. É importante que, no momento da avaliação, o professor procure articular processo de criação ao produto artístico finalizado pelo aluno para evitar, de um lado, a simples mensuração de um objeto ou, por outro, o espontaneísmo esvaziado de sentido. Como exposto anteriormente, o trabalho avaliativo requer clareza quanto aos critérios e instrumentos específicos para cada uma das linguagens da Arte. Assim, a avaliação em Artes Visuais, Música, Dança e Teatro se dará mediante o acompanhamento e a verificação da assimilação dos conteúdos necessários para a aprendizagem do aluno. É necessário, ainda, que o professor considere o grau de

aprofundamento do conteúdo em cada ano e o nível de desenvolvimento intelectual em que o aluno se encontra para selecionar instrumentos de avaliação apropriados.

A finalidade maior da avaliação deve ser a promoção do aluno e não o fracasso escolar; dessa forma, o professor deve evitar rotular alunos que não atingiram “a nota” esperada, realizando uma intervenção pedagógica adequada à superação de suas dificuldades, seja por meio de recursos, instrumentos pedagógicos diferenciados ou outras mediações.

Diante disso a avaliação no componente curricular de Arte nesta instituição considerará o período trimestral com aferição de nota do 3º ao 5º ano e Parecer Descritivo do 1º ano e 2º ano.

Na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, considerando a amplitude da área de Arte, o principal objetivo é aprofundar o conhecimento já construído anteriormente, de forma sistematizada e contínua, para que nesse momento da vida escolar, o estudante não sinta uma cisão entre essas etapas. Ao final do processo do Ensino Fundamental, o estudante precisa ter acesso e conhecer os conceitos da Arte nas quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, bem como as técnicas possíveis e os períodos e movimentos artísticos.

4.9.4.1.6 Referências

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional da Educação Básica. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. p. 102-129. In:

_____ **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 6 mar. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2018.

DUARTE, Jr João. **Entrevista concedida à Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 12 - n. 3 - p. 362-367 / set-dez 2012.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

HAMANN, M. Inês. **Contaminação**. Curitiba, Casa João Turin, 2002. Catálogo de exposição.

LEONTIEV, A. N. El desarrollo psíquico del niño em la edad preescolar. In: SHUARE, M. **La psicologia evolutiva y pedagogica em la URSS**. Moscou: Editorial Progreso, 1987. p.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino de arte: a língua mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: a língua mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 3. ed. e 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1983 e 1986.

PAREYSON L. **Os problemas da estética**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____, Lev Semenovitch. **A imaginação e a arte na infância**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D`água,2009.

4.9.4.2 Ciências

4.9.4.2.1 Concepção da Disciplina de Ciências

As Ciências devem ser entendidas no contexto das relações sociais em que nascem e, por serem históricas, assim como a própria educação, não se fazem sempre da mesma forma, ou seja, elas se fazem de acordo com as condições materiais de cada momento do processo de desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico.

Chassot (2003) destaca que é interessante pontuar a complexidade dessa área de conhecimento pela sua própria constituição. As Ciências da Natureza fazem parte de um conjunto no qual se pode encontrar cada uma das ciências da natureza que conhecemos, como a Química, a Biologia, a Física, a Geologia e a Astronomia, além das interações e intersecções entre elas. Assim, enunciar as Ciências da Natureza como o produto da existência humana constitui-se em um pressuposto com o qual se pode entender melhor a possibilidade alcançada pelo homem de produzir conhecimento em diferentes momentos históricos, o que lhe tem garantido a transformação da natureza com a finalidade de suprir as suas necessidades e interesses, condicionadas pelas relações sociais, econômicas e políticas desde aquelas que têm possibilitado a sua sobrevivência até aquelas que ficam no campo das vaidades.

Captar esse movimento sistemático da produção do conhecimento do homem, ao longo de sua existência, requer lançar mão de um método que não caia simplesmente no reducionismo cronológico, que demarca as produções, os feitos de maior destaque e seus protagonistas em um determinado espaço de tempo, o que tem sido muito utilizado no ensino de Ciências Naturais ao longo da história. Esse modelo educativo tende a isolar a Ciência, revestindo-a de uma pseudoneutralidade, à medida que coloca o homem como mero produtor casual ou mesmo vocacional de saberes.

Para exemplificar o que chamamos de reducionismo cronológico no ensino de Ciências da Natureza, basta nos reportarmos à história do ensino dessa área do saber nas práticas educacionais no Brasil. Pesquisadores como Krasilchik (1987), Fracalanza (1986) e Carvalho e Gil Pérez (1993) destacam que o modelo educativo adotado para o ensino de Ciências da Natureza tem sido marcado pelo seu caráter livresco, memorístico e desconectado da vivência

dos alunos. Esse modelo, que estimula à passividade dos alunos, tende a priorizar muito mais a história dos inventos, de seus inventores, com suas respectivas datas, esquecendo que esses saberes são produzidos na própria história dos homens, portanto, um fenômeno humano que tem dimensão técnica, emocional, cognitivo- cultural, bem como ação do meio (social, política e ambiental) no qual são materializados e se idealizam.

Em geral, os professores, nesse modelo educacional, tratam de descrever, linearmente, os saberes acumulados, dividindo-os em diferentes períodos históricos: a Ciência Primitiva, a Ciência Antiga, a Ciência da Idade Média, a Ciência Moderna e a Ciência Contemporânea.

Na Ciência Primitiva, o destaque ficava para o saber construído sobre a base mitológica, valorizando-se, em especial, a história dos mitos Gregos e Romanos, enfatizando que a transmissão do saber se dava por rituais e práticas manipulativas como a fermentação, o curtimento e o tingimento. Já tínhamos, nesses saberes, o cerne de nossa Química atual.

Na Ciência da Antiguidade, privilegiava-se o desenvolvimento do pensamento Greco-Romano, com destaques para a criação da Academia de Platão, o Liceu de Aristóteles, o Museu e a Escola de Medicina de Alexandria. Era o início do pensamento racional, que recebeu o nome de Filosofia, cuja contribuição é evidente em muitas áreas. A Matemática despontou, nesse período, juntamente com a Astronomia e a Medicina, e eram destacados os expoentes ocidentais como: Tales de Mileto, Heráclito de Éfeso, Pitágoras, Demócrito de Abdera, Hipócrates de Quios, Ptolomeu, Arquimedes, Philadelphus, entre outros de maior ou menor destaque. Todavia, nossos alunos não conhecem a grande contribuição que o Oriente deixou, no mesmo período, em áreas como a Medicina, com o desenvolvimento do conceito de hospital e posterior de farmácia; a Matemática, com o desenvolvimento dos algarismos e o conceito do zero; a Física, com o desenvolvimento da hidrostática e a óptica; a Química, com atividades práticas que oportunizaram o desenvolvimento do sabão e também da água de rosas; contribuições dadas pela Ciência Chinesa, Indiana e Árabe.

Na Ciência da Idade Média, a importância dos mosteiros para a transmissão do saber acumulado ganhou primazia com o advento do cristianismo, que criara e reforçara sua base educativa na escolástica. Foi destaque, nesse período, Thomás de Aquino, cuja vertente era religiosa, e os trabalhos de Roger Bacon que, à época, já lançava as bases da Ciência experimental. Destacou-se, ainda, nesse período, a criação das primeiras Universidades, mas não se trabalhava a dinâmica desses acontecimentos como sendo fruto das relações da história do homem.

No ensino descritivo de ciências, cuja base se alicerçava na tríade:Copérnico-Galileu-Newton. Os estudantes eram cobrados a estudar e repetir sobre seus feitos até em ambientes que favorecessem a repetição de seus inventos, mas o faziam, na maioria das vezes, sem nenhuma contextualização, o que podia levar o estudante a pensar que o conhecimento produzido pela Ciência era construído fora da realidade. Chassot (1994) já advertia do reducionismo que isso representava, lembrando que a Ciência, em todos os tempos, foi construída por milhares de trabalhadores anônimos.

Na Ciência Contemporânea, por sua vez, podemos igualmente visualizar a sua fragmentação e o seu caráter reducionista, quando identificamos que a ênfase dada às Ciências Naturais resume-se à utilização e ao domínio da técnica e da tecnologia. Após a Segunda Guerra Mundial, ocorria no mundo uma corrida para a industrialização e muitos governantes, com seus interlocutores, sabiam que o desenvolvimento tecnológico e científico era necessário para o controle da dinâmica do processo de dominação capitalista. Pesquisadores como Krasilchik (1987), Delizoicov e Angotti (2000) apontam que principalmente os que trabalhavam com recursos bélicos, nessa década, tinham, no campo educacional, uma importante área potencial de influência. Sendo assim, a Segunda Guerra Mundial foi, para o ensino de Ciências da Natureza, um marco de diferenciação no currículo escolar com a implantação das disciplinas de Física, Química e História Natural.

No período considerado como Guerra Fria, os grandes projetos incorporaram mais um objetivo, o de permitir a vivência do método científico como necessário à formação do homem, agora identificado como cidadão. Assim, o discurso da democratização do ensino destinado a todos foi se fortalecendo e, no ensino de Ciências da Natureza, esse discurso materializou-se por simplificar o método científico a pura e simples utilização da técnica e da tecnologia. Apareceram, nesse período, muitos projetos de mudança curricular, cada um com suas especificações devido às necessidades de cada país.

No Brasil, entre 1963 e 1965, foram criados seis Centros de Ciência pelo Ministério da Educação e Cultura, com o objetivo de possibilitar a produção de materiais para o ensino, pois se acreditava que a qualidade do material didático seria suficiente para o processo de ensino e aprendizagem. Junto às mudanças curriculares, ocorreu a intensificação dos cursos de atualização e treinamento de professores; porém, o sistema educacional resistia às mudanças, devido à exigência do conhecimento memorístico para o vestibular.

Em 1964, o sistema passou por uma reestruturação, devido à mudança de regime político necessidade de discutir as implicações socioambientais. Como afirma Krasilchik (1987), “O que agora se visava era incorporar o racionalismo subjacente ao processo científico, à análise de valores e o reconhecimento de que a ciência não é neutra” (KRASILCHIK, 1987, p. 17). Juntamente nessa perspectiva continuou o apoio ao ensino de Ciências Naturais, marcado pela criação do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN), que dinamizou um conjunto de ações para a reestruturação dos currículos em projetos patrocinados pelo governo vigente.

Nesse mesmo período, tem-se o registro de uma nova modalidade de licenciatura regulamentada pela Resolução nº 30/74 do Conselho Federal de Educação, denominada “Licenciatura Curta”, por meio da qual o profissional era formado em dois anos de estudos gerais e mais um ano de formação em área específica. Essa licenciatura é apontada por Krasilchik (1987), Delizoicov e Angotti (2000) como sendo a responsável pela debilitação na formação de professores para trabalhar com a disciplina, pois muitos desses profissionais que foram para as salas de aula ensinar Ciências tinham uma formação aligeirada e muito precária, sendo que muitos não haviam sequer entrado em um laboratório, em seu período de formação.

Na década de 1980, a crise econômica gerou um período de competição tecnológica impactando diretamente o ensino de Ciências da Natureza. Esse período foi marcado pelas organizações profissionais, científicas e de professores universitários e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão que estimula a pesquisa e o fomento, criou um projeto para melhorar o ensino de ciências naturais e matemática. De acordo com Krasilchik (1987), como reflexo desse movimento, surgiram vários projetos no plano escolar, revelando uma variedade de concepções sobre o ensino de ciências da natureza.

O caso da formação do pedagogo, professor generalista que, na maioria das vezes, é o responsável pelo ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é bastante pontual, pois em seu processo de formação, cabe ao Ensino Superior propiciar que esse profissional tenha acesso a metodologias de ensino das diferentes áreas de conhecimento, mas isso só é possível partindo do conhecimento científico que o aluno de graduação de pedagogia deve ter. Infelizmente, muitas vezes no Ensino Superior, é necessário retornar ao trabalho de conceitos que não foram aprendidos na Educação Básica, para então se trabalhar as metodologias de ensino. Quando essas lacunas de formação não são supridas, tem-se um profissional com domínio limitado dessa área de conhecimento, o que irá refletir diretamente no processo de ensino de ciências da natureza.

Conforme destaca Brasil (2017), é necessário que o ensino dessa área contemple o estímulo à reflexão, à medida que se estudam os saberes produzidos ao longo da existência do homem e de suas diferentes relações, para que se viabilize, aos estudantes, uma compreensão crítica de como o homem tem produzido o conhecimento, transformando o meio em que vive e a si próprio, desenvolvendo assim a capacidade de atuação no e sobre o mundo, finalidade da alfabetização científica, e importante conhecimento para o exercício pleno da cidadania. Dessa forma, acredita-se que considerar a Ciências da Natureza como uma “linguagem para facilitar a nossa leitura do mundo natural” (CHASSOT, 1993, p. 37) é entender que, essa área é uma interpretação humana do mundo natural e que implica diretamente na forma de entender a nós mesmos e ao ambiente.

Para tanto, é importante, nesse contexto, que o ensino Ciências da Natureza assuma o compromisso com o desenvolvimento da alfabetização científica, entendida como “um processo que deve articular: domínio de vocabulário, simbolismos, fatos, conceitos, princípios e procedimentos da ciência; as características próprias do ”fazer ciência”; as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e suas repercussões para entender a complexidade do mundo possibilitando, assim, às pessoas, atuar, avaliar e até transformar a realidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, a alfabetização científica deve ser entendida como parte inseparável do ensino de Ciências da Natureza, independente do ano escolar, de modo que o aluno possa ser capaz de ler e compreender o mundo.

Neste documento curricular, a concepção do ensino de Ciências é apresentada na perspectiva de que seu ensino se constitua no estudo das relações estabelecidas entre o homem e a natureza, ao longo da história, ou seja, na percepção, na ação do homem com relação à natureza e na tentativa do homem em entender e explicar os fenômenos naturais.

Sendo assim, o método dialético, por meio da categoria da totalidade, oferece subsídios para análise da produção do homem em todos os seus aspectos. Sobre essa particularidade, Pinto (1969) afirma que “qualquer ato definido de pesquisa de algum dado da realidade só pode ser entendido como determinado pela totalidade do conhecimento existente no momento” (PINTO, 1969, p. 37). Assim, o processo de produzir conhecimento constitui-se na reflexão do desenvolvimento histórico do homem, explorando as contradições estabelecidas de uma dada sociedade com o máximo rigor possível.

Corroborando com essa afirmação, Santos (2005) argumenta que, “quando se parte da visão dialética e da ideia de que tudo está relacionado, a visão de conjunto é importante. [...] o conhecimento é totalizante e a atividade humana, em geral, é um processo de totalização, que nunca alcança uma etapa definitiva e acabada” (SANTOS, 2005, p. 30). Dessa maneira, a Ciência, o seu conhecimento e o seu desenvolvimento devem ser entendidos como um processo contínuo, desenvolvidos e aprimorados na história da humanidade.

Propõe-se para cada ano, um conjunto de conhecimentos essenciais apresentados neste documento, a fim de buscar a superação de qualquer fragmentação ou ruptura dos Objetivos de Aprendizagem no processo de transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais e, desse modo, ao término da etapa de ensino, o estudante terá um percurso contínuo de aprendizagem. Por meio do planejamento e da ação pedagógica docente é possível superar a fragmentação dos conteúdos escolares com a integração das unidades temáticas, estabelecendo uma articulação entre os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), a unidade temática Matéria e energia contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

A unidade temática Vida e evolução, propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta.

Na unidade temática Terra e Universo, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

Entende-se que, em cada unidade temática, os objetivos de aprendizagem podem ser desdobrados e abordados pelos professores em função dos contextos regionais, culturais, econômicos e socioambientais.

Alguns Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem foram complementados para subsidiar a compreensibilidade dos mesmos e outros, foram construídos visando ampliar a ação pedagógica docente em sala de aula. A articulação entre estes elementos deve garantir aos estudantes o desenvolvimento dos Direitos de Aprendizagem, conforme orientações,

específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental apresentado em (BRASIL, 2017), os quais, estão enumerados a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL. 2017, p. 322).

O trabalho pedagógico deve atender às exigências legais, sem, contudo, ferir os pressupostos teóricos que sustentam as práticas pedagógicas. Assim, conforme delimitado nos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos, na tensão entre o que se tem instituído e o que se almeja formar, encontra-se situado o trabalho com o ensino dos conteúdos essenciais, aqueles que se firmaram no tempo e que são a base para a compreensão dos fenômenos naturais e dos processos decorrentes desses. Ao componente curricular Ciências incorporam-se muitos desafios, dentre eles refletir sobre a base conceitual necessária para que se compreenda, efetivamente, as transformações que ocorrem na contemporaneidade quer seja pela ação direta ou indireta do homem.

4.9.4.2.2 Objetivo Geral

Proporcionar a formação de um cidadão que se reconheça como parte do ambiente, compreendendo a sua dinâmica e seus fenômenos, além de compreender que a ação humana, pelo e no trabalho, proporciona o conhecimento científico, a produção da tecnologia e a transformação dinâmica da natureza e do homem, dentro de um contexto histórico, político, econômico, ambiental e social a fim de garantir a sustentabilidade planetária.

A fim de contribuir para a organização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná apresentam-se os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem que se articulam com as unidades temáticas de Ciências, por meio do organizador curricular, considerando o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental, conforme segue.

No que se refere aos conteúdos estes emergem dos Objetos de Conhecimento e dos Objetivos de Aprendizagem articulando-se com as unidades temáticas de Ciências, por meio do organizador curricular, considerando o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental nos anos iniciais.

4.9.4.2.3 Conteúdos

CIÊNCIAS DA NATUREZA 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Matéria e energia	Matéria e energia.	Diferenciar matéria e energia. Reconhecer os materiais (madeira, metal, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano, bem como a sua origem. **(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.**	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros.
	Materiais: Características gerais	Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as	Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano

	Classificação (coleta e utilização).	características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano. Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).	– Matéria-prima do que são feitos – Consumo consciente Descarte adequado dos materiais.
	Prevenção de acidentes domésticos	**(EF01CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.**	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.
	Noções de Sustentabilidade.	Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico,	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. Processos simples de reciclagem e reaproveitamento de materiais
	Seres vivos no ambiente.	Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecendo suas principais características, relacionando-as à capacidade de	Conhecimento e respeito aos seres vivos animais e vegetais que convivem no nosso cotidiano, ser humano como agente transformador do meio.

Vida e evolução		sobreviverem em certos ambientes. Diferenciar seres vivos (bióticos) de seres não vivos (abióticos), definindo a capacidade de reprodução como o determinante para ser classificado como ser vivo.	
	Animais, Características Básicas.	Caracterizar os animais que vivem no meio aquático, terrestre, suas características físicas, formas de reprodução, locomoção, alimentação, habitat.	Características de plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem.
	Habitat.	Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecendo suas principais características, relacionando-as à capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	Seres vivos: principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em diferentes ambientes (domésticos, selvagens, para o consumo como gado, galinhas...etc .
	Vegetais (Características básicas).	Conhecer as características dos vegetais utilizados pelo homem para o atendimento às suas necessidades básicas: vestuário, moradia, saúde.	Vegetais comestíveis, para frutos, para embelezamento, utilizados como matéria prima para moradias, plantas medicinais, ...
	Uso dos recursos naturais.	Fazer utilização consciente dos recursos naturais livres de desperdícios	Recursos naturais
	Corpo humano.	**(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.** Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles. **(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a**	Estrutura básica do ser humano: partes do corpo e suas funções. Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções. Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento. Semelhanças e diferenças do corpo humano.

		diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. Especificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro. **(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.** Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes. Manter os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), isco.	Respeito às diferenças Cuidados com o próprio corpo Hábitos pessoal e alimentar saudáveis
Terra e Universo	Planeta Terra.	Reconhecer a Terra como o planeta onde vivemos. Observar e distinguir os elementos presentes no céu durante o dia e a noite.	Características do planeta Terra: formato.
	Sol, astro que ilumina a Terra.	Vivenciar a projeção de sombra, utilizando o corpo da criança e objetos do cotidiano; Reconhecer o Sol como fonte de energia para a Terra e sua influência com a dinâmica da vida na Terra (dia e a noite); **(EF01CI06) Relatar exemplos de como a**	Importância do Sol para os seres vivos. Diferenças entre o dia e a noite. Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.

		sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	
	Escalas de tempo.	**(EF01CI05) Nomear po meio de figuras as diferentes escalas de tempo (períodos diários manhã, tarde e noite), bem como relatar que a sucessão de dias forman semanas, meses e anos.** Reconhecer que o calendário é utilizado como instrumento de medida de tempo.	Escalas do tempo: períodos diários. Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais	**(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.** **(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).** Reconhecer a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano;	Uso dos Materiais conforme Características como flexibilidade, dureza etc. Uso consciente dos materiais que compõem os objetos da vida cotidiana.
	Materiais: Características gerais Classificação (coleta e utilização).	Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais.	Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.
	Prevenção de acidentes domésticos	**(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos**	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos

		cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.	
	Noções de Sustentabilidade.	Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.	Tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente.	**(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.** Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive. Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais (água, solo, ar etc.)	Características de plantas e animais e relação com o ambiente onde vivem. Animais, Características Básicas. Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente. Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.). Ciclo de vida dos seres vivos . Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.
	Animais, Características Básicas.	Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com animais, por meio de sua e criação.	Seres vivos aquáticos e terrestres e relação com o ambiente. Habitat.
	Plantas,	**(EF02CI05) Investigar a**	Partes das plantas (raiz,

	Características Básicas.	**importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.** **(EF02CI06)Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.**	caule, folhas, flores e frutos) e suas funções. Relações entre as plantas, o ambiente e demais seres vivos. Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.
	Corpo humano.	Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico. Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças. Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	Higiene, Alimentação Vacinas Reconhecimento que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.
	Prevenção de acidentes domésticos.	Manter cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos
Terra e Universo	Sol	**(EF02CI07) Descrever, a partir de atividade prática, as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.** **(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de**	Movimento aparente do Sol no céu. Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.

		superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	
	Movimento aparente no céu.	**(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.**	Sombra: variações no decorrer do dia.
	O Sol como fonte de luz e calor	Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	O Sol como fonte de luz e calor. Importância do Sol para os seres vivos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Matéria e Energia	Efeitos da luz nos materiais	**(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).**	Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.
	Luz: fonte natural e artificial	Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.	Fontes de luz natural e artificial.
	Saúde auditiva e visual.	**(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz (uso de eletrônico, equipamentos de proteção e segurança auditiva e visual como equipamentos**	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva. Poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar.

		de segurança em diversos lugares de trabalho).	
	Produção de som	**(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.**	Produção do som em diferentes objetos. Som natural e som produzido pelo ser humano. Percepção do som pelo ser humano.
Vida e evolução	Animais - Ciclo de vida. Classificação dos vertebrados.	**(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comum no ambiente próximo, relacionando os fatores bióticos aos abióticos.** **(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais, de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.** **(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).** Reconhecer a diversidade dos representantes dos animais vertebrados, identificando as características específicas das classes: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.	Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.). Alterações que ocorrem nas diferentes fases de vida dos animais. Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). Semelhanças e diferenças entre os animais. Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) Características, relação com o homem e com o meio. Animais invertebrados: diversidade, características, relação com o homem e com o meio.
		Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos	Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que

		da região em que vive.	vive.
	Biodiversidade e sustentabilidade	Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente. Ações de degradação do ambiente e suas consequências.
		Identificar ambientes transformados pela ação humana.	Ações de degradação do ambiente e suas consequências.
		Nomear ações de degradação ambiental (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.	Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, relações com os ecossistemas locais. Ambientes transformados pela ação humana.
	Vegetais Reprodução.	Conhecer as diferentes formas de reprodução dos vegetais (semente, muda, estaca, enxerto).	Conhecimento de sementes, mudas e demais formas de reprodução dos vegetais.
Terra e Universo	Planeta Terra. Características. Ambientes aquáticos e terrestres. Movimentos de Rotação. Translação. Revolução.	**(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).** **(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos (dia e/ou noite) em que o Sol e demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.**	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras. Astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite. Movimentos da Terra: rotação, translação, revolução. Estações do ano, o dia e a noite com os movimentos da Terra.
	Gravidade: ação sobre os corpos	Perceber a ação da gravidade sobre os corpos (os corpos que caem em direção ao solo).	Força gravitacional
	Usos do solo	**(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola**	Características do solo.

		com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. **(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.**	Relação do solo com as diversas atividades humanas. Importância do solo para a agricultura e para a vida. Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, erosão, poluição, entre outros. Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.
	História e Desenvolvimento.	Conhecer a evolução dos instrumentos astronômicos bem como a sua importância: telescópios, satélites artificiais (sondas, foguetes, estação espacial etc.).	Instrumentos astronômicos artificiais.

CIÊNCIAS DA NATUREZA 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Matéria e Energia	Misturas	**(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.**	Misturas presentes no dia a dia. Separação de misturas.
	Transformações reversíveis e não reversíveis	**(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).**	Transformações nos materiais quando expostos a diferentes condições. Mudanças reversíveis e não reversíveis em situações cotidianas.

		(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	
	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano. Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra. Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.	Características, estados físicos da água e distribuição no planeta. Importância da água para manutenção da vida na Terra. Fontes de poluição da água. Preservação dos recursos hídricos. Mudanças de estados físicos da água.
	Atmosfera - Caracterização. Ar, formação e importância do vento. Ar, características gerais.	Reconhecer a camada atmosférica bem como a sua localização e importância para a vida na Terra. Compreender, a partir de vivências, que o vento é formado pelo movimento do ar em decorrência da diferença de temperatura (como a brisa do mar). Reconhecer a importância do vento nos processos de polinização, disseminação de sementes e evaporação da água. Reconhecer o como matéria (tem massa e ocupa lugar no espaço), como de diferentes substâncias, bem	Camada atmosférica, sua importância para a vida na Terra. Camada de Ozônio. Correntes de ar. Utilidades do ar para geração de energia.

		como as propriedades organolépticas.	
	Energia - Transformações.	Reconhecer as transformações de energia que ocorrem na natureza e no cotidiano como: a combustão (energia química em luminosa e calorífica) eletricidade (que se transforma em energia cinética Movimento e em sonora, exemplo o liquidificador) pilhas e baterias, respiração, fotossíntese e decomposição.	
Vida e evolução	Cadeias alimentares Célula Unidade básica dos seres vivos Microrganismos	**(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.** Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar. **(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.** Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras). **(EF04CI07) Verificar a**	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares. Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos Relações alimentares: produtores, consumidores e decompositores. Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros. Ciclo da matéria e o fluxo de energia no ecossistema. Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários. Atitudes e medidas adequadas para

		participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. **(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.**	prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros. Prevenção de doenças.
	Solo: características e sua composição Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório Sistemas do corpo humano	**(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo**. Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório. Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	Ação dos fungos e bactérias no processo de decomposição. Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema. Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório. Corpo humano como um todo integrado.
	Célula – unidade básica dos seres vivos	Reconhecer a célula como unidade básica dos seres	Célula: unidade básica dos seres vivos.

Terra e Universo	Pontos Cardeais. Calendários, fenômenos cíclicos e cultura. Sistema solar. Componentes. Características do Planeta. Movimentos dos corpos celestes. Sol- Radiação solar.	vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras) (**EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnomon).** **(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.** **(EF04CI11) Relacionar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.** Conhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas principais características, comparando-as com o planeta Terra. Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros. Conhecer como ocorre as eclipses lunar e solar. Conhecer o que é radiação solar. Conhecer a composição da radiação solar: luz branca,	Pontos cardeais Movimentos cíclicos da Lua e da Terra e a marcação do tempo. Características dos planetas do Sistema Solar. Sistema Solar e seus componentes - estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros. Sistema Solar e seus componentes. Compreensão do eclipse solar e lunar. Cuidados com a pele por motivo da irradiação solar. Aquecimento global.

		raios infravermelho, ultravioleta sua ação e influência na biosfera. Compreender as consequências do aquecimento do Planeta Terra, causa e efeitos do Aquecimento Global.	

CIÊNCIAS DA NATUREZA 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Matéria e Energia	Materiais- Propriedades físicas e químicas. Sustentabilidade. Tecnologia. Consumo consciente. Reciclagem	**(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidades térmicas e elétricas, respostas a força magnética, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.** Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los. Reconhecer a importância de escolher e consumir apenas o que é necessário, para não esgotar os recursos naturais, evitando a poluição ambiental na água (esgoto), solo (uso de insumos agrícolas) e ar (automóveis e fábricas); Reconhecer a importância do descarte correto de	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano. Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas. Noções de sustentabilidade. Tecnologias e alternativas para o descarte de resíduos sólidos. Redução, reutilização e reciclagem dos materiais.

		materiais, bem como da reciclagem de materiais (papel, metal, vidro, plástico). **(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.**	
	Ciclo hidrológico	**EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).** **(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.**	Ciclo hidrológico e mudanças de estados físicos da água. Cobertura vegetal e a manutenção do ciclo hidrológico. Cobertura vegetal e a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar.
	Fontes de energia	**(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.** Investigar sobre as diferentes fontes de	Principais usos da água nas atividades cotidianas. Uso consciente da água. Fontes de energia e seus impactos no ambiente.

	Terra.	produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis). Conhecer as camadas da Terra: crosta (solo e subsolo), manto e núcleo.	Camadas da Terra: crosta (solo e subsolo), manto e núcleo. - Tipos de solo.
Vida e Evolução	Corpo humano. Níveis de organização. Sistemas. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório Sistemas do corpo humano	Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema. Sistemas digestório, respiratório e circulatório: principais órgãos e funções. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório Corpo humano como um todo integrado.
	Nutrição do organismo	**(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do**	Nutrição do organismo: relação entre os sistemas que realizam esta função

		organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. **(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.**	
	Hábitos alimentares Distúrbios da alimentação.	**(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.** **(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).**	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais - hábitos alimentares saudáveis. Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc. Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.
Terra e Universo	Universo. Componentes.	**(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.**	Constelações e mapas celestes
	Lua- Fases- Influência sobre a Terra.	**(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na**	Fases da Lua, sua periodicidade e a influência na vida na terra.

		observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. Observar a influência da lua sobre a Terra (mares).	
	Movimento de rotação da Terra	Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano. **(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.**	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.
	Instrumentos óticos	**EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aso tipos de informações que coletam.**	Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens. Uso social dos instrumentos óticos.
	Pressão atmosférica, conceitos básicos.	Descrever, a ação da pressão atmosférica na Terra.	Percepção da pressão atmosférica
	Gravidade, conceitos básicos.	Reconhecer a ação da gravidade sobre os corpos na Terra. Relacionar a ação da gravidade ao comportamento dos corpos na Terra e na Lua, relacionando o ao peso.	Gravidade terrestre.

4.9.4.2.4 Pressupostos Teórico–Metodológicos ou Estratégias de Ensino

A organização metodológica integrada pela **operacionalização** (resgatando, problematizando, sistematizando e produzindo).

Ao propor esta metodologia, onde os elementos que integram na organização e no trabalho com os conteúdos curriculares, propõem-se etapas a serem implementadas descritos a seguir, pois considera-se ser oportuno no trabalho da disciplina de Ciências possibilitar este momentos.

1º Momento – Resgatando/registrando

É o momento inicial do trabalho com o aluno, sendo necessário indagar o que ele sabe em relação ao que será ensinado. E serão esses saberes o ponto de partida para o processo de ensino. Para registrar os conhecimentos, vários recursos podem ser utilizados, dentre eles a dramatização, o desenho, os recortes, a colagem, a música, a poesia, a atividade prática com explicações/inferências, a produção de texto, a discussão, dentre outras formas de registro, adequadas às possibilidades da turma, contemplando registros coletivos e/ou individuais. A partir desses registros, o professor delimita o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo e faz a comparação com o conhecimento científico que ele objetiva trabalhar. Na sequência, elabora-se a problematização, que determinará a tensão entre os conhecimentos e tem-se, então, o momento da confrontação das representações iniciais do aluno (conhecimento imediato) com o saber científico (conhecimento mediato).

A forma de organização dependerá sempre das condições de acesso ao material para pesquisa, assim, é fundamental que o professor planeje com antecedência de modo a ter disponível material para pesquisa necessários à realização da atividade proposta. Diferentes propostas de organização e de reorganização devem seguir critérios indicados pelo professor, bem como adotar cuidados com os devidos registros, a partir dos quais será possível verificar quais intervenções serão necessárias para avançar nos questionamentos sobre o conteúdo, de modo a provocar os alunos na busca dos conhecimentos teóricos;

2º Momento - Problematização

A problematização se efetiva quando o professor prepara situações que abordem o conteúdo de ensino, contrapondo-os com o conhecimento inicial do aluno, de modo que esse perceba que seus registros, no primeiro momento, são incompletos e precisam de complementos. A partir dos registros iniciais, faz-se necessária a comparação entre as anotações de um e outro aluno, entre o que um sabe e o outro sabe. O professor poderá propor o diálogo entre as equipes, quando da realização de trabalhos em grupos distintos, incentivando-os a compararem os resultados obtidos e a emitirem a sua opinião sobre os estudos realizados, suas inferências sobre os conteúdos, suas conclusões parciais. É importante aqui que o diálogo entre os alunos e entre professor e alunos provoque a contraposição sobre o conteúdo abordado.

O professor deve estar atento a fim de que ocorra o ponto de tensão entre o saber inicial do aluno (imediato) e o saber científico (mediato). É responsabilidade do professor o domínio conceitual de modo a tratar o conteúdo em sua natureza histórica e cultural. É essencial utilizar esses momentos para que o aluno entenda como se efetiva a sistematização do conhecimento científico, ou seja, de forma individual e coletiva em um processo histórico de acertos e erros;

3º Momento-Sistematização

O terceiro momento é o da sistematização. É importante que o professor faça a mediação com rigor científico da linguagem a ser utilizada. É fundamental que os alunos, organizados, pesquisem em materiais como o livro de Ciências e em sites para, na sequência, confrontar o resultado da pesquisa realizada com as inferências realizadas nos momentos anteriores, quer seja, individualmente, em pequenos grupos e no coletivo; ou ainda, inicialmente e, após a realização dos primeiros debates/discussões, e, finalmente, após a realização das pesquisas.

Mediante um novo diálogo, frente ao conhecimento cotidiano e o conhecimento científico resultante do que foi pesquisado, com uso da nomenclatura científica, é que será levantada a necessidade ou não de reorganização dos saberes e conhecimentos, dos conceitos utilizados, agora com base em dados científicos. Trata-se de um momento fundamental para retomar e discutir as questões com a turma, trabalhando os conceitos científicos e a terminologia adequada, oportunizando a compreensão dos conceitos e não apenas a mera memorização;

4º Momento - Produzindo

É o momento em que o aluno elabora a síntese cognitiva, em que a sua produção revelará se ocorreu a superação do imediato no mediato, por intermédio do domínio dos conceitos científicos, utilizando-os nas produções de textos escritos e orais, nas análises e sínteses que tece sobre os diferentes conteúdos em estudo/debate, evidenciando a apropriação do conhecimento teórico. A partir da síntese em que se tem como objetivo a apropriação dos conceitos, faz-se necessária a proposição de atividades que exercitem a fixação dos conhecimentos em estudo, momentos esses fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares.

Ressalta-se, ainda, que no ensino de Ciências, além de atividades práticas, deve-se trabalhar com diversos tipos de textos, não somente os do livro didático. Um poema, um conto, uma fábula (que pode estar sendo usado em Língua Portuguesa, no trabalho com os gêneros discursivos), um artigo científico (para essa faixa etária, os artigos da revista *Ciência Hoje para Criança* são adequados), uma entrevista com moradores do bairro, uma notícia de jornal, uma foto de uma situação do bairro, podem ser utilizados no conteúdo de Ciências em estudo. O uso de vídeos curtos como documentários, filmes e desenhos (como “Sid, o Cientista”) também são recursos muito importantes e práticos, mas não podemos esquecer que todos os

encaminhamentos desses recursos devem sempre colaborar para um único fim: favorecer o processo de aprendizagem do estudante.

O trabalho com o conteúdo deve sempre partir de sua totalidade, ou seja, se for trabalhar um dos sistemas do corpo humano, é importante destacar o corpo, as suas características como corpo, para só então fazer o recorte do sistema que se quer abordar, não esquecendo que depois desse estudo realizado sobre o sistema deve-se inserir novamente esse sistema no todo, ou seja, no corpo, mas agora com outra compreensão.

Entender cada sistema é uma parte fundamental do percurso de estudos em direção à compreensão dos conceitos científicos. É preciso que o aluno conheça e reconheça as características, as partes, as funções, relacione-as como sistema, compreenda-os no corpo, sobretudo, situe esse corpo no tempo e espaço histórico e social, cujas marcas de saúde e doenças, inclusive, também são demarcadas pelas condições de acesso ou não aos bens produzidos socialmente pela e na sociedade. Em diferentes culturas e em diferentes contextos econômicos e sociais, o corpo é marcado e demarcado de forma semelhante e, também, distinta. A identificação dos fatores determinantes dessas marcas é também tarefa essencial em Ciências, à medida que problematiza as questões decorrentes do uso excessivo de agrotóxicos na alimentação, hábitos alimentares, condições de trabalho inadequadas, dificuldades de acesso às condições de prevenção às doenças, ações essas que auxiliam no cuidado com o corpo, com a saúde/equilíbrio do corpo em sua totalidade.

As questões de saneamento básico, por sua vez, partem dos elementos conhecidos pelos estudantes (sua casa, escola, bairro, município) e contribuem para questionar a realidade local no sentido de identificar fatores que existem no entorno que auxiliam ou afetam o saneamento. Ao trabalhar sobre o lixo, pesquisar como a comunidade local o trata, quais os significados que esse tem para a comunidade; ele é um resíduo a ser descartado ou uma fonte de renda; há ação pública para a coleta seletiva, entre outros. Ao professor cabe promover situações desencadeadoras da problematização e sistematização, visando a aprofundar saberes por meio dos conceitos científicos que precisam ser ensinados referentes ao conjunto de conhecimentos que estão em estudo, pois quando se trabalha dessa forma a compreensão de conceitos científicos é significativo para o estudante, e o conhecimento imediato é (re)significado. Nesse contexto, o livro didático assume seu sentido mais como um recurso a serviço da organização da aula e não como principal elemento direcionador dela.

O ensino de Ciências também deve incluir, de maneira transversal e integradora, a abordagem de temas “contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2017). Dentre esses temas, os que devem ser mais diretamente abordados são: **O processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso**, pontuando em ciências naturais as fases de desenvolvimento dos seres vivos, em especial do homem e as especificidades de cada fase de desenvolvimento. Considerando que o cuidado com a saúde é preocupação desde o período intrauterino, estendendo- se ao longo da vida, quanto antes formarem-se hábitos saudáveis e

preocupação com a qualidade de vida, mais preparados estaremos para o enfrentamento das questões que dizem respeito ao processo de envelhecimento.

Outro tema é a **Educação ambiental,** que foi instituída a partir da Política Nacional de Educação Ambiental pela Lei nº 9.795/99. A Educação ambiental formal se fundamenta em Brasil (2012), com a resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. No Paraná, em 2013, com a aprovação da Lei nº 17505, de 11 de janeiro de 2013, instituiu-se a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental. Esses documentos ressaltam o dever de ser promovida a educação ambiental de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar. É importante salientar que a educação ambiental deve ser trabalhada com o objetivo de promover hábitos sustentáveis, ou seja, não só as questões ligadas diretamente ao ecossistema, mas também à interação desses com as questões econômicas e sociais, sendo responsabilidade de todos. Para tanto, podem ser utilizados os documentos universais da Educação Ambiental como: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Carta da Terra, Tratado de Educação Ambiental.

A **educação alimentar e nutricional,** Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018, é outro tema que deve ser abordado tendo o incentivo ao desenvolvimento de hábitos alimentares que promovam a saúde e o bem estar, abrangendo desde o entendimento básico do funcionamento do nosso organismo até a escolha de alimentos saudáveis, promovendo uma reflexão sobre questões importantes dentro dessa temática como a obesidade e desnutrição infantil, bem como estudos aprofundados sobre as consequências do uso/abuso de agrotóxicos na produção de alimentos.

Com relação ao **Estatuto da Criança e do Adolescente e à prevenção à violência**, é preciso que, ao tratar das questões referentes à sexualidade, também abarque-se o cumprimento da referida obrigatoriedade de **cuidar e educar**, ajudando a cumprir esse preceito legal por meio do tratamento do conteúdo curricular.

A dinâmica do processo educativo dependerá, em muito, do professor, principalmente pela estruturação do planejamento de suas aulas e das metodologias, recursos, encaminhamentos de ensino utilizados, buscando relacionar os conteúdos científicos apresentados nas unidades temáticas à experiência de vida dos estudantes, alçando a apropriação dos conceitos científicos, objeto de trabalho da instituição escolar.

4.9.4.2.5 Avaliação

É fundamental que a avaliação em Ciências identifique a capacidade do estudante em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si. Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique aspectos que

reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente.

É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela. E, ainda, que para a sobrevivência da espécie humana, o homem precisa preservar os recursos inerentes à manutenção de todas as comunidades de vida no Planeta Terra, respeitando a Terra e a vida em toda a sua diversidade, expressando o entendimento de que as relações homem-natureza e homem-homem são integrantes dessa interdependência por conta dos estruturantes políticos, econômicos e culturais, que se revelam nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas com níveis de dificuldades diferenciados, produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado.

O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes: a) a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações; b) as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança; c) a observação nos elementos significativos da experiência enquanto executa-a; d) registro organizado durante o processo de realização da atividade prática; e) sistematização do conceito científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento; e f) elaboração do relatório científico, o qual pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente. Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro que se espera deles, nos diferentes momentos. O fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros.

Os estudantes das turmas de 1º, 2º anos compõem um ciclo de alfabetização terão avaliações na disciplina conforme o conteúdo trabalhado no período trimestral, utilizando-se de diferentes instrumentos que possibilitem a observação do que foi aprendido, considerando que nessa fase de escolarização os estudantes terão progressão automática de um ano para o outro, cujos resultados das avaliações serão expressos por Pareceres Descritivos Individuais.

Para as turmas pertencentes ao regime anual observar-se-á também além das observações já apresentadas os instrumentos que estão apresentados na seção do processo de avaliação deste PPP, cujos resultados serão expressos para as turmas deste regime, que compreende turmas de 3º, 4º e 5º anos através de notas expressas trimestralmente numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgulas zero), com média anual mínima de 6,0 (seis vírgulas zero) para a progressão.

Recuperação na perspectiva da inclusão

As adaptações curriculares constituem, pois, possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Pressupõe que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. Não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos. Nessas circunstâncias, as adaptações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem: o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o aluno.

Assim a avaliação deve pois contemplar as Adaptações Curriculares que são os ajustes e modificações que devem ser promovidos nas diferentes instâncias curriculares, para responder às necessidades de cada aluno, e assim favorecer as condições que lhe são necessárias para que se efetive o máximo possível de aprendizagem. São providências que devem ser implementadas para atender às necessidades educacionais de cada estudante, inclusive às necessidades educacionais especiais, de forma a favorecer-lhes o acesso ao conhecimento e seu uso funcional, na administração de sua própria vida, e no processo de transformação da sociedade.

O currículo para uma escola inclusiva, entretanto, não se resume apenas a adaptações feitas para acomodar os alunos com deficiências ou demais necessidades especiais. A escola inclusiva demanda uma nova forma de concepção curricular, que tem que dar conta da diversidade do seu alunado. As adaptações de currículo constituem criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno, na sua unidade escolar de atendimento; propiciar os melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar, favorecer a participação nas atividades escolares; propiciar o mobiliário, equipamentos específicos necessários e salas adaptadas; fornecer ou atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários: próteses auditivas, treinadores da fala, software educativo, entre outros; adaptar materiais de uso comum em sala de aula: slides, cartazes, entre outros; adotar a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (no processo ensino-aprendizagem e avaliativo), além de material escrito e computador.

Adaptações curriculares de modo geral envolvem modificações organizativas, nos objetivos e conteúdos, nas metodologias e na organização didática, na organização do tempo e na filosofia e estratégias de avaliação, permitindo o atendimento às necessidades educativas de

todos os alunos em relação à construção do conhecimento. (OLIVEIRA & MACHADO apud, GLAT, 2007).

Um currículo que leve em conta a diversidade deve ser, antes de tudo, flexível, e passível de adaptações, sem perda de conteúdo. Deve ser desenhado tendo como objetivo geral a “redução de barreiras atitudinais e conceituais”, e se pautar em uma “ressignificação do processo de aprendizagem na sua relação com o desenvolvimento humano”. (OLIVEIRA & MACHADO apud, GLAT, 2007).

Nessa perspectiva esta instituição estará atenta para realizar as adaptações curriculares promovendo a inclusão de cada estudante segundo suas necessidades, bem como de estar proporcionando a recuperação do estudante sempre que perceber a defasagem de aprendizagem no objeto de estudo de forma concomitante ao processo de estudos.

4.9.4.2.6 Referências

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta Pedagógica Curricular, educação Infantil e Ensino fundamental. 2019.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1994.

CHASSOT, Attico, Catalisando transformações na educação. Ijuí: Editora Unijuí, p.5, 1993. Acesso em 09 out. 2018

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 2000.

KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.

PARANÁ, Deliberação nº 03/18 de 23/11/18, do CEE/PR- Referencial Curricular do Paraná.: princípios, direitos e orientações. PIRES, C. C.

PINTO, Á. V. Ciência e existência. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969

SANTOS, C. S. Ensino de Ciências: abordagem histórico-crítica. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: Paraná, 2018.

4.9.4.3 Educação Física

4.9.4.3.1 Concepção

A Educação Física, antes de se tornar uma ciência sistematizada, já era produto da cultura humana, componente do cotidiano do homem primitivo que, diante das dificuldades e obstáculos naturais, realizava atividades físicas, tornando-as essenciais para a sua sobrevivência. A maioria das atividades do homem primitivo envolvia o movimento e o

desenvolvimento de habilidades e qualidades físicas necessárias que possibilitassem à ele criar as condições necessárias para a sua subsistência e até mesmo a sobrevivência em meio a realidade a que estava exposto. Seu corpo era sempre exigido, mas, mesmo assim, agia muito mais por instinto que por autoconsciência dessas necessidades, pois só começou a desenvolver a consciência de cuidar do físico como um instrumento que estabelecia a sua relação com a construção do meio e também como patrimônio proveniente dessa relação, o que segundo Vigotsky (2007), se deu em oportunidade do desenvolvimento da superação das funções biológicas para as funções superiores, por meio do processo de transformação que o homem realiza na natureza e nele mesmo, sendo artífice de si mesmo. Marinho, descreve as atividades físicas desenvolvidas pelo homem primitivo da seguinte maneira:

> As longas caminhadas, pois o único meio de transporte que possuíam eram os pés, davam-lhe resistência nas marchas; as necessidades de perseguir a caça ou de fugir ao inimigo emprestavam-lhe velocidade nas corridas; a imposição de acertar o alvo, quase sempre móvel, adestravam-no nos arremessos; as valas, os precipícios, o terreno acidentado exercitavam-no constantemente nos saltos; o refúgio ou busca dos frutos em árvores ensinaram-lhe os movimentos de trepar, só com os braços ou com esses e as pernas; o transporte da caça e de objetos pesados (principalmente paus e pedras) mantinham o seu vigor físico e a sua fabulosa força muscular; lutas contínuas, em terríveis corpo a corpo, deram-lhe destreza. Além disso, os lagos e os rios forçaram-no a aprender como atravessá-los, usando pedaços de paus, que o auxiliavam a flutuar, ensinaram-lhe a mergulhar para recolher a pesca (MARINHO, 1980, p. 29).

Nesse sentido, percebendo a historicidade do desenvolvimento do homem primitivo como resultado do fazer-se cotidianamente frente às adversidades e às necessidades é que se visualiza a importância de tratar a noção cultural da Educação Física no âmbito escolar, a fim de promover a reflexão sobre a consciência corporal, bem como essa concepção se estabeleceu ao longo da trajetória humana, mas principalmente como compreender e traduzir esse conhecimento na prática escolar, como parte do patrimônio cultural e também como instrumento político de atuação do sujeito no meio. Para tanto, os pressupostos que embasam a concepção de Educação Física estão em sintonia com os pressupostos que embasam este currículo, que pautam-se na análise e na compreensão das categorias de sociedade, trabalho e homem, categorias essas que concebem o homem como agente histórico, cujas práticas sociais são conscientes e determinadas pelas possibilidades e limites do contexto social no qual está inserido, e pelas condições de produção dos bens necessários à sua sobrevivência.

Nessa direção, o homem foi transformando a natureza, criou instrumentos por meio do trabalho e, simultaneamente, construiu a sua cultura, sua corporeidade e se construiu como ser social. Contudo, a produção dos bens necessários à sobrevivência não ocorre de forma individual, pois não conseguimos produzir sozinhos e isolados todos os bens de que necessitamos para viver.

O desafio maior como projeto de mundo e de sociedade, está na superação da formação do homem unilateral que alienado em relação aos meios de produção e, portanto do

fato de pertencer a uma classe, pode encontrar na escola, uma das instâncias dessa sociedade, condições possíveis de contrapor a ordem da lógica capitalista, fundamentada na divisão e na exploração de uma classe sobre outra. Nessa direção Abib (1998), afirma que os mecanismos de dominação, alienação e exploração têm que ser explicitados no processo pedagógico, objetivando a formação de indivíduos críticos, pois a interpretação de sua realidade é elemento fundamental no processo educativo.

Necessitamos de uma visão de totalidade para interpretar o ser humano objetivamente e subjetivamente em seu contexto social. A Educação Física tem como **objeto de estudo e de ensino a Cultura Corporal**, portanto pressupõe que é necessário entendê-la no âmbito do espaço/tempo da vida na sociedade de classes. Diante disso, cabe a Educação Física a elaboração e uma organização curricular que permita a socialização do conhecimento necessário à formação unilateral, conforme já explicitado nos Pressupostos Filosóficos.

Com isso apreendemos que a Educação Física é um produto da cultura humana, resultante da sua relação com o eu, com o outro e com o mundo que decorre na produção material do homem que se constitui em um elemento essencial da vida.

Segundo Gutierrez (1985), as práticas de atividades físicas ocorrem desde as civilizações antigas, sendo essas práticas diferentes, de acordo com a sociedade onde estão inseridas e de acordo com o objetivo que com ela se pretende**.** No antigo Oriente, a prática de exercícios com sentido moral e preparatório para a vida, tornou a humanidade mais civilizada. Na Índia, o ensino e a religião juntos com a prática de atividades físicas estabeleciam um modelo ideal de educação. Na China, a educação do corpo visava aprimorar as qualidades físicas e motoras dos guerreiros.

A Grécia antiga ficou conhecida como o berço dos esportes, pois a atividade física era muito importante e estava ligada à intelectualidade e à espiritualidade, manifestadas por meio da mitologia e da filosofia, pois se pensava na harmonia entre corpo e mente para a atuação do cidadão em sociedade. Foi nessa época que os gregos criaram os Jogos Olímpicos, evento em que além de uma homenagem as divindades provenientes de uma crença politeísta, era uma prática relativa ao início da formulação de uma consciência acerca da Cultura Corporal, enquanto produto da relação homem-sociedade. Os romanos também realizavam jogos de estádio, como as competições atléticas e equestres, mas sem o entusiasmo pelos jogos de circo e anfiteatro, pois aqui o culto ao físico estava ligado à uma consciência um tanto mais primitiva do que a de seus vizinhos gregos.

Na Idade Média, com a ascensão do cristianismo, as práticas realizadas por gregos e romanos foram abolidas, tendo como prioridade apenas a parte espiritual, pois o corpo e a possível consciência dele trariam inúmeras possibilidades ao homem de estabelecer uma visão para além daquela determinada pelo poder vigente da época, onde clero e monarquia estabeleciam as formasde vidas possíveis, o que resultava em processos de total alienação da realidade. Isso, segundo Gutierrez (1985), só começaria a mudar com a Cavalaria e as Cruzadas. Nos feudos, as atividades físicas consistiam em caça, pesca jogos infantis, danças, jogos populares, lutas e arremessos.

Na Europa, a partir do século XVIII, inúmeros filósofos e pensadores fixaram as bases da Educação Física influenciando as escolas, sistematizando a prática da atividade física, criando as chamadas Escolas de Ginástica, que difundiram-se pelo mundo, originando a Educação Física moderna, que no século XXI, consolidou a sua inclusão no programa educativo do mundo, como elemento fundamental de uma educação integral.

De acordo com Medina (1990), as concepções de Educação Física se estabeleceram umas após as outras. O mesmo fenômeno não ocorreu, entretanto, em nível de consciência das pessoas. Uma concepção não destruiu e nem foi destruída por outra, todas influenciaram diretamente os profissionais que trabalhavam nessa área. A partir do século XIX, podemos observar em alguns países, sendo o Brasil um deles, o fenômeno dos governos militares e, a escola, enquanto instituição social sofreu com o predomínio do militarismo. Nesse contexto histórico, político e social foi atribuído ao professor a função de instrutor e, ao aluno, a de executor passivo de movimentos, a fim de fortalecer física e moralmente os indivíduos, visando à formação de mão de obra adestrada e Capacitada para finalidade ligada a submissão aos meios de produção.

Segundo Bracht (1989), na Concepção Tecnicista, a escola servia de base à pirâmide esportiva, encarregada de formar os futuros campeões, sendo a intenção da prática esportiva, condicionar os sujeitos, ajustando-os ao modelo de sociedade capitalista via eliminação dos mais fracos, priorizando o homem padrão que se quer, ou seja, o aluno/atleta e o professor/técnico.

Já na Escola Nova, o que predominava era a atividade livre, quando o professor era o facilitador e o aluno só realizava a atividade que lhe agradava.

Nos anos de 1980, iniciou-se uma reflexão sobre os novos encaminhamentos para a Educação Física, porém somente nos anos de 1990, houve o surgimento das chamadas teorias críticas, que buscavam por meio da Educação Física, o desenvolvimento da consciência do sujeito e a partir daí, a superação da condição de mero espectador da realidade em que se encontrava inserido.

Concebemos, portanto, a Educação Física como uma área que possui um conhecimento historicamente acumulado, sendo elemento fundamental para a emancipação do homem, bem como determinante para a transformação do movimento, movimento esse capaz de suscitar no indivíduo uma nova visão da **Cultura Corporal,** ou seja, da apropriação desse corpo como ser totalitário, compreendido e integrado num contexto cooperativo, reflexivo e em condições de atuar crítica e reflexivamente no mundo. **As práticas corporais** exprimem, dentro do período histórico, a realidade concreta daquela sociedade, trazendo consigo uma ressignificação de nossa existência.

Como seres históricos, estamos constantemente nos construindo dentro de uma concreticidade estabelecida pelas relações sociais. Os modos de vida são decorrentes das condições materiais de existência, o que em última instância determina o que pensamos, o que somos, no que acreditamos e até o que sentimos, existindo ou não, uma relação entre estes e o que expressamos por meio de gestos, atitudes, posturas ou movimentos. O elemento chave da

intervenção pedagógica é compreender e interpretar essas expressões e as relações sociais. Nesse sentido, é necessário, de acordo com Lorenzini (1998), trabalhar o conhecimento da área com sentido/significado, contextualizado, relacionado ao cotidiano, ao significativo, ao relevante, com consistência pedagógica, política e social, na perspectiva de superação da ordem vigente, por meio da qual o ser humano possa conscientizar-se de que pertence a uma classe e passe a agir em função da transformação da sociedade e para a formação do homem omnilateral.

A Educação Física é um componente curricular que está contido na área das linguagens. Segundo Neira,

> Vale lembrar que uma brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica é um texto da cultura produzido pela linguagem corporal, passível, portanto de inúmeras leituras, elaborações e reelaborações. Sendo a Educação Física um componente da área das Linguagens, é de se esperar também, a proposição de situações didáticas que promovam a leitura dos códigos presentes nas práticas corporais e a análise dos significados e circulação. (NEIRA, 2018, p.63).

Nessa direção, o presente documento visa levar em consideração a visão nítida e ampliada da Educação Física, onde ela seja percebida como fruto de uma relação dialética entre o papel que exerce de produtora de práticas sociais e como um produto dessas, num constante movimento de elaborações e reelaborações, de sentidos e de significados na vida do aluno. O documento, Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, referência a discussão sobre a importância, os avanços e as contribuições da Educação Física na escola, assim:

> Entende-se que é de fundamental importância termos clareza da função social da Educação Física na escola, para definirmos a nossa prática pedagógica em consonância com os propósitos da mesma. Assim, pode-se dizer que tal função social consiste em contribuir significativamente no processo de formação humana integral dos sujeitos construtores da sua própria história e da cultura, críticos e criativos, capazes de identificar e reconhecer seu próprio corpo e os dos demais, seus limites e possibilidades. [...] Diante da diversidade de objetos de Ensino/Estudo propostos e defendidos para a Educação Física escolar, a Cultura Corporal insere a área em um projeto educativo significativo, visando a garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural (REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ, 2018, p. 338-339 *apud* PARANÁ, 2008, p.49).

Tendo como princípio os pressupostos deste currículo e no diálogo com as orientações do Referencial Curricular do Paraná (2018), compreendemos e objetivamos para esta disciplina, nos anos iniciais do ensino fundamental, uma clara preocupação com a abordagem que enfatiza para a área o trabalho com as práticas corporais como fenômeno

cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, permitindo ao aluno a possível apropriação e utilização da **Cultura Corporal** que lhe possibilite a participação consciente, confiante e autoral na sociedade em que vive. Essa perspectiva objetivada pela Educação Física constitui-se como uma ação pedagógica capaz de estimular a reflexão e o acesso a diferentes concepções e representações do homem, da sociedade e do mundo, por meio do entendimento das manifestações e dos conhecimentos historicamente produzidos pelo homem, o que ocorre por meio de um processo dialético com os fundamentos e as teorias abordadas na escola por outras áreas.

Nessa direção, com o intuito de garantir os Direitos de Aprendizagem, orienta-se adotar a simultaneidade no processo educativo, ou seja, os Objetos de Conhecimento devem ser trabalhados de maneira mais aprofundada ao longo dos anos, sem a visão de pré-requisitos a fim de contemplar os Objetivos de Aprendizagem propostos pela educação formal/institucionalizada. Assim, para a elaboração desse documento considerou-se as práticas corporais organizando-as nas seguintes Unidades Temáticas: brincadeiras e jogos, ginásticas, danças, esporte, lutas e saúde, que aqui constam descritas na sequência dos Conteúdos Permanentes, devido a relevância e a constância desses em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental.

4.9.4.3.2 Conteúdos Permanentes

Os Conteúdos Permanentes aparecem em todos os anos, e devido à sua importância, recebem destaque. Portanto, serão trabalhados constantemente e em paralelo as unidades temáticas já apresentadas. São eles: percepção, categorias de movimento, alongamento e descontração, os quais estão descritos na sequência.

Percepção

Segundo Gallahue (2008), percepção significa consciência ou interpretação de informação. Refere-se ao processo de organizar e sintetizar a informação que reunimos por meio dos vários órgãos dos sentidos. Esse processo leva os alunos a aprender, por meio dos sentidos, sobre os aspectos corporais, espaciais e temporais do seu mundo em expansão. Divide-se em: **Percepção Corporal** - imagem corporal e esquema corporal; **Percepção Espacial** - quanto espaço o corpo ocupa e a relação histórico-social do corpo com objetos externos; **Percepção Temporal** - noção espaço-tempo; **Percepção Direcional** – em relação a objetos que estão no espaço externo; lateralidade e direcionalidade: à frente/atrás, direita/esquerda, em cima/embaixo, perto/longe, pequeno/grande, dentro/fora.

Os elementos que dizem respeito à aprendizagem pela via dos sentidos, reunidos nas diferentes percepções e em seus desdobramentos corroborativos para a construção do conhecimento, encontram as condições para a sua efetivação na prática educativa contemplados na gama de objetivos propostos em cada uma das seis Unidades Temáticas desse currículo.

As Categorias de Movimento

As categorias de movimento denominadas por Gallahue (2008) como equilíbrio, manipulação e locomoção, são conteúdos que fundamentam o desenvolvimento do aluno e, portanto, serão contempladas em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental. O autor conceitua as categorias do movimento em ‘Equilíbrio ou estabilidade’ que é a habilidade de manter o equilíbrio em relação à força da gravidade, essa é a forma mais básica do movimento humano e embasa as categorias de locomoção e manipulação; ‘Locomoção’ é a mudança, a alteração do corpo no espaço; ‘Manipulação’ como a ação direta a um objeto com o uso das mãos ou dos pés, movimento que abrange a manipulação motora grossa (movimentos de dar força aos objetos ou receber força dos objetos, como arremessar, chutar, agarrar, rebater) e a manipulação motora fina (atividades de segurar objetos que enfatizam o controle motor, a precisão e a exatidão do movimento como cortar, escrever, empunhar). O professor deve preocupar-se primeiramente com a aquisição de habilidades motoras grossas e, em menor intensidade com as habilidades manipulativas finas.

CATEGORIAS DE MOVIMENTOS		
Movimentos Fundamentais **EQUILÍBRIO**	Movimentos Fundamentais **LOCOMOÇÃO**	Movimentos Fundamentais **MANIPULAÇÃO**
Inclinar	Caminhar	Arremessar
Alongar	Correr	Interceptar
Girar/virar	Pular	Chutar
Balançar	Saltar	Capturar
Rolamento Corporal	Saltitar	Golpear
Apoios invertidos	Deslizar	Quicar uma bola
Iniciar e finalizar	Guiar	Rolar uma bola
Parar	Escalar	Chutar em suspensão
Esquivar		
Equilibrar		

As Categorias de Movimentos são, em essência, instrumentos pertinentes e participativos para o desenvolvimento integral do aluno, caracterizam-se por serem habilidades fundamentais e necessárias que devem ser trabalhadas ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Considerando que o desenvolvimento dos seres humanos não acontece de forma natural e/ou espontânea, como fora explicitado por intermédio da teoria histórico-crítica e descrito por Saccomani e Marsiglia (2016, p.343) como “[...] um desenvolvimento histórico-

cultural e, portanto, é resultado da produção (ou não) na subjetividade de cada indivíduo [...]", ou seja, que o cada indivíduo, desde a sua infância, apreende por meio da apropriação da cultura, o que deriva considerar que cabe à escola, como já defendido por Saviani (2000), possibilitar esse processo como um todo, o que ocorre por meio da apropriação do conhecimento científico.

Nesse entendimento, destacam-se as possibilidades que a Educação Física, considerando os elementos inerentes ao trabalho com a Cultura Corporal, pode colocar-se a serviço dessa formulação conceitual e prática junto aos alunos que em se apropriando desses conhecimentos estarão participando do processo de construção da história da sociedade e da sua própria história, como sujeito ativo em sua trajetória.

Assim, o trabalho a ser desenvolvido com as Categorias de Movimentos, vai permitindo aos alunos a unidade entre as funções sensoriais e motoras, que com o domínio dessas habilidades e conhecimentos passa também a formular múltiplas percepções de si mesma, do outro, da sociedade e do mundo, num movimento dialético que corrobora para a superação das imposições de limitações e das próprias contradições que decorrem destas.

Alongamento e Descontração

O objetivo da atividade de alongamento, conforme Dantas (1995) é conservar ou recuperar a harmonização do corpo, reduzindo tensões, aprimorando a coordenação motora, mantendo a amplitude de movimento, prevenindo lesões musculares, trabalhando as articulações e, por consequência, aumentando a flexibilidade. Prepara o corpo para a atividade física que será realizada. Apesar de não ter função biológica em crianças menores de oito anos, isto é, não traz resultados expressivos, é importante realizar vários exercícios de alongamento, que terão como função a consciência corporal, o conhecimento do corpo.

A descontração é a qualidade física compreendida como um fenômeno neuromuscular, resultante de uma redução de tensão na musculatura esquelética. Capacita o educando a recuperar-se de esforços físicos realizados, fazendo o organismo retornar rapidamente ao repouso. É importante utilizá-la ao final das aulas. Pode ser a respiração concentrada, um alongamento, música, entre outros. Além disso, é o momento de conversar sobre as atividades realizadas durante a aula.

Nessa direção as Unidades Temáticas se organizam de tal forma que permitem ao professor a dialógica constante com os Conteúdos Permanentes, como segue.

Brincadeiras e Jogos

A Unidade Temática Brincadeiras e Jogos, explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais.

Segundo Coletivo de Autores, brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas, optamos aqui em adotar essa perspectiva para a unidade temática em questão. Compreendendo-a assim, interessante referenciar o jogar e o brincar da seguinte forma: "Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.66).

Nesse sentido, a brincadeira, por exemplo, é uma das formas que levam o professor de Educação Física a possibilitar e dar o enfoque a algo que coloca o aluno como protagonista no mundo. O desenvolvimento cognitivo, psicológico e social da criança perpassa por várias etapas e estas podemos afirmar, são desenvolvidas no decorrer dos anos iniciais de sua vida que por sua vez transcorrem quando a criança já encontra-se inserida na escola. É lá, nesse espaço de tempo que as brincadeiras tomam forma, onde as vontades, resultantes em parte das necessidades e das ações práticas, são sustentáculo para o processo de aprendizagem. Segundo Lazaretti (2016 apud Elkonin 1969, p.130), nesse período "A ampliação dos domínios da realidade permite que a criança assuma ações cada vez mais autônomas e sua percepção a respeito da realidade que a rodeia torna-se mais aprimorada".

Seguindo esse pressuposto Lazaretti (2016), afirma que a brincadeira, desde a ação e a manipulação com os objetos, marcada pelas ações elementares às atividades lúdicas que reproduzem os diferentes papéis sociais, propiciam a criança explorar a brincadeira como a representação do adulto em sociedade, o que em última instância a auxilia no entendimento das diversas funções que esse exerce, tal como a do trabalho, onde os objetos que ela utiliza para as suas brincadeiras, apesar de ser pertencentes ao mundo da infância, adquirem um novo significado social, como menciona a autora:

> [...] ocorre a conversão de menina em mamãe, da boneca em filha, e os atos de dar banho, dar de comer e preparar a comida transforma-se em responsabilidades da criança. Isso revela a tendência de a criança querer participar da vida e das atividades dos adultos, *quer aprender* na relação com eles e com o mundo dos objetos humanos, procurando compreender essas relações em sintonia com o tudo o que se descortina à sua volta (LAZARETTI, 2016, p.132).

Em consonância a essa concepção, Sawitzki (1998), afirma que por meio da dinâmica dos jogos é possível ao professor de Educação Física incentivar uma reflexão em torno da organização do trabalho e da vida social, como por exemplo, mostrando aos alunos a importância do estabelecimento de regras para a convivência em grupo. Pode-se afirmar que as brincadeiras e os jogos propiciam formas para a criança criar estratégias cognitivas em seu processo de desenvolvimento e do conhecimento do real. Nesse trabalho, podemos afirmar que o processo de ensino e aprendizagem a partir dessa unidade permitirá supostamente a construção de um referencial sobre a organização social, suas imposições, bem como a importância e a dimensão da atuação individual para o todo.

Ginásticas

A ginástica confunde-se com a própria história da Educação Física, pois sua prática remonta à história da Grécia Antiga, onde os homens exercitavam-se com o objetivo de atingir um elevado condicionamento físico, para garantir a preservação da espécie, a destreza dos movimentos e do intelecto, assim como o sucesso de uma guerra.

Nesse sentido, é possível compreender as ginásticas como sendo uma Unidade Temática de importância ímpar, que contribui na formação para a liberdade, esta por sua vez consciente aos limites que o respeito por si e pelo outro exige na vivência coletiva. Já na perspectiva de Brochado (2005), a ginástica é uma forma particular de exercitação por meio da qual, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades e experiências corporais dos alunos, cujo agir (aprendizagem de movimentos) resulta da própria história dos homens, possibilitando a aquisição do domínio corporal, da flexibilidade, da força, da velocidade, da resistência, da habilidade motora, do equilíbrio, entre outros.

Danças

A dança acompanha o homem praticamente desde os primórdios da humanidade. Os povos antigos dançavam pelas mais diversas motivações, estando ela presente nos principais acontecimentos das sociedades antigas. Para Oliveira,

> Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo foi a dança. Utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos, era praticada por todos os povos [...] A dança primitiva podia ter características eminentemente lúdicas como também um caráter ritualístico, onde havia demonstrações de alegria pela caça e pesca feliz ou a dramatização de qualquer evento que merecesse destaque como os nascimentos ou funerais (OLIVEIRA 1983, p.14).

Nesse sentido, a dança é uma linguagem social que engloba as manifestações da Cultura Corporal, representando e simbolizando a história social dos homens, tendo, como característica comum, a intenção explícita de expressão e comunicação por meio de gestos (que permitem exteriorizar sentimentos e emoções) e a presença de ritmos e estímulos sonoros, possibilitando a construção de conhecimentos sobre brincadeiras cantadas, cantigas de roda e manifestações da Cultura Corporal. Esses conteúdos devem ser adequados, considerando o contexto no qual a escola está inserida.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a dança como arte deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, o que significa afirmar que a dança pode se concretizar enquanto unidade temática, no processo de ensino e aprendizagem, como a expressão da vida dos alunos, ou seja, deles e da realidade em que estão inseridos, permitindo-os, a medida como se expressam, perceberem o corpo em sua totalidade. Outro elemento importante nessa unidade é considerar que os ritmos e os movimentos divulgados na mídia são reproduzidos e, consequentemente, invadem o contexto escolar, necessitando da mediação do professor para reflexão e o aproveitamento desse conhecimento. Devido a tecnologia, a presença dos meios de comunicação e do mercado da música estarem mais voltados para o lado comercial, é

necessário instrumentalizar os alunos para que façam uma leitura crítica da realidade midiática. Para esta questão, Santos Júnior, oferece o seguinte aporte:

> [...] o professor deve discutir e dialogar roterinamente com os educandos, vinculando a utilização de vídeos, documentários, revistas, jornais e entre outras que possibilitem o diálogo com os fundamentos teóricos de uma Educação Física concebida como apropriação e transformação da cultura corporal de movimento, tratando de assuntos polêmicos e atuais que facilitem o desenvolvimento de conteúdos conceituais e atitudinais. No caso da televisão, a imagem proporciona um impacto aos educandos e a partir dessa primeira emoção pode-se mediar uma interpretação mais crítica e racional. Em síntese, a tarefa teórica e prática da Educação Física deve ser a do esclarecimento, visando desvelar pela crítica e pela razão o conjunto de objetivos e interesses que configuram a mensagem midiática [...]. [...] Cabendo a Educação Física com pleno conhecimento sobre a cultura corporal de movimento promover a retomada de uma formação cultural esportiva autônoma em relação a indústria midiática, concorrendo para ação do receptor-sujeito capaz de automatizar e reconstruir seu próprio significado (SANTOS JÚNIOR, 2007, p.1).

Esportes

Os Esportes compõem juntamente com outras unidades temáticas um leque de possibilidades aos professores no que se refere a diversidade de situações a serem trabalhadas, cada modalidade com a sua singularidade, mas todos com um alcance possível e pertinente para a formulação de entendimentos da sociedade em que os alunos estão inseridos. Nesse sentido, Reverdito e Scaglia, destacam que,

> [...] o esporte surge como um construtor de valores (personalidade, espírito coletivo, aceitar as regras, resolver problemas, analisar situações, etc.) e comportamentos, que, por meio de sua constante sistêmica de autorregulagem, permite aos indivíduos constatarem a resolução e a construção de problemas em um ambiente de intensidade e fascinação, levando-os a diferentes níveis de experiências e vivências (REVERDITO E SCAGLIA, 2009, p.46).

Na mesma direção podemos encontrar em Coletivo de Autores a seguinte inferência sobre o esporte:

> O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de *esporte "da" escola e não o esporte "na" escola.* [...] Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.70-71,).

Assim, destaca-se aqui a importância da percepção por parte dos sujeitos da práxis educativa de que os esportes na escola são de caráter educativo e não de treinamento para a competição, além disso, instrumentalizá-los como prática social que corrobora para a formação

de valores e para a consciência do papel que cada um ocupa e pode ocupar nas tramas das relações sociais, faz toda a diferença entre a vivência concreta dos mesmos e a mera esportivação. Segundo Sawitzki,

> [...] a prática do esporte na escola deve oportunizar aos alunos o desenvolvimento do espírito crítico a partir da análise de sua estrutura, evolução histórica e equipamentos exigidos para a sua realização. (...) Por isso é importante que a criança compreenda os esportes criticamente e sistematize os conhecimentos acerca deles (...)" (SAWITZKI 1998, p.65).

Lutas

Como parte da Cultura Corporal, as lutas representam um meio eficaz de educação e um conjunto de conteúdos altamente importantes para a Educação Física escolar, pois, qualquer que seja a modalidade de luta, exige respeito às regras, à hierarquia e a disciplina, bem como o respeito à sua origem e significados culturais, sem que receba um tratamento exclusivamente técnico. Outro elemento importante a ser considerado é a valorização das lutas enquanto Unidade Temática com o intuito de corroborar para a preservação da saúde física e mental de seus praticantes, já que esta é também um dos elementos importantes a serem tratadas na disciplina. De acordo com Souza Júnior e Santos *apud* Oliveira e Filho, "As lutas assim como os demais conteúdos da Educação Física, devem ser abordadas na escola de forma reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas" (Souza Júnior e Santos, 2010 *apud* Oliveira e Filho (2013), p.1).

Práticas Corporais de Aventura

A inclusão das Práticas Corporais de Aventura como uma das temáticas desse currículo vem ao encontro do que está elencado na BNCC como um dos conteúdos a serem trabalhados nos anos finais do Ensino Fundamental, assim como contempla o que está previsto no Referencial Curricular do Paraná, que indica a inserção a partir do terceiro ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, uma novidade se comparado aos conteúdos tradicionais da Educação Física.

De acordo com Cauper, Silva e Morais (2016), essa manifestação da Cultura Corporal tem as suas primeiras discussões acadêmicas no Brasil da década de 1990 e desde então, sob o uso de variações em sua nomenclatura (Esportes de Risco, Exportes Extremos, Atividades de Aventura na Natureza, entre outros), vem sendo cogitada como uma proposição a ser trabalhada na escola, na perspectiva de contribuir para a percepção e a preservação do meio ambiente, dos espaços públicos, da necessidade de se calcular riscos, no cuidado com a integridade física de si e do outro, por se tratar de formas de experimentação corporal, em ambientes tidos como desafiadores para o aluno.

A temática tem por finalidade instrumentalizar novas possibilidades e conteúdos para as aulas de Educação Física, propondo e incentivando a criatividade, a inovação e o interesse dos sujeitos da práxis educativa, já que por meio ~~das~~ destas, novos elementos auxiliam para a

socialização, a concentração, o senso e o poder de decisão, ao passo que os alunos estarão, por vezes, a se deparar com situações novas, em diversos espaços, dentro e fora do ambiente escolar. Além dessa gama de possibilidades, as atividades dessa temática contribuem para o desenvolvimento de qualidades físicas como: a força, a resistência, a flexibilidade e o equilíbrio que são trabalhados de forma bem específicas.

Pode-se afirmar que algumas características dos esportes a serem trabalhados nessa temática, tais como: ultrapassar barreiras, vencer limites e desafios (já que a única regra nessas atividades é a obediência às normas necessárias de segurança de cada modalidade) estimulam também a satisfação, o interesse e a motivação do aluno para as práticas corporais.

4.9.4.3.3 Objetivo

Oportunizar aos alunos o acesso a **Cultura Corporal** (brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e saúde), presentes na realidade em que está inserido e outras realidades, para que o mesmo possa vivenciá-las num processo de pesquisa que compreende desde a prática às possíveis ressignificações e reconstruções, tornando-a instrumento de transformação social.

Por meio da articulação entre as Unidades temáticas e os respectivos Objetos de conhecimento e Objetivos de aprendizagem, a Educação Física deverá garantir aos estudantes Direitos de aprendizagem específicos durante todo o Ensino Fundamental. São eles:

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.
8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espaços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.

9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

É importante salientar que a organização das Unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade da Educação Física na escola. Ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação dos Objetivos de aprendizagem privilegia oito dimensões de conhecimento inter-relacionadas:

- Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das manifestações da Cultura Corporal, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas;

I. Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma a diversidade de manifestações da Cultura Corporal.

II. Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes manifestações da Cultura Corporal oriundas dos diversos períodos e momentos históricos, lugares e grupos;

III. Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências da Cultura Corporal e daquelas realizadas por outros;

IV. Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das manifestações da Cultura Corporal, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltados ao exercício da cidadania em prol transformação em uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social;

V. Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das manifestações da Cultura Corporal;

VI. Compreensão: está também associada ao conhecimento dos conceitos, referindo-se ao esclarecimento do processo de inserção das manifestações da Cultura Corporal no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar da Cultura Corporal no mundo;

VII. Protagonismo comunitário: refere-se às ações e conhecimentos necessários para os/as estudantes participarem, de forma confiante e autoral, em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às manifestações da Cultura Corporal, tomando como referência valores favoráveis à convivência e transformação social.

Com o propósito de auxiliar a prática docente, considerando a aprendizagem no processo educativo, para cada um dos anos iniciais do Ensino Fundamental, abaixo segue o

quadro reelaborado de acordo com o Referencial Curricular do Paraná, relacionando as **Unidades Temáticas** aos **Objetos de Conhecimento** e **Objetivos de Aprendizagem.**

4.9.4.3.4 Conteúdos

EDUCAÇÃO FÍSICA 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	**(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.** **(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.** **(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.** **(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais)**	Jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional: (amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Polícia e ladrão dentre outros).

		para divulgá-las na escola e na comunidade.	
Esportes	Jogos esportivos de precisão.	**(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.** **(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.**	Jogos esportivos de precisão e jogos diversificados: (Bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo, entre outros).
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	**(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.** **(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.**	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo. Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos: (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo,

		(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. **(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.** **Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.** **Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.**	percepção sensorial, percepção motora, entre outras.
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	**(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.**	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda: (Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos

		(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira, entre outras.)

EDUCAÇÃO FÍSICA 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	(**EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.** Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento. **(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e**	Jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional: Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão, entre outros.

		brincadeiras para suas culturas de origem. **(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.** **(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.**	Espaços de brincadeiras e jogos, práticas tematizadas na escola, produção de textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
Esportes	Jogos esportivos de marca.	**(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.** (**EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o**	Jogos esportivos de marca: (provas do Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo, entre outros.)

		respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo.	(**EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.** Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados. **(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.** **(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal**. **(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões**	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos: (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.

		estéticos e prevenindo práticas de bullying. Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.	
Danças	Danças do contexto comunitário local e regional.	**(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.** **(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas**.	g) Danças do contexto comunitário local e regional: h) Danças típicas que embalam os paranaenses: (Vanerão, Sertanejo, Fandango, Quebra Maná, Nhô-Chico, Pau de Fitas, Curitibano, Congada da Lapa e Boi de Mamão entre outras.)

EDUCAÇÃO FÍSICA 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS

	CONHECIMENTO		
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	**(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.** (**EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.** **(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.** **(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.**	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana:Jogo de peteca, Jogo de bolita, Jogo Buso dentre outros. Matriz Africana: Shisima, Terra e mar, Pegue o bastão, Jogo da velha, Labirinto, Mbube Mbube (Imbube), entre outros.
Lutas	Jogos de luta	Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar os riscos durante	Jogos de Luta:

		a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.	(Luta de dedos, "Rinha de Galo", Jogos de desequilíbrio (Agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), Lutas de toque (Toque nas costas, nos ombros etc.), entre outras.)
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco.	(**EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.** **(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.**	Jogos esportivos de campo e taco: Beisebol, Softbol, Críquete, entre outros.
	Ginástica geral	**(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.**	Ginástica geral: Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre

Ginásticas		**(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.** Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.	outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.
Danças	Danças do Brasil	(**EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.** **(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.** **(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.** **(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais,**	Danças Brasileiras: Forró, Frevo, Arrocha, Samba, Samba de Gafieira, Soltinho, Pagode, Lambada, Xote, Xaxado, entre outras.

		desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.	
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espaços.	Jogos de aventura: (Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.)

EDUCAÇÃO FÍSICA 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS

Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.	**(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.** **(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.** **(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.** **(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.**	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil: (Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, Ioiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada, entre outras.)
Esportes	Jogos esportivos de rede- parede.	**(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio**	Jogos esportivos de rede-parede: (Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo dentre outros; e Parede: Pelota basca,

		de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (**EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.**	Raquetebol, Squash, entre outros.)
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.** **(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.** Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.	Ginástica geral:Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos: (Balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras.
		(**EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de**	Danças de matrizes Indígena e

Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana.	**matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.** **(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.** **(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.** **(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.**	Africana. Matriz Indígena: Toré, Kuarup, Acyigua, Atiaru, Buzoa, Da onça, Do Jaguar, Kahê-Tuagê, Uariuaiú, Cateretê, Caiapós, Cururu, Jacundá, O gato, entre outras. Matriz Africana: Ahouach, Guedra, Schikatt, Gnawa, Quizomba, Semba, entre outras.
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional.	**(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.** **(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico,**	Lutas do contexto comunitário local e regional: (Capoeira, Karatê, Judô, Jiu Jitsu, entre outras.)

		respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. **(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais**.	
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.	Jogos de aventura; (Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.), entre outros.)

EDUCAÇÃO FÍSICA 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo.	**(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.** **(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.** **(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.** **(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.**	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo: (Jan Ken Po, Bets, Dodge ball, Bola queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição: (Em círculo, em travessia, espalhados), Bugalha, Pula cela, Perna de pau, Cabo de guerra, Gude, Ioiô, Bilboque, Pipa Pião, entre outras.)
Esportes	Jogos esportivos de invasão.	(**EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo**	Jogos esportivos de invasão: (Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano,

		protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. **(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.**	Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball, entre outros.)
Ginásticas	Ginástica geral	**(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano**. **(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança.** Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.	Ginastica geral: Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos: (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras; Ginástica geral: Corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora, entre outras
		(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando	

Danças	Danças do Mundo	**os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem**. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo. **(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.** **(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.**	Danças do Mundo: Valsa, Tango, Bolero, ChaCha-Cha, Zook, Swing, FoxTrot, Rumba, Mambo, entre outras.
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana.	**(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.** **(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.** **(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas**	Lutas de matrizes Indígena e Africana: (Capoeira Angola, Capoeira Regional, Capoeira Contemporânea, Esgrima crioula,

		de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.	Grappunch, Haecondo, Jiu-jitsu brasileiro, Karate Machida, Karate Shubu-Do, Kombato, Luta livre esportiva, Morganti jujitsu, Samadô, Seiwakai, Tarracá, entre outras .)
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espaços.	Jogos de aventura: (Xadrez, Dama, Trilha, Resta um, Ludo, Alquerque, Gamão, Go, Jogo da Onça, Jogo da velha, Mancala, Mehen, Senet, Vikings (Tablut), Gamão, Fanorona, Ringo, Real de Ur, Pachisi, Mehen, entre outros.)

4.9.4.3.5 Metodologia/Estratégia de Ensino

A Educação Física, que tem como objeto de estudo e ensino, a **Cultura Corporal** articulada com as relações sociais e historicamente engendrada, é um dos meios para

conquistar a consciência de classe e construir a identidade social do ser humano. Dessa forma, dependendo das experiências vividas, produz instrumentos para interferir na construção da sua existência.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade. Assim, pode-se afirmar que o professor de Educação Física estará conduzindo o processo de ensino e aprendizagem de tal forma que o corpo, como meio possível de aprendizagem, por meio da realização da ação motora, possa apreender os conteúdos propostos na disciplina dentro de uma visão de totalidade, relacionando a realidade sociocultural dos alunos à sua práxis escolar, resultando em conhecimentos que suscitem estratégias e iniciativas para uma prática social ativa e crítica, contribuindo para o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos. Apontando para essa perspectiva acima, Darido e Souza (2007) afirmam:

> Um ponto de destaque nessa nova significação atribuída à educação física é que a área ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso, cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. Ainda nesta perspectiva, a Educação Física Escolar destaca-se por entender o homem como um ser em movimento. Observa-se também, reflexões de vários estudiosos que procuram compreender a problemática da corporeidade inserida na totalidade da existência humana. Nessas reflexões, buscam-se os fundamentos para pensar a Educação Física Escolar como fenômeno educativo e cultural. (DARIDO E SOUZA, 2007, p.14).

Encontramos em Coletivo de Autores a noção de que a Educação Física é capaz de subsidiar elementos para a reflexão pedagógica que venha ao encontro do acima exposto. Essa possibilidade ocorre a partir das proposições contidas nas Unidades Temáticas que desdobram-se nas práticas escolares e por isso mesmo tornam-se pertinentes para as condições de emancipação das relações exploratórias a que os sujeitos da práxis pedagógica estão expostos, tão presentes na sociedade em que a escola está inserida, pois,

> A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação – negando a dominação e submissão do homem pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.28-29).

Segundo Oliveira (1997), a Cultura Corporal será enfocada como prática social produzida pelo trabalho para atender a determinadas necessidades sociais. As práticas corporais serão vivenciadas no fazer corporal, bem como na necessidade de se refletir sobre esse fazer.

Para atender a essa concepção, os conteúdos estão organizados em Unidades Temáticas que contemplam o conhecimento de Educação Física. Segundo Darido (2001),

propõe-se que ao serem trabalhados os Objetos de Conhecimentos, considere-se a relevância social e o tempo histórico em que está inserido, fazendo com que o aluno confronte o conhecimento do senso comum com o científico e os diferentes saberes elaborados, ampliando os conhecimentos por ele apreendidos, propiciando a leitura da realidade.

Segundo o Referencial Curricular do Paraná:

> É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade na Educação Física na escola. Ao experenciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas, etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos. (REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ, 2018, p.343-344).

Para que esse entendimento se traduza na prática da disciplina, de modo a contemplar os pressupostos psicológicos desse currículo, a abordagem das Unidades Temáticas deve atentar para a relevância das escolhas do que e de como conduzir o trabalho, possibilitando assim, a apreensão das representações, sua historicidade e implicações. No que tange a essa questão Neira (2018), destaca a possibilidade de 'justiça curricular' decorrente da 'seleção cuidadosa' dos temas

> Uma seleção cuidadosa de brincadeira, dança, luta, esporte ou ginástica que será abordada legitima diversos saberes culturais e, em função disso, os alunos e alunas podem entender a heterogeneidade social mediante a democratização das políticas de identidade, isto é, do direito às diferenças (Torres Santomé, 1998). O que não quer dizer preencher o currículo com práticas corporais pertencentes aos grupos minoritários, muito menos como costuma acontecer em algumas escolas, conferir-lhes um tratamento episódico: danças sertanejas nas festas juninas, capoeira e jogo na Semana da Consciência Negra, etc. A definição do tema com base na justiça curricular desestabiliza o viés colonialista na descrição do outro. Uma Educação Física culturalmente orientada destaca não só os conhecimentos e práticas sociais dos grupos dominados, como também suas histórias de luta, ademais, valoriza a diversidade d**a** população e proporciona o ambiente necessário para que as narrativas sejam efetuadas a partir da própria cultura, de forma a relatar as condições enfrentadas e partilhar formas de resistência e superação (NEIRA, 2018, p.49).

Considerando os conhecimentos e conteúdos inerentes à Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as demais, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Inúmeros são os aspectos que influenciam a práxis pedagógica dos(as) professores(as) de Educação Física. Dentre eles, as condições e a valorização do trabalho, o comprometimento demonstrado no exercício da profissão e a conscientização a respeito da importância da formação continuada (BRASIL, 2014; PARANÁ, 2015). Além disso, a atitude reflexiva dos(as) professores(as), as reuniões

pedagógicas das escolas e as horas necessárias ao planejamento de qualidade das aulas também devem ser momentos propícios para a revisão de conceitos, métodos e práticas pedagógicas. Outro aspecto importante é em relação à pesquisa e, consequentemente, ao papel de educador pesquisador que, ao refletir sobre sua própria prática, vislumbra mudanças qualitativas de atitudes por meio do aumento crescente do nível de consciência e de conhecimentos a respeito de uma determinada questão e/ou conteúdo inerente à práxis pedagógica.

4.9.4.3.5 Avaliação/Recuperação de Estudos

O ato de avaliar deve ser compreendido não apenas como uma ação burocrática de atribuir valor (se for o caso) ao aluno ou ainda, classificá-lo, mas é fundamental, identificar ou diagnosticar o nível de conhecimento dos alunos, para efetivar a ação docente e proporcionar a aprendizagem dos conteúdos pertinentes à Educação Física.

O Referencial Curricular do Paraná, traz a concepção sobre a avaliação sob a ótica de que:

> [...] o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para a sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo (REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ, 2018, p.27).

Partindo da concepção acerca de como deve ocorrer o processo avaliativo presente no documento acima referenciado e com base nos princípios contemplados nos Pressupostos Pedagógicos deste documento, que também devem estar presentes no Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino, a avaliação em Educação Física deve ser entendida como um processo contínuo e sistemático do aluno e do professor, caracterizando o que atualmente é entendido e tratado por “Avaliação Formativa”:

> [...] a avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar “[...], de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, [...]” e “[...] para identificar o que eles aprenderam e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que reorganizem o trabalho pedagógico.” (VILLAS BOAS, 2006, p.4-5, *apud* SALOMÃO E NASCIMENTO, 2015, p.18).

Essa concepção de avaliação é permanente e se faz presente no processo educativo: no planejamento, na execução e na sua reflexão, como forma de reorientar a prática docente e ampliar a aprendizagem dos alunos. Ainda nessa direção, encontramos em Coletivo de Autores, “(...) o sentido da avaliação no processo ensino-aprendizagem em Educação Física é o de fazer com que ela sirva de referência para análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico da escola” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.103), contribuindo para a discussão no que tange a importância de considerar a avaliação

como processual e como elemento fundamental na reflexão e no possível redirecionamento das práticas educativas que devem estar em consonância ao projeto educativo, em sua proposição expressada pelos objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e unidades temáticas.

Dessa forma, para avaliar em Educação Física, é preciso ter claro os objetos do conhecimento e os objetivos de aprendizagem das unidades temáticas, considerando os diversos níveis de complexidade, respeitando a individualidade dos alunos, por meio da utilização de variados instrumentos avaliativos, como por exemplo, com a utilização de instrumentos de coleta de dados elaborados em reciprocidade com as Unidades Temáticas, orientados pela clareza do que avaliar e para que avaliar. Para os momentos avaliativos no desenvolvimento da aula, é pertinente a criação de estratégias avaliativas que conduzam formular considerações (do individual ao coletivo) acerca das aprendizagens das Categorias de Movimentos, numa constante observação da apropriação das habilidades motoras básicas e especializadas, articuladas ao grau de apreensão cognitiva e social que envolve o processo como um todo.

Nessa direção os instrumentos avaliativos devem estar estruturados e adequados em sintonia com os objetos do conhecimento, de modo a garantir e efetivar o registro da avaliação realizada, tanto pelo professor como pelo aluno. Esses dados devem compor um acervo que permita a compreensão da realidade que foi avaliada, como: teoria, pratica, pesquisas, entre outros, tendo a função de ampliar a observação feita pelo professor, constatando e configurando uma descrição que demonstra a aprendizagem. Também, ao avaliar o professor considerará as diferenças dos alunos a partir do contexto social no qual estão inseridos na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento unilateral do indivíduo, ciente de que ao final os alunos precisam dominar os objetos da aprendizagem que constituem o núcleo conceitual da disciplina. Para tanto, a reflexão sobre o conjunto das ações docentes é de extrema importância, pois permite a reorganização de sua prática ao longo do ano letivo, de acordo com os resultados obtidos.

O processo avaliativo no Ensino Fundamental terá nas turmas de 1º e 2º ano, resultados expressos em forma de Parecer Descritivo Individual trimestral**,** levando-se em consideração os conteúdos propostos para período dentro das disciplinas bem como os objetivos alcançados.

Para obtenção dos resultados serão elencados os critérios tendo em vista os objetivos, refletindo a expectativa a partir dos conteúdos propostos em cada disciplina e conteúdo.

Para os alunos de 3º, 4º e 5º ano, os resultados serão expressos através de notas de zero a dez, com média mínima anual de 6,0 para aprovação. Os resultados devem ser registrados em forma de nota sendo:

Para compor a nota, serão utilizados 6,0 (seis vírgula zero) em provas e 4,0 (quatro vírgula zero) em trabalhos.

O rendimento mínimo exigido para aprovação, será a média anual de seis vírgula zero (6,0) em cada disciplina e frequência de 75% dos dias letivos.

Deverá ser utilizada para cálculo da média anual a seguinte fórmula:

MF: 1º Tri + 2º Tri+ 3º Tri = 60
3

Serão ofertados ao longo do processo de ensino e aprendizagem na disciplina do componente curricular Educação Física, no Ensino Fundamental, Anos Iniciais, os elementos teóricos e práticos para que o aluno possa entrar em contato com o que propõe as seis Unidades Temáticas, subsidiando condições para a apreensão dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem, de tal forma que em meio ao processo o professor possa identificar essa apropriação, como sugerido no quadro a seguir:

UNIDADES TEMÁTICAS	INDICADORES DE APRENDIZAGEM
BRINCADEIRAS E JOGOS	Reconhecimento das regras dos jogos, identificando os espaços e aplicando os movimentos específicos, por meio da vivência de brincadeiras e de jogos de tal forma que o aluno demonstre a apropriação das semelhanças e das diferenças existentes nos jogos da cultura brasileira, indígena, africana e do mundo.
GINÁSTICA	Conhecimento da classificação das ginásticas através da experimentação dos elementos básicos e por meio das vivências, demonstrando o domínio das "categorias de movimentos" (equilíbrio, locomoção e manipulação), bem como a manipulação e a combinação de movimentos com os aparelhos da ginástica, reconhecendo os limites do próprio corpo e do outro e aplicação das capacidades físicas nos movimentos.
DANÇAS	Vivência das danças (local, regional, do Brasil e do mundo), ampliando as experiências corporais, bem como a compreensão e a experimentação das danças de matrizes Indígena e Africana, explorando ritmos, passos e espaços na e com a execução das formações corporais com: elementos, planos, níveis e ritmos musicais.
ESPORTES	Diferenciação entre jogo e esporte, bem como a transformação do jogo em esporte, classificando as diferentes modalidades esportivas. Refletir sobre as diferentes características que determinam os jogos

	esportivos de precisão, de marca, de campo e taco, de rede/parede e de invasão, reconhecendo os elementos comuns entre eles.
LUTAS	Conhecimento sobre a origem milenar das lutas reconhecendo-as como prática da cultura corporal de movimento, diferenciando lutas de brigas. Experimentar movimentos de várias lutas vivenciando situações de equilíbrio e desequilíbrio percebendo as dificuldades inerentes a essas situações, respeitando as características físicas dos oponentes e reconhecendo a luta como acessível a ambos os gêneros.
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Reconhecimento das diferentes Práticas Corporais de Aventura, identificando o meio onde elas ocorrem e os riscos envolvidos, demonstrando e respeitando os limites e a segurança de si e do outro, assim como o respeito pelo meio ambiente e ao patrimônio público.

4.9.4.3.6 Referências

ABIB, Pedro Rodolfo Junges. Entre duas concepções pedagógicas de educação física escolar: uma síntese como proposta. **Lecturas: Educación Física y Deports**. Revista digital. Buenos Aires, ano 3, Nº 11, 1998. Disponível: <www.efdeports.com>. Acesso em: 22/10/2018.

BRACHT, Valter. Educação Física: em busca da autonomia pedagógica. **Revista de Educação Física/UEM,** Maringá, v. 1, nº 1, 1989.

BROCHADO, F. A. & BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos da Ginástica Artística e de trampolins.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DANTAS, Estélio H.M. **A Prática da Preparação Física**. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1995.

DARIDO, Cristina Suraya. SOUZA Jr, Osmar. **Para ensinar educação física: Possibilidades de Intervenção na escola**. Campinas SP: Papirus, 2007.

GALLAHUE, D.L. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D.L. & OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. S/e. Porto Alegre: Ed. Ipa, 1985.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; CAUPER, Dayse Alisson Camara; SILVA, Luzia Antônia de Paula; MORAIS, Gleison Gomes de. **Práticas Corporais de Aventura na Escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular**. Motrivivência Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, v.28, n.48, Setembro, 2016. Disponível: www.periodicos.ufsc.br. Acesso em: 25/07/2019.

LAZARETTI, L. M. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, L.M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas SP: Autores Associados, 2016, p. 129-148.

LORENZINI, Ana Rita. Programas de Educação Física nas escolas do Recife. **Lectura: Educación Física y Deports**. Revista digital. Buenos Aires, ano 3, No.10, 1998. Disponível: <www.efdeports.com>. Acesso em: 19/6/2019.

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da educação física**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

MARSIGLIA, A. C. G., SACCOMANI, M. C. Contribuições da periodização históricocultural do desenvolvimento para o trabalho pedagógico histórico- crítico. In: MARTINS, L.M., ABRANTES, A. A., FACCI, M. G. D. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas SP: Autores Associados, 2016, p. 343-368.

MARTINS, Lígia Márcia. ABRANTES, Angelo Antonio. FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Org). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo... e "mente".** 9. ed., Campinas, São Paulo: Papirus, 1990.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural: inspiração e prática pedagógica**. Jundiaí SP: Paco, 2018.

OLIVEIRA, Saulo Bonfim. FILHO, Adilson Domingos dos Reis. Ensino de lutas na escola: elemento pedagógico ou estímulo à violência? **Lecturas: Educación Física y Deports**. Revista digital. Buenos Aires, ano 18, Nº 180, 2013. Disponível: <www.efdeports.com>. Acesso em: 25/08/2019.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2008.

REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E ORIENTAÇÕES. Paraná, 2018.

REVERDITO, Riller Silva & SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

SANTOS JÚNIOR, Nei Jorge. Educação Física Escolar e mídia: contribuições e problematizações na formação do receptor-sujeito. **Lecturas: Educación Física y Deports**. Revista digital. Buenos Aires, ano 12, Nº 112, 2007. Disponível: <www.efdeports.com>. Acesso em: 28/07/2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia *histórico-crítica*: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. SAWITZKI, Rosalvo Luis. **Educação Física nas séries iniciais: um espaço educativo**. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 1998.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente*:* o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**.7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.**

4.9.4.4 Ensino Religioso

4.9.4.4.1 Concepção da Disciplina

Perceber as dissemelhantes formas de manifestação dos acontecimentos religiosos é, antes de tudo, compreender as diferenças como uma forma de entender e reiterar as identidades religiosas. Discorrer de religião é acima de tudo, falar da distinção entre o eu e o outro e das relações dialógicas daí recorrentes, ou seja, do nós em diálogo e da construção de sentidos pessoais de vida a partir de valores e de princípios éticos, visando à promoção da cidadania.

A definição do catolicismo como religião oficial do Brasil Império, de acordo com Hoornaert (1983), foi decisiva para delimitar um caráter obrigatório para o Ensino Religioso e, em decorrência, para tornar as aulas uma catequese da igreja católica. Essa prática começou a ser questionada com a mudança do sistema de governo do Império para a República, processo claramente inspirado em moldes positivistas que desvencilhou Igreja e Estado sob o argumento da laicidade do Estado.

Posteriormente a constituição do Estado Novo, em 1937, efetivou-se a reforma "Francisco Campos", que retirou o caráter de obrigatoriedade do Ensino Religioso e passou a defini-lo como disciplina de matrícula facultativa a ser ministrada de acordo com os princípios de confissão religiosa de cada aluno, conforme manifestação dos pais e responsáveis. Em outros termos, evidenciou-se, pela primeira vez, a ideia de não cobrar a frequência dos alunos nessa disciplina.

Essa mesma perspectiva foi sustentada no texto constitucional de 1946, que deu maior ênfase à liberdade religiosa do cidadão, mantendo o Ensino Religioso como disciplina de oferta facultativa. A partir da década de 1960, contudo, após o golpe de Estado que culminou na Constituição de 1967, o Ensino Religioso passou a ser entendido como disciplina de oferta obrigatória para a Escola, que deveria conceder ao aluno, no ato da matrícula, o direito de frequentar, ou não, as aulas sob o argumento da atenção com as liberdades religiosas. Vale lembrar que nesse período o conceito de liberdade passa a ser regulado pela ótica da segurança nacional, acerca da qual a Lei nº 5692/71 delimitou o caráter a confessional da disciplina de Ensino Religioso. Esse caráter partia do princípio de que o planejamento não deveria se centrar em nenhuma religião específica, mas, como definiram mais tarde os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs - na "antropologia religiosa" (BRASIL, 1997, p. 11).

À época, os PCNs reforçaram esse entendimento, enfatizando a necessidade de que os currículos de Ensino Religioso contemplassem a pluralidade cultural do Brasil.

Essa ideia foi ampliada significativamente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs - (BRASIL, 2008), cujo teor foi assegurado pela BNCC (BRASIL, 2017) e, em decorrência, reafirmada pelo Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), para o qual o ensino religioso deve garantir a percepção das alteridades e a construção das identidades por meio de uma práxis que valorize as diferentes práticas espirituais e ritualísticas em todos os seus elementos e que proporcione o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas (PARANÁ, 2018).

No que toca nomeadamente ao Estado do Paraná, é mister ressaltar que a proposta do Ensino Religioso veio sendo redefinida paralelamente às Deliberações nº 03/02 e nº 07/02, nas quais essa área do conhecimento deixa de ser específica da esfera pública e passa a abranger todas as instituições públicas e privadas. Corroborando essa determinação, a Deliberação nº 01/06, de 10 de fevereiro de 2006, aprovou novas normas para o Ensino Religioso, no Sistema Estadual de Ensino, definindo os seguintes eixos como pressupostos de organização:

VIII. Conceber o conhecimento de forma interdisciplinar como princípio de estruturação curricular e de avaliação;

IX. Contextualizar o conhecimento, considerando a relação essencial entre informação e realidade;

X. Promover a convivência solidária, o respeito às diferenças e o compromisso moral e ético;

XI. Reconhecer que o fenômeno religioso compõe a identidade de um grupo social e deve ser respeitado;

XII. Entender que o Ensino Religioso deve ser enfocado como área do conhecimento, garantindo uma leitura pedagógica.

Nas definições do Referencial Curricular do Paraná, esses temas referidos devem ser tratados de forma transversal e integradora, e constituem uma gama de conhecimentos que podem ser facilmente incorporados à discussão do conhecimento religioso na perspectiva das ciências humanas e sociais. Isso implica compreender que esse componente curricular não deve se pautar em convicções individuais, mas estar atrelado aos conhecimentos científicos, filosóficos, culturais e artísticos produzidos pela humanidade, pois as construções existentes sobre o universo religioso fazem parte da produção cultural universal presente em nossa realidade. Depreende-se disso que a escola não tem a função de ensinar uma doutrina ou os preceitos de uma religião, mas de trabalhar a religião do ponto de vista histórico-cultural e, portanto, científico.

Por essa razão, o trabalho com Ensino Religioso deve visar à formação de pessoas que valorizem e respeitem as diferentes concepções religiosas por meio de uma leitura dialógica da realidade, compreendendo que em todas as manifestações religiosas há elementos comuns, como o senso de justiça, de fraternidade e de solidariedade. Sob essa ótica, a prática pedagógica deve considerar os seguintes princípios:

- Desenvolver valores vinculados à preservação da vida e à humanização, problematizando formas de pensar e agir como o consumismo, a competição, o acúmulo, o individualismo, o domínio e a exploração, que contribuem para tornar o ser humano e natureza mercadorias;
- Reconhecer a subjetividade dos seres sociais como aspecto que permite visões de mundo distintas em cada contexto social, determinando identidades, alteridades e distintas formas de intervir no mundo;
- Compreender as mudanças operacionalizadas no grupo primário de convívio (família), assim como a estrutura econômica e de poder que as delimitam, tendo como centro de análise o respeito entre os membros que o compõem e a busca do rompimento dos preconceitos quanto à sua forma de organização;
- Analisar e relacionar os vínculos desse grupo primário de convívio a outras formas de organização social, objetivando compreender os princípios de ajuda mútua, a origem e a construção dos papéis sociais e de gênero e, principalmente, o papel da família como agente de transformação da realidade na comunidade em que se insere;
- Respeitar a diversidade de credos e filosofias de vida, rompendo com as formas de discriminação equivocadamente baseadas em questões de gênero (masculino e feminino), de geração (criança, jovem, adulto, idoso), de poder econômico, de regionalização (local de origem do sujeito), de etnia, dentre outros;
- Desnaturalizar a violência relativa à diversidade humana, enfatizando a ideia de que a violência não é natural e os problemas sociais não têm origem no indivíduo, mas são manifestados por ele em detrimento do contexto em que está inserido;
- Considerar as diferentes filosofias de vida que não advêm do universo religioso, pois pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais que decorrem de fundamentos racionais, filosóficos e científicos de acordo com valores individuais e coletivos como respeito, dignidade, igualdade, liberdade e direitos;
- Compreender a relação entre imanência e transcendência em cada matriz religiosa e, no caso daqueles que não professam nenhum segmento religioso, em códigos éticos e morais.

O discernimento dos fenômenos religiosos a partir de seu processo histórico e dialético indica que a dimensão social, mediado pela cultura, assume, no processo de construção do sujeito como ser social, formas explicativas da realidade. Como produto do processo histórico, a realidade carrega em si a mudança cuja análise dialética dos processos sociais e culturais permite entender.

Nesse contexto de transições, todos têm o direito de professar uma fé, como fenômeno religioso ou não, em diferentes tradições religiosas e em códigos morais e éticos como uma forma de construir uma identidade pessoal e coletiva. Em cada uma dessas formas, prevalece o estabelecimento de uma ordem de prioridades e de organização da prática do bem comum, o respeito à vida, a transmissão de valores, o desenvolvimento de atitudes, o alargamento da

consciência a respeito de direitos e deveres para consigo e para com os demais, enfim, cada distinta forma de manifestar uma fé apresenta deveres com a humanidade e com a natureza.

Perante essa linha de argumento, as concepções norteadores do componente curricular de Ensino Religioso, nesta PPC, têm como intenção contribuir para valorizar a vida e as relações sociais, levando em conta a notória influência exercida pela religião tanto na subjetividade humana quanto no contexto social. O desafio consiste em estabelecer uma identidade pedagógica em consonância com a realidade na qual se inserem alunos e professores, propósito que norteia, a seguir, os objetivos do Ensino Religioso.

4.9.4.4.2 Objetivos

4.9.4.4.2.1 Objetivo Geral

Conceber a religião como um agrupamento de caracterizações e condutas humanas e como uma forma de perceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente, possível de propiciar o diálogo e de consentir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

4.9.4.4.2.2 Objetivos Específicos

1-Possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência;
2-Situar as diferentes manifestações que exprimem o fenômeno religioso no interior do processo histórico da humanidade compreendendo que existem elementos agregadores em comum;
3-Ensinar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, impedindo abordagens pedagógicas proselitistas;
4-Abordar os conhecimentos religiosos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, desenvolvendo competências e habilidades que contribuam para o diálogo, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
5-Contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença;
6-Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;
7-Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

4.9.4.4.3 Conteúdos

ENSINO RELIGIOSO 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós. Imanência e Transcendência.	**(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.** **(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas as identificam e as diferenciam.** Entender o próprio corpo como elemento sagrado que precisa ser cuidado, respeitado, valorizado e aceito da mesma forma que o corpo do outro. Entender o corpo como elemento de identidade pessoal e social que depende de todos os demais elementos da natureza, também igualmente sagrados. Entender a diversidade étnico-racial e cultural como elementos de constituição social do Brasil. (**EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser**. **(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida, natureza, seres humanos e animais, como elementos imanentes, inerentes ao mundo concreto e material.**	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência (a família, a escola, o bairro e a cidade).

		Expressar sentimento de perda, partida e despedida em situações de distanciamento físico e/ou morto; Ampliar a compreensão sobre a morte como o algo que transcende a natureza humana.	
	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	**(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.**	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
		(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	
	Lugares Sagrados	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Símbolos Religiosos	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.	Símbolos religiosos naturais e construídos.
Manifestações religiosas **(Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).**	Festas Religiosas	Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.
	Ritos e Rituais	Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.	Diferentes ritos de iniciação e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)
	Linguagens Sagradas	Conhecer alguns mitos orais e escritos.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes:

			Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).

ENSINO RELIGIOSO 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência	**(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência do contexto onde se vive.** **(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.** Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços familiar e comunitário, tanto em âmbito privado, quanto público. Conhecer as diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala aula. Compreender que a diversidade étnico-racial e cultural é uma marca da sociedade brasileira.	O sentido de organização social e pertencimento nos espaços de vivência.
	Memórias e Símbolos.	**(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros).** Reconhecer que os idosos são uma grande referência de memória cultural e religiosa de um povo. **(EF02ER04) Identificar os**	Símbolos religiosos naturais e construídos.

		símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência.	
	Símbolos Religiosos.	**(EF02ER05) Identificar e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas tomando como referência a comunidade.**	Símbolos religiosos presentes na comunidade
	Alimentos Sagrados.	**(EF02ER06) Identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.** **(EF02ER07) Conhecer e respeitar os significados atribuídos a alimentos considerados sagrados em diferentes manifestações e tradições religiosas.**	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares Sagrados.	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.	Lugares sagrados e não sagrados na comunidade e nos espaços de vivência.
	Organizações Religiosas.	Conhecer as diversas referência da criança organizações religiosas da comunidade e ou de espaços de vivência	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades nos espaços de vivência (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)

	Festas Religiosas.	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde se vive.	As diferentes festas religiosas do contexto onde se vive.
	Ritos e Rituais.	Entender o rito como conjunto de regras e cerimônias praticadas numa religião. Entender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática). Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas focando nas experiências compartilhadas na sala de aula (iniciação, confirmação, passagem etc.).	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Linguagens sagradas	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.	Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).

ENSINO RELIGIOSO 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro Matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Espaços e territórios religiosos.	**(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil.** **(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de**	Os diferentes lugares sagrados brasileiros (matrizes: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental).

		realização das práticas celebrativas.	
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas.	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que se vive.	As organizações religiosas brasileiras.
	Práticas Celebrativas.	**(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.** **(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.**	As diferentes festas da religiosidade brasileira.
	Festas Religiosas.	Conhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.	
	Ritos e Rituais.	Compreender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática). Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação. Compreender a purificação como uma cerimônia permeada por rituais distintos em cada religião.	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
	Indumentárias Religiosas.	**(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes**	Vestimentas e indumentárias religiosas (matrizes: Indígena,

		manifestações e tradições religiosas. **(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas e dos rituais.**	Ocidental, Africana e Oriental).
	Linguagens Sagradas.	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados, orais e escritos. Identificar mitos de criação em textos sagrados, orais e escritos, nas diferentes culturas e tradições religiosas.	Mitos de criação: do mundo, dos homens e das coisas nas diferentes organizações. Textos sagrados orais e escritos sobre mitos de criação (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).

ENSINO RELIGIOSO 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares Sagrados Organizações Religiosas	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo. Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.	Os diferentes lugares sagrados, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental) O papel de homens e mulheres na hierarquia religiosa.
	Ritos Religiosos.	**(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.** **(EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).** **(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros).** **(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.** **(EF04ER05) Identificar representações**	Diferentes ritos e suas características ritualísticas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).

	Representações religiosas na arte.	**religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.**	A importância da arte e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: **Indígena, Ocidental,Africana e Oriental).**	Ideia(s) de divindade(s).	**(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.** **(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.** Entender filosofia de vida como uma conduta que rege a forma de viver de uma pessoa ou de um grupo.	Diferentes formas de expressões e manifestações religiosas na comunidade e espaços de vivência.

ENSINO RELIGIOSO 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas.	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. Conhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa	As diferentes organizações religiosas, suas características e especificidades (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)
	Festas Religiosas.	Conhecer a função e a importância das festas	As diferentes festas religiosas no contexto onde se vive e no

		religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.	mundo.
	Linguagens Sagradas.	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas.	**(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.**	
	Mitos nas tradições religiosas.	**(EF05ER02) Estudar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.** **(EF05ER03) Conhecer as funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).**	
	Ancestralidade e tradição oral.	**(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.** **(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro- brasileiras, ciganas, entre outras.** **(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.** **(EF05ER07) Reconhecer,**	

		em textos orais e escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	
	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados nos textos orais e escritos	Identificar a diversidade de textos sagrados, como livros, pinturas, imagens, vitrais, esculturas, quadros, construções arquitetônicas, ou seja, diversas formas de linguagens orais e escritas, verbais e não verbais.	Textos sagrados escritos, imagens. Pinturas, esculturas nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígenas, Africanas, Ocidentais e Orientais).
		(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita e oral na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	
		(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos e orais (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, Indígenas e Africanos).	
	Ensinamentos da tradição escrita e oral.	**(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos e transmissão oral, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver, compreendendo que os conhecimentos religiosos podem ser transmitidos de geração a geração.**	
		(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos e orais são utilizados pelas organizações religiosas de maneiras diversas, principalmente para registrar os costumes e o código moral das organizações religiosas e	

		orientar suas práticas. **(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das organizações religiosas.**	

4.9.4.4.4 Pressupostos Teórico-Metodológicos

Na perspectiva metodológica em essência, toda produção humana se engloba na dimensão de sua existência, isto é, cultura, linguagem, fé e religião transcorrem das circunstâncias pelas quais os homens organizam a produção material da vida, motivando ou definindo as formas pelas quais as comunidades se alinham na busca de unidade e de identidade social.

Nesse entendimento, a metodologia do Ensino Religioso para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental procura enlaçar ensino/aprendizagem/realidade em uma perspectiva histórica, oferecendo-lhes oportunidades de estudar as diferentes experiências religiosas e filosofias de vida pelo que têm em comum, isto é, como demonstram a vida, o nascimento, a morte, o sagrado e o profano (aspectos da identidade) e também como organizam seus rituais, delimitam seus símbolos, suas festividades e seus líderes religiosos.

É salvo garantir, dessa forma, que a escola não aprofunda o campo da fé, mas do conhecimento religioso como objeto de estudo, o qual é elaborado no contexto das ciências humanas e sociais. Isto é, não compete à escola catequizar, mas estudar como as ciências investigam e analisam as distintas manifestações dos episódios religiosos em cada cultura e em cada sociedade e como essa vivência circunscreve as formas de organização comunitária e de organização material da vida.

Perceptivamente que tal encaminhamento metodológico deve levar em consideração o desenvolvimento de cada criança, razão pela qual, inicialmente, deve-se abordar a temática a partir do contexto comunitário da criança e, à medida que avança, acrescentar novos elementos, ampliando as fronteiras de análise. Dito de outro modo deve-se, primeiramente intensificar aspectos relativos à formação da identidade pessoal e à organização familiar, buscando estabelecer vínculos entre essas características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser, bem como, reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

Esse percurso pode ser naturalmente visto na forma pela qual os conteúdos estão dispostos, passando de uma abordagem mais generalista, que é, em essência, a orientação da prática pedagógica para o 1º ano, para uma abordagem que introduz de forma gradativa

aspectos relativos aos ritos e aos rituais das diferentes religiões, aos diversos lugares sagrados e festividades religiosas de cada uma das quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental. O que se considera aqui é, antes de tudo, a necessidade de permitir à criança uma compreensão gradativa do fenômeno religioso como algo que modifica a vida do sujeito, daí a importância de começar pela construção da identidade pessoal, pela compreensão das diferentes organizações familiares e dos diferentes espaços de convivência para, então, iniciar os estudos das especificidades de cada manifestação religiosa.

Essa estratégia de ensino considera que aquilo que deve ser ensinado está delimitado a uma Unidade Temática como uma grande área dentro da qual serão dispostos os objetos de conhecimento, isto é, os conteúdos fundamentais de cada ano, e os objetivos de aprendizagem definidos para cada objeto do conhecimento. Nesse arranjo, observa-se que a Unidade Temática *Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental)*, por exemplo, se mantém ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, agregando novos elementos em cada um deles, mas, no quarto e no quinto anos, passa a compor o quadro de conhecimentos necessários para que se compreenda as distintas manifestações religiosas, igualmente contemplando as quatro matrizes acima especificadas, com elementos e objetos de conhecimento novos acrescentados de modo gradativamente mais complexo.

Busca-se, nesse primeiro momento, construir pontes para facilitar o entendimento de que as vivências e ações de cada pessoa podem ser relacionadas a costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência, ou seja, ao fato de que existem diferentes regras de convivência nos espaços familiar e comunitário, bem como, diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala aula. Uma vez construída essa ponte, o professor poderá, então, abrir caminhos no sentido de mostrar como as formas de se organizar e de viver podem estar relacionadas às orientações de uma religião ou de uma filosofia de vida, elaborando atividades que permitam à criança identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência e que, por sua vez, remetem à diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos na comunidade ou de espaços de vivência e referência da criança.

Em seguida, deve-se listar as causas desses fatos, refletindo formas de compreender as relações neles imbricadas e, por fim, as consequências, estimulando o grupo a perceber as especificidades de cada fato (religião) em discussão, para que desenvolvam o senso crítico. Em outras palavras, isso se configura como uma análise da realidade, a qual pressupõe entender os elementos que formam a identidade pessoal e, posteriormente, religiosa, verificar como as manifestações religiosas propiciam o bem estar social, como explicam o nascimento, a morte, a vida como um todo, como definem o que é sagrado, como celebram e como isso tudo influencia na organização material da vida. Nesse ponto, o professor deve levar o aluno a refletir acerca dos valores de cada religião e de como cada uma delas visa ao bem estar de seu grupo, ou seja, como cada uma intervém no mundo com vistas a contribuir para que os

homens possam conviver dignamente e de forma harmônica com a natureza. Para garantir a efetivação dos pressupostos teórico-metodológicos no contexto da sala de aula, deve-se atentar para o fato de que os encaminhamentos adotados pelo professor para se referir às distintas experiências de manifestações religiosas deve primar pela proposição de debates, leituras, análises, pesquisas, sempre com vistas à promoção do respeito e da dignidade humana. Por essa razão é que o Ensino Religioso se inicia com a construção das identidades e pelo estudo dos referenciais simbólicos que conformam cada identidade religiosa e cada filosofia de vida.

Verifica-se, por fim, que essa perspectiva metodológica favorece o diálogo com as outras áreas do conhecimento, sem, contudo, perder sua especificidade. É o que se depreende das discussões acerca do eu e do outro e de sua relação com os conteúdos relativos às Ciências da Natureza e às relações históricas e sociais trabalhadas nas Ciências Humanas. Essa ressalva tem a função essencial de levar os alunos a perceberem que os seres humanos são resultado dos valores sociais e culturais que os diferentes contextos produzem.

4.9.4.4.5 Avaliação

A avaliação em Ensino Religioso requer que se desconstrua os preconceitos referentes à pluralidade religiosa, como assinalado nos pressupostos metodológicos, bem como a desvinculação dessa área do conhecimento de um caráter proselitista de ensino, pois o primeiro elemento que deve figurar na avaliação em Ensino Religioso é a não confessionalidade dos componentes curriculares. Isso é fundamental para que as crianças compreendam as relações entre o eu e o outro quando mediadas pelas manifestações distintas do fenômeno religioso e de que maneira assimilam esses conhecimentos como valores que lhes serão úteis para a vida em sociedade.

Assim compreendido, o caráter educativo do Ensino Religioso objetiva à compreensão de que o sagrado pode ser vivenciado de forma diferente em cada distinta manifestação religiosa e que essas manifestações atuam distintamente nos modos de organização da vida social e cultural o que, por seu turno, evocará conhecimento, respeito e valorização. De outro modo, a práxis deve visar a mudanças de atitude frente à diversidade religiosa para que se compreenda as formas de ver e entender o sagrado e a própria vida.

Por conseguinte, a avaliação desse componente curricular deve encontrar nas práticas cotidianas dos alunos seu ponto central de análise e pressupor um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido, a fim de intervir nas circunstâncias em que a mudança de atitude se apresentar como necessária. De outro modo, é necessário ter clareza que esse componente curricular não incide em nota, mas, por se tratar de área do saber ensinada na escola, deve ser devidamente avaliada pelo professor. A avaliação deve se pautar num instrumento que mesmo não tendo a finalidade de classificação do aluno, possibilite ao professor acompanhar a compreensão de conteúdos como respeito, valorização, bem como, os referentes ao conhecimento religioso presente em

seu contexto; ou seja, de determinados conteúdos que estejam relacionados à religião, religiosidade, espiritualidade e a diferentes filosofias de vida.

Cumpre ressaltar que tal avaliação deve estar intimamente relacionada aos objetivos traçados para essa área do saber no momento do planejamento docente, estabelecendo coletivamente formas de superar as dificuldades para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e possibilitar aos alunos apreender de forma significativa o valor da formação humana e de sua relação com a transcendência. Nesse processo, o diálogo com as outras áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade contribui de modo significativo para efetivar uma avaliação coerente e consistente em relação aos objetivos propostos no plano de trabalho docente, aliada à devida escolha dos instrumentos e definição dos critérios que orientarão a prática de avaliação.

No que se refere aos registros das avaliações estão não terão indicadores específicos conforme as orientações referentes ao trabalho com essa disciplina nos anos iniciais.

4.9.4.4.6 Referências

BRASIL, Constituição Política do Império do Brasil, elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25.03.1824. disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm. _____,

_____, Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996

_____. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso. 3. ed. Brasília: MEC, 1998.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso. Brasília: MEC, 2008.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira” e dá outras providências. Diário Oficial República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

Ensino Religioso nas Redes Públicas do Estado do Paraná. CEE/CLN. Deliberação nº 01/06 de 10 de Fevereiro de 2006. Normas para o Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. CNE/CEB. Resolução CEB nº 02 de 07 de Abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental.

HOORNAERT, E. “A evangelização do Brasil durante a primeira época colonial”. In: HOORNAERT, E. et al. (orgs.). História da Igreja no Brasil. Tomo II/1. Petrópolis: Vozes; Paulinas, 1983, p. 39.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso. Curitiba, 2008.

_____. Referencial Curricular do Paraná, Curitiba, 2018.

4.9.4.5 Geografia

4.9.4.5.1 Concepção da Disciplina

A Geografia, como as demais ciências, passou por grandes mudanças, especialmente no pós-Segunda Guerra Mundial, quando foi questionada a finalidade da produção geográfica, uma vez que não satisfazia mais às necessidades da época. O intenso debate que a ciência viveu, desde então, chegou ao nível do ensino, a partir da década de 1980, por meio de propostas curriculares renovadas e, entre elas, a do Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná. O desafio de organizar uma proposta curricular não é tarefa fácil. Por isso, dentro de uma perspectiva do movimento histórico da ocupação, da exploração e da produção do espaço pelo homem, consideramos importante partir do pressuposto de como surgiu a Geografia, a quem serviu e por que permanece nas escolas e toma vulto nesse início do século XXI.

Para a compreensão das discussões relacionadas ao ensino de Geografia no Brasil, Rocha (1994) elenca três momentos na história dessa ciência:

O primeiro período da Geografia brasileira corresponde aos primórdios da educação jesuítica no país até a introdução da Geografia científica, portanto, do Período Colonial até o início do século XX; o segundo período foi marcado pela introdução da chamada Geografia Moderna, trazida por Carlos Miguel Delgado de Carvalho, divulgador de propostas inovadoras para as práticas escolares; um terceiro período corresponde aos resultados relacionados às Geografias Críticas e da relação.

Na qualidade de saber escolar, a Geografia que se instituiu no Brasil, no século XIX, esteve marcada por essa ideologia patriótica e nacionalista, apresentada como ciência neutra, erudita, descritiva, conhecida como geografia tradicional. Seu ensino privilegiava a descrição e a memorização dos elementos físicos, com destaque para as imensas riquezas naturais, para os dados populacionais e econômicos, analisados em forma de números. O Brasil passava a significar mais “território” e menos nação, povo ou sociedade. Entretanto, o conhecimento do espaço físico em si não leva à compreensão da realidade e o conhecimento do uso social do espaço continua sendo exclusividade de quem domina o poder, tanto no nível político como no econômico.

A Geografia passou, no pós-guerra, por significativas mudanças, pois o mundo tornou-se mais e mais complexo, e os métodos e as teorias que fundamentavam a ciência geográfica

não davam mais conta de explicar a realidade. Podemos dizer, resumidamente, que foram produzidas, nessa época, e continuam atuando no campo da Geografia, três grandes escolas: a Geografia Quantitativa, a Geografia Humanística e a Geografia Crítica. As décadas 1960/1970 marcaram novas transformações nos modos de fazer, pensar e ensinar a Geografia. De um lado, com o enfoque centrado nos processos espaciais, surge a New Geography, ou Geografia Quantitativa. Assim, ela reforça a hegemonia imperialista, que se recria e se reproduz tecnologicamente mais instrumentalizada.

O capital internacionalizado e a globalização da economia exigem conhecimentos geográficos cada vez mais pormenorizados, não apenas dos elementos físicos da superfície terrestre, mas do Planeta como um todo. Afinal, não existe mais um pedaço da superfície do planeta que não tenha sido vasculhado e conhecido, mesmo que por instrumentos tecnológicos de longo e preciso alcance que dispensam a visita in loco.

Ainda, os geógrafos culturais e históricos perfilaram os seus esforços, valorizando a subjetividade das ações humanas, assentando as bases da Geografia Humanista, na qual a percepção da realidade é dada pelo próprio sujeito. Essa se apoiou em uma rede de tendências filosóficas que incluiu a fenomenologia o existencialismo, e o idealismo. Entretanto, teóricos da área adotaram uma tendência crítica na Geografia e no seu ensino, com a mudança de foco de análise para os processos sociais presentes na produção dos espaços. É a Geografia Crítica, baseada no movimento histórico, cujo centro das preocupações são as relações que se estabelecem entre a sociedade, o trabalho e a natureza na produção do espaço geográfico, abrindo perspectivas para pensar a espacialidade das relações sociais.

Com essa perspectiva, a geografia ganha o conteúdo político necessário à emancipação humana. Nesse sentido, conforme assevera Carlos (2002),

> [...] o espaço é entendido como produto de um processo de relações reais que a sociedade estabelece com a natureza (primeira ou segunda). A sociedade não é passiva diante da natureza; existe um processo dialético entre ambas que reproduz, constantemente, espaço e sociedade, diferenciados em função de momentos históricos específicos e diferenciados. (CARLOS, 2002, p. 165).

Esse percurso evolutivo teve um salto qualitativo nos últimos 50 anos, sendo que dois grandes grupos de paradigmas foram fundamentais na orientação metodológica da produção do conhecimento geográfico. Segundo Sposito (2001), foram o neopositivismo e o materialismo histórico.

Assim, ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se solidificou o espaço geográfico como seu objeto de estudo, relacionado com as questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais existentes na realidade socioespacial. Tal perspectiva relaciona-se à análise de Santos (1996), no entendimento de que

> O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos,

> mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 1996, p. 51).

Nesse sentido ressalta-se que, para compreender o espaço geográfico, é importante instigar o estudante à "compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial" (PARANÁ, 2008, p. 68).

Duarte (2016), embasando-se nos estudos de Golledge, Marsh e Battersby (2008), esclarece que o pensamento e raciocínio espaciais são comuns à maior parte dos domínios de conhecimento, sendo centrais tanto para a Geografia como para outras geociências. Podemos citar os campos de conhecimento como dança, música, pintura, escultura, genética, biologia, física, planejamento, arquitetura, desenho, neurociência, psicologia e linguística, que requerem pensamento espacial se estendendo para além do domínio da Geografia.

A respeito desta noção, Duarte (2016) nos orienta que:

> O pensamento espacial é onipresente em nosso cotidiano. Quando caminhamos em uma rua movimentada utilizamos o pensamento espacial para não esbarrarmos nas outras pessoas. Também usamos essa modalidade da cognição para definir a melhor rota para nos deslocarmos entre dois pontos de uma cidade, para distinguir a forma da letra "A" da letra "H", para reconhecer os símbolos utilizados nas placas de trânsito, para organizar os móveis em um cômodo, para praticar um desporto. A sucessão de exemplos é interminável (DUARTE, 2016, p. 119).

Colaborando com esse pensamento Callai (2013) acrescenta sobre a importância do desenvolvimento do raciocínio espacial mencionando que:

> Que a Geografia escolar deve desenvolver um pensamento espacial que se traduz em: olhar o mundo para compreender a nossa história e a nossa vida [...] A Educação Geográfica caracteriza-se, então, pela intenção de tornar significativos os conteúdos para compreensão da espacialidade, e isso pode acontecer por meio da análise geográfica, que exige o desenvolvimento de raciocínios espaciais (CALLAI, 2013, p. 44).

Tendo em vista a importância da cartografia no processo de ensino-aprendizagem escolar, Castellar e Vilhena (2010) apresentam como ponto de partida ao estímulo do raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos a serem representados, a partir das noções cartográficas.

De acordo com Cavalcanti (2010), ensinar Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

A natureza transformada fica socialmente qualificada, e essa qualificação identifica o homem que a produziu. Esse posicionamento implica compreender os processos de produção do espaço com o concurso da perspectiva histórica, em que se levam em consideração o

movimento do conhecimento e as inúmeras contradições que o perpassam. O homem, como produto do meio, vai, ao longo do tempo, conhecendo e produzindo conhecimentos sobre os espaços que produz e aos quais agrega valor.

Assim, o meio natural é o meio do qual o homem dispõe para produzir o espaço geográfico, expressando, dessa forma, a instalação humana sobre a Terra. Esse espaço deve ser compreendido em sua dimensão humana, ou seja, como construção humana na qual sociedade e natureza estão imbricadas pelo trabalho social. É um espaço carregado de história, percebido e sentido historicamente, praticado no cotidiano, localizável, diferenciado e, por ser uma produção humana, está em constante transformação.

Entretanto, não podemos perder de vista que o espaço físico - a superfície terrestre - é preexistente ao trabalho humano. Nesse sentido, o espaço é condição e meio de produção.

Não se pode esquecer, também, que a natureza tem uma dinâmica interna própria, cujas leis independem da vontade do homem. Portanto, se é o uso social que confere conteúdo às formas espaciais via trabalho humano, o espaço, em si, é o "depositário universal da História". A superfície terrestre é a realidade natural, condição e meio pelo qual os homens produzem seus espaços sociais, satisfazendo as suas necessidades de vida; por isso, também é produto. É preciso repensar e refletir sobre a produção do conhecimento geográfico e de seu ensino, bem como sobre a concepção de homem nele contida, para entender concretamente a realidade de uma cidadania planetária.

Diante do exposto, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia contemplam as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem existentes para o 1.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental. As unidades temáticas definem uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente curricular Geografia engloba cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão, ano a ano, dos conhecimentos geográficos, as quais são: **O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida**.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo,** o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

Em **Conexões e escalas**, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global.

No que se refere **ao Mundo do trabalho,** busca-se a compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das

transformações urbano-industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

Na unidade que tem como tema as **Formas de representação e pensamento espacial,** além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Por fim, na unidade temática que envolve a Natureza, ambientes e qualidade de vida, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais e suas relações com os aspectos humanos

Os **objetos de conhecimento** por sua vez, são elementos curriculares que orientam o planejamento curricular, apresentando de forma ampla os assuntos que devem ser abordados em sala de aula. Estes deverão ser problematizados, tendo como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico do estudante, considerando o espaço geográfico como objeto de estudo. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Geografia, os objetos de conhecimento apresentam como foco principal a importância de se conhecer os espaços de vivência, a ludicidade – estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) bem como a necessidade de aulas de campo para a compreensão dos espaços.

4.9.4.5.2 Objetivo da Disciplina

Entender a produção dos espaços como processos sociais mediados pelo trabalho humano, por isso, ser capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços produzidos e reconhecer-se como agente das transformações desses espaços, buscando novas formas de interagir com o meio e com o outro, para garantir a emancipação humana e a sustentabilidade planetária.

4.9.4.5.3 Direitos de Aprendizagem da Disciplina de Geografia

Tendo em vista a relação dialética entre as questões locais e mundiais, no atual processo de mundialização do capital, os **Direitos de Aprendizagem** em Geografia configuram-se como estruturadores para os estudantes compreenderem situações desiguais existentes na sociedade, sendo agentes da transformação social, compreendendo as relações existentes entre a sociedade e a natureza.

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveise solidários.

4.9.4.5.4 Conteúdos

Na intencionalidade de contribuir para (re) organização do documento curricular do Município apresentam-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento, os objetivos de aprendizagem e conteúdo do componente curricular de Geografia.

GEOGRAFIA 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivencia (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras,	Moradia/escola; Semelhanças e diferenças; Eu/Família/ Comunidade; Espaços e lugares;

	Situações de convívio em diferentes lugares;	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.	Uso do espaço público Regras de convívio; Atitudes cooperativas.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana;	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	Dia e noite, temperatura, umidade; Observação da paisagem (casa, escola, bairro).
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia. Diferentes tipos de moradias e objetos construídos pelo homem;	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade. Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia. Organização do espaço escolar (limpeza); Diferentes tipos de moradias e objetos construídos pelo homem; Brinquedos, roupas, mobiliários; Paisagem natural e modificada.
		(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com	Itinerários;

Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência;	base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Mapas simples,referencias espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro/fora; Corpo como referência;
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Características de lugares – ritmos da natureza (chuva, vento, calor); Mudança na paisagem e estilo de vida; Vestuário e hábitos alimentação;

GEOGRAFIA 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade;	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Eu/família (localização, moradia, habitação, atividade econômica, orientação espacial); Grupos migratórios (comunidade e bairro) Respeito às diferenças.
	Riscos e cuidados nos	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação;

	meios de transporte e de comunicação;	seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Tipos de meio de transportes e comunicação
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço;	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.	Experiências da comunidade no tempo e no espaço; Semelhanças e diferenças nos hábitos, relações com a natureza e no modo de vida de pessoas; Relação sociedade/natureza.
	Mudanças e permanências;	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	Mudanças e permanências; Aspectos ambientais (modificações do ambiente e espaço); Paisagem natural e modificada; Fatores de mudanças (clima, ação humana).
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes;	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos. (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; Dia e a noite (tipos de atividades); Atividades extrativas (minerais agropecuárias e industriais).
	Localização, orientação	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de	Localização, orientação e representação

Formas de representação e pensamento espacial	e representação espacial;	vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.	espacial; Diferentes formas de representação (desenhos, mapas, maquetes, itinerários); Referencias espaciais (frente e atrás, esquerda/direita, dentro/fora); Localização (escola e proximidades).
Natureza, ambientes e qualidade de vida Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade;	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade; Impactos do uso cidade e campo.
	Qualidade ambiental dos lugares de convivência;	Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.	Espaços de vivencia (Conservação. Manutenção e limpeza); Escola e seus arredores.

GEOGRAFIA 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças;	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças; Aspectos culturais, lugares e vivencias; Aspectos econômicos; Hábitos alimentares, moradias, tradições e costumes.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação;	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	Paisagens naturais e antrópicas em transformação; Processos naturais e históricos (produção, mudança de paisagens naturais e antrópicas; Transformação ocorridas no espaço de vivencia (atividades socioeconômicas);
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria;	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas	Matéria-prima e indústria; Campo e cidade (minerais, produtos cultivados extraído da natureza).

		atividades para a indústria.	
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas;	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	Representações cartográficas; Imagens bidimensionais e tridimensionais (maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas); Legendas e símbolos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	Produção, circulação e consumo;	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção de lixo doméstico e escolar; Produção excessiva e suas consequências; Consumo consciente; Hábitos de redução (reciclagem/descarte).
	Impactos das atividades humanas;	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	Uso dos recursos naturais (alimentação, higiene, cultivo de plantas, etc); Água e agricultura (cuidados); Agua e geração de energia; Impactos das atividades econômicas urbanas e rurais; Uso de ferramentas e maquinas (riscos).

		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	

GEOGRAFIA 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural;	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Lugares de vivencia (historias familiares) ou da comunidade; Elementos culturais (indígenas, afro-brasileiros, regiões do pais, latino, americanas, europeus e asiáticas).
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.	Processos migratórios no Brasil e no Paraná; Contribuição para formação da sociedade brasileira; Grupos da formação populacional do Brasil – Formação Populacional do Paraná;
	Instâncias do poder público e canais de participação social;	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Funções e papeis dos órgãos do poder público municipal; Câmara de Vereadores, conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade;	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias- primas e produtos.	Relação campo e cidade; Interdependência do campo /cidade (matérias primas e produtos);

	Unidades político - administrativas do Brasil;	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Unidades político-administrativas do Brasil; Distrito, Município, unidade da Federação; Fronteiras e sua hierarquia.
	Territórios étnico-culturais;	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.	Territórios étnico-culturais; Paraná / Brasil.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	Trabalho no campo e na cidade; Diferenças, semelhanças e interdependência;
	Produção, circulação e consumo;	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias- primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).	Processo de produção (transformação de matérias primas); Circulação e consumo de diferentes produtos; Meios de transportes e comunicação.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação;	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Sistema de orientação; Direções cardeais; Componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas;
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características,	Mapas (econômicos, políticos, demográficos históricos e físicos); Finalidades, diferenças e semelhanças.

		elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	

GEOGRAFIA 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional;	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Populações (Migrações e infraestrutura).
	A divisão política administrativa do Brasil;	Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.	Regiões Brasileiras; Estados.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais. (Saúde, educação).
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização;	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.	Território, redes e urbanização; Formas e funções das cidades; Mudanças sociais; Economias e ambientais (crescimento das cidades).

Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.	Mudanças dos tipos de trabalho (agropecuária, industrial, comercio e nos serviços); Tecnologia e sua importância; Transformações dos meios de transportes e comunicação; Integração do campo/cidade; Diferentes tipos de energia e seu uso (produção industrial, agrícola, extrativista, cotidiano das populações).
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite;	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.	Mapas e imagens de satélite; Transformações de paisagens nas cidades.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.	Representação das cidades e do espaço urbano; (mapas, croquis, plantas, imagens de satélite).
	Qualidade ambiental;	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos	Poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento,

Natureza, ambientes e qualidade de vida.		oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.	poluição por pesticidas, etc.); Impactos das ações humanas sobre a natureza.
	Diferentes tipos de poluição;	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Tipos de poluição (Lixões, industriais poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes). Soluções para os problemas ambientais;
	Gestão pública da qualidade de vida;	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsável por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidadania).

4.9.4.5.5 Metodologia e Estratégias de Ensino

O ensino é a relação que o professor estabelece com o conhecimento (mediato), e a aprendizagem refere-se a relação que o aluno estabelece com o conhecimento (imediato). O professor, dominando o conhecimento científico, faz o processo descendente, puxando o aluno para que esse ascenda ao conhecimento científico ou saber cientificamente elaborado (mediato). Então, procurarmos a inversão de raciocínio de “só há ensino quando ocorre a aprendizagem” para “a aprendizagem decorre do ensino”. Nessa compreensão, o professor medeia com seus alunos e garante as condições para que os alunos medeiem com ele.

Já temos claro que, em uma aula, a ação de ensinar não constitui a mera transmissão ou declamação do conceito científico da Ciência de referência, no caso a Geografia, e nem a sua simplificação. Para Arnoni et al. (2004), “O ensinar deve estar compromissado com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a transformação do conceito científico da área de referência, em conteúdo de ensino desta, para que ele se torne ensinável (ensino-professor), compreensível (aprendizagem-aluno) e preservador do conhecimento científico, um bem cultural” (ARNONI et al., 2004, p. 341

É possível trabalhar Geografia de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, mediante situações que problematizem os espaços geográficos: paisagens, lugares e territórios, que disparem relações entre presente e passado, específico e geral, ações individual e coletiva, promovendo o domínio de procedimentos que permitam aos alunos “ler” a paisagem local e outras paisagens presentes em outros tempos e espaços. Os conteúdos propostos deverão reinterpretados a partir da realidade social do Município e do cotidiano do professor e aluno. Caberá ao professor estabelecer as conexões da produção do espaço, do local para o global, do particular para o geral na perspectiva de fazer um encaminhamento coerente com os pressupostos filosóficos e pedagógicos.

Pra conhecer a influência dos homens sobre a organização dos espaços, a proposta metodológica é: problematização, observação e o registro, investigação, análise e produção, socialização e a sistematização, levando em conta os pressupostos legais que regem a organização da sociedade.

4.9.4.5.6 Avaliação e Recuperação de Estudos

A avaliação é compreendida como um conjunto de atuações que tenha a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece continua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno.

Avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas, com as oportunidades oferecidas, analisando as adequações das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condição de enfrentar. Os instrumentos avaliativos permitem ao professor conhecer e identificar não apenas as dificuldades ou defasagens que os alunos apresentam como também as inadequações em suas práticas pedagógicas. A sistemática da avaliação é continua e cumulativa, tendo critérios que serão elaborados em consonância com a organização curricular, incidindo sobre o desempenho do aluno em diferentes situações de aprendizagem, sendo vedada à avaliação na qual os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição, retomando o conteúdo para a recuperação de todos os alunos independentemente de estarem ou não com nota baixa, assegurando assim a todos a oportunidade de aprendizagem.

Para avaliação do ensino de geografia, devemos verificar, além dos aspectos centrais, os respectivos conteúdo. Faz-se necessário não perder de vista que no processo educativo devem ser considerados os critérios gerais que orientam a intencionalidade da medição do conhecimento na disciplina. Um desses critérios refere-se a condição de avaliar como o aluno compreende a transformação e a organização do espaço geográfico determinado pelas relações sociais, conforme as necessidades humanas apresentadas em distintos momento históricos e modos de produção.

O Objeto de estudo da geografia é o espaço, este favorece a investigação dos processos sociais que constituem ou constituíram as configurações espaciais, numa perspectiva de análise histórica do conhecimento cientifico da paisagem. É essencial que os conteúdos mediados pelo professor tornem-se significativos ao aluno, e que este consiga

relacionar a aprendizagem dos conhecimentos escolares com seu dia a dia. Cabe ao professor, por tanto, observar no aluno, sistematicamente a aprendizagem por meio de critérios avaliativos os quais tratarão das especificidades dos anos e sustentarão a progressão do aluno no processo ensino e aprendizagem, fazendo uso de instrumentos avaliativos variados como provas, trabalhos individuais e em grupo, portfólios, sínteses entre outros.

Assim, avaliar significa ponto de partida uma descoberta, uma referência para a prática pedagógica e social do professor, de como organiza as atividades escolares e de como aciona os seus encaminhamentos metodológicos. Na avaliação serão utilizados procedimentos que assegurem a compreensão e adaptação dos conteúdos de ensino, evitando a comparação dos alunos entre si, dando relevância a atividade critica a capacidade de síntese e a elaboração pessoal, sobre a memorização. Levando em consideração a capacidade individual o desempenho do aluno e sua participação nas atividades realizadas.

Enfim, a avaliação precisa contemplar o entendimento que os alunos tiveram sobre os conceitos básicos que eles deveriam se apropriar no término dessas atividades. Vale lembrar que é a mudança (ou não) do olhar do professor que reflete a qualidade do trabalho do professor. Assim, avaliar o aluno significa, obrigatoriamente, a auto avaliação do professor. É necessário, portanto, que ao elaborar o seu instrumento avaliativo, o professor tenha clareza do que pretende alcançar para que possa avaliar. Para finalizar, destacamos a necessidade de criar situações que permitam a troca de pontos de vista entre os alunos e os professores. Sim ou não e certo ou errado devem ceder lugar a questionamentos relativamente simples, mas que conduzam a criança a uma explicação de seu raciocínio, a uma apresentação de seus argumentos e os erros são tratados como oportunidades de aprender a argumentar. “Por que você pensa assim” ou “como você chegou a esse resultado” são perguntas que podem ser motivadoras para a aprendizagem e até mesmo para a auto compreensão, auxiliando na formação de princípios e servindo para a retomada das explicações dos conceitos em estudo.

A avaliação deve também contemplar as adaptações curriculares, para auxiliar o aluno no processo do conhecimento.

No Ensino Fundamental

O processo avaliativo no Ensino Fundamental terá nas turmas de 1º e 2º ano, resultados expressos em forma de Parecer Descritivo Individual trimestral**,** levando-se em consideração os conteúdos propostos para período dentro das disciplinas bem como os objetivos alcançados.

Para obtenção dos resultados serão elencados os critérios tendo em vista os objetivos, refletindo a expectativa a partir dos conteúdos propostos em cada disciplina e conteúdo.

Para os alunos de 3º, 4º e 5º ano, os resultados serão expressos através de notas de zero a dez, com média mínima anual de 6,0 para aprovação. Os resultados devem ser registrados em forma de nota sendo:

Para compor a nota, serão utilizados 6,0 (seis vírgula zero) em provas e 4,0 (quatro vírgula zero) em trabalhos.

O rendimento mínimo exigido para aprovação, será a média anual de seis vírgula zero (6,0) em cada disciplina e frequência de 75% dos dias letivos.

Deverá ser utilizada para cálculo da média anual a seguinte fórmula:

$$\textbf{MF: } \frac{\textbf{1º TRI + 2º TRI + 3º TRI}}{\textbf{3}} \textbf{ = 60}$$

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa deve ser resultado de acompanhamento da aprendizagem do educando frente aos conteúdos trabalhados, de forma transparente. Utilizar-se-á técnicas e instrumentos diversificados, sendo vetado submeter o (a) estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

Para a avaliação em todas as turmas utilizar-se-á instrumentos diversificados, como, atividades escritas, dramatizações, trabalho de pesquisa, avaliação oral, experimentação, desenho, maquete, produção textual, seminários, portfólios, álbuns, transcrição, reprodução, exercícios, provas: dissertativa, objetiva, com consulta, oral, de forma que favoreçam a analisar os resultados da aprendizagem nos períodos pedagógicos correspondentes.

Na avaliação da aprendizagem dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de análise e síntese e à elaboração pessoal;

A individualidade de cada estudante e sua apreensão dos conteúdos básicos deverão ser asseguradas nas decisões sobre o processo de avaliação, evitando-se a comparação com os demais;

A avaliação de estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade, de forma a atender às especificidades.

4.9.4.5.7 Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 02. jun. 2019.

CASTELLAR, Sonia Vanzella; VILHENA. Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza, A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – **Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____. **O ensino de Geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do Profissional da Geografia – O Professor.** Ijuí: Ed. Unijuí. 2013.

DUARTE, Ronaldo Goulart. **Educação Geográfica, Cartografia Escolar e Pensamento Espacial no segundo segmento do ensino fundamental.** Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2016.

GOLLEDGE, R. G; MARSH, Meredith and BATTERSBY, Sarah. **Matching geospatial concepts with geographic educational needs**. Geographical Research 46 (1): 85-98, 2008. Disponível em:

<http://www.umsl.edu/~naumannj/professional%20geography%
20articles/Matching%20Geospatial%20Concepts%20with%20G
eographic%20Educational%20Need.pdf>. Acesso em: 18 de set. 2018.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica.** Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2004.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de Geografia.** GEOUSP – Espaço e Tempo - São Paulo, v.19, n.1, p.076-092, 2015.

PARANA. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica: Geografia**. Curitiba: SEED, 2008.

PIRES, Lucineide Mendes; ALVES, Adriana Olivia. Revisitando os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes. **Desafios da Didática de Geografia**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013. pp. 235-254.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei**. Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1839-1942).** Dissertação (Mestrado em Educação) – FE – PUC. São Paulo, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

4.9.4.6 História

4.9.4.6.1 Concepção da Disciplina

A gênese da História enquanto disciplina se remete às revoluções burguesas e reivindicações sociais da França durante o século XVIII, destacando-se pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas, uma vez que sua implantação nas escolas contribuía para a sacralização do poder político estabelecido. Porém, logo perceberam que o conhecimento e as reflexões promovidas por meio da História empoderaram os indivíduos levando-os a contestar a ordem vigente, o que fez com que a História, antes idealizada, fosse também vigiada.

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).

A História diz respeito às ações do ser humano no meio, vivenciadas por grupos e classes sociais em diferentes momentos históricos, pois, com o passar do tempo, o ser humano foi gradativamente obtendo domínio sobre as técnicas que possibilitaram a interferência na natureza, como a fabricação de utensílios para a caça, a pesca, a coleta e a manufatura de materiais. Essas técnicas ainda que simples já demonstravam uma certa independência do ser humano com relação à natureza, no momento em que o homem desenvolve a agricultura e a

domesticação dos animais, consegue diminuir ainda mais sua dependência com relação à natureza, deixando de ser nômade e fixando moradias. Dessa maneira, as relações ser humano x natureza mudam, uma vez que homem e natureza não são mais uma coisa só, mas inicia-se uma relação de domínio da natureza pelo homem por meio do trabalho e as mudanças nessa relação vão ocorrendo de acordo com as necessidades humanas, o que só pôde acontecer a partir do momento em que ele foi produzido pela natureza, ou seja, que o homem se tornou homem.

Entendemos que a História, portanto, tem a ver fundamentalmente com o ser humano e com o trabalho. O ser humano diferencia-se dos demais seres vivos pelo fato de ter desenvolvido sua capacidade ideativa e reflexiva, pela capacidade de agir intencionalmente sobre o mundo e de poder antecipar mentalmente os resultados de sua produção. Diferente dos demais seres vivos, o ser humano sobrevive por meio do trabalho. E, ao trabalhar, os homens não apenas produzem bens materiais, mas também desenvolvem seu cérebro, produzem representações, ideias e conhecimentos que possibilitam a produção de instrumentos e a adaptação do mundo para si mesmo, garantindo a sobrevivência. O trabalho, desse modo, tornou-se a condição essencial para o ser humano, pois não é possível compreendê-lo sem o trabalho, nem esse sem aquele, ambos se pressupõem. Da mesma forma, não dá para entender a sociedade se considerarmos a categoria trabalho em uma dimensão abstrata e a-histórica. Pode-se dizer que, assim como para sobreviver o ser humano precisa satisfazer uma série de necessidades vitais, a produção dos bens necessários para isso não é fruto do trabalho individual; os bens são produzidos socialmente. Além disso, os homens não produzem sempre da mesma forma e as mesmas coisas para satisfazer a sua sobrevivência, ou seja, ao produzi-las, o ser humano estabelece relações com a natureza e com os demais homens, isto é, não são quaisquer tipos de relações ou relações indeterminadas, mas são relações necessárias e independentes de sua vontade, relações que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais. Para compreender isso, precisamos nos remeter à forma de organização social, isto é, como os homens se organizam para produzir os bens de que necessitam para sobreviver. E como a sociedade está fundada na propriedade privada dos meios de produção, ela se constitui em uma sociedade de classes. Em decorrência disso, temos os conflitos e os antagonismos sociais, pois a história é a história das lutas de classes, ou seja, a organização da produção e as relações sociais carregam a marca dessa sociedade. E, como os homens, dado o grau de desenvolvimento das forças produtivas atingido em cada momento, organizam-se e produzem de um determinado modo, a história também aparece como expressão das condições e das relações de cada momento.

Considerando as ações e relações humanas ao longo do tempo enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais

elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constatamos que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Diante dessa abordagem considera-se que ao chegar ao Ensino Fundamental, a criança já possui uma experiência de vida bastante diversificada, transita por diferentes espaços e participa, muitas vezes, de grupos sociais diversos, tais como vizinhos, colegas de bairro ou localidade, igreja e escola, entre outros, numa ampliação do campo de convivência para além de sua própria família. A grande maioria das crianças dessa idade tem, também, acesso diário aos meios de comunicação de massa, em especial a televisão. Tudo isso possibilita um contato, desde cedo, com grande quantidade de informações e de elementos que são objeto de estudo da História. Essa realidade se faz cada vez mais presente nas salas de aula, pois os alunos querem falar de suas experiências, contar casos vividos ou presenciados nos meios de comunicação, expressar suas dúvidas, mostrar sua curiosidade.

Portanto, o trabalho com os conteúdos de história, na perspectiva aqui defendida, tendo em vista as relações que os homens estabelecem com a natureza e com outros homens, de acordo com as condições materiais de existência, possibilita aos alunos se compreenderem como sujeitos históricos que podem e devem lutar por melhores condições de vida, fazer uso racional dos recursos naturais, desenvolver relações de cooperação, objetivando a construção de uma sociedade mais justa.

Dentre os temas que predominam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, apontamos que os objetivos de aprendizagem contemplam diferentes graus de complexidade, tendo como objetivo principal entre o 1.º e o 2.º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Entre o 3.º e o 4.º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos (Estado), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural.

No 5.º ano, o destaque está na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade. Elementos como a cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos.

No Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, constam unidades temáticas para cada um dos anos e etapas próprias, as quais abrem espaço para os objetos do conhecimento que constituem conhecimentos básicos com vistas ao direito de aprendizagem dos estudantes ao final de cada ano. Desses objetos, desdobraram-se os objetivos de aprendizagem, os quais consideraram

processos cognitivos específicos do componente curricular de História. Nessa proposta, destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino, a saber: a Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo (em suas especificidades), e Educação Especial. Dessa maneira, essa prática vem a favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades.

4.9.4.6.2 Direitos de Aprendizagem da Disciplina

Destaca-se o acesso aos direitos de aprendizagem, almejando a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades, na valorização dos direitos humanos, no respeito ao ambiente e à própria coletividade, no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum, e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais, retomando em muitos aspectos a proposta numa perspectiva pós-moderna, em que se análise do todo e se estuda a realidade de forma não fragmentada.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes Direitos de Aprendizagem:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Desse modo, trata-se de perceber as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial) refletindo sobre sua inserção responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. Nesse sentido, o componente curricular de História, contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, com vistas a uma atuação crítica e orientada por valores éticos e democráticos.

Cabe lembrar-se dos os anos e etapas de ensino foram realizadas inserções e modificações conforme as especificidades dos contextos locais e regionais, uma vez que a História do Paraná também deve ser considerada em seus aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais quanto a presença do estado para a constituição de uma História do Brasil, sendo esse essencial para compreensão de características locais e regionais. Além disso, cumpre-se com essas abordagens a Lei n.º 13.381/2001 que versa a respeito do ensino da História do Paraná.

Ressalta-se que o ensino de História não se encerra nas abordagens aqui propostas, cabendo ao(à) professor(a) trazer em seu planejamento suas realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, possibilitando discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade do universo escolar.

4.9.4.6.3 Objetivos

4.9.4.6.3.1 Objetivo Geral

Compreender que a realidade e a sociedade não se desenvolvem linearmente; que as relações sociais de produção não são harmônicas e homogêneas, mas que são permeadas por contradições e lutas entre as classes, de acordo com as condições materiais de existência nos diferentes momentos históricos em que estão inseridos.

4.9.4.6.3.2 Objetivos Específicos

a) Compreender o significado e a abrangência da categoria trabalho, como elemento central no processo de produção do ser humano na organização do espaço, na produção do conhecimento, no estabelecimento das relações sociais e na organização da sociedade;

b) Questionar, levantar hipóteses, argumentar e interpretar documentos e contextos históricos, recorrendo a diferentes fontes e linguagens existentes;

c) Analisar, refletir e compreender a sociedade situada no espaço e no tempo, estabelecendo relações entre passado e presente;

d) Compreender acontecimentos históricos, relações sociais e de poder, como se processam os movimentos da história: transformação/permanência, semelhanças/diferenças e a importância de conhecer o passado para analisar essas questões;

e) Articular o ensino com a pesquisa, desde o início do processo educativo, despertando a inquietude, a curiosidade e o questionamento perante as coisas, os fatos e a sociedade, buscando agir no sentido da transformação social;

f) Compreender e utilizar as tecnologias digitais de informação e de comunicação de forma crítica e ética.

Para a exposição dos conteúdos, mantivemos a forma de apresentação constante no Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), ou seja, na forma de tabela com Unidade Temática, Objetos do Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem. Assim, o primeiro ano tem a sua unidade em torno do aluno, seu contexto familiar e outras instituições sociais da qual participa; o segundo, está voltado para o contexto de convívio do aluno, tanto o 1º quanto o 2º anos têm por objetivo o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”; o terceiro ano trata da história do aluno na relação com o grupo de convívio local, município e região; o quarto ano se ocupa das relações sociais mais amplas, a região onde se vive, o estado do Paraná, articuladas às questões nacionais; por fim, o quinto ano “retoma” às questões regionais e estaduais e aborda a inserção do povo brasileiro no contexto mundial e às civilizações mundiais. No entanto, para que a leitura dos conteúdos não seja de forma linear e possam estar articulados aos pressupostos, propomos, que esses conteúdos sejam analisados/trabalhados a partir dos seguintes eixos articulados: a vida, o trabalho, a sociedade e a história, ainda que em grau de aprofundamento e de complexidade maior, de acordo com o nível de desenvolvimento que cada aluno vai adquirindo. Os conteúdos devem possibilitar a compreensão de como os homens vivem; como produzem e se reproduzem; como, por meio do trabalho, estabelecem relações com a natureza e com os demais homens; como transformam e são transformados nas relações sociais de produção; e como, por meio do trabalho e dessas relações transformam o meio e a si mesmos, estabelecem relações sociais, políticas e econômicas, organizam e reorganizam o espaço e estabelecem limites, fronteiras e lutam pela sobrevivência.

4.9.4.6.4 Conteúdos

HISTORIA 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro).	**(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.** Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo. Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.	Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares.
		Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas. Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.	Fases da vida do ser humano.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	**EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.** Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluç**ões.** **(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.**	Narrativas familiares e comunitárias. Ações individuais e coletivas no ambiente familiar, escolar e comunitário. Famílias em diferentes

		Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar. Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.	temporalidades, espaços e culturas.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(**EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.** Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa. Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais. Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.	Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário. A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	**(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.** Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.	Contexto histórico e cultural do brincar.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	**EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.**	Histórico familiar e relações de convívio.

		Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. **(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.**	
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	**(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.** Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações. Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.	Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade. Histórico da edificação e da comunidade escolar.

HISTORIA 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
		(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de	Espaços de sociabilidade.

		parentesco.	
	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	**(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).**	Relações sociais em diferentes grupos e comunidades.
As formas de registrar as experiências da comunidade.		Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.	Participação social.
		(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. **Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.**	
		(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	Tempo cronológico
	O tempo como medida	**(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.**	Tempo Histórico
		Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.	
		Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.	
		Estabelecer comparações entre passado e presente.	
		Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas;	

		Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo.	
	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	**(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.** **(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.** Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar. Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.	Fontes históricas
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(**EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.** Conhecer elementos da própria história de vida; Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade; Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica; Perceber a diversidade no contexto familiar; Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).	Narrativas familiares e comunitárias. História de vida da criança, da família e da comunidade. Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.

		Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. **(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.** Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.	Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade. Diversidade cultural e cidadania no meio social.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	**(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.** Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância. Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente. **(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.**	Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade. Formação histórica e populacional da cidade.

HISTORIA 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
		(**EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que**	

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	**formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.** Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade. **(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive**. Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos. **(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de**	Formação histórica e populacional da cidade. Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade. Narrativas históricas sobre a cidade.

		migrantes. Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	**(EF 03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando- os com os do passado.** Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças. Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época. Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município. Identificar as narrativas pessoais e dos grupos como formas de reconstruir as memórias e a história local. Relacionar as histórias que as famílias contam com as manifestações folclóricas e tradições. Narrar histórias contadas pelas famílias ou grupos estudados. Identificar e comparar diferentes fontes históricas como elementos da memória de um grupo. Identificar e experienciar brincadeiras e brinquedos do seu tempo e de outras temporalidades.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades. Memórias e narrativas de pessoas do campo e da cidade.

	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	**(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.** Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos. **(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.** Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.
	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município. A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	**(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.** Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local. (**EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças,**	População e diversidade cultural local.

A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	**escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções**. Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes. **(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.**	A cidade: espaços públicos e privados.
	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	**EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.** **(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.** Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho. Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município. Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.

		espaços de lazer do município. Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.	

HISTORIA 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	**(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.** Identificar-se como sujeito histórico. **(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).** Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.	A humanidade na História.
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	**(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.**	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	**(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.** **Compreender as razões da luta pela posse da terra em**	

		diferentes contextos espaciais e temporais.	
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	**(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.** Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.	O trabalho e a exploração da mão de obra escrava.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	(**EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.** Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades. Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado	Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	**(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.**	Comunicação e sociedade.
		(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a	

Questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.	**formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.** Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos. Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.	Formação da sociedade brasileira/paranaense.
	Processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	**(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).**	Impacto dos movimentos migratórios na sociedade brasileira.
	As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.	Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná.

HISTORIA 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	**(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.** Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.	Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.
		(EF05HI02) Identificar os mecanismos de	

	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	**organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.** Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território. Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.	Formação, organização e estrutura do Estado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro. Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada. Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.	Organização política e econômica no Brasil Colônia.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(**EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.** Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas. Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.	Diversidade cultural dos povos antigos. Diversidade cultural no Paraná.
		(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os	

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	**princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.** Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada. Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano. Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.	Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	**(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.** Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições. Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra. Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de	Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais.

		remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.	
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	**EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.**	Comunicação e registros de memória.
Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	**(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.** Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.	Comunicação e registros de memória.
		(**EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.** Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. **(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.**	Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades (calendários e outras formas de marcar o tempo).
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	**(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo**	Patrimônios históricos e culturais - materiais e imateriais.

		ações de valorização e respeito. **Compreender o significado de tombamento histórico.**	

4.9.4.6.5 Metodologia/Estratégias de Ensino

Considerando **as ações e relações humanas ao longo do tempo** enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as **fontes históricas** devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Partindo do pressuposto de que o sujeito aprende na interação com o outro e relacionando o novo ao que já é conhecido, as atividades coletivas apresentam-se como um eixo importante da proposta pedagógica. É importante desenvolver atividades que possibilitem o desenvolvimento da capacidade de argumentação, a cooperação, a troca, a escuta e o respeito pela opinião do outro, assim como o reconhecimento de direitos e deveres, num verdadeiro exercício de cidadania. Por isso se fazem necessário diversos tipos de organização coletiva: duplas, pequenos grupos ou toda a turma. Além das produções coletivas é interessante propor que as atividades realizadas individualmente sejam socializadas, sistematizadas e avaliadas coletivamente.

O conhecimento histórico faz com que os alunos aprendam a olhar a realidade de forma a entender a historicidade das experiências que vivem, relacionando-a com outras experiências do presente e do passado. A relação com o passado é um componente imprescindível de nossos esquemas de conhecimento e interpretação da realidade presente, como os conceitos que temos nossas atitudes privadas e coletivas, nossos valores.

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constatamos que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos,

narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar. Desse modo caracteriza-se a literacia histórica, conceito desenvolvido Lee (2006), referindo-se ao processo de alfabetização histórica como algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo em que nos inserimos a partir de situações concretas do passado que oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, o autor evidencia a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos. Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, consequentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais.

Assim, à medida que avançam os diálogos entre a história da criança, do adolescente e do jovem junto às fontes analisadas por meio dos encaminhamentos do professor(a) e de processos investigativos, temos o desenvolvimento do raciocínio histórico e a (re)significação do conhecimento, o que é reforçado por Cooper (2006), ao apontar que as bases do pensamento histórico podem e devem ser estabelecidas nos anos iniciais de escolaridade da criança, desenvolvendo a capacidade de pensar e argumentar sobre a ação dos sujeitos no tempo e no espaço. Para a autora,

> Se quisermos ajudar nossos estudantes a se relacionarem ativamente com o passado, precisamos encontrar formas de ensiná-los, desde o começo, que iniciem o processo com eles e seus interesses, que envolvam uma “aprendizagem ativa” e pensamento histórico genuíno, mesmo que embrionário, de maneira crescentemente complexa. (COOPER, 2006, p. 173-174).

Nessa proposta, a contextualização dos elementos investigados numa lógica espaço temporal, analisando mudanças e permanências, simultaneidades e rupturas, bem como as razões que ocasionam ou não as transformações, possibilita a percepção da passagem de tempo, da construção da memória histórica e de novas reflexões sobre as interferências políticas, sociais e culturais que permeiam os grupos. Desse modo, é preciso oportunizar o contato com objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo tanto para o desenvolvimento das noções temporais, como para a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos estudantes.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores(as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias

específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Sobre tais procedimentos, o texto da BNCC (BRASIL, 2017), esclarece que:

Para que ocorra a **identificação** do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

Quanto à **comparação**, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a **contextualização**, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a **interpretação**, aparece enquanto processo fundamental na formação do pensamento crítico, exigindo observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

Quanto à **análise**, esta propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

De acordo com Rüsen (2001) os procedimentos relacionados corroboram para o ensino de História, o qual tem como objetivo o desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, uma vez que o raciocínio elaborado com a finalidade de entender as ações individuais e coletivas, num contexto de tempo e espaço, dão condições para que estes se orientem em sua vida prática no tempo presente. O autor parte da importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo contribui, tanto para a compreensão de mundo, quanto para a constituição de novos olhares sobre o meio e suas atuações de transformação.

No **Referencial Curricular do Paraná**: **princípios, direitos e orientações** para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, constam **unidades temáticas** para cada um dos

anos e etapas próprias, as quais abrem espaço para os **objetos do conhecimento** que constituem conhecimentos básicos com vistas ao direito de aprendizagem dos estudantes ao final de cada ano. Desses objetos, desdobraram-se os **objetivos de aprendizagem**, os quais consideraram processos cognitivos específicos do componente curricular de História.

Nessa proposta, destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações indenitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino, a saber: a Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo (em suas especificidades), Educação Especial e Educação à Distância. Dessa maneira, essa prática vem a favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades.

Aproximar os estudantes desses elementos implica em levá-los a pensar os espaços e sujeitos que os ocupam, de modo que, a partir de suas possibilidades, professores(as) oportunizem saídas escolares objetivando estudos de campo, visitas técnicas pedagógicas, participação em eventos culturais e o contato com as narrativas e vivências de outros indivíduos e/ou grupos, características efetivadas pela pedagogia urbana.

Diante da problematização de questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser debatido como forma de pensar e indagar sobre elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive, de modo que professores(as) e estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, assumindo atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Segundo Mauad (2018, p. 29) a atitude historiadora nos desafia a indagar o passado em relação ao presente, analisando continuidades e descontinuidades das práticas compartilhadas entre os grupos sociais. Atitude que, por meio da pesquisa, nos faz refletir sobre a ação humana em diferentes temporalidades e a agir como sujeitos críticos e comprometidos com a coletividade.

Dentre os temas que predominam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, apontamos que os objetivos de aprendizagem contemplam diferentes graus de complexidade, tendo como objetivo principal entre o 1.º e o 2.º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Entre o 3.º e o 4.º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos (Estado), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural.

No 5.º ano, o destaque está na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade. Elementos como a cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos.

Com esse propósito, a pesquisa e o estudo de fontes/registros variados e da produção cultural na constituição da memória, da identidade e do patrimônio, irá permear a proposta de ensino de História no decorrer dessa etapa de ensino, analisando contextos e sociedades passadas e contemporâneas.

Conceituando patrimônio enquanto conjunto de bens materiais (móveis e imóveis) ou imateriais (expressões culturais, formas de realizar determinadas atividades, festejos, manifestações religiosas, dentre outros) que contam a história de um povo, destacamos a educação patrimonial como prática capaz de envolver: a observação de objetos, lugares, fenômenos ou temas estudados; o registro do que foi observado por meio de diferentes linguagens; a análise e julgamento crítico da temática estudada; a apropriação do que foi pesquisado e consequentemente, o desenvolvimento de ações preservacionistas a partir do sentimento de pertença que se estabelece com o meio, sujeitos e relações estudadas. O processo de análise, reflexão e discussão pode ser retomado constantemente, desencadeando novas pesquisas e questionamentos. Trata-se de educar o olhar para o patrimônio por meio de experiências diretas com bens, sujeitos e fenômenos, o que promove a compreensão e a valorização dos mesmos, bem como o estreitamento dos laços de pertença de todos sujeitos históricos de diferentes grupos e locais (HORTA, 1999).

A finalidade do ensino de História com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve ser o desenvolvimento do pensamento histórico. Uma proposta com esse objetivo deve ter como base a epistemologia da História, entendida como as formas de investigação que tornam um estudo histórico diferente de outras abordagens do conhecimento.

Considerar a epistemologia da História, no trabalho em sala de aula com as crianças, significa que o conteúdo a ser selecionado deve possibilitar ao aluno, ao mesmo tempo em que conhece um passado produzido pelos historiadores, possa também aprender sobre a natureza e a estrutura disciplinar do conhecimento histórico.

Organizar o trabalho pedagógico a partir da identificação e exploração de fontes é condição fundamental para que o aluno compreenda como a História é construída. Para além do conhecimento sobre fatos e histórias, os alunos devem aprender lidar com o passado de uma maneira histórica. Isso significa indagar o passado a partir dos vestígios do presente a fim de conseguir determinadas respostas. Para isso, toda produção humana pode ser utilizada em sala de aula como fonte de investigação para o ensino de História.

Para isso o professor deverá incentivar o exercício da imaginação histórica entendida como capacidade de fazer inferência, e suposições sobre as fontes. Imaginar historicamente significa ir além das aparências dos objetos e dialogar com as relações que esses objetos estabeleciam com o seu lugar de origem, assim como o seu lugar de memória de hoje. O professor deve convidar os alunos a formularem inferências sobre o passado a partir das

seguintes indagações: O que sabemos ao certo? O que podemos supor? O que desconhecemos? (COOPER, 2004, p.59).

É importante incentivar os alunos a elaborarem suas questões e ouvir os argumentos que utilizam para justificar as mesmas. Tal perspectiva pressupõe um trabalho em sala de aula baseado no diálogo. Esse diálogo é a base para a construção de narrativas que podem ser sociabilizadas de diferentes formas e graus de complexidade: na oralidade, nos desenhos, nas dramatizações e, conforme forem dominando o processo de escrita, podem construir textos.

Um procedimento metodológico pautado no trabalho a partir da inferência sobre fontes contribui para pensarmos outro ponto importante: a relação entre o passado e o presente

A formação histórica ocorre no processo de estabelecimento de uma relação causal e intencional entre passado e o presente. Ao aprender fazer essas relações, o sujeito pode elaborar continuamente, e sempre de novo, as experiências correntes que a vida prática faz do passar do tempo, elevando-as ao nível cognitivo da ciência da Historia, e inserindo-as continuamente, e sempre de novo na orientação histórica dessa mesma vida (RUSEN, 2006,p.104).

Outro desafio relacionado à capacidade da criança aprender História, trata-se da ideia de que a aprendizagem deve partir de questões próximas à criança, iniciando o estudo pela história de vida do aluno, e sucessivamente passando pelo estudo da família, da escola, do bairro, do município, do estado, do país.

Para construir um trabalho que rompa com essa perspectiva é importante considerar que o que tornará o passado mais próximo para a criança, é a necessidade que o mesmo tem para se entender o presente. Essas experiências podem ser geradas e aproveitadas em sala de aula. Faz-se necessário considerar os conhecimentos que os alunos já possuem sobre os mais variados assuntos, incentivando o diálogo entre todos possibilitando que reconheçam a pluralidade de olhares oriundos das vivencias cotidianas. E a partir desses conhecimentos do cotidiano que o professor pode pensar as questões que irão servir de ponte entre o passado e o presente.

Os saberes do cotidiano precisam ser analisados a partir de questões que levem o aluno a se refletir sobre determinados saberes, construir noções de identidade, que o ligam a determinados grupos, e de alteridade que distinguem de outros grupos. Para tal faz-se necessário um olhar para os materiais didáticos como fontes e passiveis de serem investigadas, ou seja, o trabalho com o livro didático pode começar pela investigação das imagens entendidas enquanto fonte.

A lei 11.645/2008 estabelece o ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos sistemas de ensino, visando o reconhecimento da importância da questão do combate ao preconceito, ao racismo e a discriminação, bem como da desigualdade. Dessa forma ao conhecer as diferenças culturais entre os povos, o aluno estará apto a agir com tolerância, respeitar e aprender com essa diversidade.

Portanto levando em consideração a Lei 11. 645/2008 procurar-se-á fazer uma abordagem adequada a cada série/ano utilizando-se do apoio do material pedagógico e

valorizando o conhecimento trazido pelo aluno, evidenciar a contribuição desses povos à cultura de nosso país e de nossa sociedade local. Cabe lembrar que em todos os anos e etapas de ensino foram realizadas inserções e modificações conforme as especificidades dos contextos locais e regionais, uma vez que a História do Paraná também deve ser considerada em seus aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais

Quanto a presença do estado para a constituição de uma História do Brasil, sendo esse essencial para compreensão de características locais e regionais. Além disso, cumpre-se com essas abordagens a Lei n.º 13.381/2001 que versa a respeito do ensino da História do Paraná. Ressalta-se que o ensino de História não se encerra nas abordagens aqui propostas, cabendo ao(à) professor(a) trazer em seu planejamento suas realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, possibilitando discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade do universo escolar. A partir dos apontamentos e dos estudos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da consulta a diferentes diretrizes curriculares do Estado do Paraná, bem como da consulta pública aos profissionais da educação, os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem estabeleceram-se no organizador curricular conforme tabela adiante.

4.9.4.6.6 Avaliação e Recuperação de Estudos

A Avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o(a) docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

. Os educandos serão submetidos, ainda, as situações avaliativas diversificadas como: trabalhos, portfólios, entrevistas, experiências, debates, pesquisas entre outros.

A documentação desses registros deverá ser apreciada pelos pais ao final de cada período letivo, ou quando necessário e deverá acompanhar a criança ao longo da trajetória na educação infantil e no ensino fundamental.

No Ensino Fundamental

O processo avaliativo no Ensino Fundamental terá nas turmas de 1º e 2º ano, resultados expressos em forma de Parecer Descritivo Individual trimestral**,** levando-se em consideração os conteúdos propostos para período dentro das disciplinas bem como os objetivos alcançados.

Para obtenção dos resultados serão elencados os critérios tendo em vista os objetivos, refletindo a expectativa a partir dos conteúdos propostos em cada disciplina e conteúdo.

Para os alunos de 3º, 4º e 5º ano, os resultados serão expressos através de notas trimestrais de zero a dez, com média mínima anual de 6,0 para aprovação. Os resultados devem ser registrados em forma de nota sendo:

Para compor a nota, serão utilizados 6,0 (seis vírgula zero) em provas e 4,0 (quatro vírgula zero) em trabalhos.

O rendimento mínimo exigido para aprovação, será a média anual de seis vírgula zero (6,0) em cada disciplina e frequência de 75% dos dias letivos.

Deverá ser utilizada para cálculo da média anual a seguinte fórmula:

$$\textbf{MF: } \frac{\textbf{1º TRI+ 2º TRI + 3º TRI}}{\textbf{3}} \textbf{= 60}$$

A avaliação deverá ser contínua, processual e cumulativa deve ser resultado de acompanhamento da aprendizagem do educando frente aos conteúdos trabalhados, de forma transparente. Utilizar-se-á técnicas e instrumentos diversificados, sendo vetado submeter o (a) estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

Para a avaliação em todas as turmas utilizar-se-á instrumentos diversificados, como, atividades escritas, dramatizações, trabalho de pesquisa, avaliação oral, experimentação, desenho, maquete, produção textual, seminários, portfólios, álbuns, transcrição, reprodução, exercícios, provas: dissertativa, objetiva, com consulta, oral, de forma que favoreçam a analisar os resultados da aprendizagem nos períodos pedagógicos correspondentes.

Na avaliação da aprendizagem dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de análise e síntese e à elaboração pessoal;

A individualidade de cada estudante e sua apreensão dos conteúdos básicos deverão ser asseguradas nas decisões sobre o processo de avaliação, evitando-se a comparação com os demais;

A avaliação de estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade, de forma a atender às especificidades.

A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo trimestre, assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independentemente de estarem ou não com o rendimento acima da média.

Compreende-se que a recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: **a retomada de conteúdos e a reavaliação**, ficando vetada a aplicação de instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos;

a) considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento do(a) estudante e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (trimestre ou semestre);

b) fica vedado realizar apenas a recuperação das provas escritas.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos; a) os

resultados da recuperação deverão ser tomados na sua melhor forma e registrados no Livro Registro de Classe (LRC) A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos da disciplina/a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

Assim serão organizadas recuperações com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados, diferenciados e direcionadas à necessidade da criança, com retomada dos conteúdos que estiver apresentado dificuldade, assim oportunizando a aprendizagem de todos os educandos, a ser realizado em sala de aula pela própria professora regente da turma.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, proporcionando subsídio para pontuar as conquistas e as defasagens o estudante.

As informações sobre o desenvolvimento integral do estudante na instituição de Educação Infantil e nos anos iniciais, será repassada através de reuniões/ e ou chamamento dos pais a instituição para dar ciência do desenvolvimento do educando.

4.9.4.6.7 Referências

BARCA, Isabel. O pensamento histórico dos jovens: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Universidade do Minho, 2000.

004.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16/05/2019.

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três anos. Educar. Curitiba: Ed. UFPR, 2006, p. 171-190. (n.° Especial).

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. Educar. Curitiba: Ed. UFPR, 2006, p. 131-150. (n° Especial).

MAUAD, Ana Maria. Usos do passado e História pública no Brasil: a trajetória do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (1982-2017). História Crítica. Bogotá: Universidad de los Andes. Nº. 68, Abril-junho, 2018, p. 27-45. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/doi/full/10.7440/histcrit68.201 8.02>. Acesso em: 20/06/2019.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Tradução de: Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª reimpressão, 2010, 55-57.

_____. Teoria da história: uma teoria da história como ciência. Tradução. Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

4.9.4.7 Língua Portuguesa

4.9.4.7.1 Concepção da Disciplina

Ao longo da sua existência, os homens aprenderam a interagir por meio dos gestos e da fala, aprenderam também a registrar suas ideias por símbolos pictográficos e ideográficos, ou seja, estabeleceram signos (códigos) que contribuíram para o aprimoramento da comunicação entre eles. A linguagem escrita foi criada a partir da necessidade de interação com o outro e de socialização dos conhecimentos produzidos.

Por volta de 3.000 a.C, com a contribuição dos sumérios, dos egípcios, dos fenícios e dos semitas, dentre outros, tivemos o início da construção do alfabeto, que conquistou a civilização e contou com a produção do papel e, posteriormente, com a invenção da imprensa. Esse processo de construção histórica da linguagem escrita foi marcado pela criação de convenções (regras) para organizarem o seu uso.

O ensino do sistema da escrita, bem como o ensino de língua está relacionado aos modos como o homem compreende a si mesmo, a linguagem, o universo em que se situa, e disso decorrem as diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino e de alfabetização que foram produzidas ao longo da história. Entre essas concepções, destacamos aqui três delas que exerceram (e ainda exercem) influências no ensino: primeiro, a concepção de linguagem como expressão do pensamento; segundo, a concepção de linguagem como instrumento de comunicação; e terceiro, a concepção interacionista e dialógica da linguagem, onde os homens interagem socialmente mediados pela linguagem, ou seja, ela organiza suas relações sócio-discursivas. Esse entendimento de linguagem vem sendo incorporado ao ensino da Língua Portuguesa. Essa concepção de linguagem passa por várias fases até incorporar conceitos de língua e linguagem apresentados pelos estudos de Bakhtin (2003) denominando-se concepção interacionista e dialógica da linguagem, a qual tem-se a pretensão de orientar o ensino da Língua Portuguesa e de alfabetização nesta disciplina. Para Bakhtin, a linguagem é um trabalho coletivo que resulta de um momento histórico, político e cultural, construído em meio às relações de poder, por isso defende-se que ela é mais do que um código ou uma estrutura gramatical, uma vez que (re)produz as relações entre o homem e o mundo. Para este autor a língua é mais que um signo, constituído por um significante e um significado. Ela é dialógica, social e interacional, pois nasce em meio à sociedade, a partir de suas necessidades que são reais. Ela é determinada pelo querer dizer do interlocutor e pelas possibilidades que esse interlocutor tem para dizer o que deseja. As possibilidades são fruto das condições sociais, políticas e culturais que permitem que dado enunciado passe a existir em meio ao processo de interação entre os sujeitos.

Para melhor compreender a concepção interacionista e dialógica da linguagem, alguns conceitos são fundamentais:

Enunciado/texto: Segundo Bakhtin (2003), toda atividade humana é constituída pelo uso da linguagem e esse uso se concretiza por meio de enunciados-textos (orais, escritos, multissemióticos[1]) concretos e únicos, que são os gêneros do discurso. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades dos lugares sociais e institucionais que propiciam a existência de um gênero discursivo. Cada lugar social – a escola, a família, a igreja, a academia elabora seus "tipos relativamente estáveis" de enunciados, que para Bakhtin (2003), são os gêneros do discurso. É no texto-enunciado que se inscrevem os discursos, os quais, por sua vez, são atravessados pelas diversas visões de mundo do sujeito que os produziu. De certo modo, pode-se afirmar que o texto que se constrói no gênero é uma (re)construção do mundo, pois não se produz fora de um contexto histórico;

Discurso: O discurso comporta não só a materialidade linguística do texto, como também as condições de produção, pois o discurso é o texto, mas vai além da materialidade, uma vez que aponta para valores ideológicos nem sempre explicitados, constituídos pelo material extralinguístico, isto é, o contexto no qual o texto foi produzido;

Gêneros: Os gêneros são constituídos por textos e discursos – ideologias que se refletem em todo dizer. Bakhtin (2003) lembra que a riqueza e a diversidade dos gêneros são imensas, não só porque as possibilidades de atividade humana são inesgotáveis, mas porque em cada esfera social – jornalística, literária, científica, acadêmica, política, religiosa - existe todo um repertório de gêneros que se diferenciam e que crescem à medida que se desenvolvem. Os gêneros são os textos que se inscrevem nessas esferas cumprindo diferentes funções e dirigindo-se a diferentes interlocutores, como as reportagens, editoriais, artigos de opinião, bilhete, carta familiar, conversação espontânea, lista de compras, telefonema, carta eletrônica, bate-papo, entre outros. Diante dessa diversidade, o que determina a seleção de um gênero discursivo é o querer-dizer do locutor. Este, tendo em vista a esfera de circulação de seu discurso, o conteúdo que pretende veicular e seu(s) interlocutor(es), seleciona um gênero (oral ou escrito) que cumpra a necessidade daquele momento. Os gêneros, conforme apresenta Bakhtin (2003), são caracterizados pelo conteúdo temático, pela estrutura composicional e pelo estilo.

a) conteúdo temático: é o conteúdo expresso por determinado gênero. É preciso considerar que todo gênero é produzido a partir da necessidade de dizer algo a alguém, de informar, de persuadir, de manifestar-se sobre dado conteúdo social. Assim, para que ocorra a compreensão do conteúdo temático é preciso que haja a compreensão do leitor acerca do contexto de produção, isto é, da enunciação que propicia o aparecimento daquele gênero, a função social dos sujeitos que produzem e que consomem esse texto, o lugar de circulação, os objetivos que permitiram que aquele conteúdo fosse veiculado.

1 Os gêneros multissemióticos são aqueles que reúnem em sua composição diferentes cores, formas, sons, imagens, produzindo os mais diferentes sentidos.

b) A estrutura composicional: refere-se à composição típica de cada gênero, aqueles elementos que lhe são peculiares e que propiciam a concretização de dadas ideias e não de outras. Essa estrutura resulta de fatores como a tradição, pois os gêneros nos são dados pelas gerações anteriores que deles se utilizaram e da necessidade que temos naquele momento. Todo gênero possui um formato específico, embora este não seja totalmente fixo, podendo sofrer alterações. Pode-se constatar isso, por exemplo, com o gênero carta que sofreu significativas alterações nos últimos anos. Conforme Rojo (2005), a estrutura composicional está relacionada, diretamente, à esfera social que provoca a interação, ao contexto histórico, aos interlocutores, ao tema elegido e à apreciação valorativa desses interlocutores ao tema.

c) O estilo: corresponde aos elementos da língua que auxiliam na produção de um ou outro gênero. O estilo apresenta os traços da posição enunciativa do locutor e do gênero, pois cada gênero é composto por determinadas marcas linguísticas. O estilo diz respeito às escolhas do locutor em relação às formas da língua – o vocabulário, a variedade de uso, as formas gramaticais, a organização sintática dos enunciados – que darão 'acabamento' ao enunciado/gênero.

A compreensão do caráter vivo e interacional da linguagem por parte dos educadores exige o encaminhamento de práticas pedagógicas que respeitem o conhecimento sobre a oralidade, a leitura, a escrita/produção e a reescrita do texto, do qual a criança se apropriou no percurso anterior à sua entrada na escola sem, no entanto, limitar-se a ele.

4.9.4.7.2 Eixos de Ensino da Língua Portuguesa

Os eixos que orientarão o ensino da língua portuguesa na escola são:

a) Oralidade; Prática social de uso da língua falada que se dá, essencialmente, por meio da interação social com outros sujeitos, desde os primeiros anos de vida. Assim como a escrita, a oralidade se manifesta por meio dos mais variados gêneros discursivos constituídos "na realidade sonora, podendo ser mais informal ou mais formal, a depender de seus contextos de uso" (BAUMGÄRTNER, 2010, p.45). É fato que o aluno não tem a compreensão da linguagem falada em situações mais formais de interação e é nesse aspecto que reside o papel da escola, pois o grau de formalidade é dado pelo contexto, pelos interlocutores, pelo objetivo da situação de interação.

b) Leitura: compreendida nesse documento em sua dimensão crítica, entendida como uma prática social que, por sua vez, é também uma prática de letramento, o que a priori mostra que ler é ir além da decodificação mecânica de um texto. E, considera-se que o ser humano, mesmo não sendo alfabetizado, realiza em seu dia a dia as mais diversas formas de leituras. Isso é esclarecido por Dell'Isola ao afirmar que:

> O ser humano é sujeito praticante de leitura, uma vez que decifra, compreende, interpreta, avalia o signo. Sendo sujeito leitor, simultaneamente, lê palavras, formas, cores, sons, volumes, texturas, gestos, movimentos, aromas, atitudes, fatos. Este sujeito interage com

> diversas formas de linguagem, através da sua leitura de mundo" (DELL'ISOLA, 1996, p, 70).

Entende-se que um leitor crítico é aquele que analisa o texto lido e se posiciona em relação ao seu conteúdo, com embasamento histórico e social, conhecendo e relacionando esse texto à sua realidade e aos fatos e fenômenos sociais relevantes para a sociedade. E faz isso com coerência, considerando as questões contextuais e os sujeitos envolvidos na produção e na circulação do texto.

Cabral (1986) apresenta quatro etapas fundamentais para se pensar a leitura: a decodificação, a compreensão, a interpretação e a retenção.

A 1ª etapa trata da decodificação: nessa etapa, o aluno primeiramente decodifica os símbolos escritos. É uma leitura superficial que, apesar de incompleta, é necessária para que o aluno compreenda o que o texto diz, pois é só dominando essa etapa que ele conseguirá, posteriormente, interpretar o texto.

A 2ª etapa trata da compreensão: nessa etapa, posterior à decodificação, o aluno deverá identificar as informações apresentadas pelo texto. É o momento em que o leitor ativa o seu conhecimento prévio sobre o tema apresentado. Deve saber do que trata o texto e se preciso, ser capaz de resumi-lo. É nessa etapa que o aluno deve ler o texto globalmente, compreender os implícitos, fazer inferências a partir dos conhecimentos que já possui registrados em sua memória. Ao término dessa etapa, o leitor terá condições de reformular as suas ideias ou de criar novas ideias sobre o tema em questão.

A 3ª etapa trata da interpretação: na terceira etapa da leitura, o aluno deve interpretar uma sequência de ideias ou acontecimentos que estão implícitas no texto. É o momento em que o leitor analisa, pensa e julga as informações disponibilizadas. É nesse momento que o leitor se posiciona ideologicamente frente ao texto, ampliando os seus conhecimentos e dialogando com aqueles já existentes sobre o tema.

A 4ª etapa trata da retenção: esta é a última etapa do processo da leitura. Essa etapa "diz respeito ao armazenamento das informações mais importantes na memória de longo prazo. Essa etapa pode concretizar-se em dois níveis: após a compreensão do texto, com o armazenamento, ou após a interpretação, em um nível mais elaborado". (MENEGASSI, apud MENEGASSI; da CALCIOLARI, 2002 p. 83). Após essa etapa, o sujeito leitor é capaz de reformular esse conhecimento, de associá-lo a outros conhecimentos, (re)elaborando suas ideias, opiniões, posicionamentos.

c) Produção de texto: Usa-se a expressão produção de textos para fazer a referência tanto à produção de diferentes gêneros quanto às inúmeras atividades de escrita realizadas diariamente pelo aluno. O texto é parte do gênero e constitui o material de trabalho do professor, especialmente quando o seu objetivo for de trabalhar ou compreender os mecanismos linguísticos que constituem o texto em um determinado gênero discursivo.

d) Reescrita: compreendida com um momento em que o professor deve auxiliar o aluno a refletir sobre sua própria escrita e a agir sobre ela com o objetivo de torná-la clara, coerente e adequada ao contexto de circulação. Pela mediação do professor, o aluno deve

perceber que escrever é diferente de falar, portanto, exige conhecimentos específicos do funcionamento da língua. Nesse processo, a intervenção do professor é fundamental, pois é ele que tem condições de perceber as possíveis fragilidades presentes na escrita de seus alunos e, a partir disso, proporcionar momentos para que o aluno reflita sobre as convenções da escrita e das diferentes situações de interação.

e) Análise linguística/semiótica: conforme as contribuições de Geraldi (2003), refere-se a um novo modo para se pensar o ensino da gramática. Entende-se por análise linguística, a análise dos elementos linguístico-gramaticais de modo contextualizado, considerando-se o gênero discursivo. É por meio da análise linguística que se pode perceber o valor que as palavras e frases desempenham no interior do texto, isto é, quando uma palavra desempenha a função de adjetivo ou substantivo. Na análise linguística exploram-se as questões apresentadas pela gramática tradicional, associadas às questões de textualidade que dizem respeito à coesão, coerência aos propósitos enunciativos: locutor, interlocutor, lugar de interação, finalidade da interação, entre outros. A análise linguística, portanto, está relacionada aos usos que se faz da língua, refletindo sobre os possíveis efeitos de sentido provocados.

A compreensão do caráter vivo e interacional da linguagem por parte dos educadores exige o encaminhamento de práticas pedagógicas que respeitem o conhecimento sobre a oralidade, a leitura, a escrita/produção e a reescrita do texto, do qual a criança se apropriou no percurso anterior à sua entrada na escola sem, no entanto, limitar-se a ele.

4.9.4.7.3 Alfabetização na Perspectiva do Letramento

A alfabetização numa perspectiva de letramento supõe a compreensão da função social dos diferentes gêneros nas mais diversas práticas sociais de interação. O termo letramento, referenciado paralelamente à alfabetização, nomina o estado ou a condição de quem faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais, pois não basta ao sujeito adquirir o código, é preciso que ele participe das necessidades sociais exigidas pela leitura e pela escrita na sociedade atual. Conforme Soares, o letramento refere-se ao "resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita" (SOARES, 1999, p. 18).

Compreende-se que a alfabetização precisa ir além da apropriação do código, e isso acontece quando se tem o gênero como objeto de estudo, pois não há interação, senão por meio de um gênero. É ele que mostra a língua em funcionamento. Daí compreender-se que é por meio do trabalho com diferentes gêneros que se pode alfabetizar criticamente, discutindo não apenas a estrutura da língua, mas o conteúdo ideológico veiculado. As normas que organizam a língua são compreendidas então, em função do gênero selecionado e não de modo isolado.

A alfabetização relaciona-se à aquisição do código escrito, enquanto que o letramento está relacionado ao uso desse código nas relações sociais e, o uso desse código, efetua-se por meio de gêneros, por isso a importância deles desde o processo inicial de alfabetização.

Para melhor desenvolvimento da leitura é importante disponibilizar material variado de leitura nas paredes da sala de aula favorecendo o contato do aluno com a linguagem escrita, o que pode ser motivado, diariamente, pela leitura do professor aos alunos, mostrando sempre a função social do gênero lido que pode ser uma história, uma quadrinha, uma notícia, uma fábula, uma piada, uma parlenda ou qualquer outro gênero. Esse momento de leitura visa familiarizar o aluno com a leitura e a escrita, de modo que ele compreenda que o texto escrito veicula ideias e informações.

4.9.4.7.4 Objetivo Geral da Disciplina

Compreender o caráter dialógico e interacional da linguagem como acesso aos bens culturais, entendendo a língua enquanto prática social, refletindo sobre sua funcionalidade no mundo letrado.

4.9.4.7.5 Objetivo Geral por Eixo da Disciplina

Quanto à oralidade e variação linguística:

Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de sua competência comunicativa, a partir do trabalho sistematizado com os diferentes gêneros orais, primando-se pelos diferentes contextos, que remetem a interações formais e informais, mas, principalmente, as situações que exijam uma maior formalidade de uso da língua, já que o acesso a essa variante se dá em maior proporção na escola.

Quanto à leitura:

Compreender as práticas sociais de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador, por meio do uso dos gêneros discursivos diversos, compreendendo a sua função social e o conteúdo apresentado, transitando pelos níveis de leitura – decodificação – compreensão - interpretação e retenção, considerando as imagens estáticas ou de movimento, os recursos multissemióticos, conforme os variados campos de atividade humana.

Quanto à produção e reescrita de textos:

Proporcionar diferentes situações de interação que exijam atividades de escrita e de produção de textos de diferentes gêneros, orais, escritos, não verbais e multissemióticos, considerando o contexto de produção, a recepção e a circulação, conforme os diferentes campos de atividade humana, oportunizando sempre a revisão, a reescrita, a edição e a circulação social.

Quanto à análise linguística/semiótica:

Refletir sobre a organização linguística de diferentes gêneros verbais — orais, escritos e multissemióticos —, sobre o uso das diversas linguagens em diferentes situações de

interação, levando em consideração a situação social de produção e de interlocução, a escolha lexical adequada, compreendendo os mecanismos de textualização empregados naquele contexto e as regras gramaticais necessárias para a situação de uso da língua, considerando os múltiplos sentidos do texto. 3976

4.9.4.7.6 Direitos de Aprendizagem de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

4.9.4.7.7 Campos de Atuação para a Disciplina de Língua Portuguesa

São quatro os campos de atuação apresentados para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais:

Campo das práticas de estudo e pesquisa e campo de atuação na vida pública, campo da vida cotidiana, campo artístico-literário.

Para cada campo de atuação, os gêneros discursivos, os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos cinco anos.

Os objetivos de aprendizagem são apresentados de acordo com a necessária continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade. Ressalta-se que, embora os objetivos de aprendizagens ou habilidades estejam agrupados "nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas." (BRASIL, 2017, p.84). Assim, os objetivos de aprendizagens devem ser considerados sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos campos de atuação, gêneros discursivos, práticas de linguagem organizadoras e objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Lembramos que em cada objetivo de aprendizagem são apresentados diversos gêneros, no entanto o professor deverá escolher entre esses gêneros sugeridos, aquele que melhor responde ao objetivo proposto e às necessidades de sua turma.

A seguir, apresentam-se os **objetos de conhecimento** e os **objetivos de aprendizagem** de Língua Portuguesa, organizados a partir dos **campos de atuação** e das **práticas sociais de uso da linguagem**, considerando-se o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental e no intuito de contribuir para a reorganização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná.

Como a apresentação dos Objetivos de Aprendizagem está organizada pelos **campos de atuação**, apresentam-se primeiramente as informações que a BNCC (BRASIL, 2017) apresenta acerca da abordagem desses campos na etapa dos anos iniciais.

4.9.4.7.8 Conteúdos/Objetos de Conhecimento

1º ANO

CAMPO	GÊNEROS DISCURSIVO
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil.
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), *listas, logomarca, logotipo,* recados, convites.
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	*Listas,* calendários, recados, convites, poemas, cantigas, parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, legendas para álbuns, de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava- língua, contos acumulativos, histórias poéticas, histórias infantis, poemas, poemas visuais e concretos.

Língua Portuguesa 1º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	**(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.** Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes).
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência Fonema- grafema. (Unidades fonológicas ou segmentos sonoros);	**(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.** Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	Relação grafema fonema.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo. Símbolos alfabéticos (maiúsculo e minúsculo, Nomes próprios pessoas e de lugares);	**(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.** Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções	Convenções da escrita; Função do símbolo.

			escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	**(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.** Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	Distinção entre as letras e notações gráficas (acento, til, cedilha, hífen dentre outros).
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	**(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.** Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	**(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.** Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.	Construção do sistema alfabético e da ortografia (segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos).
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	**(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.** Identificar fonemas e sua representação	Todos os Campos de Atuação

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita[2].	gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito. **(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.** Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.	Categorização gráfica e funcional.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	**(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.** **(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.** Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.	Unidades fonológicas (consciência fonológica).
Todos os Campos de	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	**(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.**	Alfabeto português do Brasil.

2 Duas ou mais letras apresentam o mesmo som no mesmo lugar: Como exemplo, as palavras: casa, azar; caçado, cassado. O mesmo ocorre com as letras seguintes: - G e J antes de E e I, como em jeito, gelo; - Z ou S entre vogais, como em riqueza, mesa; - S ou C no começo de palavras, antes de E ou I, como em cebola, semana; silêncio, cicatriz; - S ou Z no final de palavras, como em cartaz, cartas; - S ou X no final de sílaba, precedido por E, como em texto, teste; - C, SC, X, XC, XS, SS como ocorre com as palavras: exceto, pássaro, recibo, exemplo, máximo, nascimento.

Atuação Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético. **(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.** Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.	Categorização gráfica. (Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica).
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	**(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.** Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas. Classificação de palavras por número de sílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	**(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.** Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus	Pontuação.

			efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia	**(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).** Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.	Sinonímia e antonímia.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência	**(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.** Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Fluência e leitura: (Decodificação e compreensão de palavras).
Todos os Campos de	Leitura/escuta (compartilhada e	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	**(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam**	Produção de sentidos a partir do texto lido; finalidade do texto.

Atuação	autônoma)		**em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciarão e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	**(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente às formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.	Escrita de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	**(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias**	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.

			impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	**(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a**	Antecipação, inferências e verificações na leitura (antes, durante e depois de ler).

			leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	**(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.** Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Estratégias de leitura (informações explícitas em diferentes textos).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não- verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	**(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.** Identificar, com a mediação do professor,	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal;recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).

			o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	**(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.**	Planejamento da produção de textos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	**(EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e**	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias, necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.

			organização das ideias apresentadas pelos alunos.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	**(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos**.	Reescrita de texto : disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	**(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.**	Tecnologia digital. Planejamento do texto. Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	**(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.**	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional: Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	**(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a**	Escuta, compreensão e análise da fala.

			escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(**EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.**	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	**(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.**	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	**(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).**	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.
Campo das Práticas de Estudo e	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	**(EF01LP22) Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com**	Escrita: planejamento e produção de

Pesquisa			**os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.**	texto escrito.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	**(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.**	Oralidade planejamento e produção de texto oral.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	**(EF01LP24)Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.**	Forma de composição:Construção composicional de gêneros discursivos próprios do cotidiano escolar.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	(**EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor,**	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do

			enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	campo investigativo.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	**(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.**	Escrita: Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista de regras e regulamentos).
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).	**(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.**	Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	**(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor,**	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em

			slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	texto do campo publicitário.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(**EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.**	Escrita: Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	**(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática**	Escrita: Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.

			da escrita desses diferentes gêneros.	
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	**(EF12LP13)Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral**.	Oralidade: Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	**(EF12LP13)Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.**	Forma de composição do texto: Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	**(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público**	Forma de composição do texto: Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários.

			infantil.	
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	**(EF12LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.**	Estrutura e composição dos gêneros anúncios publicitários e campanhas de conscientização.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	**(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.**	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração: Rima, Aliteração; Quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	**(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/**	Escrita: produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.

			finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	**(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.**	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual. Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	**(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.**	Oralidade: produção de texto ora,ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas .
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	**(EF01LP20) Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.**	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.

Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	**(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.**	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	**(EF12LP05) Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.**	Escrita: planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	**(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros**	Oralidade: planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana.

			gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	**(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo desses gêneros.**	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância (Rimas, aliteração, e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas).
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	**(EF15LP14) Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.**	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	**(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos**	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço: Produção coletiva de textos de tipologia

			(personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	narrativa.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	**(EF01LP26) Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.**	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço. Identificação dos elementos da narrativa.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	**(EF12LP18) Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.**	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação: poemas e textos versificados.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(**EF12LP19) Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.**	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes). rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	**(EF15LP15) Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo**	Formação do leitor literário. textos literários, em sua diversidade

			do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social: textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(**EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.**	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	**(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.**	Leitura: textos multissemióticos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(**EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem,**	Oralidade: contação de história.

			textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	

2° Ano

CAMPO	GÊNEROS DISCURSIVO
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Enunciados de tarefas escolares, relato de experimento, *gráficos,* relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil *(digitais ou impressos), campanhas comunitária* (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil).
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos),
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	bilhetes, campanhas comunitária (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), poemas, poemas visuais e concretos, cantigas, canções, parlendas, trava-língua, quadrinhas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais.

Língua Portuguesa 2º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	**(EF12LP01) Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.**	Decodificação e compreensão de palavras.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	**(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.**	Leitura/escuta: Produção de sentidos a partir do texto lido;da finalidade do texto.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	**(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.**	Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos;	**(EF15LP01) Identificar, com a mediação do professor, a função**	Gêneros discursivos: função social,

		Contexto de produção e de circulação.	**social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.**	contexto de produção e de circulação.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(**EF15LP02)Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.**	Estratégia de leitura: Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	**(EF15LP03) Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.**	Leitura/escuta informações explícitas em diferentes textos.

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	**(EF15LP05)Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.**	Escrita: planejamento da produção do texto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	(**EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de**	Reescrita de textos, sequência lógica, ampliação das ideias.

			contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	**(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos**.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	**(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.**	Edição e publicação de textos em suportes digitais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(**EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.**	Oralidade: Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(**EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e**	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.

			solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	**(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.**	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	**(EF15LP12) Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.**	Aspectos não linguísticos: Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(**EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da**	Oralidade: Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.

			linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	**(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.**	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(**EF15LP12) Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.**	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(**EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).**	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	**(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial,**	Oralidade: características da conversação

			respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	(**EF02LP05) Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizados.**	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	**(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.**	Relação x grafema: princípio acrofônico.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica)/ Acentuação.	(**EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.**	Categorização gráfica: traçado correto das letras. Acentuação
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	**(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.**	Escrita: segmentação ,classificação de palavras por número de sílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	**(EF02LP09) Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender,**	Pontuação.

			gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	(**EF02LP10) Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.**	Sinonímia; Antonímia; Prefixo in/im.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia (grau do substantivo).	(EF02LP11) Usar o **aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.**	Grau do substantivo.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	**(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.**	Leitura: textos de diferentes gêneros do campo investigativo.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	**(EF02LP20) Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para**	Leitura/escuta: imagens analíticas em textos.

			apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	**(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.**	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Adequação ao tema.	**(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.**	Escrita autônoma; Adequação ao tema.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto.	**(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/**	Oralidade: Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação.

			finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	**(EF02LP25) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.**	Forma e adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.
Campo da Vida Pública	escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).	**(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.**	Leitura: gêneros discursivos do campo jornalístico.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	**(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do**	Leitura: do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do

			professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.	campo publicitário.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	**(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.**	Leitura:do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo da atuação cidadã.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.	**(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a**	Escrita: Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.

			desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	**(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.**	Escrita: Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	**(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidad e do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.**	Oralidade: Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	**(EF12LP14) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros,**	Forma, estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.

			inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	**(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.**	Estrutura e composição de slogans publicitários.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(**EF12LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.**	Estrutura composicional dos gêneros anúncio publicitário, campanhas de conscientizaçã o.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	**(EF02LP18) Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa**	Escrita: planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.

			e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.	
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	**(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.**	Oralidade: clareza e objetividade na exposição das ideias.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	**(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.**	Leitura, compreensão de textos do campo da vida cotidiana.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero.	**(EF12LP05) Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do**	Escrita: planejamento, produção e reescrita de textos

			professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	pertencentes a gêneros do campo artístico-literário.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	**(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.**	Oralidade: planejamento e produção de textos orais pertencentes a gênero da vida cotidiana.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	**(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o**	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.

			estilo do gênero.	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(**EF15LP14) Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.**	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	**(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.**	Leitura: tema/assunto do texto.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	**(EF02LP13) Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.**	Escrita: produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.
Campo da Vida	Escrita (compartilhada e	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação	**(EF02LP14) Planejar e produzir, em**	pEscrita: produção de

Cotidiana	autônoma)	ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.	**cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.**	relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	**(EF02LP16) Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.**	Forma de composição de texto: produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	**(EF02LP17) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem",**	Coesão sequencial.

			“hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial..	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	**(EF12LP18)Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.**	Apreciação estética de poemas, textos versificados.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	**(EF12LP19) Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.**	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	**(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.**	Leiura: textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	**(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.**	Leitura: textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	**(EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.**	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	**(EF15LP18) Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros**	Leitura de textos multissemiótico s.

			recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	**(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa)**	Oralidade: contação de história.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	**(EF02LP26) Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.**	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	**(EF02LP27) Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.**	Concordância verbal e nominal.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	**(EF02LP28) Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.**	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.

Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais.	**(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.**	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).

3º Ano

CAMPO	GÊNEROS DISCURSIVO
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Gráficos, entrevistas, relatos de experimento, textos de divulgação científica (digitais ou impressos).
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários.
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	Carta do leitor, diários, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Contos de fadas, fábulas, poemas, poemas visuais e concretos, tiras.

Língua Portuguesa 3º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICASDE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	**(EF15LP01) Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.**	Leitura: função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	**(EF15LP02) Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas** em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois da ler).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	**(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.**	Localização de informações explícitas em diferentes textos.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	**(EF15LP04) Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.**	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	**(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem,** organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Escrita: planejamento da produção do texto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(**EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das**	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.

			ideias apresentadas pelos alunos.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	**(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos**.	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Oralidade: exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	**(EF15LP10) Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas,**	Escuta: compreensão e análise da fala do outro.

			formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	**(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.**	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	**(EF15LP12) Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (**de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.
Todos os	Oralidade	Relato oral/Registro	**(EF15LP13)**	Oralidade: linguagem

Campos de Atuação		formal e informal.	**Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).**	formal e informal em diferentes contextos comunicativos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	**(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.**	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias. Ortografia.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	**(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.**	Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	**(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.**	Ortografização: dígrafos.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	**(EF03LP04) Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.**	Acentuação: monossílabos tônicos. Palavras oxítonas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	**(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.**	Classificação das palavras em: monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.	**(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.**	Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica. Acentuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	**(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.**	Pontuação, produção de sentidos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: substantivos; verbos de ação.	**(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos**	Substantivos comuns e próprios; Concordância verbal e nominal; Regência

			e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.	verbal e nominal.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	**(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.**	Adjetivos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	**(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.**	Prefixação e sufixação para a formação de novas palavras derivadas de: substantivos, adjetivos e verbos.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.	Leitura:compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	(**EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do**	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

			cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	**(EF35LP03) Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.**	Leitura/escuta :Apreensão do sentido global do texto.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	**(EF35LP04) Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.**	Leitura/escuta:Inferência de informações implícitas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	**(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos**	Leitura: Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.

			fazendo o uso de conhecimentos prévios	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	**(EF35LP06) Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.**	Leitura: elementos coesivos entre partes de um texto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	**Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.**	**(EF35LP07)Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.**	Escrita: produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	**(EF35LP08) Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes**	Coesão e coerência.

			pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	**(EF35LP09) Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.**	Escrita: organização textual: progressão temática e paragrafação.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(**EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio**	Oralidade: interpretação de gêneros próprios do discurso oral.

			ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	**(EF35LP11) Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.**	Oralidade: diferentes variedades linguísticas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	(**EF35LP12) Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.**	Escrita: construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; Uso do dicionário.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	**(EF35LP13) Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.**	Ortografia: emprego da letra H.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	**(EF35LP14) Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.**	Coesão: uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	(**EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.**	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
Campo das Práticas de Estudo e	Produção de textos (escrita compartilhada e	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	**(EF03LP25) Planejar e produzir, com a mediação do**	Escrita: produção de textos: utilizando recursos verbais e

Pesquisa	autônoma)		**professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.**	não-verbais.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	**(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.**	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita: Reprodução de tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados de pesquisas, obedecendo a forma de composição de cada gênero.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	**(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em**	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma): Síntese reflexiva de leituras.

			meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	**(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.**	Oralidade: Escuta atenta de textos orais.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	**(EF35LP19) Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.**	Oralidade: análise das intenções no discurso do outro.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	**(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.**	Oralidade: texto oral, exposição ora,; estratégias de argumentação.

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	**(EF03LP18) Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros .**	Leitura: cartas pertencentes ao campo jornalístico.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: linguagem verbal e não-verbal; Intencionalidade e ideologia.	**(EF03LP19) Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.**	Leitura/escuta: compreensão de textos que integram a linguagem verbal e não-verbal.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e	**(EF03LP20) Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos**	Escrita: Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade em gêneros da esfera

		situacionalidade.	**da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.**	político-cidadã.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	**(EF03LP21) Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).**	Escrita: produção de textos de campanhas de conscientização e/ou anúncios publicitários.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.	**(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas**	Oralidade: produção oral de textos pertencentes ao campo da vida pública.

			notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.	
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	**(EF03LP23) Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.**	Forma de composição dos textos: uso dos adjetivos em gêneros da esfera jornalística.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	**(EF35LP15)Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação**	Escrita: consistência argumentativa.

			comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.	
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	**(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.**	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa: notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	**(EF15LP14) Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.**	Leitura: textos com signos verbais e não-verbais.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	**(EF03LP11) Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais**	Leitura: gêneros pertencentes à tipologia injuntiva.

			(receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.	
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	(EF03LP12) Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.	Leitura: cartas e diários.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	(EF03LP13) Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	Escrita: produção de cartas pessoais e diários.
Campo da	Escrita	Escrita colaborativa;	**(EF03LP14) Planejar**	Escrita: produção de

Vida Cotidiana	(compartilhada e autônoma)	Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	**e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.**	textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	**(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.**	Oralidade: produção oral de receitas.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	**(EF03LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo**	Estrutura composicional de textos injuntivos e instrucionais.

			de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.	
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	**(EF03LP17) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.**	Estrutura composicional de gêneros epistolares.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	**(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.**	Formação do leitor literário: textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Campo	Leitura/escuta	Leitura colaborativa e	**(EF15LP16) Ler e**	Leitura colaborativa

Artístico-Literário	(compartilhada e autônoma)	autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	**compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.**	e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	**(EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.**	Estilo; Formas de representação: textos poéticos visuais e concretos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	**(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.**	Leitura de textos multissemióticos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	**(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da**	Oralidade: contação de história.

			narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	**(EF03LP27) Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.**	Oralidade: rima, ritmo e melodia.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	**(EF35LP21) Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.**	Leitura/escuta: textos do campo artístico-literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	**(EF35LP22) Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.**	Leitura/escuta: texto narrativo estrutura do discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos.	**(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e**	Leitura/escuta: apreciação estética de textos versificados.

			diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	**(EF35LP24) Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.**	Leitura/escuta: função do texto dramático.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	**(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.**	Marcadores temporais e espaciais- advérbios de tempo e lugar.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	**(EF35LP26) Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem**	Escrita: discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.

			cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.	**(EF35LP27) Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.**	Leitura: textos em versos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	**(EF35LP28) Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.**	Oralidade: declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	**(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a**	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.

			mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(**EF35LP30) Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.**	Discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(**EF35LP31) Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.**	Forma de composição de textos poéticos: recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.

4º Ano

CAMPO	GÊNEROS DISCURSIVO
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Texto de divulgação científica (digitais ou impressos), gráficos, tabelas.
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Notícias, carta de reclamação, propagandas.
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação.
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Contos de assombração, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais e concretos, fábulas.

Língua Portuguesa 4º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(**EF15LP01) Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.**	Leitura/fala:função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	**(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.**	Leitura/estratégias antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações	**(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros**	Localização: informações explícitas em

		explícitas.	**discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.**	diferentes textos.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	**(EF15LP04) Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.**	Leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	**(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.**	Escrita: produção do texto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	**(EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de**	Escrita: Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.

			contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	**(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos**.	Escrita: reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	**(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.**	Escrita: edição e publicação de textos em suportes digitais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	**(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.**	Oralidade: exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	**(EF15LP10) Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.**	Oralidade/escuta: análise da fala do outro.

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	**(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.**	Oralidade: características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(**EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.**	Oralidade: elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	**(EF15LP13) Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).**	Oralidade: linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(**EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.**	Leitura: decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	**(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.**	Leitura/formação de leitor
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	**(EF35LP03) Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.**	Leitura/escuta: apreensão do sentido global do texto.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	**(EF35LP04) Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.**	Leitura/escuta: inferência de informações implícitas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	**(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.**	Leitura/escuta: inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.
Todos os Campos de Atuação	**Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)**	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	**(EF35LP06) Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a**	Leitura/escuta: Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.

			continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	**(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.**	Escrita: produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	**(EF35LP08) Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.**	Escrita: coesão e coerência.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	**(EF35LP09) Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.**	Escrita: organização textual: progressão temática e paragrafação.
Todos os Campos de	Oralidade	Forma de composição de	**(EF35LP10) Identificar e interpretar gêneros do**	Oralidade: gêneros próprios do discurso

Atuação		gêneros orais.	**discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.**	oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	**(EF35LP11) Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.**	Oralidade: variedades linguísticas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	**Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.**	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.	Escrita: sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	**(EF35LP13) Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são**	Ortografia: emprego da letra H.

			irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: Coesão	(EF35LP14) Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Escrita: produções textuais do recurso coesivo anafórico.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnivocas, cruzadas e arbitrárias.	**(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.**	Escrita: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	**(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.**	Escrita encontros vocálicos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	**(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.**	Escrita: conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	**(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim**	Escrita: acentuação em palavras paroxítonas, grafias do alfabeto.

			de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	**(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.**	Pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(**EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.**	Concordância verbal e nominal.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	(**EF04LP07) Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.**	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo.	**(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.**	Emprego dos sufixos agem, -oso, -eza, -izar/-isar na formação de palavras.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	**(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse**	Leitura/escuta: síntese reflexiva de leituras.

			sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	**(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.**	Oralidade: escuta atenta de textos orais.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(**EF35LP19) Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.**	Oralidade: textos orais.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	**(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (**imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	Oralidade: exposição oral; estratégias de argumentação.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	**(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses**	Leitura: textos de divulgação científica.

			gêneros.	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	**(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero**.	Leitura/escuta: gráficos, tabelas e diagramas.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	**(EF04LP21) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.**	Escrita: textos a partir de pesquisas.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	**(EF04LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto**.	Escrita: verbetes de enciclopédia infantil.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	**(EF04LP23) Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade**	Escrita: coesão e articuladores.

			do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	**(EF04LP24) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.**	Escrita: tabelas, diagramas e gráficos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Escrita: verbetes de dicionários digital ou impresso.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	**(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.**	Escrita: consistência argumentativa.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	**(EF35LP16) Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida**	Escrita: adequação da estrutura e linguagem argumentativa.

			nesses gêneros.	
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.	**(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.**	Escrita: contexto e situacionalidade.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.	**(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.**	Leitura/escuta: distinção entre fato e opinião.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.	**(EF04LP16) Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.**	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.	**(EF04LP17) Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.**	Escrita: produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.

Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.	**(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.**	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	**(EF15LP14) Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.**	Leitura: textos com signos verbais e não-verbais.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: Finalidade do texto.	**(EF04LP09) Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.**	Leitura: Finalidade do texto.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade de textos.	**(EF04LP10) Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características**	Leitura: tema/assunto/finalidade de textos.

			próprias desses gêneros.	
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.	Escrita: produção de texto colaborativa.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral: situcionalidade e intencionalidade.	**(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.**	Oralidade produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade(áudio ou vídeo).
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.	**(EF04LP13) Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.**	Escrita: produção de textos injuntivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	**(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam**	Reconhecimento de Leitura/escuta :textos literários, em sua diversidade

			uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(**EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.**	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	**(EF15LP17) Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.**	Leitura/escuta/ estilo; Formas de representação: textos poéticos visuais e concretos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura/escuta: textos multissemióticos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema,	Oralidade: contação de história. Elementos coesivos

			personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	**(EF35LP21) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.**	Leitura/escuta: textos do campo artístico-literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	(**EF35LP22) Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto**.	Leitura/escuta multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	**(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.**	Leitura/escuta: apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	**(EF35LP24) Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.**	Leitura/escuta: textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar;	**(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens**	Escrita: marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.

		Autoria da escrita (produz com e para o outro).	**apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.**	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	**(EF35LP26) Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.**	Escrita: discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	(**EF35LP27) Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.**	Escrita: textos em versos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	**(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.**	Oralidade: declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(**EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira**	Oralidade: formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.

			pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(**EF35LP30) Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.**	Discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	**(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.**	Escrita: recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	**(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.**	Forma de composição de textos: poemas concretos.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos.	(**EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.**	Forma de composição: textos dramáticos.

5º Ano

CAMPO	GÊNEROS DISCURSIVO
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Reportagem, seminário (digitais ou impressos), verbetes de dicionário, gráficos, tabelas
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Reportagens, vídeos curta metragem (vídeo minuto).

CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	Anedotas, piadas resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO	Lendas, narrativas de aventura, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).

Língua Portuguesa 5º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	**PRÁTICAS DE LINGUAGEM**	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	**(EF15LP01) Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.**	Leitura/escuta função social, contexto de produção e de circulação.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	**(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos**	Leitura/escuta: estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.

			gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	**(EF15LP03) Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.**	Leitura/escuta: localização de informações explícitas em diferentes textos.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(**EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.**	Leitura/escuta linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	**(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais,**	Escrita: produção de texto individual e coletiva.

			sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	**(EF15LP06) Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.**	Escrita: revisão de textos, ortografia e pontuação, ampliação de ideias, sequência lógica de ideias.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) **Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.**	Escrita: reescrita de texto, disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	**(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.**	Escrita: edição e publicação de textos em suportes digitais.
Todos os Campos de	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio	**(EF15LP09) Expressar-se oralmente com**	Oralidade: exposição oral de ideias: clareza,

Atuação		conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	**clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.**	tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(**EF15LP10) Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.**	Oralidade: escuta, compreensão e análise da fala do outro.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	**(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.**	Oralidade: características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	**(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal,**	Oralidade :elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.

			facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	**(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).**	Oralidade: linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	**(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.**	Leitura/escuta: Ritmo, fluência e entonação na leitura.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	**(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.**	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	**(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de**	Leitura/escuta: ideia principal e secundárias.

			informações relevantes.	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	**(EF35LP04) Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.**	Leitura/escuta: Inferência de informações implícitas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	**(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.**	Leitura/escrita: inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	**(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos**.	Leitura/escuta: elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	**(EF35LP07) Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.**	Escrita: produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	**(EF35LP08) Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.**	Escrita: recursos de coesão e coerência.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	**(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.**	Escrita: organização textual: progressão temática e paragrafação.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(**EF35LP10) Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a**	Oralidade: forma de composição de gêneros orais.

			com a situação comunicativa.	
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	(**EF35LP11) Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística..**	Oralidade: variedades linguísticas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	**Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.**	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.	Escrita: construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	**(EF35LP13) Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das**	Ortografia: emprego da letra H.

			convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	**(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.**	Escrita: produções textuais do recurso coesivo anafórico.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.	**(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.**	Escrita: sistema alfabético e ortografia; Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	(**EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.**	Polissemia.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(**EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas**	Escrita: acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

			produções.	
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF**05LP04) Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.**	Pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: tempos e modos verbais.	(**EF05LP05) Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.**	Tempos e modos verbais.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(**EF05LP06) Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.**	Concordância verbal e nominal.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	**(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.**	Conjunções e advérbios
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfologia: composição de palavras.	**(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e**	Substantivos primitivos e substantivos derivados.

	(Ortografização)		**compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.**	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	**(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.**	Leitura/escuta: síntese reflexiva de leituras.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	**(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.**	Oralidade: escuta de textos orais.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Oralidade: análise e reconhecimento das intenções no discurso.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	**(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.),**	Oralidade: exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.

			orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a **adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.**	
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	(**EF05LP22) Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.**	Leitura: verbetes de dicionário.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	**(EF05LP23) Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.**	Leitura/escuta: imagens analíticas em textos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	**(EF05LP24) Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.**	Escrita: produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).
Campo das Práticas de Estudo e	Análise linguística/ semiótica	Forma de composição dos textos: Adequação	(**EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos**	Escrita: produção textual: concordância verbal, nominal e

Pesquisa	(Ortografização)	do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.	**linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.**	pontuação.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	**(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.**	Escrita: produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentidos.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e **defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.**	Escrita: produção de textos, consistência argumentativa.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	**(EF35LP16) Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para** público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou	Escrita e análise: textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.

			impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	**(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.**	Leitura/escuta: unidade temática; Ideias principais.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	**(EF05LP16) Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.**	Leitura/escuta: crítica de fatos publicados em mídias distintas.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(**EF05LP17) Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais**	Escrita: produção de roteiro, edição de reportagem digital.

			coletadas para posterior produção textual.	
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	**(EF05LP18) Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.**	Escrita: produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	**(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.**	Oralidade: argumentação, Consistência argumentativa.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	**(EF05LP20) Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas**	Oralidade e escrita: intenções presentes no discurso.

			de composição e as intenções presentes no discurso.	
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	(EF05LP21) Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.	Escrita: Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	**(EF15LP14) Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.**	Leitura: textos com signos verbais e não-verbais.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	**(EF05LP09) Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.**	Leitura/escuta: finalidade de textos instrucionais presentes.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	**(EF05LP10) Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.**	Leitura/escuta ironia e humor.
Campo da	Produção de	Escrita	**(EF05LP11) Registrar,**	Escrita: produção de

Vida Cotidiana	textos (escrita compartilhada e autônoma)	colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	**com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.**	texto.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	**(EF05LP12) Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais** .	Escrita: textos injuntivos/instrucionais.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral.	**(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.**	Oralidade; Produção oral de resenha.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	**(EF05LP14) Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.**	Escrita: produzir e reproduzir resenha crítica.

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	**(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.**	Leitura/escuta: textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	**(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.**	Leitura/escuta atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	**(EF15LP17) Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.**	Leitura/escuta: estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	**(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma**	Leitura/escuta: textos multissemióticos.

			gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	**(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).**	Oralidade: contação de história, elementos coesivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	**(EF35LP21) Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.**	Leitura/escuta: textos literários de diferentes gêneros.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	**(EF35LP22) Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.**	Leitura e escuta: textos multissemióticos, discurso direto; concordância verbal e nominal.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	**(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.**	Leitura/escuta: apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(**EF35LP24) Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por**	Identificação da função do texto dramático.

			meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	**(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.**	Escrita: marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	**(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.**	Escrita: discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	(**EF35LP27) Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.**	Leitura: textos em versos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta	**(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e**	Oralidade: declamação de poemas: postura, articulação correta das

		das palavras.	**interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.**	palavras.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(**EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.**	Escrita: discurso em primeira e terceira pessoa
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	**(EF35LP30) Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.**	Discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	**(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.**	Escrita: emprego de recursos rítmicos, sonoros e metáforas em textos poéticos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais	(**EF05LP25) Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas**	Oralidade: textos dramáticos: expressão oral e corporal.

			das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.	
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	**(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.**	Escrita: forma de composição de textos poéticos visuais.

4.9.4.7.9 Metodologia e Estratégia de Ensino da Disciplina de Língua Portuguesa

Trabalhar com os gêneros do discurso não significa menosprezar o trabalho sistemático de aquisição da escrita que o processo de alfabetização requer. Nesse sentido, é preciso desconsiderar alguns equívocos que se construíram nesse processo, como a compreensão que, talvez ainda esteja presente na escola, de que o letramento substitui a alfabetização, o que não procede.

Como defende Soares (1997), é preciso considerar que essas duas etapas são de igual importância, pois a aquisição da linguagem escrita pode ocorrer por meio dos gêneros que circulam socialmente, sem desconsiderar o trabalho sistemático por meio de códigos a função social desses gêneros e suas especificidades. É necessário que o aluno, alfabetizando compreenda a importância da leitura e/ou da escrita, como forma de participação social no mundo letrado.

Dentre os procedimentos essenciais para a inserção da criança no mundo da alfabetização e do letramento, devemos dar especial destaque às atividades que propiciem o desenvolvimento da consciência fonológica, pois há uma série de conhecimentos nesse campo que são necessários por antecedem a alfabetização propriamente dita. Outros vão se desenvolvendo concomitante à mediação docente, com atividades que explorem, por exemplo: identificação de palavras que iniciem ou terminem com o mesmo som; identificação de semelhança sonora entre segmentos de palavras, reconhecendo as rimas ou as aliterações; a produção (oral) de palavras que rimam; a superação do realismo nominal, de modo que o aluno seja capaz de analisar a quantidade de sílabas de uma palavra. É importante lembrar que isso não se faz isoladamente, e sim, a partir dos gêneros discursivos selecionados para os primeiros anos de escolarização.

Ao propor o trabalho com esses gêneros é preciso discutir com os alunos quem será o interlocutor e em qual espaço o gênero circulará, a fim de que o discurso torne-se adequado à situação de interlocução e às especificidades do gênero, pois conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino dos gêneros discursivos orais compreende:

Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana	**Compreensão de textos orais**	**Produção de textos orais**	**Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos**	**Relação entre fala e escrita**
• Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multissemiose • Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.	• Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos para-linguísticos e cinésicos.	•Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.	Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.	• Estabelecer elações entre fala e escrita levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sócio-discursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão. • Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos para-

				linguísticos e cinésicos, dentre outros. • Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto

Essa forma de trabalho pode se consolidar por meio do seguinte encaminhamento:

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO:

Toda proposta de produção oral e escrita deve estar pautada numa necessidade (motivo) para que aquela ação se efetive, num campo de atividade humana, ou seja, trata-se de apresentar ao aluno situações reais de produção que exijam, realmente, a participação do aluno naquela situação de interação.

SELEÇÃO DO GÊNERO:

Essa necessidade de produção requer que os produtores de textos se assumam enquanto locutores e, assim, tenham o que dizer, razão para dizer, como dizer e interlocutores para quem dizer. Enfim, a escrita envolve um objetivo com a linguagem, uma vez que é um ato de enunciação. Esse dizer se configurará em um determinado gênero discursivo.

RECONHECIMENTO DO GÊNERO:

Para utilizar-se do gênero selecionado, é preciso, antes de tudo, reconhecê-lo quanto ao seu meio de circulação, à sua forma de composição, à sua organização discursiva, aos seus aspectos tipológicos e à sua estrutura linguística. Para isso, inicialmente, é importante buscar, na sociedade, gêneros prontos, já publicados, que o representem. Por meio da leitura desses "modelos" do gênero, o aluno poderá reconhecer, gradativamente, sua forma "mais ou menos estável" de organização. Além disso, o professor poderá encaminhar atividades que explorem esse gênero, organizadas, por exemplo, da seguinte forma:

3.1) Dentre os "modelos" do gênero que está sendo trabalhado, o professor seleciona um para desenvolver as seguintes reflexões (ou atividades):

a) Contextualização sócio-histórica do gênero (quem o produziu, quando, por que, para quem...);

b) Análise de sua organização discursiva e de sua estrutura composicional (que campo de atividade humana representa, quais as marcas representativas desse campo/esfera de atividade, que tipologias são predominantes: narrativas, descritivas, argumentativas, expositivas, injuntivas? Nesse caso, o gênero representa que tipologia?);

c) Verificação do estilo de linguagem / análise linguística presente no gênero (arranjos morfossintáticos, escolha do léxico, entre outros);

d) Compreensão do conteúdo temático do gênero por meio de atividades de leitura, de interpretação e retenção do conteúdo, momento em que o professor fará, juntamente com os alunos, a análise do conteúdo veiculado pelo gênero, elaborando questões orais e/ou escritas que impliquem no reconhecimento do código, na compreensão do conteúdo global do texto e na localização de informações pontuais, assim como no estabelecimento de relações entre o texto e o contexto mais imediato e mais amplo (social, histórico, ideológico) de produção daquele gênero;

e) Análise do estilo ou análise linguística do texto por meio de atividades linguísticas contextualizadas, que permitam uma reflexão sobre a língua, em sua funcionalidade, o que só ocorre por meio dos gêneros discursivos. O ensino da gramática, na perspectiva da análise linguística, deve garantir ao aluno o conhecimento necessário para que ele possa utilizá-la em momentos concretos de interlocução, a partir dos mais diversos gêneros discursivos.

PRODUÇÃO ORAL OU ESCRITA:

A fala e a escrita são processos contínuos de ensino e aprendizagem a partir de situações reais de uso da linguagem verbal. Para a produção, tanto oral, como escrita, há a necessidade de realização de atividades prévias de trabalho com o gênero a ser produzido para dar condições de produção ao aluno. Desse modo, a oralidade e a escrita constituem lugar de interação, de "um trabalho consciente, deliberado, planejado e repensado" (MENEGASSI, 2010, p. 78).

O processo de produção, principalmente no que se refere ao texto escrito, é subdividido nas etapas de planejamento, execução, revisão e reescrita. Enquanto no planejamento o professor proporciona condições de execução do texto, estabelecendo as condições de produção e orientando o aluno para que planeje sua produção, a etapa da revisão é uma oportunidade de diálogo entre escritor e leitor, enquanto a reescrita é um momento de reflexão sobre o discurso do texto e o uso da língua, conforme o gênero discursivo escolhido e os demais elementos da situação de interação verbal (MENEGASSI, 2010). Portanto, o processo de produção escrita compreende minimamente as seguintes fases:

a) Planejamento do texto (condições para que o aluno escreva);

b) Execução (primeiro esboço ou rascunho);

c) Revisão (oportunidade de diálogo entre escritor e leitor, voltada para a forma do texto e a intervenção no conteúdo);

d) Reescrita (reflexão sobre o discurso do texto e o uso da língua, conforme o gênero discursivo escolhido e os demais elementos da situação de interação verbal, de acordo com a tabela diagnóstica de cada segmento. Não no mesmo dia, após a produção, pois se faz necessário um distanciamento do autor em relação ao texto produzido para que tenha melhores

condições de perceber as inadequações cometidas. Num trabalho em sala de aula, a sugestão é retomar o texto no dia seguinte ou dois depois).

A organização das práticas de linguagem (oralidade, leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes"(BRASIL, 2017, 57), ou seja, o que determina a seleção do gênero para trabalhar didático é a situação de interação estabelecida (eventos e práticas de letramento).

4.9.4.7.10 Avaliação da Disciplina e Recuperação de Estudos

A Avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o(a) docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

. Os educandos serão submetidos, ainda, as situações avaliativas diversificadas como: trabalhos, portfólios, entrevistas, experiências, debates, pesquisas entre outros.

A documentação desses registros deverá ser apreciada pelos pais ao final de cada período letivo, ou quando necessário e deverá acompanhar a criança ao longo da trajetória na educação infantil e no ensino fundamental.

No Ensino Fundamental

O processo avaliativo no Ensino Fundamental terá nas turmas de 1º e 2º ano, resultados expressos em forma de Parecer Descritivo Individual trimestral**,** levando-se em consideração os conteúdos propostos para período dentro das disciplinas bem como os objetivos alcançados.

Para obtenção dos resultados serão elencados os critérios tendo em vista os objetivos, refletindo a expectativa a partir dos conteúdos propostos em cada disciplina e conteúdo.

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa deve ser resultado de acompanhamento da aprendizagem do educando frente aos conteúdos trabalhados, de forma transparente. Utilizar-se-á técnicas e instrumentos diversificados, sendo vetado submeter o (a) estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

Para a avaliação em todas as turmas utilizar-se-á instrumentos diversificados, como, atividades escritas, dramatizações, trabalho de pesquisa, avaliação oral, experimentação, desenho, maquete, produção textual, seminários, portfólios, álbuns, transcrição, reprodução, exercícios, provas: dissertativa, objetiva, com consulta, oral, de forma que favoreçam a analisar os resultados da aprendizagem nos períodos pedagógicos correspondentes.

Na avaliação da aprendizagem dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de análise e síntese e à elaboração pessoal;

A individualidade de cada estudante e sua apreensão dos conteúdos básicos deverão ser asseguradas nas decisões sobre o processo de avaliação, evitando-se a comparação com os demais;

A avaliação de estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade, de forma a atender às especificidades.

A disciplina de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, a Sala de Apoio e os Componentes Curriculares Eletivos não terão aferição de notas, o mesmo ocorrendo com a disciplina de Arte e Educação Física.

A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (bimestre/trimestre/semestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independentemente de estarem ou não com o rendimento acima da média.

Compreende-se que a recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: **a retomada de conteúdos e a reavaliação**, ficando vetada a aplicação de instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos;

a) considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento do(a) estudante e que o processo de recuperação de estudos visa recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (bimestre, trimestre ou semestre);

b) fica vedado realizar apenas a recuperação das provas escritas.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos; a) os resultados da recuperação deverão ser tomados na sua melhor forma e registrados no Livro Registro de Classe (LRC) A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos da disciplina/a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

Assim serão organizadas recuperações com atividades significativas, por meio de procedimentos didáticos metodológicos diversificados, diferenciados e direcionadas à necessidade da criança, com retomada dos conteúdos que estiver apresentado dificuldade, assim oportunizando a aprendizagem de todos os educandos, a ser realizado em sala de aula pela própria professora regente da turma.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o

período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, proporcionando subsídio para pontuar as conquistas e as defasagens o estudante.

As informações sobre o desenvolvimento integral do estudante na instituição de Educação Infantil e nos anos iniciais, será repassada através de reuniões/ e ou chamamento dos pais a instituição para dar ciência do desenvolvimento do educando.

4.9.4.7.11 Oferta de Atendimento Educacional Especializado

A educação inclusiva baseia-se na educação condizente com igualdade de direitos e oportunidades em ambiente favorável, adaptação e flexibilização curricular, considerando a participação da família na Instituição, num esforço conjunto de aprendizagem compartilhada, fazendo as adaptações necessárias para que seja efetiva a inclusão em nossa Escola que na maioria das vezes se contempla na organização de um maior tempo e atividades diferenciadas bem como o uso de jogos pedagógicos para os alunos que necessitam desse atendimento mais individualizado.

Conforme apresenta a BNCC a Educação Inclusiva funciona identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo, está pautado no direito à educação para todos, ou seja, numa educação que se traduz pelo combate à desigualdade, à exclusão, que se consolida no acesso, permanência e aprendizagem com participação de todos os estudantes. A educação inclusiva se consolida quando há o compromisso em eliminar todas as formas de exclusão e marginalização, as disparidades e desigualdades biopsicossociais, constituindo-se os ambientes e tempos pedagogicamente organizados para atender as especificidades dos estudantes.

A disponibilização de profissionais e professores especializados e qualificados, associada aos recursos didático-metodológicos voltados para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento da criatividade, são fatores essenciais para educação inclusiva.

Diante do exposto, esta instituição promoverá estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais que a instituição oferta.

4.9.4.7.12 Plano de Transição do 5º para o 6º ano

As instituições de ensino precisam lembrar que a criança não deixa de ser a criança quando passa a ser estudante. Essa ideia de dissociação é equivocada e muitas vezes pode causar consequências no desenvolvimento da criança. Sobre essa relação Kramer cita:

> Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (2007, p. 20).

Com o tempo, construiu-se o conceito de que ao passar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança deixa de ser criança, como se houvesse uma ruptura na infância. As singularidades deste período de vida devem, na Educação Infantil, assim como no Ensino Fundamental, ser o foco do processo de ensino aprendizagem, pautados nos mesmos princípios, como explicita o documento da BNCC, deve "garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos" (BRASIL, 2017, p. 51).

As orientações do documento, é necessário que as instituições conversem entre si, dando continuidade ao processo, inclusive compartilhando as informações de vida da criança, como relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados por ela, dando oportunidade para que ela progrida em todos os seus aspectos (BRASIL, 2017). Sendo assim, é indispensável a articulação dos currículos e das práticas pedagógicas que envolvem essas etapas, de modo que as instituições de ensino sejam incentivadas a traçarem formas de tornar essa transição tranquila, pautada na relação e continuidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

A transição entre as etapas e fases da Educação Básica, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes, fica explícito que todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades de aprendizagem. Isto posto, a escolarização da infância, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais, deve ser estabelecida por práticas educativas específicas visando ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças em suas diferentes faixas etárias e processos formativos.

4.9.4.7.13 Referências

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MENEGASSI, Renilson José; CALCIOLARI, Angela Cristina. A leitura no vestibular: a primazia da compreensão legitimada na prova de Língua Portuguesa. Maringá: UEM – Acta Scientiarum, v. 24, n. 1, pp. 81-90, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. A interação sujeito-linguagem em leitura. In: MAGALHÃES, I. (orgs.) As múltiplas faces da linguagem. Brasília: UnB, 1996, p. 69-75.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. Leitura e Produção. 3.ed. Cascavel: Assoeste, 1985 / 2003.

MENEGASSI, R. J. O leitor e o processo da leitura. In: GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (Orgs.). Leitura: compreensão e interpretação de textos em Língua Portuguesa. Maringá, PR: EDUEM, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: Paraná, 2018.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1997.

4.9.4.8 Matemática

4.9.4.8.1 Concepção da Disciplina

A história da ciência e da Matemática especificamente se mesclam à história do homem, que no início, viviam em pequenos grupos, morando em grutas e cavernas e que para registrar os animais mortos numa caçada, se limitavam a fazer marcas em e com objetos como varas, pedras e ossos. O homem se alimentava daquilo que a natureza oferecia: a caça, frutos, sementes e ovos. No seu percurso histórico descobriu o fogo, aprendeu a cozinhar os alimentos e a proteger-se melhor do frio. O desenvolvimento de novas formas de se organizar para se proteger e alimentar são acompanhadas por registros por meio de desenhos, posteriormente encontrados em cavernas, os quais representam os primeiros passos da história da escrita como a conhecemos hoje.

Imenes e Lellis (1999), destacam que há sete mil anos, quando o homem começou a criar animais, sentiu necessidade estabelecer uma correspondência um a um entre os objetos para controlar suas posses. Antunes e Moura (2006) afirmam que, desde que o pastor primitivo estabeleceu uma correspondência biunívoca entre os elementos que compunham seu rebanho e uma quantidade correspondente de pedrinhas, a humanidade iniciou o processo de construção do número.

Por que é importante retomar a história da construção dos conhecimentos matemáticos? Para entender que foi desse movimento, enquanto resultado da necessidade sentida/vivida, que se originou o processo para a construção do conceito de número natural. Assim é que nos detemos na exposição de Caraça (2002, p. 4 e 9) que diz:

> A ideia do número natural não é um produto puro do pensamento, independentemente da experiência; os homens não adquiriram primeiro os números naturais para depois contarem; pelo contrário, os números naturais foram se formando lentamente pela prática diária de contagens. A imagem do homem, criando duma maneira completa a ideia de número, para depois a aplicar à prática da contagem, é cômoda, mas falsa. Para o mundo civilizado de hoje, o número natural é um ser puramente aritmético, desligado das coisas reais e independente delas – é uma pura conquista do seu pensamento. Com esta atitude, o homem de hoje, esquecido da humilde origem histórica do número, e elevando-se (ou julgando elevar-se) acima da realidade imediata, concentra-se nas suas possibilidades de pensamento e procura tirar delas o maior rendimento (CARAÇA, 2002, p. 4 e 9).

Quer seja, a luta pela sobrevivência ou a luta pelo domínio territorial entre os povos da antiguidade, ou ainda, as necessidades com a vida humana em coletividade, fizeram com que

novos conhecimentos matemáticos fossem produzidos. Assim, nesse período (desde a origem do homem até a queda de Roma em 476), diferentes povos deram contribuições, que foram respostas às necessidades de cada um deles, no contexto em que viviam:

- Os babilônicos, com a utilização dos sistemas de numeração sexagesimal (base 60), que permanece na relação entre horas, minutos e segundos, as tábuas de informação (armazenar dados de observações astronômicas) e de cálculo;
- Os egípcios, com as medições de terras, com o calendário para o plantio, com cálculos no comércio (negócios e medir produtos), com cálculos de impostos e uso da numeração com base decimal, estudo da geometria em decorrência das enchentes do Rio Nilo;
- Os gregos, com a organização da matemática, enfatizando a separação entre a matemática utilitária e abstrata;
- Os romanos, com a arquitetura e a astronomia;
- Os chineses tinham preferência pela álgebra e pelas formas de escrever números; os maias, com os calendários e sua relação com os eclipses, possuíam calendário lunar, não deixaram tratados matemáticos, usavam numeração na base 20;
- Os astecas, com o sistema de medição de tempo baseado na combinação de vários calendários, sistema de numeração vigesimal (base vinte).

D'Ambrósio (1996) afirma que, na idade média (aproximadamente de 476 a 1453 – tomada de Constantinopla), foram desenvolvidos interessantes sistemas de contagem, utilizando pedras (calculi), ábacos e mãos. Nesse período, foi significativa a contribuição dos povos hindus e árabes na produção e divulgação dos símbolos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, dos quais se originou o nosso sistema de numeração decimal.

Hoje, a matemática vem passando por uma grande transformação. Isso é absolutamente natural. Os meios de observação, de coleção de dados e de processamentos desses dados, que são essenciais na criação matemática, mudaram profundamente. Não que se tenha relaxado o rigor, mas, sem dúvida o rigor científico hoje é de outra natureza.

Um outro grande fator de mudança é o reconhecimento do fato de a matemática ser muito afetada pela diversidade cultural. Não apenas a matemática elementar, reconhecendo as etnomatemáticas e procurando incorporá-las no currículo [...] (D'AMBROSIO, 1996, p. 58). A análise da história da construção dos conhecimentos matemáticos nos fornece elementos para compreender que a matemática foi e é pensada pelos homens ao longo da história da humanidade sendo resultado da interação do homem com a natureza e dos homens entre si, ao tentar compreendê-la e nela intervir.

Nesta concepção, ao ensinar Matemática, o professor deve levar em consideração o local onde ensina e o público-alvo, percebendo que não está inserido em um mundo isolado, mas sim, numa organização ampla que é a sociedade. Dessa forma, necessita considerar o contexto, indo além da realidade vivida por aluno e professor. Dentro desta perspectiva, os atores da escola, em especial os professores devem estar sempre estudando e buscando instrumentos que possibilite uma prática pedagógica resultante em ensino/aprendizagem

significativa para o aluno. Segundo Moura (2016), para tornar possível a formação do pensamento teórico do aluno é mister que o ensino seja organizado de modo que as atividades orientadoras de ensino sejam adequadas a formação do pensamento teórico. Para isso, a Matemática que propomos trabalhar em sala de aula, tenha relação entre teoria e prática e que os conteúdos sejam socializados dentro do contexto histórico sobre o mundo físico, social, cultural e tecnológico interagindo com a realidade.

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Neste aspecto, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente. Assim, a Matemática assume, também, uma função social.

4.9.4.8.2 Objetivos Geral

Compreender as relações quantitativas, qualitativas e as formas espaciais, trabalhando com as relações intra e inter-eixos da Matemática, analisando o contexto sociocultural, o movimento que o produz e suas contradições, com a intencionalidade de formar sujeitos, capazes de compreender a realidade com autonomia e criticidade, pelo conhecimento matemático.

4.9.4.8.3 Objetivos Específicos

- Conhecer o processo da construção do número, respondendo as necessidades humanas, a fim de identificar sua função, bem como sua utilização.
- Registrar e identificar os números, considerando as regras do sistema de numeração decimal.
- Trabalhar, aprofundar e consolidar habilidades e conceitos matemáticos que possibilitem a resolução de problemas.
- Desenvolver noções de espaço, percepção e representação de conceitos geométricos, em diferentes contextos, possibilitando a articulação com as outras áreas do conhecimento, reconhecendo-se como parte produtora e transformadora desse espaço.
- Reconhecer e identificar as grandezas e medidas (arbitrárias e padrão) como unidades básicas e sua aplicabilidade no cotidiano.
- Construir procedimentos para coletar, organizar, representar e interpretar dados, analisando e interpretando as tabelas, os gráficos como forma eficiente de comunicação.

4.9.4.8.4 Direitos Específicos para o Ensino da Matemática

1.Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

4.9.4.8.5 Organização da Disciplina de Matemática

Os conteúdos estão organizados em unidades temáticas sendo: Números e Álgebra, Geometria(s), Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação, sendo que, em cada unidade abordar-se-á, mesmo que de forma breve, alguns encaminhamentos metodológicos para o trabalho com os objetos do conhecimento matemático.

a) Números e Álgebra,

A construção do significado de número e Álgebras trabalhados com os estudantes necessitam ser pensadas em um contexto histórico e social, objetivando a construção do significado da sua função social. É fundamental explicitar como os homens faziam a contagem em outra época, no sentido de mostrar as transformações desse processo em função das necessidades humanas em diferentes contextos, fazendo-os perceber por que hoje se apresentam de forma diferente. Isso poderia ser compreendido, por exemplo, ao trabalhar com os educandos a numeração em diferentes bases, como apresentado no início da fundamentação desta disciplina.

Inicialmente deve-se ter como prioridade a construção do significado e não a formalização de operações. A leitura de um número é mais que a sua decodificação, pois exige também a análise qualitativa, o que possibilitará explicitar significativamente as contradições da realidade. É igualmente importante trabalhar, com o educando, as várias formas de registrar um número, utilizando gestos, desenhos e signos formais.

Faz-se necessário ainda relacionar o trabalho dos números com a álgebra, tendo como finalidade o desenvolvimento do pensamento algébrico, ou seja, a percepção de regularidades, generalização de padrões e a propriedade de igualdade. Essa relação fica evidente no trabalho com as sequências, em situações de completar ou construir, seguindo uma lei de formação. Esse trabalho evidencia-se nos primeiros anos iniciando com sequências de figuras e objetos familiares, sendo no decorrer da escolarização aprofundado por meio de sequências numéricas, seguido pelas regularidades das operações de adição/subtração e multiplicação/divisão) bem como, da investigação e da resolução de situações-problemas.

O trabalho com os números racionais deve se dar de modo articulado entre a representação fracionária, a representação decimal, a porcentagem em contextos de medidas, para que o mesmo possa ter significado para os alunos. Quanto às operações de números racionais a ênfase deve se dar acerca da representação decimal, no caso da representação fracionária, explorando situações em que apareçam frações homogêneas, ou em situações de frações heterogêneas explorar por meio das classes de equivalência.

b) Geometria (s)

O trabalho com Geometria envolve, inicialmente, a observação e a manipulação de objetos presentes no espaço próximo. A observação é uma habilidade a ser desenvolvida, começando com a observação da natureza e suas formas, como, por exemplo, as cascas das árvores, os cascos dos animais, a forma das flores, a forma do corpo dos animais, os favos de abelhas, analisando e comparando com as produções humanas.

Isso deve ser feito de tal forma que possibilite, ao educando, comparar os objetos para perceber as relações quantitativas e qualitativas. Essas relações devem ser inicialmente feitas a partir de critérios estabelecidos pelo próprio educando e, gradativamente, por meio de critérios

formais. Além da manipulação, faz-se necessário o registro das relações percebidas pelo educando, por meio de desenhos e de signos formais.

A compreensão dessas relações deve tornar-se instrumento para a compreensão da realidade, de forma dialética. Ao se analisar, por exemplo, embalagens de diferentes tipos de produtos, além de se perceber suas formas e quantidades, deverá se contrapor e argumentar sobre seu uso, o trabalho humano que os produziu, preço, o acesso a eles e suas mudanças, dentre outros.

Os conteúdos de geometria que compõem esse eixo possibilitam o desenvolvimento da noção de espaço e representação, pois a percepção na geometria, assim como as propriedades das formas/figuras planas (bidimensionais/duas dimensões) e dos sólidos geométricos (tridimensionais/ três dimensões), em diferentes contextos possibilitando a articulação com os outros eixos da Matemática e as demais áreas do conhecimento, sobretudo a Geografia e a Arte. A percepção espacial é exploração, locomoção e organização do espaço em que vivemos. Tal percepção se dá de forma gradativa e a exploração inicia com a percepção de si mesmo e do espaço ao seu redor. “As crianças nascem e vivem em um mundo de formas, o próprio corpo da criança pode ser entendido como seu primeiro espaço. E a percepção dele e do que o rodeia forma um contexto social repleto de informações de natureza geométrica, que na maioria, são geradas e percebidas pela criança desde cedo, quando ela se move na exploração do espaço ao seu redor (GONÇALVES, GOMES e VIDIGAL, 2012, p.23).

Para o desenvolvimento de conceitos geométricos, o indivíduo deve ter como ponto de referência seu corpo, sendo de grande importância para o reconhecimento de um determinado espaço e a partir dele localizar-se utilizando noções espaciais, como profundidade (em cima, embaixo), lateralidade (direita e esquerda) e anterioridade (a frente e atrás). Ao realizar atividades de deslocamento à direita ou à esquerda, mudando a direção do trajeto estamos explorando a ideia inicial de ângulo como giro (rotação) tendo como referência o movimento do próprio corpo.

O conceito de ângulo está associado a ideias distintas, como inclinação, rotação, região, abertura, orientação, direção, entre outras. A compreensão do conceito de ângulo é um processo, por isso, é necessário possibilitar ao educando o mais cedo possível a realização de diferentes atividades durante sua trajetória escolar” (TEIXEIRA, 2013, p.9).

Ressalta-se a importância do trabalho sistemático da topologia por ocupar-se também das propriedades das formas geométricas, podendo citar: interior, exterior, vizinhança, fronteira, conceitos que serão utilizados na Matemática, na Geografia e na Arte.

c) Grandezas e Medidas

Na história da humanidade, utilizou-se as medidas de forma não padronizadas e, somente mais tarde com o advento das grandes navegações e a expansão do comércio, padronizou-as para satisfazer novas necessidades, inclusive, em diferentes épocas e contextos. Esse mesmo caminho é percorrido pelos alunos, por meio do estudo da história da ciência. O

trabalho a ser desenvolvido deve promover aprendizagem que permitam ao aluno identificar a grandeza envolvida, selecionar a unidade e o instrumento de medida a ser utilizado, para assim poder comparar a unidade de medida selecionada com a grandeza a ser considerada, entendendo que medir significa comparar grandezas de mesma espécie (TOLEDO, 1997).

Para tanto deve-se trabalhar, com anos iniciais e educação infantil, as medidas não padronizadas e, gradativamente, introduzir as medidas padronizadas, pois considerando o mesmo processo histórico da humanidade primeiramente, o homem as utilizou de forma arbitrária e, depois, padronizou as para que pudessem ser usadas em diferentes situações, por diferentes homens, da mesma forma, ou seja, o homem foi transformando-as a partir de suas necessidades, em diferentes épocas e contextos. Esse mesmo caminho deve ser percorrido pelos educandos. Deve-se trabalhar as medidas arbitrárias e, depois, gradativamente, introduzir as medidas padrão. Isso pode ser compreendido se, ao trabalharmos com as medidas, introduzirmos a sua história.

Outro aspecto é trabalhar as medidas de forma integrada. Por exemplo: ao trabalhar o calendário, com noção de dia, mês e ano, o educando pode fazê-lo estabelecendo relações com o trabalho realizado pelos pais (tempo trabalhado e condições para fazê-lo) e com o valor da remuneração que recebem ao vender sua força de trabalho, bem como com o volume, capacidade e superfície dos objetos que podem ser consumidos a partir dessa remuneração. Assim, além de estabelecer relações entre as medidas, estará estabelecendo relações com outras áreas do conhecimento, fazendo com que os educandos apreendam a realidade como uma totalidade.

O uso das medidas de tempo, de massa, de superfície, de volume e de valor está marcado pelas relações de classe. É importante, nos encaminhamentos metodológicos, utilizá-las a partir de situações do cotidiano que contribuam para que essas medidas sejam desveladas. Por exemplo, ao utilizar medidas de valor, não fazê-lo apenas no sentido pragmático para treinar o educando para ser consumidor (saber fazer e conferir troco, observar e comparar preços, dentre outros), mas para que analise as relações de exploração presentes no processo de compra e venda, as relações trabalhistas, a defesa da propriedade privada, dentre outras.

Ou ainda, ao utilizar as medidas de tempo, não fazê-lo, igualmente, de forma apenas pragmática, ensinando-as como mera noção cronológica. Trabalhá-las para que as tenha como instrumento para perceber que tempo, espaço e trabalho humano estão intimamente relacionados. Ao fazer história, modificamos a natureza e a nós mesmos. Assim, ao trabalhar ano, década, século, dentre outros, poderíamos, por exemplo, fazê-lo discutindo o tempo que leva para se decompor os diferentes materiais utilizados e descartados pelo ser humano, como papel, vidro, plástico ou outros, bem como, suas consequências para a vida. As demais medidas devem ser tratadas da mesma forma.

d) Tratamento de Informações

Os objetos de conhecimento deste eixo possibilitam inserir a criança no universo da investigação estatística para compreender, interpretar, assim como a tentativa de superar situações do mundo que as cerca. O mundo é dinâmico e as informações vão e vem, muito rapidamente. Os dados numéricos ou qualitativos são coletados e organizados através de representações gráficas e representações tabulares expressos por meios de índices, porcentagens, médias entre outros

O educando está inserido num contexto caracterizado por um expressivo número de informações. Faz-se necessário ajudá-lo a aprender a lidar com essas informações, organizando-as e interpretando-as qualitativamente. Para isso, pode-se iniciar pela organização de informações simples que estão a sua volta, como: cores e números de objetos; número de pessoas organizadas por gênero, altura, profissão; calendário com registro de dias, tempo, dentre outras. Essa organização, primeiramente, pode ser feita por meio de registro em desenhos, depois em quadros, tabelas e gráficos de diferentes tipos.

Ao mesmo tempo que aprende a organizar os dados, deve ser orientado para interpretar quantitativa e qualitativamente as informações, estabelecendo uma relação entre a Matemática e outras áreas do conhecimento. O tratamento de informações não pode representar a preocupação em trabalhar metodicamente a estatística em seu caráter normativo.

À medida que o educando vai familiarizando-se com os instrumentos, o educador deve, intencionalmente, colocá-lo em contato com dados relevantes da realidade social, de forma a contribuir para que faça uma análise crítica da mesma, percebendo suas transformações e contradições. Esses dados podem se referir, por exemplo, ao número de pessoas sem moradia, à faixa salarial e ao número de filhos das famílias, ao tamanho das propriedades urbanas e rurais, ao acesso à saúde, ao consumo d'água, dentre outros.

O educador deve incentivar o educando a fazer o registro escrito das suas análises, incentivando, assim, a produção textual em diferentes gêneros. Se houver nas escolas as condições para o uso da informática, os educandos poderão ser incentivados a usar esse instrumento para registrar os dados analisados.

A **Probabilidade** possibilita fazer previsões, sobre as chances de um acontecimento qualquer, em certo experimento aleatório, analisando os resultados obtidos. Busca, pesquisa, cria e elabora modelos que possam medir a incerteza/acaso, uma vez que em nosso cotidiano situações de natureza aleatória sempre estão presentes, jogos como dados, bingo, cara ou coroa, entre outros, são experimentos nos quais não é possível determinar com certeza o resultado que será obtido, ou seja, são aleatórios, também denominados não determinísticos.

A **Estatística,** por sua vez, é a ciência que envolve a realização de investigações a partir de uma variável, coletando, representando (organizando), interpretando e fazendo inferências sobre os dados e, a partir daí, colocamos novas questões e reiniciando o ciclo investigativo de coletar e analisar dados.

Os **gráficos** apresentam de forma rápida uma visão geral dos dados e, geralmente, de mais fácil compreensão e leitura. É fundamental que os alunos sejam estimulados a analisar as

representações gráficas, apoiando-se sobre fatores que o determinam e não sobre a sua aparência, tais habilidades podem ser construídas desde a Educação Infantil.

As **tabelas** são utilizadas para nomear várias coisas, tais como: uma lista de compras, uma lista de dados, um extrato de conta bancaria, uma nota fiscal, e todas essas "tabelas" têm, entre elas, uma característica em comum: são apresentadas dentro de um quadro. Uma tabela é uma organização numérica composta por linhas e colunas, cujas interseções são denominadas de células, nas quais se encontram dados que podem ser números, palavras, frases, entre outros. Em uma tabela, nas linhas está apresentada uma variável e nas colunas outras (s) variável(is) relacionadas. E, os alunos necessitam aprender a representar dados em tabelas e precisam aprender a construir tabelas como uma forma de organizar os dados.

O trabalho com representações gráficas e tabulares deve fazer parte da rotina escolar, uma vez que permite que aluno compreenda o mundo natural e social a partir de ferramentas matemáticas, permitindo ir além do campo perceptível, lendo implicitamente as informações contidas em tabelas ou gráficos e interpretando-os com o rigor científico do conhecimento matemático.

4.9.4.8.6 Conteúdos/Objetos de Conhecimento

MATEMÁTICA 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Números e álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	**EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código32 de identificação em diferentes situações cotidianas**.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.
		Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.	O conceito de número e a sua função social.
		Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.	Símbolos numéricos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números.
		Conhecer a história do número, a sua origem e importância.	História do número: noções.
		EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como	Numerais/agrupamentos na base 2 e na base 3.

Números e álgebra		**o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.**	
		Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.	Numerais/contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos).
		Traçar corretamente os algarismos de 0 a 99 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.	Algarismos de 0 a 99 (traçado)..
		Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.	Números naturais: relação de ordem.
			Números Naturais: composição e decomposição
			Números naturais: antecessor e sucessor
		Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.	Número Natural: relação entre quantidade e número.
		(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	Números naturais: Estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos.
		Utilizar quantificadores tais como "um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade" para resolver problemas.	Conceitos/conjuntos: um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade.
		Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos	Números Naturais: relação de correspondência um-a-um e um para muitos.
		(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de	Número e numeral: registros verbais e simbólicos até 100 unidades.

		seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	
		Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: dezenas
		Reconhecer agrupamentos tais como: dúzia e, meia dúzia em diferentes contextos.	Agrupamentos: dúzia e meia dúzia.
		Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordem ascendente e descendente.
		Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e digitais.	Números Naturais: leitura e escrita.
		Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.	
		(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais.
	Números naturais: (adição e subtração)	Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração. Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Números Naturais: localização e representações na reta numérica. Números naturais: adição e subtração na reta numérica. Números Naturais: Composição e decomposição de números (até duas ordens), resolução de Problemas Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.

	Números naturais: (adição e subtração) Construção de fatos básicos da adição e da subtração.	(**EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.**	Números Naturais: Composição e decomposição de números (até duas ordens), adição e subtração.
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	
	Números naturais (noções de multiplicação e divisão	Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão. Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.
	Sistema de numeração Números naturais	**(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.**	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso
	Números naturais: (adição e subtração)	**EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.**	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.
	Construção de fatos básicos da adição e da subtração	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou	Problemas de adição e subtração: ideias de comparação

		digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	
	Sistema de numeração Números naturais	**(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.**	Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.
		Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.	
			Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.
	Regularidades Padrões figurais e numéricos Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.	
		EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	
Geometria	Localização no espaço	**EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.**	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.
		Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.	Localização espacial noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda
		Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.	Localização em trajetos
		(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo	Localização em relação a posição -.como direita, esquerda, em cima,

		um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial. Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora.	embaixo.
		(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.
		Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.	Geometria espacial: faces, vértices e arestas.
	Geometria espacial	Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.	Figuras geométricas espaciais, noções de vértice, aresta e face.
		(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral. Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações. Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes	Figuras planas. (Classificação) Geometria espacial objetos/atributos: vistas superior, frontal e lateral, cor, forma e medida. Figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo

		contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	**(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.**	Conceito de medida. Medidas de comprimento, massa e capacidade não padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e outros.
		Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros). Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros). Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.	Problemas envolvendo medidas não-padronizadas Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos.
	Medidas de tempo	(**EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.** Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.	Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.
		(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. **Medida**	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário
		Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.). . Perceber a necessidade de	Sequência de acontecimentos

		relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.	
		Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).	Tempo cronológico: Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).
		(**EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.**	Instrumentos de medida de tempo: relógio e calendário (dias, semanas, meses, ano, horas, minutos).
	Sistema monetário	(**EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.**	Sistema monetário Brasileiro.
Tratamento da Informação	Noções de acaso	**(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.**	Probabilidade: Classificação de eventos (acaso).
	Tabelas Gráficos	**(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.** Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens.	Tratamento da informação: tabelas, gráficos de colunas e imagens.
	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	**(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.** Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa. Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.	Tratamento de dados e informações. Situações Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.

MATEMÁTICA 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal. Números naturais Números ordinais	**(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero)** Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda. Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso. Contar (de forma ascendente e descendente36) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida. Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos. Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas. Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais. Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações. Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre	Comparação e ordenação de números naturais. A função social do número. Números Naturais: relação entre quantidade e número. Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso. Números naturais: Antecessor e sucessor Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.

		as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais. Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal. Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais. Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas. Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 30.º). Números	Números ordinais.
	Sistema de numeração decimal Números naturais	**(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).**	Números naturais: estimativa pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca, números naturais e quantidade.
		(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Sistema de numeração decimal Números naturais: quantidades de objetos de dois conjuntos: tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, quanto a mais e quanto a menos.
		(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	Composição e decomposição de números naturais.

		Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de	
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração).	**(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.** Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração. Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena). Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração. Algoritmos: operações de adição.
	Números naturais (adição e subtração).	**(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias	Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração. Algoritmos: operações de adição e subtração. Agrupamento: Dúzia e meia dúzia. Reta Numérica: representações e operações de

		e formas de registro pessoais ou convencionais.	adição e de subtração.
	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão).	**(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.** Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio	Situações problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais. Situações problemas de divisão: ideia de distribuir e medir
	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão). Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	**(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.**	Situações problemas: significados de dobro/metade e triplo/terça parte.
	Números naturais Sequências numéricas	**(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.** **Números**	Sequências de Números Naturais: ordem crescente e decrescente
	Sequências figurais e numéricas.	**(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.**	Sequências repetitivas e recursivas: números naturais, figuras e símbolos.
		(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Elementos ausentes em sequências repetitivas e recursivas
	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	**(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto**	Localização Espacial: pontos de referência Leitura e

Geometrias		**de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.** Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço. Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo. Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.	compreensão de roteiros de percurso.
	Localização no espaço	**(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.** Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.	Localização no espaço: elaboração de roteiros e plantas baixas.
	Geometria espacial	**(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).** Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).	Geometria Espacial: características e classificação das figuras (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera.
	Geometria plana	**(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.** Identificar a figura geométrica	Geometria Plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).

		plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.	
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	**(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.** Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social. Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro. Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos. Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro	Medidas de comprimento, massa e capacidade: unidades de medidas mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro)
	Medidas de capacidade e massa.	**(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).** Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda. Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.	Medida de capacidade e massa: metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro.
	Medidas de tempo	**(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.**	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).

		Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo. Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso. Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.	
		(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Intervalos de tempo.
		Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).	Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro	**(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.**	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.
		Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.	Cédulas e moedas: Relações entre cédulas e moedas (trocas e destrocas).
		Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Situações Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.
		Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	Situações Problemas envolvendo tabelas e gráficos.
	Eventos aleatórios: probabilidade	**(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".**	Probabilidade: classificação de eventos aleatórios.
		Resolver e elaborar problemas a partir das informações	Situações Problemas

		apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.	envolvendo tabelas e gráficos.
Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	**(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.** Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos38 para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.	Tratamento da informação: tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras
		(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas. Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples. Ler e compreender legendas em diferentes situações.	Tratamento de dados e informações.

MATEMÁTICA 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEUDOS**
Números e Álgebra	Números naturais	**(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.**	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.
		Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.
		Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.	A função social dos números e aspectos históricos.

		Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.	Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).
		Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.	Números Naturais: antecessor e sucessor.
		Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.	Números Naturais: agrupamentos como estratégia de contagem de coleções.
	Números naturais Sistema de numeração	**(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.**	Números Naturais: composição e decomposição.
		Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.	
		Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente.
	Números naturais Números naturais (adição e multiplicação).	**EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.**	Multiplicação. (Cálculo Mental)
		(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.	Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).
		(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver	Adição e subtração. (Cálculo

		problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Mental)
		Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: 58 + 13 = 60 + 13 - 2) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.	Adição (compensação).
		Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	Algoritmos para resolver adições e subtrações.
		(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.	Situações Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades.
		(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Situações Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular.
Números e Álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	**EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.**	Situações Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida. Estratégias de Cálculo Mental:

			divisão.
		(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte.
	Sequência Numérica	**(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.**	Números Naturais: ordem crescente e decrescente. Sequências de números naturais.
	Relação de igualdade	**(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições** ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: *Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).*	Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações. Situações Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento desconhecido).
Geometrias	Localização no espaço	**(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência**.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice versa). Pontos de referência: Trajetos, croquis e maquetes, descrição e representação.
		(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone,

		figuras.	cilindro e esfera).
	Geometria espacial e plana	Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.	Bidimensionalidade e tridimensionalidade
		Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.	Geometria espacial e plana.
	Geometria plana Geometria espacial	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.
		Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).	Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais.
		Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.	Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais.
	Geometria plana	**(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.**	Lados e vértices de figuras geométricas planas. Figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.
		(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. **Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas**	Figuras geométricas planas: Congruência.
	Medidas (padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade.	**(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.**	Medida padronizada e não-padronizada: comprimento, massa e capacidade.
		(EF03MA18) Escolher a unidade	Função social de

Grandezas e Medidas		**de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.**	instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade.
	Medidas de comprimento	**(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.**	Medidas de comprimento: estimativa e comparação.
		Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.	Medida padronizado e não padronizado.
		Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.	Medidas de comprimento, massa e capacidade.
	Medidas de capacidade Medidas de massa	**(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.** Ler e registrar o resultado de uma medida de massa em diferentes tipos de balança (digital e de ponteiros, por exemplo). Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade utilizando recursos didáticos manipuláveis ou digitais.	Unidades de medida mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro)
	Medidas de área	**(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.** Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.	Áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos. Figuras planas: malha quadriculada.
		(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de Tempo: Intervalos de tempo início e término de acontecimentos.

	Medidas de Tempo	**(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.** Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos. Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem 1 ano. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos). Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.	Medidas de Tempo: Agrupamentos bimestre, trimestre e semestre. Situações Problemas envolvendo medidas de tempo.
Grandezas e Medidas	Sistema Monetário	**EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.** Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro. Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações. Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro. Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista,	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro. Situações Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro. História do dinheiro no Brasil. Situações Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários.

		descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.)	
Tratamento da Informação	Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	**EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.**	Tratamento da Informação: Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios.
	Dados Tabelas Gráficos	(**EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.** Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade	Situações Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas.
		EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas	Tratamento da Informação.
		(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Tratamento de dados e informações.

MATEMÁTICA 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEÚDOS**

Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal	**EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.** Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.	Sistema de numeração decimal. Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.
	Sistema de numeração Romano	Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.	Sistema de numeração Romano.
	Sistema de numeração decimal	Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.
		Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar e dezena de milhar.
		Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).	
	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão	**EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: 12 345= (1 x 10 000) + (2 x 1 000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.**	Números naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez.
	Números racionais Números racionais: Sistema monetário brasileiro.	Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: 1 234 = 123 dezenas e 4 unidades). Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.	

	Números naturais e racionais (adição e subtração).	**(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.** Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias. Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.	Situações Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais. Situações Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais. Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais.
	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão).	**(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.**	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão).
		(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades das operações.
	Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	**(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.**	Situações Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade
		Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.
	Números naturais (adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de	(**EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas,**	Situações Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir

	contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	**como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.** Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	igualmente) e de medida. Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.
	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação)	**EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoai.s**	Situações Problemas de contagem: raciocínio combinatório.
	Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas. (	**(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.**	Números racionais na forma fracionária: 1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100
		Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.	
		Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.	
		Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.	Leitura e escrita por extenso de frações mais usuais.
		Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).	Equivalência de frações: 1/2 e 2/4, 1/3 e 2/6, 1/5, 2/10 e 1/10 e 10/100.
		Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.	Frações unitárias mais usuais.
		Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em	Frações: receitas

		que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).	
Números e Álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números racionais: Sistema monetário brasileiro.	**(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.**	Números racionais: forma fracionária e decimal.
		Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.	
		Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro.
		Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.	Sistema monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas.
		Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.	
		Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.	Cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro: trocas e destrocas.
		Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.	Situações Problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.
	Números naturais Sequências numéricas	**(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.**	Números naturais: Sequências numéricas formadas por múltiplos.
		(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Divisão de números naturais: regularidades
	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão).	**(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na**	Operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.

		resolução de problemas.	
	Números naturais Propriedades da igualdade Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	**(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.**	Números naturais Propriedades da igualdade Propriedades da igualdade: expressões numéricas
		(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.
		Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Situações Problemas de lógica.
Geometrias	Localização no espaço Geometria plana	**(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.** Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros. Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice versa). Geometria espacial: deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis.
	Geometria espacial	**(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.**	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides - classificação e planificações.
		Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.	
		Classificar figuras geométricas	Figuras

		espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.	geométricas espaciais: corpos redondos classificação.
	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos.	**(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.** Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.	Geometria plana: Ângulos retos e não retos.
		Identificar "o grau" como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado.	Medida de ângulo: o grau como unidade de medida.
	Geometria plana	**(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.** Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações	Geometria plana: simetria de reflexão.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	**(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local**	Medidas massa e capacidade: medições e registro do resultado das medições.
		Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais. Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras. Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro. Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de	Medidas massa e capacidade: medições e registro do resultado das medições. Situações Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade. Estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras. Quilograma/grama e litro/mililitro.

		comprimento, massa e capacidade. Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas. Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade. Grandezas	Medidas de massa e capacidade. Conversões de unidades de medida de massa e capacidade. Medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal.
	Medidas de área	**(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.**	Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas).
		Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.	
		Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.	Medidas de área e perímetro.
		Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.	Situações Problemas envolvendo comparação de áreas.
	Medidas de tempo	**(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.** Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos. Converter horas em minutos,	Medidas de tempo e frações (1/2 de 1 hora, 1/4 de 1 hora, 1/12 de 1 hora).

		minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (1 /2 de 1 hora, 1 /4 de 1 hora etc.).	
	Medida de temperatura	**(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.** Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas. Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	Medida de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil. Situações problemas envolvendo medidas de temperatura. Medidas de temperatura: previsões de tempo.
		(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária. Tratamento da informação: gráficos de colunas: variação de temperaturas
	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	**(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável**	Cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.
	Noções básicas de eventos aleatórios	**(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados**	Noções básicas de eventos aleatórios.

		mais prováveis, sem utilizar frações 39.	
		Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Sistema monetário: Relações e significados de troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	**EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.**	Tratamento da Informação: Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.
	Pesquisa estatística Dados Tabelas Gráficos	**EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.**	Tratamento de dados e informações. (Pesquisa, organização)
		Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.	
		Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.	Situações Problemas envolvendo dados e informações.
		Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas	

MATEMÁTICA 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**	**CONTEUDOS**
		(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar	Sistema de numeração decimal.

Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	**com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.** Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso. Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica. Conhecer a história do número, a sua origem e importância. Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos	Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar. Números naturais: comparação e ordenação. Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.
		(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação.
		Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Números racionais: composição e decomposição.
		Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal. Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.	Números racionais: valor posicional (décimo, centésimo e milésimo)
		Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.	Números racionais da representação decimal: agrupamentos e reagrupamentos.
		Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal	

		estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).	
		Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária. **(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.**	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).
		Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade. Identificar situações em que as frações são utilizadas.	Fração na forma mista. A função social das frações e dos números decimais.
Números e Álgebra	Números racionais	(**EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.** Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência. Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas. Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada	Frações equivalentes. Situações Problemas envolvendo equivalência de frações. Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000. Números racionais: localização, ordenação e representação na reta numérica.
		(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais.
	Números racionais Porcentagem	**(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação**	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%. Situações problemas

		financeira, entre outros. Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%. Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade. Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros. Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: 50%= 50/100 = 0,50).	envolvendo porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%). Porcentagem, números decimais e frações.
	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	**(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.**	Situações Problemas de adição e de subtração: números naturais e racionais.
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	Cálculo: mental, estimativa e algoritmos.
		Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.	Situações Problemas envolvendo mais do que uma operação: adição, subtração, multiplicação e divisão.
		Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.	Operações de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos.
		Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado .	
		Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais	

		expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.	
		(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Situações Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor. Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.	Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos.
		Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.	
		Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.	Números racionais (multiplicação e divisão).
Números e Álgebra	Números naturais Regularidades Padrões figurais e numéricos	**(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.** Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios	Situações Problemas de contagem: raciocínio combinatório. Princípio multiplicativo.

		estabelecidos.	
	Propriedades da igualdade Noção de equivalência	**(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.**	Propriedades da igualdade: Noção de equivalência.
	Propriedades da igualdade Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita	**(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.**	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita.
	Números racionais Proporcionalidade	**(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.**	Proporcionalidade direta entre duas grandezas.
		(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Situações Problemas envolvendo proporcionalidade: ideia de razão.
		Geometrias	
Geometrias	Plano cartesiano	**(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.** Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas. Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.	Geometria: Mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).

		(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1.º quadrante). Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral)	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa). Movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante). Situações Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante). Posições: vista superior, frontal e lateral. Bidimensionalidade e tridimensionalidade.
	Geometria plana Geometria espacial	**(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.** Observar a presença e a importância da geometria plana e espacial na organização do espaço e dos objetos ao seu redor.	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones - classificação e planificações.
	Geometria plana	**(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.** Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros. **(EF05MA18) Reconhecer a**	Geometria plana: Ângulos. Polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares. Polígonos - Lados, vértices e ângulos. Grandezas

		congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.	Congruência de ângulos. Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	**(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.** Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área. Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade. Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem. Compreender as medidas de comprimento, perímetro, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.	Porcentagem no contexto de medidas. Situações Problemas envolvendo medidas de tempo: década, século, milênio. Medidas de tempo: conversões entre horas, minutos e segundos no contexto de problemas. Leitura e escrita de horas em relógios digitais e analógicos (cálculos envolvendo intervalos de tempo). Proporcionalidade: ampliação e redução de figuras planas.
	Medida de área Medidas de volume Medida de valor	**EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros**	Perímetro de polígonos.

		diferentes.	
		Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.	Medidas de área e perímetro.
		(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis)	Medidas de volume: centímetro cúbico e metro cúbico.
		Compreender as medidas de volume nos diferentes textos que circulam em sociedade.	
		Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.	
Tratamento da informação	Noções básicas de eventos aleatórios. Noções de probabilidade	**(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).**	Noções de probabilidade.
	Dados Gráficos Tabelas Textos	**(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.** **Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).** Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.	Tratamento de informações: textos, dados, tabelas, gráficos (colunas agrupadas, barras, setores, pictóricos e linhas).
Grandezas e medidas	Medida de área Medidas de volume Medida de valor	**EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético,**	Medidas de valor: trocas entre cédulas e moedas no contexto de problemas. Situações Problemas envolvendo medidas de valor:

		consciente e responsável.	Sistema monetário brasileiro. Valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.
		Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).	Cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque.
			Sistema monetário: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.

4.9.4.8.7 Metodologia e Estratégia de Ensino em Matemática

Tendo assumido a teoria expressa nos pressupostos desse currículo, todo o trabalho com a disciplina de matemática precisa acontecer de forma coerente, pois, ao trabalhar os conceitos matemáticos, devemos partir do nível de desenvolvimento real do educando, pois este "[...] aponta as conexões interfuncionais já estabelecidas pela criança e que podem ser identificadas pelas tarefas e ações que ela realiza por si mesma" (Martins,2013,p.90), criando novas zonas de desenvolvimento iminente, buscando um novo nível de desenvolvimento real.

Referindo-se a área iminente, Martins assegura "[...] Se tais conexões ainda não estão asseguradas, se ainda fogem ao seu domínio, eis o "espaço" de atuação do ensino. [...]". O professor precisa considerar os conhecimentos que o aluno já tem, fazendo com que o aluno supere os conceitos espontâneos e se aproprie dos conceitos científicos Vigotski, 2009, p. 242), lembrando sempre que o tratamento formal dos conteúdos matemáticos deve se dar de forma gradativa. Esse processo deve começar já na Educação Infantil. É neste momento que o professor tem um espaço privilegiado para oportunizar às crianças o trabalho com os conceitos matemáticos, sempre por meio de brincadeiras, da manipulação de materiais, da oralidade, de situações problematizadoras, propondo atividades coletivas que envolvam a inferência, a descoberta e o prazer em aprender essa disciplina como uma ciência viva que faz parte da vida das crianças, incentivando também as diferentes formas de registro. "[...] entendemos que o ensino sistemático e dirigido, desde os primeiros anos, pode favorecer amplas condições potenciais de aprendizagem, com transformações qualitativas no desenvolvimento psíquico, provocado por atividades de ensino favoráveis e adequadas no contexto da educação infantil." (ARRAIS et all, 2017).

Em continuidade ao trabalho realizado na Educação Infantil, a alfabetização precisa acontecer inclusive nas aulas de Matemática. Ao trabalhar com a Matemática, faz-se necessário que o professor organize atividades pedagógicas (MOURA,2016) que possibilitem o uso de diferentes gêneros discursivos que contenham conhecimentos matemáticos, como, por

exemplo, bulas, tabelas, panfletos, folders, quadrinhos, leis, receitas, reportagens de revistas, notícias de jornais, poemas, símbolos, músicas, relatos orais, faturas de luz e de água, mapas, gráficos, entre outros. Ao usar esses gêneros discursivos, o professor deve enfatizar, além dos aspectos quantitativos, também os qualitativos, na perspectiva de contribuir para análise da realidade. É importante que se faça uma escolha intencional desses gêneros discursivos para que contenham questões significativas da realidade social, e que as atividades planejadas permitam a interpretação, a análise, o levantamento de hipóteses, as inferências e o trabalho com os conceitos matemáticos. É certo que o domínio dos conhecimentos matemáticos contribui para realizar com êxito, diferentes atividades, como: planejar uma ação, pagar uma conta, localizar-se e organizar o espaço vivido e percebido, ler e interpretar tabelas e gráficos, dentre outras. "[...] é direito de todo o cidadão saber matemática, ferramenta essencial para que possa atuar de forma crítica na sociedade".

A Matemática torna-se instrumento para organizar o pensamento e interpretar o mundo. "A matemática tem papel formativo – ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio lógico". (FONTE Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: matemática. – ed. rev. e ampliada. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008 p.350). Porém, para que essas ações se concretizem no ensino da Matemática, é necessário que o professor desempenhe o papel de mediador, função essa que precisa ser compreendida para além da presença física do professor, conforme destacado por Sforni (2008).

Para sua efetivação, os objetos do conhecimento, ou seja, os conteúdos essenciais, necessitam de encaminhamentos metodológicos adequados. Desta forma, na abordagem dos conteúdos da matemática, indicamos quatro encaminhamentos metodológicos: a Resolução de Problemas, o uso de materiais manipuláveis, as brincadeiras e jogos e as tecnologias digitais.

Ao trabalharmos com a Resolução de Problemas, estamos possibilitando que aconteça a verbalização e a mediação entre educador/educando, educando/educando; a interpretação; a leitura que é mais que decodificação e tem como consequência; a argumentação clara, objetiva e coerente; a valorização das diferentes estratégias no desenrolar da solução com o uso de algoritmos, diagramas, desenhos, tabelas, tentativas ou hipóteses; e a inter-relação com as outras áreas do conhecimento. Assim, é importante reconhecer que a Matemática deve ser trabalhada por meio da Resolução de Problemas, ou seja, que as atividades pedagógicas envolvendo problemas ou atividades orientadoras sejam um dos veículos pelo qual o currículo deva ser trabalhado.

A abordagem da **Resolução de Problemas** deve permear o trabalho nas unidades temáticas da matemática. Assim, permitirá que se supere a ação passiva e a aprendizagem mecânica, as quais devem ser substituídas pela efetiva participação do aluno, questionando, contrapondo, comparando, analisando em todos os momentos do processo ensino/aprendizagem.

Compreendemos a Resolução de Problemas como uma metodologia, não é apenas uma situação escrita apresentada aos alunos. Ela pode ser uma situação real, uma brincadeira, pode estar presente num jogo, na exploração de um material e não necessariamente exige do aluno um cálculo ou uma operação matemática para resolver. Ou seja, a resolução de problemas é toda a situação que exige do aluno pensar, encontrar estratégias de resolução fazendo a interação com outras áreas do conhecimento.

Os **materiais manipuláveis** permitem que as situações problemas sejam resolvidas de diferentes maneiras, compreendendo o processo de resolução dos cálculos, a maneira de chegar a solução. Porém, a simples manipulação não leva, obrigatoriamente, à compreensão dos conceitos matemáticos, ou seja, não é somente manipulando os objetos que o aluno consegue relacionar os elementos que compõem os conceitos formais da Matemática. Também não faz sentido usar esses materiais apenas para tornar a aula mais agradável, colocando o prazer e não a aprendizagem e o ensino como centralidade do processo. O uso deles deve permitir a abstração dos elementos de forma que contribua para a construção de conceitos matemáticos e estimulando a investigação matemática. São exemplos desses materiais, recipientes, palitos, produtos, brinquedos, cédulas monetárias, geoplano, réguas numéricas, dados, material dourado, ábaco, barra de frações, escala cuisenaire, trenas, balanças, relógios, sólidos geométricos, embalagens, blocos lógicos, calculadora, dentre outros. Fiorentini e Miorim argumentam que:

> [...] antes de optar por um material ou jogo, devemos refletir sobre a nossa proposta político-pedagógica; sobre o papel histórico da escola, sobre o tipo de sociedade eu queremos, sobre o tipo de aluno que queremos formar, sobre qual matemática acreditamos ser importante para esse aluno. O professor não pode subjugar sua metodologia de ensino a algum tipo de material porque ele é atraente ou lúdico. Nenhum material é válido por si só. Os materiais e seu emprego sempre devem, estar em segundo plano. A simples introdução de jogos ou atividades no ensino da matemática não garante uma melhor aprendizagem desta disciplina. (FIORENTINI E MIORIM, 1990, p.9).

Destacamos que o professor necessita do conhecimento teórico acerca do conteúdo a ser ensinado e do material manipulável que irá trabalhar em sala de aula, favorecendo assim a compreensão do conceito por parte do aluno, com o intuito de que ele abstraia, podendo transformar aquele conhecimento em um concreto pensado.

As **brincadeiras e jogos,** por sua vez, transformam e demandam o aparecimento de novas oportunidades de consciência sobre o mundo. Nesse processo está a sociedade com a qual a criança se relaciona, emocional e cognitivamente. Vygotsky (1988) defende que o ato de brincar é um importante suporte mental que permite à criança pensar e agir das mais variadas formas. De acordo com Borin (2004),

> [...] a atividade de jogar, se bem orientada, tem papel importante no desenvolvimento das habilidades de raciocínio como organização, atenção e concentração, tão necessárias para o aprendizado, e especial da Matemática, e para a resolução de problemas em geral. Os jogos auxiliam também na descentralização, que consiste em desenvolver a capacidade de ver algo a partir de um ponto de vista que difere do seu, e

> na coordenação dessas opiniões para chegar a uma conclusão. [...] identificamos o desenvolvimento da linguagem, criatividade e raciocínio dedutivo, exigidos na escolha de uma jogada e na argumentação necessária durante a troca de informações (BORIN, 2004, p. 8).

Os jogos contribuem, de acordo com Vygotsky (1988), para que o aluno, gradativamente, vá estabelecendo relações mais complexas entre o campo do significado e o campo da percepção, ou seja, entre o pensamento e as situações reais. Isso significa que os jogos contribuem para a (re) organização do pensamento. Porém, nem todos contribuem igualmente para isso, portanto, é preciso selecioná-los e utilizá-los, criteriosamente. Com intencionalidade, utilizando os jogos, o educando vai se aproximando dos significados matemáticos, antes mesmo de se familiarizar com a linguagem matemática formal. O jogo com propósito pedagógico pode ser um importante aliado do ensino, já que preserva o caráter de problema [...] O que devemos considerar é a possibilidade do jogo colocar a criança diante de uma situação problema semelhante à vivenciada pelo homem ao lidar com conceitos matemáticos" (MOURA, 2016, p.121).

Os jogos possibilitam ainda, ao aluno estabelecer relações quantitativas e espaciais, planejar e estruturar suas ações durante o jogo, confrontar diferentes formas de pensar, o que contribui, constantemente, para a criação de novas zonas de desenvolvimento iminente e, consequentemente, para a consolidação de um novo nível de desenvolvimento real.

As **tecnologias digitais**, por sua vez, são recursos que precisam estar aliados ao trabalho com os conteúdos científicos, em situações que possibilitem ao aluno pesquisar, estabelecer relações entre os conteúdos e a realidade, desenvolver o raciocínio, compreender e ampliar conceitos, atribuir significado à aprendizagem e sistematização dos conteúdos. Alguns recursos físicos, como televisor, vídeo, computador e programas, calculadora, internet, aplicativos, software, devido ao avanço tecnológico, não podem ser ignoradas; porém, sabemos que seu uso é limitado pelas condições do contexto no qual a escola está inserida. Esses e outros recursos humanos e físicos, contribuem para a instrumentalização do aluno na realização de várias atividades de sua vida, no entanto, não substituirão o processo mental que o educando deve realizar.

O uso de todo e qualquer recurso nas aulas de Matemática precisa ser selecionado com intencionalidade, exigindo um planejamento adequado do professor, para que assim contribua com o processo ensino/aprendizagem dos alunos.

4.9.4.8.8 Alguns Encaminhamentos Metodológicos para o trabalho com os objetos do conhecimento matemático.

Números e Álgebra

Os números estão presentes em situações cotidianas, representando medidas (calendário, relógio, altura, peso, receitas, temperatura), códigos (CPF, RG, CEP, código de barras, números de telefone, cartões bancários), ordem (posição em uma corrida, andares de

um prédio, posições na fila – primeiro, último) e como quantificador (número de alunos na sala, pontos obtidos em um jogo).

A correspondência biunívoca (corresponder elementos um a um), a comparação, a classificação, a sequenciação, a seriação (ordenar uma sequência, por exemplo do maior para o menor), a inclusão de classes e a conservação (perceber que a quantidade continua a mesma, apesar da alteração na forma) são processos mentais básicos fundamentais para a aprendizagem matemática, especialmente ao que se refere à contagem e à apropriação do número (LORENZATO, 2008).

Na construção do conceito de número, é importante reforçar a necessidade do educando colocar os objetos em uma ordem, ou seja, separar aquilo que já contou daquilo que ainda falta contar, bem como colocar os objetos numa relação de inclusão hierárquica, pois, somente assim, o aluno poderá quantificar os objetos de um determinado conjunto (KAMII, 2003). É importante explorar possibilidades de compor uma quantidade, bem como diferentes formas de registrar uma quantidade por desenhos, gestos, signos formais.

Ao trabalhar com números e operações, faz-se necessário destacar como as diferentes civilizações antigas faziam a contagem, ressaltando que as transformações desse processo ocorreram em função das necessidades humanas. Isso pode ser compreendido ao explorar a história dos números, entre eles romanos, egípcios e indu arábicos e ainda a numeração nas diferentes bases, lembrando que hoje o sistema binário (base 2) é usado na computação. O trabalho com as diferentes bases requer ênfase na base dez, uma vez que a estrutura do nosso sistema de numeração é regida particularmente por dois princípios que o definem, o princípio do valor posicional, que se refere ao valor do algarismo depende da posição que ocupa na representação e o princípio do agrupamento de dez em dez, ou seja, decimal, que se refere a cada dez elementos, troca-se por uma nova ordem (AMARAL; SILVA, 2013).

No trabalho com as diferentes bases e na relação de quantidade entre os objetos, é necessário trabalhar a reversibilidade, ou seja, desenvolver no aluno a capacidade de realizar mentalmente ações opostas simultaneamente. Faz-se necessário ainda relacionar o trabalho dos números com a álgebra, tendo como finalidade o desenvolvimento do pensamento algébrico, ou seja a percepção de regularidades, generalização de padrões e a propriedade de igualdade. Essa relação fica evidente no trabalho com as sequências, em situações de completar ou construir, seguindo uma lei de formação. Esse trabalho evidencia-se nos primeiros anos iniciando com sequências de figuras e objetos familiares, sendo no decorrer da escolarização aprofundado por meio de sequências numéricas, seguido pelas regularidades das operações de adição/subtração e multiplicação/divisão) bem como, da investigação e da resolução de situações-problemas. As ideias das operações devem ser exploradas em contextos que expressam o significado de cada ideia (CARDOSO,2005). Exemplo: na adição, há a ideia de juntar duas quantidades, enquanto que na subtração, há a Ideia de Retirar ou Ideia Subtrativa.

As ideias e as relações entre as operações devem ser exploradas por meio de situações-problemas, e os procedimentos de cálculo ou de resolução devem ser socializados e

discutidos. Ao explorar as operações, é necessário ajudar o aluno na construção de diferentes algoritmos, priorizando formas de organização (resolução de uma situação) dos próprios alunos para, posteriormente, inserir o algoritmo padrão ou convencional em cada operação. O cálculo mental, a estimativa, o cálculo aproximado são estratégias que favorecem e enriquecem a compreensão das operações e a relação entre as quantidades.

O processo de construção e compreensão da tabuada, por sua vez contribui para a assimilação e compreensão de outros conhecimentos.

Os números racionais devem ser explorados na sua representação fracionária e na representação decimal; porém, a ênfase deve ser dada à representação decimal, sendo as mais utilizadas. Ao explorar os números fracionários, é importante utilizar contextos que apresentem as ideias que perpassam a representação fracionária, que significa a ideia de parte de um inteiro, parte de um todo.

Geometria

Com os estudos em GEOMETRIA, no contexto escolar há possibilidades de que as pessoas "exercitem competências geométricas cada vez mais elaboradas de localização, de reconhecimento de descolamentos, de representação de objetos do mundo físico, de classificação de figuras geométricas e de sistematização do conhecimento nesse campo da matemática" (LIMA e CARVALHO, 2010, p.135).

Ressaltar o valor estético e cultural das formas geométricas, presentes no cotidiano: nas pinturas, nos passos ordenados de uma dança, na tatuagem, na moda, nas esculturas, no paisagismo, nas construções, nas cestarias (artesanato indígena), no artesanato (crochê, macramê, bordados) dentre outros. Ao trabalhar com os conteúdos que compõe a unidade temática Geometria(s), é imprescindível a exploração de materiais manipuláveis como: formas de sólidos geométricos, malhas, geoplano, tangrans, poliminós, caleidoscópio, mosaicos, tecelagens, dobraduras, quebra-cabeças, espelhos, histórias infantis, brincadeiras e o uso de aplicativos online e off-line. Observando os trabalhos descritos acima, o professor e os alunos poderão observar ainda a simetria e os padrões geométricos que se apresentam e trabalhá-los, a partir do uso do quadriculado inicialmente. Existe a possibilidade de construção de maquetes, culminando com representações planas, por meio de desenhos, croquis, mapas e planta baixa. É necessário que o educando desenvolva ações com objetos no espaço, não restringindo o ensino do espaço e das formas a atividades estáticas, não-manipuláveis.

A utilização desses e outros recursos viabilizam a exploração simultânea na percepção e classificação dos sólidos geométricos e das figuras/formas planas, estabelecendo relações em que o educando possa manipular, analisar, comparar, discriminar, posicionar, perceber propriedades que os caracterizam, classificando-os por semelhanças e diferenças.

Na Geometria Plana, é necessário que os educandos reproduzam moldes utilizando-se de malhas (pontilhada/quadriculada), régua (transferidor e esquadro), compasso e dobraduras. No uso de malhas quadriculadas é possível reproduzir, por exemplo, os padrões geométricos,

utilizados pelas tribos indígenas presentes na região, em seus trabalhos de trançados e cestarias.

Nos conteúdos Geometria Espacial e suas formas, os alunos podem reproduzir modelos de sólidos geométricos utilizando-se de papel, palitos, canudos, embalagens, dentre outros materiais. Também, espera-se que descrevam, identificando características e elementos desses sólidos geométricos considerando a forma, número de faces, arestas e vértices; produzam e interpretem representações de sólidos geométricos considerando diferentes posições (vista superior, frontal, lateral); suas planificações, perceber a composição de um objeto tridimensional nos espaços ocupados pelo homem tornando possível uma visão de totalidade e não uma visão parcial. Isso deve ser feito de tal forma que possibilite, ao educando, comparar os objetos para perceber as relações quantitativas e qualitativas, a partir de critérios estabelecidos pelo próprio educando e, gradativamente, por meio de critérios estabelecidos pelo educador. Faz-se necessário ainda o registro das relações percebidas pelo educando, no manuseio dos sólidos geométricos por meio da massinha de modelar e posteriormente por desenhos.

Grandezas e Medidas

As unidades de medidas são números comparativos que podem ser avaliadas por critérios como as dimensões, o tamanho, o volume, a escala e até mesmo a sua magnitude. Cada uma dessas unidades de medida passou por alterações ao longo da história, com a criação de novos sistemas e formas de medição. Nos dias atuais, todas as medidas são padronizadas pelo Sistema Internacional de Unidades (SI). O uso das medidas de tempo, massa, superfície, volume, capacidade, comprimento, valor e outras está marcado pelas situações do cotidiano que contribuem para que essas medidas sejam estudadas, compreendidas e utilizadas.

Ao trabalhar medidas de valor, não se deve apenas treinar o aluno para ser um consumidor consciente, saber fazer e conferir troco, observar e comparar preços, mas ensiná-lo a analisar as relações de exploração presentes no processo de compra e venda dos produtos, seu custo, preço inicial e final, a lógica do mercado de consumo, entre outros.

Os alunos têm, na sua maioria, familiaridade ou contato com o dinheiro. Essa grandeza relaciona os números e medidas, incentiva a contagem, o cálculo mental e o trabalho com a estimativa. O uso de cédulas e moedas, verdadeiras ou imitações, constitui-se em um material didático-pedagógico. (Pró-letramento Matemática, Fascículo 5, 2008 p.10) No Sistema monetário brasileiro, a criança tem contato com o uso da vírgula, cuja função é separar o número inteiro da sua parte decimal. Ela é uma convenção, um símbolo. Toda simbologia tem um importante papel na produção do conhecimento, bem como para sua comunicação. Cabe ao professor oportunizar ao aluno entender o significado desse símbolo para separar inteiro de suas partes. Estudar os números racionais relacionando com o sistema monetário, o qual oportuniza articular os conteúdos, como, números racionais nas suas representações decimais

e fracionárias, por exemplo preciso de quatro moedas de R$ 0,25 para formar um real (o inteiro); assim, cada moeda representa um quarto (fração) de um real, ou ainda 25% de um real. além de ser essencial a leitura e a compreensão do registro diferente de uma mesma quantidade, exemplificando: meio quilo =0,5 kg= 1/2kg= 500 gramas= 50% de um quilo. A articulação dos números inteiros e dos números racionais é necessária na compreensão das relações entre as quantidades.

O homem da antiguidade utilizou-se do próprio corpo, para estabelecer padrões de medidas de comprimento. Por exemplo, para medir utilizou o tamanho do pé, da polegada, o comprimento da ponta do dedo da mão ao nariz, a abertura da mão como a distância entre os dedos polegar e minguinho, entre outros. Como as pessoas são de tamanhos diferentes, havia então uma grande variedade de padrão de medida. Houve tentativas de padronizações, de unificação de padrão. Porém o metro só foi criado na época da Revolução Francesa (1.789), e representou a primeira tentativa de se implantar um padrão universal de medida de comprimento. Foi universalizado o metro como uma fração de um meridiano terrestre, isto é, escolheu-se o próprio Planeta Terra como referência para o padrão de medida de comprimento. No Brasil, o sistema métrico foi adotado em 1.938 (Pró-letramento, 2008, Fascículo 5, p. 47).

Em relação à medida de comprimento, se faz necessário trabalhar com os instrumentos de medidas, como régua e fita métrica entre outros. Verificar a altura dos alunos, a largura e o comprimento da sala de aula, do caderno, o tamanho de seu pé, de seu palmo, dentre outros, usando os instrumentos de medidas. Alguns padrões de medidas utilizados na Antiguidade são empregados até hoje em alguns países e em diferente situações até hoje como, por exemplo: o pé corresponde a 30,48 cm, a polegada corresponde a 2,54 cm e a jarda corresponde a 91,44 cm.

Quanto ao trabalho com as medidas de tempo, utilizamos como instrumento para perceber que tempo, espaço e trabalho humano estão intimamente relacionados. Ao trabalhar o calendário, com a noção de dia, semana, mês e ano, o professor pode fazê- lo estabelecendo relações com o tempo de trabalho realizado pelos pais, as condições para fazê-lo e o valor da remuneração que recebem ao vender sua força de trabalho, bem como a rotina do aluno, o que faz durante o período claro e escuro do dia, antes do almoço, depois do almoço, entre outros. É oportuno destacar também outras relações de tempo como bimestre, semestre, quinquênio, década, século, milênio. Nessa direção, há possibilidade de construção da ampulheta e do relógio do Sol e exploração de outros instrumentos de medidas de tempo como relógio analógico e digital, lembrando que ao fazê-lo dialoga com outras áreas do conhecimento inclusive, como a história, bem como outros povos, como os indígenas e outros.

Atualmente temos instrumentos modernos para medir o tempo, pois as necessidades de medidas de tempo são de maior precisão como o cronômetro, utilizado nas competições de natação, corridas de carros, cavalos Em algumas situações, é usado também o intervalo de tempo mínimo, como décimos, milésimos de segundos. O instrumento mais utilizado é o relógio, sendo que, hoje com o avanço da tecnologia, o relógio é o digital. Lembrando que:

O tempo é uma convenção social, pois, cada sociedade, de acordo com suas necessidades, define o que é o tempo. O conceito de tempo está ligado, portanto, as necessidades de dar nome as mudanças que marcam as transformações na natureza e das ações das diversas organizações humanas, alguns exemplos de marcação de tempo estão vinculados à vida dos seres, tais como, nascimento, crescimento e morte, outra forma de marcação se vincula aos movimentos do planeta Terra em torno de seu próprio eixo e do Sol (A matemática em estudo: compartilhando reflexões- AMOP,2015, p. 25).

As primeiras medidas de capacidade eram medidas não padronizadas baseadas em uso de alguns objetos como conchas, cascas de ovos e outros. Esses objetos eram de tamanhos diferentes, ou seja, não padronizados, diante disso, foi necessário criar um padrão de medida pra atender as necessidades. A unidade padrão da capacidade é o litro, seus múltiplos e submúltiplos.

Para compreender, por exemplo, como ocorre a conservação dos líquidos e sólidos, nas medidas de volume e capacidade, é importante que o professor utilize recipientes de tamanhos e formas diferentes, mas com a mesma quantidade de produtos, para que possa trabalhar a noção de conservação também com os líquidos.

Destaca-se a relação entre medidas de volume e capacidade, pela equivalência: 1 metro cúbico (m3) = 1000 litros (L) = 1000 decímetros cúbicos (dm3), que poderá ser demonstrada com materiais manipuláveis. O volume é o espaço ocupado por um sólido que possa ser medido. Podemos utilizar diversos gêneros discursivos: fatura de água, bula de remédio, receitas e ainda construir com madeira o “esqueleto” do metro cúbico. O expoente 3 do cm^3 nos diz que essa é uma unidade de medida com três dimensões, portanto, não é uma unidade de medida linear que só possui uma dimensão, nem bidimensional que só possui duas, seu significado é de 3 dimensões (comprimento, largura e altura).

As medidas de superfície fazem parte de nosso dia a dia e respondem a nossas perguntas mais corriqueiras do cotidiano: Qual a área da sala de aula? Qual a área da sua casa? Quantos metros quadrados de azulejos são necessários para revestir as paredes da cozinha? Qual a área dessa quadra de futebol? Superfície é uma grandeza com duas dimensões (comprimento e largura), enquanto área é a medida dessa grandeza, portanto, um número e tem como unidade fundamental o metro quadrado.

No trabalho com as medidas de superfície, deve-se utilizar medidas arbitrárias como malhas quadriculadas e folhas de diferentes tamanhos. É possível ainda construir e explorar com os alunos o metro quadrado (m^2), construindo essa área com jornal, TNT, ou plástico. Bem como o decímetro quadrado e o centímetro quadrado, que são seus submúltiplos e unidades 100 vezes menores respectivamente.

As medidas agrárias são utilizadas para medir superfícies de plantações, pastos, sítios e /ou fazendas. A principal unidade destas medidas é o are (a). Possui um múltiplo, o hectare (ha), e um submúltiplo, o centiare (ca). Na nossa região é muito usado o alqueire, que são 24200 metros quadrados, sendo que este varia de tamanho de acordo com a região do país. A unidade de referência oficial é o hectare que equivale a 10000 metros quadrados.

Nas medidas de massa a unidade padrão para determinar a massa de um corpo é o grama. O quilograma é uma unidade de referência sendo a tonelada e a arroba unidades de massa utilizadas no setor agropecuário. Assim, comparar objetos ou embalagens é oportuno para discutir as relações de leve e pesado, peso bruto e peso líquido. Diferentes instrumentos podem ser utilizados para medir a massa de um corpo, como as balanças de dois pratos, de ponteiro, as digital ou eletrônica, dentre outras. A bula de remédio, com as orientações adequadas sobre o uso dos remédios, é um exemplo de gênero discursivo que oportuniza uma discussão sobre o uso das medidas de forma correta e que devem ser trabalhada em sala de aula. É preciso trabalhar com os alunos algumas transformações dos múltiplos e submúltiplos nas medidas, destacando as unidades de medidas mais usuais, fazendo conversões simples, como, por exemplo, horas para minutos, metros para centímetros, quilo para gramas, entre outros.

A abordagem das medidas, como de comprimento, áreas e volumes, tempo, valor, realizada conjuntamente com o trabalho com números decimais e frações, assim como sua evolução histórica, amplia a leitura e o significado dos números e das operações, bem como melhora a compreensão dos conceitos relativos aos cálculos de volume, de capacidade e o estudo das formas espaciais.

Com o desenvolvimento de instrumentos tecnológicos surge a necessidade de novas unidades de medida para representar essas grandezas, foi preciso criar um sistema que unificasse todas as unidades usadas. Foi por isso que as unidades utilizadas na informática também ganharam seu lugar no Sistema Internacional de Unidades. As grandezas utilizadas na informática, estão presentes e as principais unidades utilizadas são: bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte, terabyte, petabyte, exabyte, zettabyte e yottabyte. Embora a informática esteja presente em nosso dia-a-dia, muitos termos e unidades usados podem ser difíceis de entender.

Existem outras unidades de medidas, chamadas não decimais, como medidas de temperatura e medidas de ângulos, como a temperatura que é medida no Brasil em graus Celsius e a medida do ângulo que é grau.

Tratamento da Informação

É fundamental que a escola proponha um trabalho sistematizado com representações gráficas, considerando os diferentes tipos de gráficos as unidades de medidas e suas subunidades, para que, de fato, possamos analisar às estratégias utilizadas pela mídia para mascarar, omitir, manipular, minimizar as informações, que são de interesse social.

Atualmente, o termo tabela é utilizado para nomear várias coisas, tais como: uma lista de compras, uma lista de dados, um extrato de conta bancaria, uma nota fiscal, e todas essas “tabelas” têm, entre elas, uma característica em comum: são apresentadas dentro de um quadro. Uma tabela é uma organização numérica composta por linhas e colunas, cujas interseções são denominadas de células, nas quais se encontram dados que podem ser

números, palavras, frases, entre outros. Em uma tabela, nas linhas está apresentada uma variável e nas colunas outras (s) variável(is) relacionadas. E, os alunos necessitam aprender a representar dados em tabelas e precisam aprender a construir tabelas como uma forma de organizar os dados.

4.9.4.8.9 Avaliação

Ao avaliar, necessita-se definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas, sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados. Normalmente, encontram-se discrepâncias entre o que se estabelece como objetivo e o que se avalia. Os objetivos devem expressar exigências significativas de análise, de observação e de síntese para minimizar as exigências de mera memorização e reprodução, e devem se referir a "conteúdos relevantes". Valorizar os caminhos percorridos pelos alunos na resolução de problemas com os algoritmos, a sua argumentação, os seus raciocínios, a sua oralidade, o seu crescimento contínuo, as suas tentativas de resolução, é importante no trabalho específico da matemática. Faz-se necessário olhar o erro como indicativo de processo, não concluído que expressa aquilo que o aluno não realiza sozinho e que, com auxílio do professor ou de outra criança, poderá realizar.

Ao resolver situações que envolvam domínio de diferentes conhecimentos matemáticos, o aluno nem sempre fará uso da mesma forma de resolução utilizada pelo professor para chegar ao resultado; porém, apesar disso, o professor deve analisar a validade do caminho percorrido e valorizá-lo, criando, a partir disso, novas mediações para realizar uma intervenção pedagógica que contribua para avançar na apropriação dos conhecimentos matemáticos. Os registros sobre a investigação avaliativa que fazemos devem ser feitos metodicamente e referir-se a informações relevantes para possibilitar uma análise qualitativa do processo educativo. O cômputo de quem fez a tarefa sem analisar o como foi feita; a correção do resultado final das questões, sem nos preocuparmos com a construção ou sem olharmos o erro como tentativa ou construção provisória, são procedimentos que precisam ser repensados na prática docente.

Ao utilizar um instrumento para avaliar, devemos ter alguns cuidados: que os instrumentos sejam variados, provas escritas, trabalhos orais e escritos, observação sistemática, trabalho em grupo, dentre outros, e que denotem a expressão pessoal; as questões propostas tenham objetividade; que estejam de acordo com os objetivos estabelecidos e que esses sejam significativos; que exijam raciocínio lógico, aplicação de conhecimentos, originalidade, organização de ideias e, principalmente, contribuam para a formação de um ser pensante. A análise dos resultados deve servir de parâmetro para redimensionar a prática do aluno, do professor e da escola. Esse redimensionamento não pode significar a repetição de estratégias, mas novas mediações com uso de diferentes instrumentos.

Com relação à avaliação dos alunos com necessidades especiais, é importante que sejam analisadas as condições e as possibilidades de cada um, e que essa seja feita oferecendo-se a eles as condições para que possam expressar toda a sua aprendizagem.

No Ensino Fundamental

O processo avaliativo no Ensino Fundamental terá nas turmas de 1º e 2º ano, resultados expressos em forma de Parecer Descritivo Individual Trimestral**,** levando-se em consideração os conteúdos propostos para período dentro das disciplinas bem como os objetivos alcançados.

Para obtenção dos resultados serão elencados os critérios tendo em vista os objetivos, refletindo a expectativa a partir dos conteúdos propostos em cada disciplina e conteúdo.

Para os alunos de 3º, 4º e 5º ano, os resultados serão expressos através de notas de zero a dez, com média mínima anual de 6,0 para aprovação. Os resultados devem ser registrados em forma de nota sendo:

Para compor a nota, serão utilizados 6,0 (seis vírgula zero) em provas e 4,0 (quatro vírgula zero) em trabalhos.

O rendimento mínimo exigido para aprovação, será a média anual de seis vírgula zero (6,0) em cada disciplina e frequência de 75% dos dias letivos.

Deverá ser utilizada para cálculo da média anual a seguinte fórmula:

$$\textbf{MF: } \frac{\textbf{1º Tri + 2º Tri + 3º Tri}}{\textbf{3}} \textbf{ = 60}$$

A avaliação deverá ser contínua e cumulativa deve ser resultado de acompanhamento da aprendizagem do educando frente aos conteúdos trabalhados, de forma transparente. Utilizar-se-á técnicas e instrumentos diversificados, sendo vetado submeter o (a) estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação.

4.9.4.8.10 Referências

AMARAL, E. H. S & SILVA, A. P. Sistema de numeração decimal. In: CASCAVEL. Matemática, Educação Infantil e Ensino Fundamental: anos iniciais. Cascavel: ASSOESTE, 2013;

ANTUNES, M. A.; MOURA, M. D. A produção científica em educação matemática. 2006.Disponível em <http://www.marcelo.mat.br/seminario.htm >Acesso em 01 de maio de 2019.

ARRAIS, L.F.L. et all- Ensinando Matemática aos bebês: encantos, descobertas e exploração das relações entre grandezas (art). In: cadernos de pesquisas(CP), São Luis, V. 24, N. especial. Set/Dez, 2017;

BRASIL, Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa. Brasília,2014. BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Pró-Letramento : Programa de Formação Continuada de Professores dos

Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental : matemática. – ed. rev. e ampliada. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/ Secretaria de Educação Básica –, 2008;

BRASIL, Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa. Brasília,2014;

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp- content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019;

BRASÍLIA: Secretaria de Educação Básica, 2010;

CARAÇA, B. de J. Conceitos fundamentais da matemática. 4 ed. Lisboa: Portugal: Gradiva, 2002.

CARDOSO, V. C. Materiais didáticos para as quatro operações. São Paulo: IME-USP, 2005;

D'AMBROSIO, U. Educação matemática – da teoria à prática. Campinas, SP: Papirus, 1996;

GONÇALVES, F. A. et all. Materiais manipulativos para o ensino de figuras planas. São Paulo: Edições Mathema, 2012;

IMENES, L. M.; LELLIS, M.. Os números na história da civilização. São Paulo: Scipione, 1999;

IORENTINI, D. e MIORIM, M. A. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática. UNICAMP, Boletim SBEMSP. Ano 4 - nº 7, JUN-AGO/1990;

KAMII, C. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto as escolares de 4 a 6 anos. Campinas- SP: Papirus, 2003;

LIMA, P. F.; CARVALHO, PITOMBEIRA J. B. Matemática. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010;

LORENZATO, S. Educação Infantil e percepção Matemática. 2º ed. Renovada e ampliada. Campinas, SP. Autores Associados, 2008.

MIORIM, M. Â. Introdução à história da educação matemática. São Paulo: Atual, 1998.

MOURA, O. (org.). A Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016;

SFORNI, M. S. de F. Aprendizagem e desenvolvimento: o papel da mediação. In: CAPELLINI, V.L.F., MANZONI, R.M (org.). Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional. Bauru –SP: Cultura Acadêmica, 2008. p.497-506;

TOLEDO, M. Didática da Matemática: como dois e dois: a construção da Matemática. São Paulo: FTD, 1997;

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988. VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

4.10 CONCLUINDO

A Proposta Pedagógica Curricular desta instituição de ensino, resulta do processo de recontextualização das escolhas assumidas em relação ao currículo a ser implementado nesta unidade educativa. Constitui-se em texto que continuará a ser adaptado no processo de elaboração de materiais didáticos, de organização dos componentes curriculares e na prática pedagógica cotidiana.

Ressalta-se a importância de se explicitar os sentidos assumidos pelos diferentes discursos combinados nesta proposta, afinal, parece da maior relevância para o campo do currículo enfrentar as questões que diferentes discursos foram aglutinados no âmago da BNCC, de modo a torná-los aparentemente tão significativos para os professores quanto para estudantes, considerando a atual demanda social, formação para o exercício da cidadania e preparação para o mundo do trabalho.

Com relação à forma de tratamento da diversidade e da pluralidade cultural por meio dos Temas Sociais Contemporâneos e das Legislações apresentadas na sequencia deste documento que circundam a vivência social, pode-se inferir que, tendo a BNCC assumido tamanha centralidade na produção das propostas curriculares das instituições de educação, tenham também a incumbência de serem abordadas em espaço de discussões na organização prevalecente dos componentes curriculares e conteúdos de ensino, pois considera-se que toda e qualquer proposta pedagógica e curricular deve ser voltada para o aprimoramento intelectual, social e educacional dos estudantes, levando em consideração suas necessidades, primando por uma continuidade desde a educação infantil até as demais etapas de escolarização, numa perspectiva linear, articulada com as diferentes fases de ensino onde, o término de uma fase atenda ações de articulação da próxima, constituindo-se num todo orgânico, evitado rupturas drásticas, favorecendo a permeância do estudante na escola sem deixar de considerar as diferentes etapas do desenvolvimento humano e acadêmico. Assim é preciso haver uma sintonia constantemente e engajamento de cada um com o projeto coletivo, apresentado e reconstruído sempre com a consciência de estar contribuindo para a transformação tão almejada da educação.

Pensar o PPP acompanhado da Proposta curricular, como visto neste documento, é pensar a escola – o que está longe de ser somente uma atividade burocrática. É a partir do entendimento do PPP "vivo" da PPC desmembrada em conteúdos de estudo, amplamente articulado com as etapas da educação que oferta, com a comunidade onde está inserida, articulada com a cultura e com as legislações é que é possível fortalecê-lo como expressão do coletivo da escola. Essa articulação é uma tarefa que envolve toda a comunidade escolar, sendo processual torna-se mais palpável e facilitada à medida em se experiência o diálogo e as ações conjuntas. Nessa perspectiva, é importante que o coletivo da escola sempre esteja atento ao propósito de articular-se vinculando ações que colaborem para a oferta de um ensino de qualidade, num processo dinâmico de ensino e aprendizagem de sucesso para todos os envolvidos.

4.11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional deve constar no Projeto Político-Pedagógico/Proposta Pedagógica da instituição de ensino, considerando que a avaliação institucional "é um processo sistemático de identificação de méritos e de valores, de fatos e de expectativas; é uma atividade complexa que envolve: múltiplos instrumentos; diferentes momentos; diferentes agentes" (INEP/CONAES 2006). Sua finalidade maior é promover o desenvolvimento e a consolidação das instituições, elevando a qualidade de suas ações e produtos.

Segundo os órgãos normativos da educação, a avaliação instituição, é realizada para verificar o desempenho em atendimento às exigências legais estabelecidas pelo Sistema de Educação, obedecendo às exigências legais reiteradas pelo Conselho Estadual de Educação-Pr (CEE/Pr), órgão regulador do Estado.

As informações coletadas, em todas as instâncias e setores da serão analisadas de forma a proporcionar mecanismos de intervenções com vistas a superar as fragilidades detectadas.

A avaliação institucional deverá ser realizada anualmente envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar, com o objetivo de avaliar ações pedagógicas, administrativas e sociais desenvolvidas na instituição de ensino e para dimensionar o processo educativo com vistas à melhoria da qualidade da educação. Com a principal função de inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar e de integrar a ação de formação, permite, assim, a identificação de possíveis problemas e ações para soluções dos mesmos.

A avaliação institucional para a educação pública deve fundamentar-se na avaliação qualitativa, utilizando também aspectos quantitativos, tendo por objetivo a construção de um processo de avaliação coletiva, flexível, transparente e consistente. Em suma, entendendo-se que avaliação institucional deve ser conduzida como um processo global, orgânico, sistêmico e contínuo, em que a responsabilidade por sua consecução é atribuída aos sujeitos participantes da escola. A avaliação está, portanto, vinculada à qualidade, podendo possibilitar que a comunidade educacional desenvolva uma cultura de avaliação pautada e articulada na PPP.

A avaliação institucional irá acontecer durante o ano letivo, tendo participação de todos os funcionários, pais, alunos e demais segmentos representativos da escola.

4.12 PERIODICIDADE DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

O Projeto Politico Pedagógico das instituições de ensino deve ser revisto anualmente face ao planejamento periódico das ações e tomadas de decisões coletivas no âmbito da escola, considerando que expressa a autonomia e a identidade da instituição de ensino sendo esta amparada pelas legislações vigentes, pelas necessidades históricas da escola pública e pelos direitos garantidos constitucionalmente a toda população.

Constitui-se nos fundamentos legais, conceituais, filosóficos, ideológicos, metodológicos e operacionais das práticas pedagógicas à luz da função precípua da escola pública como via de acesso ao conhecimento.

Sempre que ocorrer alguma mudança na organização da instituição o documento será reformulado de forma a atender a demanda a que se destina.

Deve ser elaborado com a participação da comunidade escolar/local e atualizado sempre que necessário, sendo, obrigatoriamente, revisado a cada cinco anos. A elaboração, reelaboração ou atualização do PPP deve ser objeto de análise e aprovação pelo Conselho Escolar, deverá ser analisado pela Secretaria Municipal de Educação – SME, para que seja emitida Declaração de Legalidade, posterior envio ao NRE para apreciação e emissão do Parecer de Legalidade. Por fim, caberá à SME, homologar, por meio de Ato Administrativo.

4.13 LEGISLAÇÃO VIGENTE

O trabalho com temas sociais na escola, por tratar de conhecimentos diretamente vinculados à realidade, deve estar aberto à assimilação de mudanças apresentadas por essa realidade. As mudanças sociais e os problemas que surgem pedem uma atenção especial para se estiver sempre interagindo com eles, sem ocultá-los, exemplo o caso do trânsito, vê-se que, embora esse seja um problema que atinge uma parcela significativa da população, é um tema que ganha significação onde o trânsito tem sido fonte de intrincadas questões de natureza extremamente diversa. Pense-se, por exemplo, no direito ao transporte associado à qualidade devida e à qualidade do meio ambiente; ou o desrespeito às regras de trânsito e a segurança de motoristas e pedestres (o trânsito brasileiro é um dos que, no mundo, causa maior número de mortes). Assim, visto de forma ampla, o tema trânsito remete à reflexão sobre as características de modos de vida e relações sociais.

Educação Ambiental: A escola como instituição representativa da educação formal precisara se instrumentalizar para atender esta demanda social, buscando aportes nos princípios da Educação Ambiental para, partindo deles, subsidiar suas ações e garantir a formação de cidadãos capazes de viver conscientemente de forma sustentável.

História e Cultura Afro-Brasileira: É um meio privilegiado para a educação das relações étnico-raciais e tem por objetivos o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de seus direitos de cidadãos, reconhecimento e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas. Em novembro será dado ênfase por ocasião do dia da consciência negra com apresentações e algumas comidas típica dos africanos.

Educação para o envelhecimento Saudável: O próprio adjetivo "velho" nos dicionários figura como: obsoleto, antiquado e gasto pelo uso, mas esquecemos de que na linguagem coloquial "meu velho" traduz camaradagem, confiança, amizade e companheirismo – este é o real significado do envelhecimento. Ver o idoso como problema é ter uma visão míope do próprio futuro. A escola estará trabalhando sobre a importância do respeito com as pessoas idosas, confeccionando cartazes conscientizando os educandos.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista ; A inclusão não deve ser apenas um desafio do professor, mas sim de toda a escola e da rede de ensino. Os educadores têm de entender o autismo, compreender que aquele aluno processa as informações de maneira diferente, tem resistência a mudanças, pode ser mais sensível ao barulho. A escola estará trabalhando o tema através de filmes que relata o espectro autista.

São atividades desenvolvidas na escola:

- montagem de circuitos
- confecção de maquetes e painéis
- palestras
- filmes educativos
- teatro
- elaboração de relatórios a partir de dados observados e/ou coletados

4.13.1 Constituição da República Federativa do Brasil 1988- Direito de Imagem

A imagem é a própria individualização figurativa de uma pessoa. O retrato da pessoa faz às vezes de verdadeira senha a identificar de pronto o indivíduo, distinguindo-o dos demais. Daí por que confere a seu titular todos os meios de defesa e composição contra-ataques ou divulgações não autorizadas, injustas ou distorcidas. A imagem se exterioriza pelos sinais identificadores naturais e artificiais. Os primeiros dizem respeito ora à contextura psíquica, ora à corporal ou física do indivíduo. São os caracteres morfológicos e cromáticos que, em suma, exteriorizam a individualidade da pessoa.

O direito à imagem é, pois, expressão do direito à individualidade. O atual Código Civil, na esteira da Constituição Federal, disciplina, em seu artigo 20, a proteção específica do direito em análise ao ressalvar que a divulgação da imagem só poderá ser feita com o consentimento de seu titular, prevendo, por outro lado, a possibilidade de indenização quando violado.

Os pais, no ato da matricula, assinam uma autorização para utilização da imagem dos educandos em trabalhos com fins pedagógicos, nas quais está incluída a divulgação de

trabalhos ou projetos que possam ser filmados, fotografados e/ou copiados total ou parcialmente pela escola, podendo ser postados no site da escola ou da Secretaria Municipal de Educação, Mantenedora e professores e em outras situações deverá haver nova autorização.

4.13.2 Educação para o Trânsito-Lei Federal nº 9.503/97.

O texto da referida lei apresenta no Art. 76 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) que:

> A educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação(Brasil), Lei 9.503/97, Art. 76).

Assim a referida lei apresenta que "a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito" torna-se uma normativa legal.

Educação para o trânsito deve ser definida como ação para desenvolver no ser humano a capacidades de uso e participação consciente das vias terrestres urbanas e uma vez que, ao circular, os indivíduos estabelecem relações sociais, compartilham espaços e fazem opções de circulação que interferem direta ou indiretamente na sua qualidade de vida e na daqueles com quem convivem no trânsito. Portanto, ações de Educação para o Trânsito, terão como principal meta proporcionar às crianças um processo de ensino-aprendizagem que lhes permita desenvolver a consciência da cidadania e da ética, de forma que possam construir, durante o processo educativo, hábitos, comportamentos seguros e serem cidadãos no trânsito. Esse processo deve concentrar mecanismos adequados para que a faixa etária envolvida tenha respeitado seu nível de desenvolvimento e grau de conhecimento.

De acordo com o tema a ser trabalhado a instituição estará conscientizando os educandos, através de filmes educativos, confecção de cartazes, entre outras diversas atividades pedagógicas na sala de aula.

4.13.3 Educação Ambiental Lei Federal nº 9.795/99 e Lei Estadual nº 17505/2013 Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental

Os referidos documentos normativos apresentam que

> [...] A Política Estadual de Educação Ambiental deve:
> **I -** promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na preservação e conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;
> **II -** promover e desenvolver a educação ambiental de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar, bem como integrá-la como prática e princípio educativo contínuo e permanente, em todos os níveis e modalidades do ensino formal;
> **III -** promover ações de educação ambiental integradas aos programas de preservação, conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente [...].

A Educação Ambiental surge como uma necessidade das sociedades contemporâneas, na medida em que as questões socioambientais têm sido cada vez mais discutidas e abordadas na sociedade, em decorrência da gravidade da degradação do meio natural e social. Desta forma, a sistematização destas discussões na escola, é uma maneira de oportunizar ao educando uma reflexão crítica da realidade a qual pertence, desde o nível local ao global. É necessário que a criança conheça primeiro a sua realidade para que possa depois compreender o que está além dela. Nesse sentido, a escola deve se organizar de forma a proporcionar oportunidades para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela.

Nesse sentido nossa instituição terá ações de combate à degradação dos recursos naturais por meio de palestras, vídeos, cartazes e vivências reflexivas, estando atenta para o combate a proliferação do mosquito da dengue "Aedes Aygipti", uso correto dos recursos naturais (ar, água, solo), cuidados com a exposição à radiação solar com o uso de protetor solar, priorizando pelo uso racional do solo, bem como cuidados com pesticidas e inseticidas quando usados no plantio.

A escola como instituição representativa da educação formal precisará se instrumentalizar para atender esta demanda social, buscando aportes nos princípios da Educação Ambiental para, partindo deles, subsidiar suas ações e garantir a formação de cidadãos capazes de viver conscientemente de forma sustentável tudo isso através de palestras, leituras, vídeos educativos, debates, atividades e cartazes.

4.13.4 Lei Federal nº 10.639/2003 - "História e Cultura Afro-Brasileira e Lei Federal n° 11.645/2008 - "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Para nortear o cumprimento da legislação, o Conselho Nacional de Educação aprovou em 2004 e o Ministério da Educação (MEC) homologou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para educação das relações étnico-raciais. Pelas diretrizes, o ensino deve ter três princípios: consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidades e de direitos; ações educativas de combate ao racismo e às discriminações. Os princípios se desdobram em diversas ações e posturas a serem tomadas pelos estabelecimentos de ensino.

A legislação apresenta que: "Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas da disciplina de Arte e de Literatura e História[...]", diz o parágrafo 2º da lei 11.645, sem prejuízo das demais disciplinas ou eixos de conteúdos, "[...] em atividades curriculares, na utilização de sala de leitura, biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares".

As diretrizes sugerem ainda, por exemplo, que no ensino da história afro-brasileira esteja compreendida a história dos quilombos; na história da África, as civilizações e organizações políticas pré-coloniais e da cultura africana.

O trabalho das escolas deve partir de três princípios básicos:

- O princípio da consciência política e histórica da diversidade – que conduz à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e histórias próprias igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, a sua história;
- O princípio do fortalecimento de identidades e de direitos – que devem orientar o desencadeamento do processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida, e o combate à privação e à violação de direitos;
- Finalmente, o princípio de ações educativas de combate ao racismo e às discriminações - que encaminha a criação de condições para professores e alunos pensarem, decidirem e agirem, assumindo a responsabilidade pelas relações étnico-raciais positivas, enfrentando e superando discordâncias, conflitos e contestações, e valorizando os contrastes das diferenças.

Esta Instituição de ensino oferecerá os conteúdos referentes a história afro-brasileira e dos povos indígenas de forma articulada, aos campos de experiências, observando as caraterísticas culturais presentes nas leituras, músicas, teatros, exposições, imagens, brincadeiras durante todo o processo de ensino

É um meio privilegiado para a educação das relações étnico-raciais e tem por objetivos o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de seus direitos de cidadãos, reconhecimento e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas. Em novembro será dado ênfase por ocasião do dia da consciência negra com leituras, vídeos educativos, palestras atividades de acordo com a faixa etária e apresentações.

4.13.5 Lei Federal nº 10.741/2003 - Estatuto do Idoso – Educação para o envelhecimento Saudável

A Lei 10.741, de 03 de outubro de 2003, dispõe sobre a instituição do Estatuto do Idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (art. 3º).

A Política Nacional do Idoso foi instituída em 1994 em âmbito nacional, Em 1997, com a Lei Estadual nº 11.863, de 03 de outubro de 1997, o estado do Paraná consolida a sua Política Estadual do Idoso. Em ambas as leis são delegadas atribuições para a educação, o que foi mantido também no Estatuto do Idoso de 2003, com a mesma redação para a tarefa educacional, em seu Artigo 22, que determina: “Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.”

Hoje, uma porcentagem considerada da população idosa é responsável pela sobrevivência familiar. Nossa cultura valoriza muito a juventude, pelo histórico de país jovem e,

sobretudo, por conta dos recentes estudos que apontam o grande potencial de consumo dos adolescentes.

O preconceito contra o idoso está presente nessa sociedade e, com frequência, é manifestado pela falta de sensibilidade e de solidariedade, numa atitude em que torna depreciativo o destino inevitável de todos nós: sermos testemunhas do tempo. Envelhecer é o exercício de viver, tanto que nas sociedades orientais é entendido como sabedoria. De forma oposta, no ocidente, é notado pela alteração de algumas funções orgânicas. O próprio adjetivo "velho" nos dicionários figura como: obsoleto, antiquado e gasto pelo uso, mas esquecemos de que na linguagem coloquial "meu velho" traduz camaradagem, confiança, amizade e companheirismo – este é o real significado do envelhecimento. Ver o idoso como problema é ter uma visão míope do próprio futuro.

A escola trabalhará sobre a importância do respeito com as pessoas idosas, aprofundando o tema do estatuto por motivo do dia dos avós em julho através de debates, leitura, vídeos educativos, palestras e confeccionando cartazes e outras atividades conscientizando assim os educandos.

4.13.6 Lei Federal nº 12.764/2012 - Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A lei é vista por especialistas como mais um reforço na luta pela inclusão. O texto estabelece que o autista tem direito de estudar em escolas regulares, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Profissionalizante, e, se preciso, pode solicitar um acompanhante especializado. Ficam definidas, também, sanções aos gestores que negarem a matrícula a estudantes com deficiência. A punição será de três a 20 salários mínimos e, em caso de reincidência, levará à perda do cargo. "Recusar a matrícula já é algo proíbido por lei, a medida reforça isso e estabelece a punição."

A inclusão não deve ser apenas um desafio do professor, mas sim de toda a escola e da rede de ensino. Os educadores têm de entender o autismo, compreender que aquele aluno processa as informações de maneira diferente, tem resistência a mudanças, pode ser mais sensível ao barulho. Cada uma dessas especificidades exige adaptações na rotina. É preciso, então, criar uma rede de apoio em que o professor da turma regular, o profissional do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o coordenador pedagógico atuem em conjunto. Há que se mobilizar, também, diretores, funcionários, pais e alunos, de modo a envolvê-los em um projeto de escola inclusiva, na qual as diferenças são respeitadas e utilizadas em prol da aprendizagem.

Para que a inclusão ocorra, portanto, é preciso mais do que a aprovação de uma lei. Deve-se rever as políticas públicas atuais de modo a garantir aos educadores os conhecimentos, o tempo e a formação necessária para que os alunos não só sejam matriculados, mas também tenham garantido seu direito de aprender. Na **Lei Federal nº 12.764/2012 apresenta no artigo 3º:**

> Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.
> Art. 4º A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.
> Parágrafo único. Nos casos de necessidade de internação médica em unidades especializadas, observar-se-á o que dispõe o art. 4º da Lei nº10.216, de 6 de abril de 2001.
> Art. 5º A pessoa com transtorno do espectro autista não será impedida de participar de planos privados de assistência à saúde em razão de sua condição de pessoa com deficiência, conforme dispõe o art. 14 da Lei nº9.656, de 3 de junho de 1998.
> Art. 6º (VETADO).
> Art. 7º O gestor escolar, ou autoridade competente, que recusar a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, será punido com multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários-mínimos.
> § 1º Em caso de reincidência, apurada por processo administrativo, assegurada o contraditório e a ampla defesa, haverá a perda do cargo.
> § 2º (VETADO).
> Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

A escola trabalhará através de filme, roda de conversa. As crianças e os adolescentes que convivem com o autismo precisam lidar com desafios constantes. O ingresso na vida escolar, no entanto, pode ser uma experiência enriquecedora, tendo em vista as possibilidades existentes.

A permanência bem-sucedida desses alunos depende de uma série de fatores responsáveis pelo resultado final: um percurso pedagógico repleto de conquistas e aprendizados. Nesta Instituição será trabalhado com o tema através de vídeos, textos e reflexões com todas as turmas.

4.13.7 Lei Federal nº 13.006/2014 - obrigação à exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica

A lei que obriga as escolas de Educação Básica a exibir filmes brasileiros aos alunos por, no mínimo, duas horas por mês. A lei 13.006 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e foi publicada no Diário Oficial da União no dia 27 de junho de 2014. Segundo a redação, “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais”.

De acordo com os dados do Censo Escolar as escolas da Educação Básica existentes no País, mais de 74% delas têm aparelho de DVD e 77% contam com televisão.

O texto determina que a exibição dos filmes seja um componente curricular complementar e integre a proposta pedagógica da escola. Para fazer cumprir a lei, prefeituras e governos mobilizam recursos para incluir a linguagem audiovisual no processo de ensino da educação básica. No entanto, será necessário cuidado na seleção dos filmes e no planejamento das aulas. A escolha dos títulos deve ser discutida de forma coletiva entre

secretaria e unidades escolares para contemplarmos as necessidades e especificidades das escolas.

Dessa forma a escola estará montando cronogramas para os educandos assistirem aos filmes sendo que os mesmos serão utilizados como material complementar ou de apoio pedagógico e didático.

Tainá 3 – A Origem (Rosane Svartman)

O filme da conta a história da personagem Tainá, uma indiazinha que vive na Amazônia e parte para uma aventura em busca da mágica flecha azul, enviada por Tupã. O desafio faz parte de uma competição entre os garotos da aldeia para definir quem será o novo guerreiro da tribo. Mesmo sendo impedida de participar por ser menina, ela conta com a ajuda do avô e parte em busca da flecha.

A história pode ser um ótimo gancho para os estudantes conhecerem mais sobre a região da Amazônia, aprenderem sobre a cultura indígena e refletirem sobre a diversidade cultural do país. Além disso, o filme também abre a possibilidade de trabalhar conteúdos de educação ambiental, contemplando discussões sobre o consumo consciente.

Classificação: livre Público alvo: ensino fundamental -Duração: 80 minutos

Turma da Mônica – Uma aventura no tempo

No 10º filme realizado por Maurício de Souza com a Turma da Mônica, é possível acompanhar muitas aventuras dos personagens Mônica, Cebolinha, Magali, Cascão e Franjinha em tempos diferentes da História. Tudo começa com uma acidentada experiência de Franjinha, que pretende juntar os quatro elementos da Terra – fogo, ar, água e terra – para fazer uma viagem no tempo.

O grilo feliz

Outro belo desenho animado, muito elaborado foi *O Grilo Feliz*, com direção do publicitário Rafel Walbercy Ribas. O personagem do grilo apareceu primeiramente em um comercial da Sharp nos anos 1980. O filme demorou 20 anos pra ficar pronto, estreando nos cinemas em 2001. Em 2009, a mesma equipe lançou a continuação no filme *O Grilo Feliz e os Insetos Gigantes*. As duas produções foram lançadas em DVD. Na página oficial do filme há diversas atividades educativas, além de trailer dos filmes e o making of.

As aventuras do avião vermelho

A animação dirigida por Frederico Pinto e José Maia é uma adaptação da obra infantil de mesmo nome, escrita por Érico Veríssimo. Fernandinho é um menino de 8 anos muito levado, que gostaria de ter mais atenção do pai. Ele é solitário e não se sente à vontade na escola. O pai tenta agradá-lo com presentes, mas não acerta. Até que ele tem ideia de lhe dar um livro de sua infância. Encantado com a história, Fernandinho decide que precisa de um avião para salvar o Capitão Tormenta – aviador personagem do livro, que está preso no

Kamchatka. A bordo do Avião Vermelho e junto com seus brinquedos favoritos, Fernandinho visita lugares inusitados e percorre vários lugares no mundo.

Ao longo dessa jornada, ele descobre o prazer da leitura, a importância de ter amigos e o amor do pai. Não só o enredo estimula o hábito de ler, mas também o fato de ser uma adaptação literária.

4.13.8 Lei 11.696/2008 e Parecer CNE/CEB nº 12/2013 - Ensino de Música na Educação Básica.

O debate sobre o papel da Arte na Educação Básica , em especial do conteúdo Música, ganha evidência na atualidade com a aprovação da Lei nº 11.769 ,de 18 de agosto de 2008. Essa normativa altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),com vistas a dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de Música na Educação Básica. Para tanto, acrescenta ao art.26 da LDB, que trata da base nacional comum e da parte diversificada do currículo da Educação Básica, o § 6º , estabelecendo a Música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo ", do componente curricular Arte , tratado no § 2º desse mesmo artigo. Com a redação dada pela Lei nº 12.287/2010 (que altera a Lei nº 9.394/96 , no tocante ao ensino da Arte), o referido § 2º dispõe que o ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica , de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Sendo assim, o Parecer do CNE (**12/2013)** apresenta que a presença da Música no currículo escolar favorece o funcionamento das capacidades cognitivas, uma vez que ela:

- Educa a atenção;
- promove a interação social;
- forma circuitos no cérebro que são base para outras atividades humanas;
- forma conexões que são relacionadas à sintaxe da escrita e da matemática, cria representações mentais no cérebro e, eventualmente, cria memórias destas representações mentais que podem ser acionadas em aprendizagens várias, inclusive da leitura;
- desenvolve o pensamento geométrico e a aprendizagem de sequências lógicas.

Música, portanto, é importante fator de identidade pessoal e expressão da cultura, que abrange a diversidade de experiências e historicidade de um povo, constituindo - se, dessa forma, em componente de cidadania.

O Brasil possui uma riqueza cultural e artística que precisa ser incorporada, de fato, no seu projeto educacional. Isso só acontecerá se escola e espaços que trabalham com educação começarem a valorizar e incorporar, também, conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da textura social. Trata-se de um momento importante para se pensar em projetos educacionais inovadores e condizentes com nosso tempo.

O ensino das Artes incorporado em projetos dessa natureza vem ao encontro de propostas inovadoras, em que a expressão cultural e artísticas são reconhecidas como dimensões insubstituíveis e, portanto, únicas nos sentido de promover o desenvolvimento humano.

A proposta que preconiza-se não fecha em conteúdos pré-estabelecidos, mas antes, reconhece que a diversidade cultural deve ser considerada ao se elaborar os projetos. Isso significa que os valores simbólicos das culturas locais devem estar presentes juntamente com aqueles conhecimentos que fazem parte do patrimônio musical que é um legado da humanidade. Dessa forma, a Lei favorece que se abra esse espaço tanto para uma discussão sobre o que se pode fazer para melhorar a educação brasileira como, também, possibilita que se planeje essa inserção no sistema educacional brasileiro. Nesse sentido é que as práticas musicais se mostram como um fator potencialmente favorável para a transformação social dos grupos e indivíduos.

Através de elaboração de projetos e trabalhando a música regional, ritmos, apreciação musical e karaokê. Para esta Instituição a Música é importante para a integração das crianças, estimula o bom convívio social, a harmonia, o desenvolvimento da fala, da respiração, da autoestima e o desenvolvimento cognitivo, por tanto a música será trabalhada em vários momentos em todas as turmas e nos diversos componentes curriculares.

4.13.9 Lei Estadual nº 17650/2013 - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD, Combate à Violência e Lei Estadual nº 18.447/2015 Maria da Penha- que criminaliza e pune atos de violência contra a mulher.

O Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) integra as ações das políticas públicas que o Estado do Paraná mantém para melhorar a segurança pública, a educação e a saúde a partir da prevenção ao uso e tráfico de drogas. A ideia é evitar que crianças e pré-adolescentes comprometam seu futuro e ingressem num círculo vicioso de decadência de valores e violência.

Mantido pela Secretaria da Segurança, através da Polícia Militar, o Proerd ensina alunos de quinto ano do ensino fundamental a não se envolverem com as drogas e outras situações de violência. Os pais também são gradativamente integrados às lições do Programa. As aulas são ministradas por PMs fardados, durante um semestre letivos em escolas públicas e particulares, pelo curso que antecipa a PM à ação dos traficantes e à própria instalação da violência nas escolas.

De acordo com o currículo do Programa, as aulas permitem que aluno compreenda os efeitos das drogas no organismo, as consequências de seu uso, as diferentes maneiras de resistir às pressões e a toda e qualquer forma de violência. Todos os tópicos são ministrados por policiais militares que se tornam educadores sociais. Estes profissionais são previamente capacitados para o programa e em condições de atender aos alunos desta faixa etária. No fim

de cada semestre letivo, são entregues diplomas aos alunos participantes, em uma solenidade de formatura.

O Proerd é baseado originalmente no Programa Americano denominado Drug Abuse Resistance Education - D.A.R.E. Em cada país onde é implantado sofre alterações para adaptação à realidade local. Atualmente, o Proerd está presente em 58 países, e já atingiu nos cinco continentes, aproximadamente 40 milhões de crianças. O programa é pautado pela atividade educativa de prevenção primária ao uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas.

As aulas do Proerd têm o objetivo de fazer com que alunos de quinto possam:

- adquirir as habilidades e conhecimentos para reconhecer e resistir à pressão dos companheiros ou grupos quando do oferecimento de álcool, cigarros ou outras drogas
- desenvolver a auto estima
- aprender técnicas de como ser seguro
- encontrar maneiras de dizer não às drogas
- aprender alternativas positivas ao uso de drogas
- aprender a lidar com o estresse e resolver conflitos
- resistir ao envolvimento com gangues
- auxiliar positivamente na redução da violência
- conhecer as conseqüências dos atos de vandalismo e violência
- aprender a tomar decisões
- construir habilidades de comunicação
- adquirir noções de cidadania..

A escola adota práticas como palestras com profissionais especializados a fim de trabalhar sobre drogas e violência, como também trabalhar em sala de aula o tema.

A convivência baseada no respeito e na solidariedade tem sido algo cada vez mais desafiador em nossa sociedade, pois os interesses coletivos vêm sendo substituídos gradativamente por padrões individualistas. Por isso, trabalhar com o resgate de valores e a mediação de conflitos tornou-se algo primordial para construir um bom clima na escola e, dessa maneira, garantir bons resultados no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, amenizar manifestações de violência no contexto escolar por meio do resgate de valores e da construção da cultura de paz é uma necessidade.

Considerando que o professor, o diretor da instituição de ensino e o colegiado não possuem competência para aplicar medidas socioeducativas, ou medidas de proteção às crianças e adolescentes que cometem ato infracional, os quais são possíveis de ação penal, por serem considerados *crimes*, os atos de indisciplina, serão solucionados dentro do âmbito escolar, obedecendo-se as normas prescritas no Regimento Escolar.

Possuem competência e autoridade para aplicar as ações Educativas, Pedagógicas e Disciplinares, os professores, equipe pedagógica, e diretor nos casos menos gravosos, e o colegiado (Conselho Escolar) nos casos mais graves- As punições para os atos de indisciplina consistem em:

a) Advertência verbal;

b) Advertência por escrito com comunicação aos pais;

c) Suspensão da frequência das atividades normais da classe.

Entretanto o Parecer 20/2009, orienta que:

> O respeito à dignidade da criança como pessoa humana, quando pensado a partir das práticas cotidianas na instituição, requer que a instituição garanta a proteção da criança contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – ou negligência, tanto no interior das instituições de Educação Infantil, como na experiência familiar da criança, devendo as violações ser encaminhadas às instâncias competentes. Os profissionais da educação que aí trabalham devem combater e intervir imediatamente quando ocorrem práticas dos adultos que desrespeitem a integridade das crianças, de modo a criar uma cultura em que essas práticas sejam inadmissíveis. (BRASIL, Parecer20/2009).

Combate à violência contra a Mulher- Lei Maria da Penha-

A **Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006**, conhecida como **Lei Maria da Penha**, é um dispositivo legal que visa aumentar o rigor das punições sobre crimes domésticos, é normalmente aplicada aos homens que agridem fisicamente ou psicologicamente a uma mulher ou à esposa, o que é mais recorrente.

O objetivo principal de conscientizar os educandos e comunidade escolar acerca da lei nº 11.340 promovendo explicações e reflexões através de palestras às famílias, e trabalhos voltados à temática em questão. As propostas curriculares abordarão a importância da conscientização das famílias e da sociedade para o tema da violência contra a mulher, e a questão da impunidade por falta de denúncias.

A escola, espaço de produção do conhecimento e formação do sujeito, apresenta através do currículo oculto, configurado pelos depoimentos/relatos dos/as educandos/as a realidade presente no contexto familiar, das várias formas de violência inclusive contra as mulheres (mãe, irmãs, primas, tias, avós). Deste modo se percebe o desafio em educar sujeitos para cultura de respeito e equidade de gênero.

Para reflexão a respeito do conhecimento sobre as Políticas Públicas de proteção as mulheres, em particular a Lei 11.340/06 conhecida como “Lei Maria da Penha” que ganhou este nome em homenagem à Maria da Penha Maia Fernandes, que por vinte anos lutou para ver seu agressor preso.

É preciso que compreender que a escola e instituições educacionais são locais capazes de fazer a diferença no enfrentamento a todas as formas de violência praticadas, especialmente, contra o público com maior vulnerabilidade social e individual (mulheres, idosos, homossexuais, pessoas em situação de rua, pessoas com deficiência, entre outros), na construção de uma cultura para equidade de gênero e de paz. Assim a Lei Maria da Penha também se aprende na escola, e favorece a toda sociedade, em especial às mulheres, uma consciência crítica e de utilização desta política pública no enfrentamento a violência doméstica e familiar.

A escola fará trabalhos de conscientização aos alunos e a comunidade escolar, promovendo explicações e reflexões através de palestras e trabalhos voltados à temática.

4.13.10 Deliberação CEE/PR 04/2006, artigo 6º- Formação de equipes multidisciplinares

Para atender as Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino públicas e privadas que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino no Paraná.

Uma equipe multidisciplinar pode ser definida como:

> [...] um grupo de indivíduos com contributos distintos, com uma metodologia compartilhada frente a um objetivo comum, cada membro da equipa assume claramente as suas próprias funções, assim como os interesses comuns do coletivo, e todos os membros compartilham as suas responsabilidades e seus resultados. (ZURRO, FERREROX e BAS, 1991, p. 29).

Dentro dessa perspectiva concebemos a equipe multidisciplinar integrada por diversos profissionais de áreas diferentes, com um objetivo comum, voltados para as necessidades do aluno, cada um dentro de sua área trazendo contribuições para a resolução das necessidades de cada educando.

É necessário que os profissionais tenham a capacidade de trabalharem numa visão de totalidade, sem anular o seu saber individual diante do saber coletivo.

O combate ao racismo e às discriminações de gênero, sócio-econômicas, étnico-raciais e religiosas deve ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da Educação Infantil.

As ações educativas e práticas cotidianas devem considerar que os modos como a cultura medeia as formas de relação da criança consigo mesma são constitutivos dos seus processos de construção de identidade. A perspectiva que acentua o atendimento aos direitos fundamentais da criança, compreendidos na sua multiplicidade e integralidade, entende que o direito de ter acesso a processos de construção de conhecimento como requisito para formação humana, participação social e cidadania das crianças de zero a cinco anos de idade.

Por considerar que os conteúdos referentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena devem estar presentes em todos os espaços do ambiente escolar, ou seja, salas de aulas, laboratórios, biblioteca, áreas de esporte e lazer, e até mesmo nas dependências administrativas, com a disseminação de conhecimentos para os profissionais que atuam nesses espaços.

Nesta perspectiva, o professor pode realizar atividades que discutam, sob a ótica cultural das populações africanas e afro-brasileiras, o estudo da vida, dos fenômenos naturais, dos animais, das plantas, das relações entre formas vivas e não vivas, da saúde, da produção de alimentos, entre outros. Também é possível ensinar sobre a importância de conhecimentos das comunidades tradicionais afro-brasileiras e ameríndias sobre ervas e plantas medicinais na descoberta de princípios ativos e novos medicamentos, no contexto científico contemporâneo. Desta forma, abre-se espaço para aprender sobre conhecimentos tradicionais, simbolicamente codificados em mitos, lendas e ritos de passagem.

Aproximar o convívio e o respeito entre as dimensões científica e tradicional de herança cultural brasileira que possibilita compreender a importância simbólica das plantas para

combater doenças e pragas nos ambientes domésticos, como por exemplo, explicar que a arruda, uma planta de origem africana foi muito utilizada pelos africanos para evitar a presença de moscas nas suas moradias. Tal procedimento foi apropriado pelo não-africano para higienizar suas residências, e assim, ressignificar o conhecimento sanitário preventivo de doenças, ratificando o saber tradicional africano.

O docente também poderá realizar uma comparação entre a palavra Ciência e Ciência Natural, para explicar a importância da presença dos elementos da natureza (água, ar, fogo, animais, terra) para consolidar o conhecimento tradicional e prática cultural africana.

Assim a instituição deverá compor sua equipe multidisciplinar para tratar de todas as questões que envolvam qualquer tipo de discriminação tanto étnica, social, ou religiosa, trabalhando na perspectiva de uma sociedade igualitária de respeito.

A instituição deverá compor sua equipe multidisciplinar para tratar de todas as questões que envolvam qualquer tipo de discriminação tanto étnica, social, ou religiosa, trabalhando na perspectiva de uma sociedade igualitária de respeito. Nessa perspectiva a equipe multidisciplinar que atende a escola está organizada em nível de Secretaria Municipal de Educação.

4.13.11 História do Paraná - Cultura Paranaense

A deliberação 07/06 do Conselho Estadual de Educação institui a inclusão dos conteúdos de História do Paraná no currículo da Educação Básica apresentando.

> Art. 1º A presente Deliberação institui a inclusão dos conteúdos de História do Paraná nos currículos da educação básica, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino, objetivando a formação de cidadãos conscientes da identidade, do potencial e das possibilidades de valorização do nosso Estado.
> Art. 2º Os estabelecimentos de ensino poderão ofertar a disciplina História do Paraná na parte diversificada do currículo, em mais de uma série ou distribuir os seus conteúdos em outros componentes curriculares, baseados em bibliografia especializada.
> § 1º Para a aprendizagem dos conteúdos curriculares, as escolas deverão oferecer atividades por diversas abordagens metodológicas, promovendo a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense, com o estudo das comunidades, municípios e regiões do Estado.

A aprendizagem dos conteúdos curriculares deverá oferecer abordagens e atividades promovendo a incorporação dos elementos formadores da cidadania paranaense, partindo dos estudos das comunidades, municípios e microrregiões do Estado.

Deverá ser incluído o reconhecimento da Bandeira, do Escudo e do Hino do Paraná, os símbolos paranaenses como a Araucária, a gralha azul, a erva mate, aliados aos respectivos costumes paranaenses como meio promoção da cultura do estado.

O hasteamento da Bandeira do Estado e o Canto do Hino do Paraná se constituirão atividades semanais regulares e, também nas comemorações festivas na instituição de ensino. Por ocasião de valorização da cultura dar-se-á ênfase no mês de agosto em comemoração ao dia do Folclore e atividades diversas como forma de valorização da cultura local

4.13.12 Direitos humanos

A Educação em Direitos Humanos parte de três pontos essenciais: primeiro, é uma educação de natureza permanente, continuada e global. Segundo, é uma educação necessariamente voltada para a mudança, e terceiro, é uma inculcação de valores, para atingir corações e mentes e não apenas instrução, meramente transmissora de conhecimentos. Acrescente-se, ainda, e não menos importante, que ou esta educação é compartilhada por aqueles que estão envolvidos no processo educacional – os educadores e os educandos - ou ela não será educação e muito menos educação em direitos humanos. Tais pontos são premissas: a educação continuada, a educação para a mudança e a educação compreensiva, no sentido de ser compartilhada e de atingir tanto a razão quanto a emoção.
A instituição velará para que os direitos dos cidadãos sejam sempre observados, através de sua prática cotidiana baseada na cidadania, na tolerância e no respeito mutuo.

4.13.13 Estatuto da criança e do adolescente.

A escola é um dos principais locais para a criança e o adolescente terem acesso às informações sobre seus direitos e se desenvolverem como cidadãos. É fundamental que a educação para o exercício de direitos comece cedo, para contribuir com a consolidação da cidadania das crianças, que poderão compreender, disseminar e exigir seus direitos.

A Constituição de 1988em seu Artigo 227 estabelece:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

O Art. 3º do ECA:

> Criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando -se- lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.
> Art. 4º do ECA: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A transversalidade do tema nas atividades pedagógicas cotidianas devem prevalecer, além de aprofundamento em projetos específicos na semana da criança no mês de outubro, inserindo o universo do direito no dia-a-dia das crianças, adolescentes, professores e familiares. Elaboração de cartazes, palestras, reflexões com o tema e passeatas. Denúncia em casos de agressão física ou psicológica

4.13.14 3.3.15 Lei Estadual nº 17482/2013 - Peso bruto máximo do material escolar dos alunos de estabelecimentos de ensino públicos e privados do Estado do Paraná.

Art. 1º O peso bruto máximo do material escolar em bolsas, mochilas ou similares, a ser transportado por alunos do pré-escolar e do ensino fundamental de estabelecimentos de ensino públicos e privados do Estado do Paraná não poderá ultrapassar os seguintes percentuais:
I - 5% (cinco por cento) do peso do aluno com até dez anos de idade;
II - 10% (dez por cento) do peso do aluno com mais de dez anos de idade.
Art. 2º Ficará a cargo da coordenação dos estabelecimentos de ensino públicos e privados, a definição do material escolar a ser transportado diariamente.
§ 1º O material que exceder o peso bruto máximo permitido deverá ficar guardado no estabelecimento de ensino, em armários individuais ou coletivos.
§ 2º Fica vedada a cobrança de taxa por parte dos estabelecimentos de ensino públicos e privados pela guarda do material a que se refere o § 1º deste artigo

4.13.15 Lei Estadual nº 17.335/2012 - Programa de Combate ao Bullying

No Estado do Paraná há a Lei nº 17.335/2012, que institui o Programa de Combate ao Bullying, por meio de equipe interdisciplinar, para a promoção de atividades didáticas, informativas, de orientações e prevenção.

O bullying é uma forma de violência que ocorre na relação entre pares, sendo sua incidência maior entre os estudantes, no espaço escolar. É caracterizado pela intencionalidade e continuidade das ações agressivas contra a mesma vítima, sem motivos evidentes, resultando danos e sofrimentos e dentro de uma relação desigual de poder, o que possibilita a vitimação. É uma forma de violência gratuita em que a vítima é exposta repetidamente a uma série de abusos, por meio de constrangimento, ameaça, intimidação, ridicularização, calúnia, difamação, discriminação, exclusão, dentre outras formas, com o intuito de humilhar, menosprezar, inferiorizar, dominar.

Pode ocorrer em diversos espaços da escola ou fora dela, como também em ambientes virtuais, denominado bullying virtual ou cyberbullying, onde os recursos da tecnologia de informação e comunicação são utilizados no assédio.

O trabalho de combate ao bullying nesta instituição se dará de forma articulada, com todas as turmas, onde os professores trabalharão com palestras, conversas, vídeos educativos, imagens, leitura de livros de literatura voltados ao tema, atividades diversas levando os educandos a refletirem sobre seus comportamentos e suas ações como também evitarem que esse tipo de ação aconteça.

4.13.16 Lei Federal nº 12.031/2009 - obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional Lei Federal nº 12.472/2011 incluindo os símbolos nacionais

A proposta da lei é incentivar o civismo em escolas públicas e particulares de todo país por meio da prática reiterada da execução do Hino Nacional. A lei, sancionada deve facilitar o canto do hino corretamente, já que em grande parte das escolas a pratica desse está esquecida. Para a maioria dos especialistas, a inclusão do hino na rotina das escolas é uma forma de estimular e consolidar o civismo, que também anda esquecido no Brasil. Aprender o Hino Nacional é importante. Pois ele desenvolve nas pessoas um sentido de pertencimento à nação brasileira. Também de acordo com o professor, é importante que se conheça e entenda as palavras, muitas vezes difíceis, que compõem o Hino Nacional.

Em relação ao ato cívico, alunos acreditam ser uma demonstração de amor, respeito e submissão ao Brasil. Mas para isso, cantar não é suficiente. Para os professores, a execução do Hino Nacional nas escolas vai muito, além disso. É necessário que as escolas trabalhem a letra em sala de aula desenvolvendo a questão do civismo. Aprendendo a ter mais amor pela Pátria os alunos também aprendem sobre patriotismo e tiram de dentro dos ambientes escolares lições que levarão para toda a vida.

O hasteamento da Bandeira do Brasil, do Estado e do Município e o Canto dos Hinos Nacional, do Paraná e do Município, se constituirão atividades semanais regulares e, também nas comemorações festivas na instituição de ensino. Por ocasião de valorização da cultura dar-se-á ênfase no mês de agosto e novembro em comemoração ao dia do Folclore, como forma de valorização da cultura local. Além de atividades diversas sobre os Hinos e Símbolos de acordo com a faixa etária e a turma.

4.13.17 Lei Federal nº 13.085/2015 - Dia Nacional de Atenção à Dislexia

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional de Atenção à Dislexia, a ser comemorado no dia 16 de novembro de cada ano.

Parágrafo único. O Dia Nacional de Atenção à Dislexia será comemorado com eventos sociais, culturais e educativos destinados a difundir informações sobre a doença, conscientizar a sociedade e mostrar a importância do diagnóstico e tratamento precoces.

Será comemorado com eventos sociais, culturais e educativos destinados a difundir informações sobre a doença, conscientizar a sociedade e mostrar a importância do diagnóstico e tratamento precoces. Orientação aos pais e profissionais para o atendimento de crianças com diagnostico de dislexia.

4.14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho consistiu em elaborar/ reformular o Projeto Político Pedagógico (PPP) como instrumento de reflexão da escola e da comunidade. Assim, constatamos que os conceitos de PPP, de comunidade e de escola são dissociáveis na prática.

Pensar a escola como comunidade e lançar um olhar diferenciado para o PPP constituem questões importantes para refletir na e com a escola. As afirmações de que o PPP é visto apenas pelo víeis burocrático não se confirmou, diante do trabalho que realizamos. Atribuir a ele não só seu caráter democrático, mas normatizador e diretivo foi o grande desafio. ;

Desse modo, o nosso intento de reformular o PPP a partir de uma perspectiva democrática foi importante porque, pelo menos, tentamos lançar um olhar diferente e enxergar a sua importância na constituição da escola como comunidade. Essa questão levantou a hipótese de que a comunidade não é dada a priori, ela é constituída colaborativamente. Foi importante, também, para tocar questões adormecidas e conceitos e preconceitos cristalizados (BEZERRA, 2011). Apesar de finalizar este trabalho, enfatizamos a necessidade de outras possibilidades de reflexões para compreender a escola como comunidade e a importância do PPP na comunidade escolar. Desse modo, delineia-se a importância do documento elaborado no qual possibilita a compreender a escola e suas múltiplas formas de organização e funcionamento.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA ELABORAÇÃO DO PPP

AGUILAR, L. E. **A gestão da educação: seu significado a partir de propostas pedagógicas institucionais**. Texto apresentado no III Congresso Latino-Americano de Administração da Educação – 21-25 de julho de 1997. Unicamp – São Paulo, Brasil.

ALMEIDA, Milton J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo, Editora Cortez. 1992.

ARIÉS, Philippe. **A história social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARROYO, Miguel. **Escola Plural: proposta político–pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Rede Municipal de Educação, 1995.

BRASIL- MEC- **Postura do Gestor.** Disponível em: http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/57851/a-postura-do-gestor-escolar-na-busca-pela-qualidade-da-educacao#ixzz4GIAFxtci Acesso em 13/02/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Gestão da educação escolar. Brasília: UnB, CEAD, 2004 vol. 5. p. 25).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, Gestão da educação escolar. Brasília: UnB/ CEAD, 2004.

CARVALHO, L. G. **A atividade lúdica no processo na Educação Infantil**.. . 3ª. Ed. Editora Unijuí: RGS, 2009.

COSTA A. P. LOPES C**. Aprender ... sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1992.

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

GARCIA, M. **Dialética da inclusão e da exclusão: por uma qualidade negociada e emancipadora nas escola**s F. Campinas: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 1994.

HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo:** das intenções aos instrumentos. Portugal: Porto Editora, 1994.

KATO, Mary. *No mundo da escrita*: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

KUENZER, *A Competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e pratica na educação dos trabalhadores.* Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p.17-27, jan./abr.2003.

KUENZER, A Pedagogia da Fabrica. São Paulo: Cortez. 1985.

LDB – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Edições Câmara. Brasília, 2010.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: apontamentos sobre a pedagogia do exame. In: - *Avaliação da aprendizagem escolar*. SP: Cortez, 1996.

MARX, Karl. **Formações Econômicas Pré-Capitalistas**. 4ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

MORAIS, A. G.; LEITE, T.S. **Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos?** In MORAIS, A.; ALBUQUERQUE, E. e LEAL, T. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética . Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2005.

PORTO, Juan Ignácio. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

REGO, L. L. B. **Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1986.

ROCHA, *Rita* de Cássia. **A Relevância da Afetividade na Educação Infantil** Disponível em: http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-04.pdf. Acesso em23/01/2017.

SAVIANI, Dermeval. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas, SP: autores Associados, 2008.

SEVERINO, A. J. **Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade**.. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1996.

ZORZI JL. . **O que devemos saber a respeito da linguagem escrita e seus distúrbios: indo além da clínica**. In: Andrade, C. R. F.; Marcondes, E. (Org.). Fonoaudiologia em pediatria. São Paulo, 2003, v. 1, p. 120-132.

ZURRO, A. M.; FERREROX, P.; BAS, C. S.**A equipe de cuidados de saúde primários: manual de cuidados primários.Lisboa**:Farmapress,1991.

VI. ATA DE APROVAÇÃO DA PROPOSTA PELO CONSELHO ESCOLAR

Ata Nº 13/2019

Aos vinte e sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezenove, reuniram-se na Escola Municipal do Campo Severino da Silva, localizado no Assentamento Ireno Alves dos Sntos comunidade Alta Floresta, município de Rio Bonito do Iguaçu, estado do Paraná os membros do Conselho Escolar, para análise e aprovação do Projeto Politico Pedagógico. Após a exposição pela diretora Vânia Pelentier Zoleti da importância do referido documento para nortear todas as ações a serem realizadas pela instituição, vislumbrando um ambiente democrático e de aprendizagens, zelando pelo bem estar físico, emocional, cognitivo, estruturado nos conteúdos estruturantes Interações e Brincadeiras e articulado nas ações de cuidar e educar, garantindo o acesso e permanência do educando, promovendo o desenvolvimento integral e o preparo para o exercício pleno da cidadania, bem como por apresentar-se também uma aplicação flexível sem perder de vista seus objetivos, apresentou-se o Projeto Politico Pedagógico desta instituição para aprovação de todos os membros do Conselho Escolar. Após a explanação dos encaminhamentos apresentados no Projeto Politico Pedagógico, passou-se a votação sendo aprovado por unanimidade. Para constar, lavrou-se a presente ata que vai assinada por todos os membros componentes do Conselho Escolar.

Comunidade Escolar:

Diretora/Presidente:

Titular: Vânia Pelentier Zoleti RG: 12.368.520-2 Assinatura: Vânia P. Zoleti

Representante Equipe Pedagógica

Titular: Eva Kosak RG: 4.957.575-0 Assinatura: Eva Kosak

Suplente: Sandra Apª Presa Opata RG: 6.160.048-5 Assinatura: Sandra Apª Presa Opata

Representante Técnico-Administrativo

Titular: Emanuely Regi Bovino RG: 9.919.377-8 Assinatura: Emanuely Regi Bovino

Suplente: Rosangela Roani Gonçalves RG: 8.976.679-6 Assinatura: Rosangela R. Gonçalves

Representante Corpo Docente

Titular: Eliane Winski Brustolin RG: 8.183.616-7 Assinatura: Eliane Winski Brustolin

Suplente: Raquel Jaqueline Niesciur RG: 6.000.375-0 Assinatura: Raquel J. Niesciur

Representante Grupo Operacional

Titular: Loreci Apª da Trindade RG: 8.601.155-7 Assinatura: Loreci Apª da Trindade

Suplente: Vilma Terezinha R. Moraes RG: 9.379.794-9 Assinatura: Vilma Rodrigues Moraes

Representante dos Pais

Titular: Maristela de Oliveira RG: 10.954.803-0 Assinatura: Maristela de Oliveira

Suplente: Margarete Prestes da Silva RG: 9.362.835-7 Assinatura: Margarete P. da Silva

Representante da APMF

Titular: Adriana Martins Gonçalves RG: 10.822.581-5 Assinatura: Adriana Martins Gonçalves

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO NÚCLEO REGIONAL DE LARANJEIRAS DO SUL ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RIO BONITO DO IGUAÇU ESTADO DO PARANÁ

606

Suplente: Lourdes P. C. de Vasconcelos	RG: 8.241.396-0	Assinatura:

Comunidade Local

Representante da Associação Comunitária		
Titular: Debora de Oliveira	RG: 12.940.405-1	Assinatura:
Suplente: Luiz Gresseli Neto	RG:4.067.285-0	Assinatura:
Representante do Clube de Mães		
Titular: Odete Camargo	RG: 6.693.916-2	Assinatura:
Suplente: Janete P. da Silva de Oliveira	RG: 6.600.195-4	Assinatura:
Representante da Comunidade Religiosa		
Titular: Valdivane Aparecida da Silva	RG: 10.253.089-6	Assinatura:
Suplente: Tatiane Rodrigues Dahmer	RG: 11.076.381-6	Assinatura:

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DE LARANJEIRAS DO SUL
ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
BONITO DO IGUAÇU
607
PARANÁ

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL
ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS
ALTA FLORESTA
email: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com

CHECKLIST (LISTA DE VERIFICAÇÃO) DO PPP

1. IDENTIFICAÇÃO

NRE	LARANJEIRAS DO SUL
MUNICIPIO	RIO BONITO DO IGUAÇU
INSTITUIÇÃO	ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA
ESPECIFICIDADE	(x)campo ( )rural ( ) urbana

Marque sim ou não em cada um dos itens, conforme o que o estabelecimento oferta.

OFERTAS	SIM/NÃO
Educação Infantil Fase de Creche	Não
Educação Infantil Fase de Pré Escola	Sim
Ensino Fundamental Anos Iniciais	Sim
Educação Especial	Não
EJA	Não

ETAPA	ORGANIZAÇÃO	AVALIAÇÃO	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Educação Infantil	Infantil 4 anos Infantil 5 anos	Trimestral	Campos de experiência
EF Anos Iniciais	Ano	Trimestral	Disciplinas

TURNO	QUANTIDADE DE TURMAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Manhã	03	30
Tarde	00	00
Noite	00	00
Integral Diurno	00	00

2. ELEMENTOS SITUACIONAIS (DIAGNOSTICO)

Marque sim ou não sobre os itens que constam no PPP

	SIM/NÃO
A caracterização da Escola	SIM
O histórico da instituição	SIM
A organização dos tempos, espaços e a gestão de sala de aula.	SIM
Descrição da população que frequenta e da comunidade em que está inserida	SIM

Indicadores educacionais observados nas avaliações externas (IDEB/SAEP/SAEB/Prova Paraná)	SIM
Dados do rendimento escolar de 2019 (Aprovação/Reprovação/Abandono)	SIM
Aborda as questões sobre a frequência dos estudantes na instituição	SIM

3. ELEMENTOS CONCEITUAIS

Marque sim ou não sobre os itens que constam no PPP

ITENS	SIM/NÃO
Infância	SIM
Ensino Aprendizagem	SIM
Concepções (homem, sociedade,...)	SIM
Avaliação	SIM
Princípios	SIM
Competências Gerais – Referencias Curricular do Paraná	SIM
Objetivos	SIM

4. ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 Plano de Ação

ITENS	SIM/NÃO
Objetivos/frente de atuação	SIM
Ações e detalhamento das ações	SIM
Meta/Prazo	SIM
Responsável	SIM

4.2 Proposta Pedagógica Curricular

Marque sim ou não para os itens presentes na organização curricular da Educação Infantil, caso oferte essa etapa na Educação Básica.

ITENS	SIM/NÃO
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná. (Campo de Experiência, Saberes e Conhecimento, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento), correspondente ás idades das crianças.	SIM
Estratégias de Ensino (Interações e Brincadeiras)	SIM
Avaliação	SIM
Referencias	SIM
Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	SIM

Marque sim ou não para os itens presentes em cada um dos Componentes Curriculares do Ensino Fundamental.

ITENS	SIM/NÃO
Quadro organizador conforme Referencial Curricular do Paraná. (Campo de atuação e Praticas de Linguagens – em Língua Portuguesa, Unidade temática – demais componentes, Objetos de conhecimento/conteúdos, Objetivos de aprendizagem.	SIM

Estratégias de Ensino	SIM
Avaliação e recuperação de estudos	SIM
Referencias	SIM
Transição do 5º para o 6º ano	SIM

5. OUTROS

ITENS	SIM/NÃO
Avaliação da implementação do PPP	SIM
Avaliação Institucional	SIM
Legislações pertinentes as etapas que oferece	SIM

OBSERVAÇÕES E RESSALVAS:

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DE LARANJEIRAS DO SUL
ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DISTRITO DO IGUAÇU

Prefeitura Municipal de Rio Bonito do Iguaçu

E-mail: prefeitura@riobonito.pr.gov.br - www.riobonito.pr.gov.br - CNPJ: 95.587.770/0001-99
Rua 7 de Setembro, 720 - Centro - CEP: 85340-000 - Rio Bonito do Iguaçu - PR - Telefax (42) 3653 1122

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 006/2019 - SME DE RIO BONITO DO IGUAÇU

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político Pedagógico.

Escola Municipal do Severino da Silva apresenta o **Projeto Político Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Rio Bonito do Iguaçu emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação n° 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Rio Bonito do Iguaçu, 03 de dezembro de 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – NÚCLEO REGIONAL LARANJEIRAS DO SUL – ESTADO DO PARANÁ

Secretaria Municipal de Educação de Rio Bonito do Iguaçu.

Fernanda Santi
Secretária Municipal de Educação

FERNANDA SANTI
Secretária Municipal de Educação
Decreto nº003/2017

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – RIO BONITO DO IGUAÇU – ESTADO DO PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE LARANJEIRAS DO SUL

Parecer de Legalidade

PARECER Nº 032/ 2019 - NRE

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do **Projeto Político-Pedagógico**

A Escola Municipal do Campo Severino da Silva – Educação Infantil e Ensino Fundamental, apresenta o **Projeto Político- Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu **Conselho Escolar** com oferta da Educação Infantil para a etapa de pré escolar e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

O Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul, emite o presente Parecer que resulta da Verificação da Legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida instituição, situada no Assentamento Ireno Alves dos Santos- Comunidade Alta Floresta, na área rural do município de Rio Bonito do Iguaçu e mantida pelo governo municipal.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, das Deliberações nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É o Parecer.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE
LARANJEIRAS DO SUL
SETE DE SETEMBRO 2720
CEP 85 301 060 FONE 42 3635 8300
LARANJEIRAS DO SUL - PARANÁ
WWW DIAADIA PR GOV BR/NRE/LARANJEIRASDOSUL

Laranjeiras do Sul, 05 de dezembro de 2019.

Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul,

Maria Fátima Aires Bulegon
Equipe Pedagógica / NRE Laranjeiras do Sul -Pr.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

Prefeitura Municipal de Rio Bonito do Iguaçu

E-mail: prefeitura@riobonito.pr.gov.br - www.riobonito.pr.gov.br - CNPJ: 95.587.770/0001-99
Rua 7 de Setembro, 720 - Centro - CEP: 85340-000 - Rio Bonito do Iguaçu - PR - Telefax (42) 3653 1122

ATO ADMINISTRATIVO Nº 005/2019 - Secretaria Municipal de Educação

A **Secretaria Municipal de Educação de Rio Bonito do Iguaçu,** mantenedora da **Escola Municipal do Campo Severino da Silva – EI e EF**, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02 e 03/2018 CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade **Nº 32/2019** - NRE de Laranjeiras do Sul.

HOMOLOGA

Art. 1º - O **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal do Campo Severino da Silva – EI e EF** do município de Rio Bonito do Iguaçu, com a oferta de: **Educação Infantil e Ensino Fundamental dos Anos Iniciais.**

Art. 2º - O **Projeto Político Pedagógico** homologado por este Ato Administrativo entra em vigor a partir do início do ano letivo de 2020, ficando revogado o Ato Administrativo e Parecer anteriores a esta data e disposições em contrário.

Rio Bonito do Iguaçu, 19 de dezembro de 2019

Fernanda Santi
Secretária Municipal de Educação
FERNANDA SANTI
Secretária Municipal de Educação
Decreto nº003/2017

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

Ata nº. 02/2021

Aos vinte cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte um, reuniram-se na Escola Municipal do Campo Severino da Silva, localizada na Comunidade Alta Floresta, Assentamento Ireno Alves dos Santos, no município de Rio Bonito do Iguaçu, estado do Paraná, tomando os devidos cuidados com o distanciamento social, uso de álcool em gel e da máscara, a diretora Sidônia Zamarchi Dias, e os membros do Conselho Escolar, para análise e aprovação das adequações no Projeto Politico Pedagógico – PPP, com Amparado na Resolução 632/2020 e 1231/2020, 98/2021 e demais legislações expedidas pela SESA, Conselho Estadual de Educação, SEED_PR e demais órgãos normativos a oferta da educação nesta instituição educativa respalda-se pela implementação de medidas sanitárias, com o monitoramento e controle da COVID-19, para a oferta da educação em tempos de pandemia. A direção da Escola iniciou colocando aos membros do Conselho Escolar sobre a importância das adequações que se fazem necessário nesse momento devido à reorganização curricular diferenciada por meio do ensino remoto que estamos vivenciando no período de pandemia causada pela COVID-19. As adequações são necessárias em virtude do replanejamento das ações didático-pedagógicas, buscando oportunizar um ensino remoto de aprendizagens, zelando pelo bem estar emocional e cognitivo, reestruturando e flexibilizando os conteúdos utilizando-se de diferentes instrumentos avaliativos, por meio de atividades impressas e ferramentas digitais. Na Escola o material impresso, o livro didático e as mídias são recursos utilizados pelos docentes. São organizadas apostilas com atividades alinhadas ao currículo, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da escola e a BNCC, assim os professores fazem uma flexibilização dos conteúdos, bem como adaptações curriculares aos alunos que necessitam. A intencionalidade pedagógica é promover um ensino remoto contextualizado e dinâmico de trocas entre escola e família nesse período histórico de escola invertida, escola em casa. Assim sendo, o formato remoto de ensino possibilitou a continuidade das atividades escolares em meio ao isolamento social, com uma rotina de estudos no ambiente familiar. Após a explanação das adequações do Projeto Politico Pedagógico-PPP, da instituição, o mesmo seguiu para o momento de discussão e aprovação pelos membros do Conselho Escolar. Na sequência Passou-se a para votação e finalização com a assinatura, havendo êxito na aprovação entre os conselheiros. Assim sendo, lavrou-se a presente ata que segue assinada por mim e pelos membros do Conselho Escolar.

Segmento	Nome legível	Assinatura
Presidente/Direção	Sidônia Zamarchi Dias, RG: 5.807.266-4	
Coord. Pedagógica	Suzani Bortoluzzi, RG: 8.645.792-0	
Téc. Administrativo	Angelita Burei, RG: 4.738.985-2	
Rep. Docente	Eliane Winski Brustolin RG:8.183.616-7	
Rep. Grupo operacional	Loreci Aparecida Trindade RG: 8.601.155-7	
Rep. Pais de alunos	Maristela de Oliveira RG: 10.954.803-0	

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RIO BONITO DO IGUAÇU ESTADO DO PARANÁ

Rep. APMF	Adriana Martins Gonçalves RG:10.822.	Adriana M. Gonçalves
Rep. Assoc. Comunitária	Debora de Oliveira RG: 12.940.405-1	Débora de Oliveira
Rep. Clube de mães	Odete Camargo RG: 6.693.916-2	Odete Camargo
Rep. Comum. Religiosa	Valdivane Ap. da Silva RG: 10.253.089-6	Valdivane Ap. da Silva

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA – EI EF
ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS - ALTA FLORESTA
RIO BONITO DO IGUAÇU - PR CEP: 85340-000
E-mail: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com

ADEQUAÇÃO AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - PPP

RIO BONITO DO IGUAÇU

2021

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

ADEQUAÇÃO AO PPP

A presente adequação do PPP resultada da necessidade oriunda da atual legislação educacional por conta da oferta das aulas em sistema remoto na Escola Municipal do Campo Severino da Silva, localizada na Comunidade Alta Floresta, Assentamento Ireno Alves dos Santos, no município de Rio Bonito do Iguaçu, a qual oferta as modalidades de Educação Infantil, Pré-escola I e II, e Ensino Fundamental anos iniciais em turmas Multiseriada. Assim sendo, o ensino remoto se fez necessário em virtude da situação de pandemia causada pela COVID-19.

1.5 REGIME DE FUNCIONAMENTO

O PPP apresenta na Seção 1.5, do Regime de Funcionamento, a seguinte redação:

A instituição funciona nos períodos matutino 07h20min ás 11h30min e vespertino das 12h50min ás 17h00min, com oferta de matrículas em regime parcial para crianças da Educação Infantil na fase de Pré-escolar de 4 e 5 anos, Ensino Fundamental para as turmas de 1º ao 5º ano, funcionando de segunda a sexta-feira durante o período do ano letivo, conforme previsto em calendário escolar, aprovado e homologado pelo NRE de Laranjeiras do Sul, a cada ano, constando períodos letivos, períodos de recessos escolar, férias docentes e discentes e formações.

A organização na Educação Infantil ocorre por faixa etária nas etapas de Pré-escola, conforme prevê a legislação no que se refere à relação professor-aluno e considerando os condicionantes de espaços das salas de aula.

No Ensino Fundamental o regime é por ciclo do 1º ao 2º e regime anual a partir do 3º, 4º e 5º anos. A organização pedagógica apresenta períodos trimestrais no âmbito de seu funcionamento, onde os resultados serão expressos em forma de Pareceres descritivos e notas.

As turmas do 1º e 2º anos contam no período normal de aula com o Programa Mais Alfabetização, também com recursos do Governo Federal, por meio do qual, além da professora regente da turma, há uma assistente de alfabetização durante 05 horas semanais, ajudando no processo de alfabetização dos estudantes.

Para os estudantes do 3º ao 5º ano é ofertado no contra turno das aulas o Programa Novo Mais Educação, com recursos do Governo Federal para o pagamento de mediadoras da aprendizagem, que realizam um atendimento nas disciplinas de língua portuguesa e matemática para os estudantes que forem matriculados no Programa.

Essa seção passa a ter a seguinte redação:

Amparado na Resolução nº. 632/2020 e 1231/2020, 98/2021 e demais legislações expedidas pela SESA, Conselho Estadual de Educação, SEED/PR e demais órgãos normativos a oferta da educação nesta instituição educativa respalda-se pela implementação de medidas sanitárias, com o monitoramento e controle da COVID-19, para a oferta da educação em tempos de pandemia. Assim pautou-se a oferta do ensino conforme o que prevê a Deliberação do Conselho Estadual de Educação 01/2020 no seu Artigo 4º onde menciona a oferta de ensino de atividades escolares não presenciais, como sendo aquelas utilizadas

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO RIO BONITO DO IGUAÇU ESTADO DO PARANÁ

pelo professor da turma ou do componente curricular para a interação com o estudante por meio de orientações impressas, estudos dirigidos, quizzes, correio eletrônico, redes sociais, fóruns, diário eletrônico, videoaulas, audiochamadas, e outras assemelhadas. Reitera-se que casos extremos de suspensão das atividades escolares, conforme apresenta a Quinquagésima - oitava Assembleia Mundial de Saúde, considerando projeto de revisão do Regulamento Sanitário Internacional, que trata da segurança mundial em saúde, alerta que em resposta frente a epidemias, diante de ocorrência natural, liberação acidental ou uso deliberado de agentes químicos e biológicos ou de materiais radionucleares que afetem a saúde, e neste caso específico sobre a síndrome respiratória aguda grave (SARS), ou outro, que por ventura venham a ocorrer durante a vigência do presente documento, com vistas a responder à necessidade de garantir a saúde pública cuja chave é a proteção contra a propagação de doenças, esta instituição está seguindo as normativas emitidas pelos governos estadual e municipal, bem como as normativas emitidas pelos órgãos que regulamentam a oferta do ensino, atendendo da forma que prevê a legislação educacional no que tratar do ano letivo assegurando a qualidade educacional para as etapas e modalidades que a instituição oferta. A pretensão de retorno para a retomada das atividades na instituição respeitará todas as instruções normativas oriundas dos órgãos reguladores da oferta educacional, com a retomada de atividades extracurriculares, sistema híbrido, por revezamento, considerando as atividades presenciais. Assim a retomada das aulas presenciais deverá ocorrer de forma gradual para preservar a saúde dos estudantes, dos profissionais do magistério e demais trabalhadores da Educação.

3.2 CONCEPÇÕES

A visão da concepção pedagógica é a busca pela essência do homem e para realizar as suas interferências coloca o professor como centro de todo o processo educativo, mantendo a visão no desenvolvimento do intelecto, na imposição da disciplina como parte fundamental para o sucesso educacional, na memorização dos conteúdos como forma de apropriação dos conhecimentos tidos como essenciais.

3.2.1 De Infância

Os alunos do Ensino Fundamental regular são crianças e adolescentes de faixas etárias cujo desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação. Como sujeitos históricos que são, as características de desenvolvimento dos alunos estão muito relacionadas com seus modos próprios de vida e suas múltiplas experiências culturais e sociais.

Com base no que propõe o Parecer 11/2010 do CNE/CEB e orientado na diretriz do ensino da Diretrizes nacionais para o Ensino de nove anos os anos iniciais do Ensino Fundamental, é o período da vida onde a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização.

O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária.

A criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, entre os quais se destaca a escola. Esse é, pois, um período em que se deve intensificar a aprendizagem das normas da conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem. Mas é também durante a etapa da escolarização obrigatória que os alunos entram na puberdade e se tornam adolescentes. Eles passam por grandes transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Os adolescentes, nesse período da vida, modificam as relações sociais e os laços afetivos, intensificando suas relações com os pares de idade e as aprendizagens referentes à sexualidade e às relações de gênero, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios.

Nesse período também se ampliam as possibilidades intelectuais, o que resulta na capacidade de realização de raciocínios mais abstratos. Os educandos se tornam crescentemente capazes de ver as coisas a partir do ponto de vista dos outros, superando, dessa maneira, o egocentrismo próprio da infância.

Os professores, precisam estar atentos à esse processo de desenvolvimento, buscando formas de trabalho pedagógico e de diálogo com os alunos, compatíveis com suas idades, lembrando sempre que esse processo não é uniforme e nem contínuo.

Entre os adolescentes de muitas escolas, é frequente observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas.

Ao refletir sobre a concepção de criança só é possível realizá-la perpassada pela por uma construção histórica de infância. Na atualidade a criança encontra-se inserida nas praticas sociais da infância, enquanto sujeito histórico.

Fazendo um breve histórico, na idade média a criança era vista como um mini adulto, porém já na idade média a infância passa a ser uma das etapas que diferencia a crianças do adulto. Com as reformas religiosas do século XIX a infância ganha mais atenção no momento em que se considerada a afetividade como sendo de suma importância para o desenvolvimento infantil, segundo o Pensamento de Aries(1998). Essa mesma ideia permanece século XX embora ainda com bases religiosas, onde caberia a família, a igreja e a sociedade a formação moral da criança, direcionando-as no caminho do bem, conforme apresenta Oliviera (2010). Com o processo de abertura política e redemocratização vivido no país, a infância passa a ser vista com mais atenção, onde a criança passa a ser considerada um ser histórico e cultural, pertencente a uma sociedade e portadora de direitos e deveres.

Assim, é necessário compreender a criança enquanto sujeito ativo que se desenvolve continuamente, à medida em que estabelece relações sociais onde há a apropriação de conhecimentos pertencentes ao patrimônio cultural. Dentro deste contexto, o papel da Educação se constitui fundamental, uma vez que neste espaço há o ensino intencional de saberes e conhecimentos que promovem o desenvolvimento humano.

De acordo com Leontiev apud Paraná, (2015, p. 31), "[...] o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pelo

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
FOZ DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

humanidade". A criança forma para si as qualidades humanas na medida em que se relaciona com os outros e com a cultura. Portanto, é fundamental o contato da criança com os outros, com a natureza e com a cultura acumulada historicamente pela humanidade.

Segundo Kramer (2007) esta concepção ganha força com a elaboração de alguns documentos que acentuam os direitos da criança cidadã, como Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069/1990, a nova LDB, Lei nº9394/96, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e mais tarde com as DCNEI que em seu artigo 4º indica a necessidade de entender-se a criança como:

> Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.1).

Portanto, a concepção de criança passa ser entendida como ser integral, vistos em todos os seus aspectos. Isso significa que a educação ofertada a criança, desde bebê, necessita ser intencional, com espaços e recursos pedagógicos que promovam o desenvolvimento humano por meio de aprendizagens significativas.

A Educação Infantil possui especificidades e a criança que frequenta essa etapa da Educação Básica, deve ser respeitada de acordo com as características comuns à sua faixa de etária. Isso significa que não se trata apenas de ensinar conhecimentos sistematizados, organizados por disciplinas, mas implica em considerar práticas abrangentes que considerem os aspectos culturais, sociais, afetivos, cognitivos, físicos e emocionais das interações e relações que são estabelecidas nestes espaços, onde a aprendizagem acontece, principalmente, por meio das brincadeiras.

No Ensino Fundamental, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 9394/96, pautado nos princípios de liberdade, dignidade, respeito e solidariedade humana, tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, sua preparação para o exercício consciente de cidadania, esta instituição de ensino, ainda, pauta suas ações pedagógicas nos princípios: o compromisso com os anseios da comunidade escolar; o compromisso com a realidade; o compromisso com a construção do futuro e o principio do ensino pautado no educando - educar e formar, envolvendo seus principais elementos: escola, professor, educando e comunidade.

3.2.2 De Ensino e Aprendizagem

A aprendizagem é um processo social que se realiza por meio das possibilidades criadas pelas mediações do sujeito nos diversos contextos sócio histórico de que faz parte.

Considera-se o desenvolvimento do processo de aprendizagem, como um processo, no qual o ser humano se apropria da experiência cultural e social produzida e elaborada historicamente pelo homem.

Os significados e sentidos que são construídos pelos alunos, é resultado de uma interação de vários elementos, entre os quais está o aluno, o conteúdo, o professor, a realidade social em que o aluno vive, bem como, os mecanismos e instrumentos utilizados para a aprendizagem.

O aluno é elemento ativo na construção de seu conhecimento, através do contato com o conteúdo e da sua interação feita no grupo, transpondo o conhecimento adquirido para a resolução [illegible] do

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
FOZ DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

seu cotidiano. O conteúdo favorece a apropriação de conhecimentos, despertando no aluno reflexão e a análise crítica sobre o mundo que o cerca.

A construção de significados e sentidos é concebida como um aspecto privilegiado no processo de construção da aprendizagem. Esse processo é favorecido pela comunicação interpessoal seguido da construção da subjetividade. Estes processos são fortemente impregnados e orientados pelas formas culturais existentes, sofrendo constantemente modificações.

Ao se tratar do desenvolvimento da aprendizagem, Vygotsky define dois níveis: o real e o potencial. O nível de desenvolvimento real é a capacidade dos sujeitos solucionarem seus problemas. Dito de outra forma, o nível de desenvolvimento real define as funções que já amadureceram e o nível de desenvolvimento potencial define as funções que possuem as bases necessárias para serem desenvolvidas. Esse processo define o que Vygotsky chama de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é o nível de desenvolvimento potencial determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. Como a criação da ZDP é dinâmica e ocorre em um meio social com mediação de símbolos, uma mesma pessoa pode possuir vários níveis de ZDP, de acordo com as pessoas com quem irá se relacionar os signos utilizados por ela e a forma de atuação, sendo possível a existência em um mesmo indivíduo de várias ZDP.

Além disso, cada nova criação desses níveis poderá gerar novas conexões, alimentando novos desenvolvimentos potenciais e reais, permitindo novos avanços do indivíduo em níveis superiores do desenvolvimento.

Para Vygotsky o elo central da aprendizagem está na formação dos conceitos. Para ele existem dois conceitos fundamentais para a construção da aprendizagem, os conceitos cotidianos aprendidos espontaneamente a partir da relação das crianças com o cotidiano, e os científicos construídos a partir de situações formais de aprendizagem. A tomada de consciência eleva o pensamento em níveis abstratos e generalizados.

Nesse sentido, o professor é quem atua estimulando, incentivando e elaborando atividades que desafiam a tomada de decisão pelo aluno, decisões essas que agem na ZDP; o professor deverá adequar metodologias e recursos para que o objetivo do aprendizado seja atingido, pois é ele o responsável pela aprendizagem do aluno, sempre em um clima de respeito mútuo e colaboração; a atividade deve propiciar a criação de sentidos para o conteúdo ministrado.

A relação afetivo-emocional também é um fator importante a ser considerado e, para isso, o professor deverá estar atento às diferenças individuais e às necessidades de cada aluno em particular, além de proporcionar o contato, a integração e a interação entre os participantes e seus conhecimentos.

Enfim, aprender é um processo contínuo, de constante elaboração, reelaboração, ressignificação, que inicia desde que o indivíduo nasce e se estende por toda a vida. O conhecimento é relevante para a vida, para a compreensão e ampliação do próprio conhecimento sobre a realidade, fazendo uso do conhecimento intelectual para enfrentar às diversas situações encontradas na prática cotidiana, na escola e na sociedade.

3.2.3 De Educação do Campo

A educação do campo é a educação formal oferecida à população do campo. De acordo com Roseli Salete Caldart, autora da obra "Pedagogia do Movimento Sem Terra" (2004) a Educação do campo

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

pode ser compreendido como fenômeno social constituído por aspectos culturais, políticos e econômicos. Nesse sentido, podemos inferir que os processos educacionais do campo precisam ser significativos conforme a realidade dos sujeitos que o integram. Desse modo, Educação do Campo surge a partir da preocupação dos sujeitos e dos movimentos sociais em promover processos educacionais para a consolidação dos valores, princípios e dos modos de ser e viver daqueles que integram o campo.

As concepções são vivências e prática presentes no processo educativo, portanto para vislumbrá-la é preciso ver o homem em sua interação com a realidade que ele sente, percebe e sobre a qual exerce uma prática transformadora, nessa instituição considerando o homem do campo, conforme menciona Freire (2002):

> É exatamente em suas relações dialéticas com a realidade que deveremos discutir a educação, como um processo de constante libertação do homem. Educação que, por isto mesmo, não aceitará nem o homem isolado do mundo criando este em sua consciência, nem tampouco o mundo sem o homem, incapaz de transformá-lo. (FREIRE, 2002, p.32).

A escola como uma instituição social centrada na vida do campo está voltada para a educação do cidadão tem como objetivos principais a sua instrução, sua formação e a valorização da cultura camponesa. Entretanto, esses objetivos podem ser alcançados com melhor qualidade quando integrados e articulados aos objetivos administrativos e pedagógicos presentes na Proposta Pedagógica.

Caberá à Escola se organizar como "coordenação do esforço humano coletivo", promover um clima institucional saudável, onde as pessoas se sintam responsáveis pela escola, pelos seus fins últimos de formar cidadãos criativos, construtores e transformadores da sociedade; a articulação harmônica entre os fatores materiais, humanos e na ralação com a natureza, ou seja, pautadas nos recursos que a escola tem para atingir os seus objetivos de ensino e da aprendizagem dos seus alunos, visando a transformação.

A formação acadêmica deve ser voltada para edificar a cidadania, não como meta a ser atingida num futuro distante, mas como prática efetiva de cidadãos autônomos, críticos e participativos, para atuarem com competência, dignidade responsabilidade na sociedade em que vivem, esperando assim, que suas necessidades individuais, políticas e econômicas sejam atendidas. O compromisso com a cidadania exige uma prática educacional que enfoque a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação a si mesmo, aos outros e ao ambiente natural e cultural.

A educação na concepção requer, portanto, que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos. O resultado final, portanto, é formar o aluno como cidadão consciente e capaz de decidir o seu destino. Considerando que é do interesse da sociedade que seus cidadãos sejam educados, instruídos e formados, e que esta é a principal função da escola, administrá-la de modo eficiente e eficaz é uma das condições para que cumpra o seu papel. Quando assim administrada a escola oferece condições para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Para que a escola, realmente, alcance os seus objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do projeto Político Pedagógico estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças de direção, caminhos.

Este Projeto Político Pedagógico está fundamentado na concepção de que o importante é procurar desenvolver todas as dimensões do ser humano, suas capacidades e competências cognitivas,

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

oferecendo um currículo que preserve a herança cultural do campo e a integração dos conhecimentos. Poderá ser construído e transformado de acordo com a linha pedagógica adotada pela instituição.

Com base na Pedagogia Progressista, fundamenta-se o trabalho nas Tendências Histórico - Crítica, de Saviani (Crítica Social dos Conteúdos, Libâneo), apresentando ainda algumas contribuições da Tendência Libertadora, Paulo Freire, onde abordam o papel principal da escola como sendo o sistematizar o conhecimento construído historicamente, através de ações de criação e recriação do mesmo, adequando-o à realidade social, colaborando para formação de um sujeito transformador de sua condição social.

Dentro dos fundamentos propostos, o educador deixa de ser um repassador de conteúdos e respostas imediatas pré-determinadas, para ser um problematizador da ação pedagógica construída numa atitude dialética entre professor/aluno.

Segundo Saviani, à educação cabe desempenhar, "o papel de reforçamento dos laços sociais, na medida em que for capaz de sistematizar a tendência à inovação", o que só será possível "voltando-se para as formas de convivência que se desenvolvem no seio dos diversos grupos sociais estimulando-os na sua originalidade e promovendo o intercâmbio entre eles" (SAVIANI, 1986, p. 131).

A educação numa concepção transformadora pressupõe atender o aluno dentro de uma dinâmica social, onde as ações são indeterminadas e neste sentido encontramos no PPP, o eixo norteador das ações a serem efetivadas na instituição.

A educação do campo conforme tratada nas Diretrizes (2009), apresentam que essas populações têm sido historicamente marginalizadas na construção de políticas públicas. Tratada como política compensatória, suas demandas e sua especificidade raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço da academia e na formulação de currículos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A educação para os povos do campo é trabalhada a partir de um currículo essencialmente urbano e, quase sempre, deslocado das necessidades e da realidade do campo. Mesmo as escolas localizadas nas cidades têm um currículo e trabalho pedagógico, na maioria das vezes, alienante, que difunde uma cultura burguesa e enciclopédica. É urgente discutir a educação do campo e, em especial, a educação pública no Brasil.

A cultura, os saberes da experiência, a dinâmica do cotidiano dos povos do campo raramente são tomados como referência para o trabalho pedagógico, bem como para organizar o sistema de ensino, a formação de professores e a produção de materiais didáticos.

Essa visão, que tem permeado as políticas educacionais, parte do princípio que o espaço urbano serve de modelo ideal para o desenvolvimento humano. Esta perspectiva contribui para descaracterizar a identidade dos povos do campo, no sentido de se distanciarem do seu universo cultural.

Essa lógica faz parte de um modelo de desenvolvimento econômico capitalista, baseado na concentração de renda; na migração do trabalhador rural para as cidades, atuando como mão de obra barata, na grande propriedade e na agricultura para exportação que compreende o Brasil apenas como mercado emergente, predominantemente urbano e que prioriza a cidade em detrimento do campo.

O papel da escola é ensinar bem, buscando sempre caminhos metodológicos que atendam e respeitem a pluralidade cultural existente na instituição escolar, que cada ser possa visualizar-se enquanto indivíduo conhecedor de seus direitos e deveres, objetivando uma melhor qualidade de vida.

O que caracteriza o ser humano como traço de sua identidade geral é o trabalho, como expressão de sua condição ontológica inalienável. Segundo Marx:

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

> É falso afirmar que o trabalho, enquanto produtor de valores de uso seja a única fonte de riqueza produzida por ele, isto é, da riqueza material. Já o trabalho é uma atividade que consiste em apropriar-se do que é material com esta ou aquela finalidade, necessita da matéria como pressuposição. A proporção entre trabalho e matéria natural varia muito nos diferentes valores de uso, mas o valor de uso contém sempre um substrato natural. Como a atividade que visa de uma forma ou de outra, à apropriação do que é natural, o trabalho é condição natural da existência humana, uma condição do metabolismo entre o homem e a natureza, independentemente de qualquer forma social. Ao contrário, trabalho que põe valor de troca é uma forma especificamente social do trabalho. Trabalho de alfaiate, por exemplo, em sua terminidade material como atividade produtiva particular, produz a roupa, mas não o seu valor de troca. Este não está nos movendo? Que sociedade estamos produzindo? Reconhecemos, então que o trabalho é um dos conceitos mais importante para estudo de um grupo humano e sua educação., é produzido pelo trabalho, mas não como trabalho de alfaiate, mas sim como trabalho abstratamente geral, que está inserido em um conjunto social, e cuja textura não saiu das mãos do alfaiate. (MARX, 1974, p.148)

O trabalho é compreendido então na história do capitalismo, nas lutas de classe, lutas do senhor e do escravo.

Entendemos que o trabalho do educador não deve ser um trabalho alienado, a serviço do senhor, mas sim aquele que desenvolve seus poderes inativos, proporcionando ao outro a possibilidade de desenvolver sua altivez humana, claro, através do trabalho, e claro da nossa práxis efetiva.

A cultura, os saberes da experiência, a dinâmica do cotidiano dos povos do campo raramente são tomados como referência para o trabalho pedagógico, bem como para organizar o sistema de ensino, a formação de professores e a produção de materiais didáticos.

Essa visão, que tem permeado as políticas educacionais, parte do princípio que o espaço urbano serve de modelo ideal para o desenvolvimento humano. Esta perspectiva contribui para descaracterizar a identidade dos povos do campo, no sentido de se distanciarem do seu universo cultural.

Essa lógica faz parte de um modelo de desenvolvimento econômico capitalista, baseado na concentração de renda; na migração do trabalhador rural para as cidades, atuando como mão-de-obra barata, na grande propriedade e na agricultura para exportação que compreende o Brasil apenas como mercado emergente, predominantemente urbano e que prioriza a cidade em detrimento do campo.

No âmbito da educação do campo, objetiva-se que o estudo tenha a investigação como ponto de partida para a seleção e desenvolvimento dos conteúdos escolares, de forma que valorize singularidades regionais e localize características nacionais, tanto em termos das identidades sociais e políticas dos povos do campo quanto em valorização da cultura de diferentes lugares do país. Trata-se de uma educação que deve ser **no** e **do** campo - *No*, porque

> [...] o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; [*Do*, pois] "o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais" (CALDART, 2002, p. 26).

Ao entender o campo como lugar de um modo de vida, de produção econômica e de organização política, alguns eixos temáticos são sugeridos na sequência. O intuito é motivar e enriquecer o debate nas escolas do campo, ampliar as proposições pedagógicas, propiciar um repensar das aulas, da prática social dos professores, dos alunos e da comunidade escolar.

A seção 3.2, passará a compor o presente PPP, com a seguinte redação incluída:

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

O distanciamento e o isolamento social impostos pelo combate à proliferação do novo Coronavírus e do COVID-19 fizeram com que mudássemos diversos aspectos da nossa rotina. Quando falamos da área da Educação, a principal mudança foi à transição do ensino presencial para o ensino com aulas remotas, conceitos que possuem suas similaridades e diferenças.

Neste período de quarentena, para que as crianças tenham o menor impacto possível no seu desenvolvimento escolar e o calendário letivo não seja comprometido, foi inevitável levar o ensino da sala de aula para dentro das casas dos alunos – inclusive mediante orientação e normatização do Ministério da Educação.

Cabe salientar que a realização das atividades pedagógicas não presenciais não se caracteriza pela mera substituição das aulas presenciais, e sim pelo uso de práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação que possibilitem o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), currículos e propostas pedagógicas passíveis de serem alcançados através destas práticas.

A aprendizagem remota utiliza metodologias, interações e diferentes formatos de avaliação em relação às aulas tradicionais e presenciais, caso contrário, a aprendizagem poderá não ser efetiva. Em razão da pandemia, a interação entre alunos e professores teve que ocorrer a distância, fator que trouxe a possibilidade de continuar as atividades diante do isolamento social.

Nesta modalidade, a diferença é que as aulas são realizadas por meio de atividades impressas, orientações por wattsapp, vídeos explicativos, chamadas de vídeo. Todo o material é elaborado pelo professor da disciplina, sempre considerando a turma e respectivas necessidades.

Outra diferença é que nas aulas remotas as avaliações de aprendizagem são personalizadas conforme o conteúdo aprendido, mediante as condições dos professores e dos alunos.

Os recursos digitais utilizados estimulam os alunos e os tornam protagonistas do processo de aprendizagem, no qual o professor atua como mediador dos conteúdos. O nível de atenção dos estudantes também é maior, fazendo com que a aula renda mais do que no tempo regular.

Ferramentas como imagens, vídeos, GIFs, gamificação e apps possibilitam mais interação porque os alunos percebem na prática a aplicação das disciplinas estudadas. É positivo tanto para eles como para professores, que reavaliam as metodologias aplicadas, além de visar a exploração de outras competências. Por exemplo, organização, proatividade, iniciativa etc.

A partir das premissas que fundamentam o segmento de Educação Infantil e das demandas da instituição é o entendimento de que esse é um dos setores da escola que mais tem exigido esforços por parte de docentes e gestores para encontrar alternativas para as aulas presenciais e viabilizar atividades remotas para a Educação Infantil, neste caso para crianças de 4 e 5 anos de idade.

De acordo com a (BNCC), a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e merece especial atenção, pois é quando se inicia o processo de formação educacional. O ingresso na creche e na pré-escola configura a socialização da criança, visto que possibilita suas primeiras experiências sociais fora do âmbito familiar e a adaptação à realidade.

A BNCC desenvolveu um documento que define o conjunto de aprendizagens fundamentais para que o aluno consiga se desenvolver, enquanto cidadão apto a atuar na sociedade, desde a Educação Básica. As competências necessárias para atingir esse objetivo envolvem conhecimento, pensamento científico, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho, projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, empatia e cidadania.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

Os eixos estruturais da Educação Infantil são o direito de aprendizagem, o desenvolvimento e os campos de experiências. Para possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento, a criança precisa de interação, convivência, brincar, participar, explorar, se expressar e se conhecer. Os campos de experiências envolvem: o eu, o outro e o nós; o corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Sendo assim, todas as atividades acadêmicas devem seguir esses princípios, mesmo as remotas, que configuram a realidade atual das escolas.

Considerando que, para estudar longe do ambiente escolar, o aluno precisará de mais motivação e disciplina, as metodologias ativas despertam o interesse pelas atividades, por oferecerem recursos lúdicos e práticos. Entretanto, o ensino remoto permite ao aluno desenvolver habilidades importantes para sua formação, como autonomia, engajamento na aquisição de conhecimento e competências socioemocionais. Para desenvolver uma aprendizagem significativa e autônoma, não basta que o aluno aprenda sozinho, ele precisa do acompanhamento do professor e dos colegas, pois são as trocas entre os pares que permitem a aquisição de competências e habilidades.

Ensino híbrido

É a combinação entre ensino presencial e a distância, permitindo ao aluno aprender em sala de aula com a exposição dos conteúdos pelo professor e a interação com os colegas, e estudar sozinho em casa com o auxílio de materiais digitais ou físicos. Essa metodologia torna mais dinâmico o aprendizado, por permitir duas formas de aprender o mesmo assunto e oferecer mais possibilidades de realizar a mesma tarefa.

O Ensino Hibrido, também estimula a participação ativa dos estudantes na construção do próprio conhecimento, já que eles precisam buscar de maneira autônoma a matéria proposta e complementar o que foi dado na escola.

Entretanto, devido ao isolamento social, as atividades a serem realizadas especificamente em casa com metodologias ativas podem ser elaboradas com base nesses dois modelos e com as técnicas que contemplem o método ativo, que são:

- Ludicidade: abordar o tema de estudo através de jogos ou brincadeiras.
- Protagonismo: propor ao aluno buscar por si só o assunto, mas com a orientação do professor.
- Debate: realizar discussões acerca da matéria, em casa com os pais ou virtualmente com os colegas.
- Estudos de caso: interpretar um caso e aplicá-lo à realidade com base em diferentes ideias, podendo discuti-lo com os familiares.
- Pesquisas de campo: buscar informações sobre um tema entrando em contato direto com o objeto de estudo.
- Estudos em grupo: construir conhecimento com a colaboração de outros alunos, através de comunicação virtual.
- Projetos: elaborar um trabalho para solucionar uma demanda.
- Tecnologia: utilizar ferramentas digitais para auxiliar na realização das tarefas.

Como podemos ver utilizar as metodologias ativas no ensino remoto ajudam a engajar os alunos a continuarem o desenvolvimento da aprendizagem mesmo em casa e ainda estimulam outras habilidades que eles não costumavam exercer na escola com tanta ênfase.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

Porém é necessário justificar as limitações e diferentes realidades enfrentadas pelas escolas e estudantes que resultaram em uma diversidade de estratégias para trabalhar os conteúdos a distância. Entre elas, os caminhos analógicos (ou off-line) como televisão, rádio, livro didático e materiais impressos.

4.4 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

O primeiro paço para uma promoção eficiente das ações pedagógicas é promover a inclusão de espaços para a discussão sobre o norte das ações que se projeta coletivamente. Essa troca de ideias, por meio de um debate saudável e contextualizado, deve incluir tanto a equipe de funcionários da instituição quanto os pais e responsáveis dos estudantes e os próprios alunos. Quando falamos em planejar o ensino, ou a ação didática-pedagógica, estamos prevendo as ações e os procedimentos que o professor vai realizar junto a seus alunos, e a organização das atividades discentes e da experiência de aprendizagem, visando atingir os objetivos educacionais estabelecidos com equidade. O elemento principal das ações didático-pedagógicas é a viabilização do processo de ensino aprendizagem e a organização curricular de uma escola em movimento que precisa em seu processo pedagógico e educativo privilegiar alguns aspectos a serem trabalhados na formação humana dos sujeitos. A escola precisa desenvolver uma postura transdisciplinar na organização do trabalho escolar, que seja capaz de dialogar sobre as questões do entorno social da comunidade, respeitando suas especificidades e sua cultura historicamente construída.

Na seção 4.4 das ações Didático-Pedagógicas inclui-se a presente redação:

Nesta instituição o material impresso é um recurso utilizado pelos docentes para os estudantes. Essas apostilas contem atividades alinhadas ao currículo, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular da escola, assim os professores fazem uma priorização dos conteúdos e pensam as atividades propostas.

Para garantir o acesso dos alunos às atividades pedagógicas em meio a pandemia, a escola está desenvolvendo uma série de estratégias. Além dos recursos digitais, como a internet, disponibilizam aos pais atividades impressas para serem realizadas em casa.

Os pais buscam na escola atividades quinzenais preparadas pelas professoras. Cada vez que devolvem um respondido, levam para casa outra série de atividades novas. Neste momento também é entregue o kit alimentação: composta com itens da cesta básica e alimentos orgânicos.

Os professores entregam aos pais todo o material didático necessário para as atividades em casa, como livros, material escolar, paradidáticos e tarefas impressas para os próximos 15 dias.

Estes também elaboram jogos para as crianças desenvolverem e manusearem. Sempre que possível solicitam aos pais para gravarem pequenos vídeos das crianças.

Todos os planejamentos de aulas, bem como atividades são registradas em planilhas dentro do Drive, assim como pareceres individuais dos alunos, fotos de atividades, entre outros, que servem para a validação deste período de aulas remotas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SEVERINO DA SILVA – EI EF
ASSENTAMENTO IRENO ALVES DOS SANTOS - ALTA FLORESTA
RIO BONITO DO IGUAÇU - PR CEP: 85340-000
E-mail: apmf.escolaseverinodasilva.rbi@outlook.com

ATA DE APROVAÇÃO DA PROPOSTA PELO CONSELHO ESCOLAR

ATA Nº 003/2021

Aos dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, reuniram-se na Escola Municipal do Campo Severino da Silva - Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizado no município de Rio Bonito do Iguaçu, Estado do Paraná, os membros do Conselho Escolar, para análise e aprovação das Adequações da Proposta Pedagógica. Após a exposição pela diretora Sidônia Zamarchi Dias da importância do referido documento para nortear todas as ações a serem realizadas pela instituição, vislumbrando um ambiente democrático e de aprendizagens, zelando pelo bem estar físico, emocional e cognitivo. Diante do contexto atual foi necessário reorganizar uma proposta que norteasse o trabalho pedagógico desenvolvido, o qual foi motivado e pensado a partir da realidade dos alunos e familiares nesse momento. A presente adequação do PPP resulta da necessidade de novas estratégias e abordagens, bem como a reorganização de conteúdo, de atividades, visto o período de enfrentamento ao Covid 19 e a suspensão das aulas presenciais, o que prejudicou de certa forma o desenvolvimento das aprendizagens com os alunos. Para tal, faz se necessário a reorganização dos componentes curriculares de Português e de Matemática, como base fundamental para aquisição de conhecimentos, diante dessa necessidade a adequação almejada visa propor ajustes do PPP para oferta de conteúdos necessários ao bom desenvolvimento dos estudantes neste período de retorno das aulas presenciais. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período destinado a hora atividade dos professores, os alunos serão atendidos com oficinas de aprofundamento nas disciplinas de Português e Matemática, Educação Física/Recreação e Arte/Linguagem Artística, complementando os conteúdos trabalhados pelo professor regente de cada turma/ano. Após a explanação das adequações apresentadas na Proposta Pedagógica, feita pela equipe diretiva, passou-se a votação sendo aprovado por unanimidade. Para constar, lavrou-se a presente ata que vai assinada por todos os membros componentes do Conselho Escolar.

Segmento	Nome legível	Assinatura
Presidente/Direção	Sidônia Zamarchi Dias, RG: 5.807.266-4	
Coord. Pedagógica	Suzani Bortoluzzi, RG: 8.645.792-0	
Téc. Administrativo	Angelita Burei, RG: 4.738.985-2	
Rep. Docente	Eliane Winski Brustolin RG:8.183.616-7	
Rep. Grupo operacional	Loreci Aparecida Trindade RG: 8.601.155-7	
Rep. Pais de alunos	Maristela de Oliveira RG: 10.954.803-0	
Rep. APMF	Adriana Martins Gonçalves RG:10.822.	
Rep. Assoc. Comunitária	Debora de Oliveira RG: 12.940.405-1	
Rep. Clube de mães	Odete Camargo RG: 6.693.916-2	
Rep. Comum. Religiosa	Valdivane Ap. da Silva RG: 10.253.089-6	

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU

Adequação ao PPP

A presente adequação do PPP resulta da necessidade de novas estratégias e abordagens, bem como a reorganização de conteúdos, de atividades, visto o período de enfrentamento ao Covid 19 e a suspensão das aulas presenciais, o que prejudicou de certa forma o desenvolvimento das aprendizagens com os alunos. Para tal, faz se necessário a reorganização dos componentes curriculares de Português e de Matemática, como base fundamental para aquisição de conhecimentos, diante dessa necessidade a adequação almejada visa propor ajustes do PPP para oferta de conteúdos necessários ao bom desenvolvimento dos estudantes neste período de retorno das aulas presenciais.

Escola Municipal do Campo Severino da Silva, localizada no Assentamento Ireno Alves dos Santos, na Comunidade Alta Floresta no município de Rio Bonito do Iguaçu, oferta os cursos de Educação Infantil de 4 E 5 anos e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

O PPP apresenta na seção 1.7.5 a seguinte redação:

1.7.5. Apoio à Docência

Não regente de turmas, mas que cobrem o tempo destinado à hora atividade dos professores, as crianças serão atendidas com atividades nos Campos de Experiências apresentados na Proposta Curricular que são: Corpo, Gesto e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação completando o trabalho docente. E nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período destinado a hora atividade dos professores, os alunos serão atendidos com oficinas de aprofundamento nas disciplinas de História e Geografia, Educação Física/recreação e Arte/Linguagem Artística, complementando os conteúdos trabalhados pelo professor regente de cada turma/ano.

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU

Com a aprovação pelo Conselho Escolar o período destinado a Hora Atividade, os componentes de História e Geografia serão trabalhados e aprofundados pelo professor regente da turma e serão ofertadas aulas de aprofundamento em Língua Portuguesa e Matemática, para as turmas do Ensino Fundamental, conforme a proposta apresentada na sequência da presente adequação.

2.9 ACOMPANHAMENTO E REALIZAÇÃO DA HORA-ATIVIDADE

As horas destinadas às horas atividades são períodos complementares ao exercício da docência, destinados para estudos, planejamento, avaliações e formação continuada, de acordo com o que trata o Plano de Carreira do Município de Rio Bonito do Iguaçu.

É um período reservado também para a formação docente, elaboração de meios para melhoria da aprendizagem, além de atendimento aos pais, correção de atividades e avaliações; diálogo com a equipe pedagógica sobre alunos, planejamento para ensino dos conteúdos, organização do livro registro de classe, preparação de materiais didáticos e demais atividades necessárias para o bom andamento das aulas, bem como refletir sobre a prática pedagógica.

À Hora Atividade tem como objetivo: Mediar, organizar, integrar e articular o trabalho pedagógico para garantir a efetivação da função social da escola;

A Hora Atividade deve ser cumprida na escola. Considerando a uni docência na Educação Infantil e o tempo destinado à hora atividade dos professores, as crianças serão atendidas com atividades nos Campos de Experiências apresentados na Proposta Pedagógica Curricular com as Oficinas de Aprofundamento em: Corpo, Gesto e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação completando o trabalho docente. E nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período destinado a hora atividade dos professores, os alunos serão atendidos com oficinas de aprofundamento em História, Geografia, Educação Física/Recreação e Arte/Linguagem Artística, trabalhando os conteúdos referentes a essas áreas do conhecimento de acordo com turma/ano correspondente.

Destaca-se que nesta seção, faz-se necessário também a adequação da redação, por motivo da oferta dos componentes de Língua Portuguesa e Matemática nos períodos destinados a oferta da Hora Atividade do Regente de turma no Ensino Fundamental, ficando o último parágrafo com a seguinte Redação:

ESTADO DO PARANÁ
RIO BONITO DO IGUAÇU
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

"E nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período destinado a hora atividade dos professores, os alunos serão atendidos com oficinas de aprofundamento em Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física/Recreação e Arte/Linguagem Artística, trabalhando os conteúdos referentes a essas áreas do conhecimento de acordo com turma/ano correspondente."

2.10.1 Os Critérios de Organização das Turmas

O número de crianças por professor deve possibilitar atenção, responsabilidade e interação com as crianças e suas famílias. Levando em consideração as características do espaço físico e das crianças, no caso de agrupamentos com criança de mesma faixa de idade, recomenda-se de acordo com a Deliberação 02/2014 do CEE-Pr, no Art 9º : "[...]V - de quatro e cinco anos de idade - até vinte crianças por professor."

A constituição das turmas obedece às normas estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação, e a Instrução da SESA, no que se refere ao número de alunos por turma, considerando com as condicionantes inerentes à dimensão das salas de 1,5m^2 por crianças, cuja lotação permite 20 crianças na faixa etária de 4 e 5 anos e no ensino fundamental 1º, 2º e 3º anos 25 crianças e 4º e 5º anos 30 crianças.

Na Educação Infantil na faixa de pré-escola denominada de Pré I serão matriculadas as Crianças que completem os quatro anos de idade até 31 de março, e no Pré II- serão matriculadas as crianças que completem os cinco anos de idade até 31 de março, conforme prevê as DCNIE (2009) Art. 5º,ou ainda admitir-se-á em caráter facultativo por força de decisões judiciais crianças em idades inferiores.

Ainda poderão ser consideradas matrículas para crianças cujos irmãos frequentem a instituição no mesmo horário, ou que dependam do transporte escolar, desta forma favorecendo a permanência dos educandos na instituição. As vagas serão ofertadas dando preferência para crianças que residam próximo à instituição desde que tenha vaga. Assim no período de matrículas será disponibilizada a abertura de vagas para as turmas, e serão matriculados até que completem as vagas. Os alunos que ficarem sem vagas serão encaminhados para as instituições próximas. Na educação infantil, embora não sendo a frequência pré-requisito para o ingresso no ensino fundamental é importante uma frequência mínima de 60% dos dias letivos para a etapa de pré-escola, para colaborar para um melhor desempenho nos anos iniciais

ESTADO DO PARANÁ
PRO BONITO DO IGUAÇU
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Considerando a uni docência na Educação Infantil e o tempo destinado à hora atividade dos professores, as crianças serão atendidas com atividades nos Campos de Experiências apresentados na Proposta Pedagógica Curricular que são as Oficinas de Aprofundamento em: Corpo, Gesto e Movimentos, Traços, Sons, Cores e Formas e Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação completando o trabalho docente. E nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no período destinado a hora atividade dos professores, os alunos serão atendidos com oficinas de aprofundamento em História, Geografia, Educação Física/Recreação e Arte/Linguagem Artística, trabalhando os conteúdos referentes a essas áreas do conhecimento de acordo com turma/ano correspondente.

E dependendo do número de matrículas, a cada ano letivo nas turmas de educação infantil e anos iniciais poderá ou não haver junção de turmas.

Concluindo a adequação para ofertas das aulas no período de horas atividades dos regentes de ocorrerá em aulas de aprofundamento dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, para as turmas do Ensino Fundamental.

4.9.4.7.9. METODOLOGIA E ESTRATÉGIA DE ENSINO DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalhar com os gêneros do discurso não significa menosprezar o trabalho sistemático de aquisição da escrita que o processo de alfabetização requer. Nesse sentido, é preciso desconsiderar alguns equívocos que se construíram nesse processo, como a compreensão que, talvez ainda esteja presente na escola, de que o letramento substitui a alfabetização, o que não procede.

Como defende Soares (1997), é preciso considerar que essas duas etapas são de igual importância, pois a aquisição da linguagem escrita pode ocorrer por meio dos gêneros que circulam socialmente, sem desconsiderar o trabalho sistemático por meio de códigos a função social desses gêneros e suas especificidades. É necessário que o aluno, alfabetizando compreenda a importância da leitura e/ou da escrita, como forma de participação social no mundo letrado.

Dentre os procedimentos essenciais para a inserção da criança no mundo da alfabetização e do letramento, devemos dar especial destaque às atividades que propiciem o desenvolvimento da consciência fonológica, pois há uma série de conhecimentos nesse campo que são necessários por antecedem a alfabetização

propriamente dita. Outros vão se desenvolvendo concomitante à mediação docente, com atividades que explorem, por exemplo: identificação de palavras que iniciem ou terminem com o mesmo som; identificação de semelhança sonora entre segmentos de palavras, reconhecendo as rimas ou as aliterações; a produção (oral) de palavras que rimam; a superação do realismo nominal, de modo que o aluno seja capaz de analisar a quantidade de sílabas de uma palavra. É importante lembrar que isso não se faz isoladamente, e sim, a partir dos gêneros discursivos selecionados para os primeiros anos de escolarização.

Ao propor o trabalho com esses gêneros é preciso discutir com os alunos quem será o interlocutor e em qual espaço o gênero circulará, a fim de que o discurso torne-se adequado à situação de interlocução e às especificidades do gênero, pois conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino dos gêneros discursivos orais compreende:

Essa forma de trabalho pode se consolidar por meio do seguinte encaminhamento:

I. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO:

Toda proposta de produção oral e escrita deve estar pautada numa necessidade (motivo) para que aquela ação se efetive, num campo de atividade humana, ou seja, trata-se de apresentar ao aluno situações reais de produção que exijam, realmente, a participação do aluno naquela situação de interação.

II. SELEÇÃO DO GÊNERO:

Essa necessidade de produção requer que os produtores de textos se assumam enquanto locutores e, assim, tenham o que dizer, razão para dizer, como dizer e interlocutores para quem dizer. Enfim, a escrita envolve um objetivo com a linguagem, uma vez que é um ato de enunciação. Esse dizer se configurará em um determinado gênero discursivo.

III. RECONHECIMENTO DO GÊNERO:

Para utilizar-se do gênero selecionado, é preciso, antes de tudo, reconhecê-lo quanto ao seu meio de circulação, à sua forma de composição, à sua organização discursiva, aos seus aspectos tipológicos e à sua estrutura linguística. Para isso, inicialmente, é importante buscar, na sociedade, gêneros prontos, já publicados, que o representem. Por meio da leitura desses "modelos" do gênero, o aluno poderá reconhecer, gradativamente, sua forma "mais ou menos estável" de

organização. Além disso, o professor poderá encaminhar atividades que explorem esse gênero, organizadas, por exemplo, da seguinte forma:

3.1) Dentre os "modelos" do gênero que está sendo trabalhado, o professor seleciona um para desenvolver as seguintes reflexões (ou atividades):

a) Contextualização sócio histórica do gênero (quem o produziu, quando, por que, para quem...);

b) Análise de sua organização discursiva e de sua estrutura composicional (que campo de atividade humana representa, quais as marcas representativas desse campo/esfera de atividade, que tipologias são predominantes: narrativas, descritivas, argumentativas, expositivas, injuntivas? Nesse caso, o gênero representa que tipologia?);

c) Verificação do estilo de linguagem / análise linguística presente no gênero (arranjos morfossintáticos, escolha do léxico, entre outros);

d) Compreensão do conteúdo temático do gênero por meio de atividades de leitura, de interpretação e retenção do conteúdo, momento em que o professor fará, juntamente com os alunos, a análise do conteúdo veiculado pelo gênero, elaborando questões orais e/ou escritas que impliquem no reconhecimento do código, na compreensão do conteúdo global do texto e na localização de informações pontuais, assim como no estabelecimento de relações entre o texto e o contexto mais imediato e mais amplo (social, histórico, ideológico) de produção daquele gênero;

e) Análise do estilo ou análise linguística do texto por meio de atividades linguísticas contextualizadas, que permitam uma reflexão sobre a língua, em sua funcionalidade, o que só ocorre por meio dos gêneros discursivos. O ensino da gramática, na perspectiva da análise linguística, deve garantir ao aluno o conhecimento necessário para que ele possa utilizá-la em momentos concretos de interlocução, a partir dos mais diversos gêneros discursivos.

IV. PRODUÇÃO ORAL OU ESCRITA:

A fala e a escrita são processos contínuos de ensino e aprendizagem a partir de situações reais de uso da linguagem verbal. Para a produção, tanto oral, como escrita, há a necessidade de realização de atividades prévias de trabalho com o gênero a ser produzido para dar condições de produção ao aluno. Desse modo, a oralidade e a escrita constituem lugar de interação, de "um trabalho consciente, deliberado, planejado e repensado" (MENEGASSI, 2010, p. 78).

ESTADO DO PARANÁ
RIO BONITO DO IGUAÇU
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O processo de produção, principalmente no que se refere ao texto escrito, é subdividido nas etapas de planejamento, execução, revisão e reescrita. Enquanto no planejamento o professor proporciona condições de execução do texto, estabelecendo as condições de produção e orientando o aluno para que planeje sua produção, a etapa da revisão é uma oportunidade de diálogo entre escritor e leitor, enquanto a reescrita é um momento de reflexão sobre o discurso do texto e o uso da língua, conforme o gênero discursivo escolhido e os demais elementos da situação de interação verbal (MENEGASSI, 2010). Portanto, o processo de produção escrita compreende minimamente as seguintes fases:

a) Planejamento do texto (condições para que o aluno escreva);

b) Execução (primeiro esboço ou rascunho);

c) Revisão (oportunidade de diálogo entre escritor e leitor, voltada para a forma do texto e a intervenção no conteúdo);

d) Reescrita (reflexão sobre o discurso do texto e o uso da língua, conforme o gênero discursivo escolhido e os demais elementos da situação de interação verbal, de acordo com a tabela diagnóstica de cada segmento. Não no mesmo dia, após a produção, pois se faz necessário um distanciamento do autor em relação ao texto produzido para que tenha melhores condições de perceber as inadequações cometidas. Num trabalho em sala de aula, a sugestão é retomar o texto no dia seguinte ou dois depois).

A organização das práticas de linguagem (oralidade, leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes"(BRASIL, 2017, 57), ou seja, o que determina a seleção do gênero para trabalhar didático é a situação de interação estabelecida (eventos e práticas de letramento).

AQUELAS TODAS

As Subseções 1.7.5, 2.9, 2.10.1, 4.9.4.7.9, passarão a compor o presente PPP, com a seguinte redação incluída:

Atividades na serem trabalhadas nos Períodos de Hora Atividade do Regente de Turma para o Ensino Fundamental

I) Aprofundamento em Português

Encaminhamentos metodológicos considerando as dimensões da oralidade, da leitura e da escrita:

O objeto metodológico a ser trabalhado no laboratório de Português, concerne no estudo e análise dos gêneros discursivos, especificamente na esfera literária que corresponde a certos padrões de composição de discursos determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade, por seu contexto de circulação, etc. Qualquer texto, oral ou escrito, filia-se a um gênero discursivo. Como estão diretamente relacionados ao uso que as pessoas fazem da linguagem em diferentes situações, os gêneros não são estáticos, pois surgem e se modificam em função de necessidades específicas.

Os discursos literários buscam nos leitores uma parceria para desvendar os sentimentos, compreender os sentidos das coisas não ditas. Convidam o leitor a compartilhar do jogo da imaginação. Proporcionam o desenvolvimento de um espaço de liberdade de linguagem e permitem que se deixe levar pela imaginação, emoção, fantasia. Ao mesmo tempo são fontes de conhecimento do mundo.

Nesse sentido, a mediação do professor deve assegurar o acesso do aluno as diversas tipologias, explorando a oralidade, a leitura e a escrita de forma que os alunos sejam envolvidos em situações de aprendizagem desafiadoras.

Para tal, o professor deve favorecer a aprendizagem da escrita e da leitura, criando contextos da produção escrita do aluno e da leitura inseridos em projetos de comunicação real. Sugere-se então o trabalho com as sequências didáticas. Que são projetos em que os alunos tomam consciência dos desafios que tem de enfrentar ao ler, escrever, ouvir um gênero de texto.

Assim sendo, a sequência didática constitui um projeto de comunicação em que se explicita a situação de comunicação, o papel do autor e o destinatário do texto, o que ajuda a dar sentido a aprendizagem. Os alunos tomam consciência dos desafios que terão de resolver escrevendo, além de colocarem a escrita no lugar social que lhe corresponde.

O papel do professor é fundamental desde o momento da seleção dos textos e materiais de leitura, em diferentes suportes: livros, revistas, jornais, recortes, cartas, e-mails, blogs, cartazes, panfletos, bulas, etc. e numa diversidade de gêneros: literários, jornalísticos, científicos, publicitários, epistolares, etc. Qualquer

ESTADO DO PARANÁ
RIO BONITO DO IGUAÇU
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

que seja o nível da turma com que se trabalhe, o planejamento da leitura e da escrita e, dentro dele, a organização do tempo pedagógico para as atividades são peças chave para o bom resultado do trabalho do professor.

As aulas de leitura devem ser enriquecedoras, onde o aluno irá explorar os diversos gêneros textuais, realizando leitura silenciosa, em voz alta, em dupla com o colega, sendo o professor exemplo de leitor, lendo para a turma, fazendo uso de várias estratégias para que isso aconteça. Fazer uso de várias estratégias de oralidade, para que os alunos possam organizar o pensamento, a cronologia dos fatos, fazendo relatos, expressando opiniões, relatando acontecimentos, etc.

Da mesma maneira, com a escrita. O papel do professor como exemplo de escritor é fundamental para que os alunos possam ter contato com textos bem escritos. Ser o escriba para a turma, produzindo textos coletivos, juntamente com os alunos, explorando a ortografia, paragrafação, coerência, coesão, sequência dos fatos, entre outros. A produção dos alunos precisa ter objetividade, para quem estão escrevendo, porque estão escrevendo. Sugere-se a intencionalidade nas produções de forma que os alunos possam também explorar várias estratégias de produção, sendo individual, em duplas, etc. O professor precisa realizar a refacção textual de forma sistematizada, ressaltando em cada etapa, a objetividade da escrita, fazendo uso dos dicionários para sanar dúvidas da turma, ou seja, a prática da reescrita é um dos métodos mais eficazes para aprender a dar sentido aos textos produzidos, a escrever textos coesos e coerentes, a não cometer erros gramaticais, a se familiarizar com a ortografia da língua.

2) Aprofundamento em Matemática

O PPP apresenta na sessão 4.9.4.8.5 a organização da disciplina de Matemática:

4.9.4.8.5 ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

Os conteúdos estão organizados em unidades temáticas sendo: Números e Álgebra, Geometria(s), Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação, sendo que, em cada unidade abordar-se-á, mesmo que de forma breve, alguns encaminhamentos metodológicos para o trabalho com os objetos do conhecimento matemático.

a) Números e Álgebra

A construção do significado de número e Álgebras trabalhados com os estudantes necessitam ser pensadas em um contexto histórico e social, objetivando a construção do significado da sua função social. É fundamental explicitar como os homens faziam a contagem em outra época, no sentido de mostrar as transformações desse processo em função das necessidades humanas em diferentes contextos, fazendo-os perceber por que hoje se apresentam de forma diferente. Isso poderia ser compreendido, por exemplo, ao trabalhar com os educandos a numeração em diferentes bases, como apresentado no início da fundamentação desta disciplina.

Inicialmente deve-se ter como prioridade a construção do significado e não a formalização de operações. A leitura de um número é mais que a sua decodificação, pois exige também a análise qualitativa, o que possibilitará explicitar significativamente as contradições da realidade. É igualmente importante trabalhar, com o educando, as várias formas de registrar um número, utilizando gestos, desenhos e signos formais.

Faz-se necessário ainda relacionar o trabalho dos números com a álgebra, tendo como finalidade o desenvolvimento do pensamento algébrico, ou seja, a percepção de regularidades, generalização de padrões e a propriedade de igualdade. Essa relação fica evidente no trabalho com as sequências, em situações de completar ou construir, seguindo uma lei de formação. Esse trabalho evidencia-se nos primeiros anos iniciando com sequências de figuras e objetos familiares, sendo no decorrer da escolarização aprofundado por meio de sequências numéricas, seguido pelas regularidades das operações de adição/subtração e multiplicação/divisão) bem como, da investigação e da resolução de situações-problemas.

O trabalho com os números racionais deve se dar de modo articulado entre a representação fracionária, a representação decimal, a porcentagem em contextos de medidas, para que o mesmo possa ter significado para os alunos. Quanto às operações de números racionais a ênfase deve se dar acerca da representação decimal, no caso da representação fracionária, explorando situações em que apareçam frações homogêneas, ou em situações de frações heterogêneas explorar por meio das classes de equivalência.

b) Geometria (s)

ESTADO DO PARANÁ
RIO BONITO DO IGUAÇU
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O trabalho com Geometria envolve, inicialmente, a observação e a manipulação de objetos presentes no espaço próximo. A observação é uma habilidade a ser desenvolvida, começando com a observação da natureza e suas formas, como, por exemplo, as cascas das árvores, os cascos dos animais, a forma das flores, a forma do corpo dos animais, os favos de abelhas, analisando e comparando com as produções humanas.

Isso deve ser feito de tal forma que possibilite, ao educando, comparar os objetos para perceber as relações quantitativas e qualitativas. Essas relações devem ser inicialmente feitas a partir de critérios estabelecidos pelo próprio educando e, gradativamente, por meio de critérios formais. Além da manipulação, faz-se necessário o registro das relações percebidas pelo educando, por meio de desenhos e de signos formais.

A compreensão dessas relações deve tornar-se instrumento para a compreensão da realidade, de forma dialética. Ao se analisar, por exemplo, embalagens de diferentes tipos de produtos, além de se perceber suas formas e quantidades, deverá se contrapor e argumentar sobre seu uso, o trabalho humano que os produziu, preço, o acesso a eles e suas mudanças, dentre outros.

Os conteúdos de geometria que compõem esse eixo possibilitam o desenvolvimento da noção de espaço e representação, pois a percepção na geometria, assim como as propriedades das formas/figuras planas (bidimensionais/duas dimensões) e dos sólidos geométricos (tridimensionais/ três dimensões), em diferentes contextos possibilitando a articulação com os outros eixos da Matemática e as demais áreas do conhecimento, sobretudo a Geografia e a Arte. A percepção espacial é exploração, locomoção e organização do espaço em que vivemos. Tal percepção se dá de forma gradativa e a exploração inicia com a percepção de si mesmo e do espaço ao seu redor. "As crianças nascem e vivem em um mundo de formas, o próprio corpo da criança pode ser entendido como seu primeiro espaço. E a percepção dele e do que o rodeia forma um contexto social repleto de informações de natureza geométrica, que na maioria, são geradas e percebidas pela criança desde cedo, quando ela se move na exploração do espaço ao seu redor (GONÇALVES, GOMES e VIDIGAL, 2012, p.23).

Para o desenvolvimento de conceitos geométricos, o indivíduo deve ter como ponto de referência seu corpo, sendo de grande importância para o reconhecimento de um determinado espaço e a partir dele localizar-se, utilizando noções espaciais, como profundidade (em cima, embaixo), lateralidade (direita e

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESTADO DO PARANÁ

esquerda) e anterioridade (a frente e atrás). Ao realizar atividades de deslocamento à direita ou à esquerda, mudando a direção do trajeto estamos explorando a ideia inicial de ângulo como giro (rotação) tendo como referência o movimento do próprio corpo.

O conceito de ângulo está associado a ideias distintas, como inclinação, rotação, região, abertura, orientação, direção, entre outras. A compreensão do conceito de ângulo é um processo, por isso, é necessário possibilitar ao educando o mais cedo possível a realização de diferentes atividades durante sua trajetória escolar" (TEIXEIRA, 2013, p.9).

Ressalta-se a importância do trabalho sistemático da topologia por ocupar-se também das propriedades das formas geométricas, podendo citar: interior, exterior, vizinhança, fronteira, conceitos que serão utilizados na Matemática, na Geografia e na Arte.

c) Grandezas e Medidas

Na história da humanidade, utilizou-se as medidas de forma não padronizadas e, somente mais tarde com o advento das grandes navegações e a expansão do comércio, padronizou-as para satisfazer novas necessidades, inclusive, em diferentes épocas e contextos. Esse mesmo caminho é percorrido pelos alunos, por meio do estudo da história da ciência. O trabalho a ser desenvolvido deve promover aprendizagem que permitam ao aluno identificar a grandeza envolvida, selecionar a unidade e o instrumento de medida a ser utilizado, para assim poder comparar a unidade de medida selecionada com a grandeza a ser considerada, entendendo que medir significa comparar grandezas de mesma espécie (TOLEDO, 1997).

Para tanto deve-se trabalhar, com anos iniciais e educação infantil, as medidas não padronizadas e, gradativamente, introduzir as medidas padronizadas, pois considerando o mesmo processo histórico da humanidade primeiramente, o homem as utilizou de forma arbitrária e, depois, padronizou as para que pudessem ser usadas em diferentes situações, por diferentes homens, da mesma forma, ou seja, o homem foi transformando-as a partir de suas necessidades, em diferentes épocas e contextos. Esse mesmo caminho deve ser percorrido pelos educandos. Deve-se trabalhar as medidas arbitrárias e, depois, gradativamente, introduzir as medidas padrão. Isso pode ser compreendido se, ao trabalharmos com as medidas, introduzirmos a sua história.

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
FOZ DO IGUAÇU

Outro aspecto é trabalhar as medidas de forma integrada. Por exemplo: ao trabalhar o calendário, com noção de dia, mês e ano, o educando pode fazê-lo estabelecendo relações com o trabalho realizado pelos pais (tempo trabalhado e condições para fazê-lo) e com o valor da remuneração que recebem ao vender sua força de trabalho, bem como com o volume, capacidade e superfície dos objetos que podem ser consumidos a partir dessa remuneração. Assim, além de estabelecer relações entre as medidas, estará estabelecendo relações com outras áreas do conhecimento, fazendo com que os educandos apreendam a realidade como uma totalidade.

O uso das medidas de tempo, de massa, de superfície, de volume e de valor está marcado pelas relações de classe. É importante, nos encaminhamentos metodológicos, utilizá-las a partir de situações do cotidiano que contribuam para que essas medidas sejam desveladas. Por exemplo, ao utilizar medidas de valor, não fazê-lo apenas no sentido pragmático para treinar o educando para ser consumidor (saber fazer e conferir troco, observar e comparar preços, dentre outros), mas para que analise as relações de exploração presentes no processo de compra e venda, as relações trabalhistas, a defesa da propriedade privada, dentre outras.

Ou ainda, ao utilizar as medidas de tempo, não fazê-lo, igualmente, de forma apenas pragmática, ensinando-as como mera noção cronológica. Trabalhá-las para que as tenha como instrumento para perceber que tempo, espaço e trabalho humano estão intimamente relacionados. Ao fazer história, modificamos a natureza e a nós mesmos. Assim, ao trabalhar ano, década, século, dentre outros, poderíamos, por exemplo, fazê-lo discutindo o tempo que leva para se decompor os diferentes materiais utilizados e descartados pelo ser humano, como papel, vidro, plástico ou outros, bem como, suas consequências para a vida. As demais medidas devem ser tratadas da mesma forma.

d) Tratamento de Informações

Os objetos de conhecimento deste eixo possibilitam inserir a criança no universo da investigação estatística para compreender, interpretar, assim como a tentativa de superar situações do mundo que as cerca. O mundo é dinâmico e as informações vão e vem, muito rapidamente. Os dados numéricos ou qualitativos são coletados e organizados através de representações gráficas e representações tabulares expressos por meios de índices, porcentagens, médias entre outros

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU

O educando está inserido num contexto caracterizado por um expressivo número de informações. Faz-se necessário ajudá-lo a aprender a lidar com essas informações, organizando-as e interpretando-as qualitativamente. Para isso, pode-se iniciar pela organização de informações simples que estão a sua volta, como: cores e números de objetos; número de pessoas organizadas por gênero, altura, profissão; calendário com registro de dias, tempo, dentre outras. Essa organização, primeiramente, pode ser feita por meio de registro em desenhos, depois em quadros, tabelas e gráficos de diferentes tipos.

Ao mesmo tempo que aprende a organizar os dados, deve ser orientado para interpretar quantitativa e qualitativamente as informações, estabelecendo uma relação entre a Matemática e outras áreas do conhecimento. O tratamento de informações não pode representar a preocupação em trabalhar metodicamente a estatística em seu caráter normativo.

À medida que o educando vai familiarizando-se com os instrumentos, o educador deve, intencionalmente, colocá-lo em contato com dados relevantes da realidade social, de forma a contribuir para que faça uma análise crítica da mesma, percebendo suas transformações e contradições. Esses dados podem se referir, por exemplo, ao número de pessoas sem moradia, à faixa salarial e ao número de filhos das famílias, ao tamanho das propriedades urbanas e rurais, ao acesso à saúde, ao consumo d'água, dentre outros.

O educador deve incentivar o educando a fazer o registro escrito das suas análises, incentivando, assim, a produção textual em diferentes gêneros. Se houver nas escolas as condições para o uso da informática, os educandos poderão ser incentivados a usar esse instrumento para registrar os dados analisados.

A **Probabilidade** possibilita fazer previsões, sobre as chances de um acontecimento qualquer, em certo experimento aleatório, analisando os resultados obtidos. Busca, pesquisa, cria e elabora modelos que possam medir a incerteza/acaso, uma vez que em nosso cotidiano situações de natureza aleatória sempre estão presentes, jogos como dados, bingo, cara ou coroa, entre outros, são experimentos nos quais não é possível determinar com certeza o resultado que será obtido, ou seja, são aleatórios, também denominados não determinísticos.

A **Estatística,** por sua vez, é a ciência que envolve a realização de investigações a partir de uma variável, coletando, representando (organizando), interpretando e fazendo inferências sobre os dados e, a partir daí, colocamos novas questões e reiniciando o ciclo investigativo de coletar e analisar dados.

ESTADO DO PARANÁ
RIO BONITO DO IGUAÇU
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Os **gráficos** apresentam de forma rápida uma visão geral dos dados e, geralmente, de mais fácil compreensão e leitura. É fundamental que os alunos sejam estimulados a analisar as representações gráficas, apoiando-se sobre fatores que o determinam e não sobre a sua aparência, tais habilidades podem ser construídas desde a Educação Infantil.

As **tabelas** são utilizadas para nomear várias coisas, tais como: uma lista de compras, uma lista de dados, um extrato de conta bancaria, uma nota fiscal, e todas essas "tabelas" têm, entre elas, uma característica em comum: são apresentadas dentro de um quadro. Uma tabela é uma organização numérica composta por linhas e colunas, cujas interseções são denominadas de células, nas quais se encontram dados que podem ser números, palavras, frases, entre outros. Em uma tabela, nas linhas está apresentada uma variável e nas colunas outras (s) variável(is) relacionadas. E, os alunos necessitam aprender a representar dados em tabelas e precisam aprender a construir tabelas como uma forma de organizar os dados.

O trabalho com representações gráficas e tabulares deve fazer parte da rotina escolar, uma vez que permite que aluno compreenda o mundo natural e social a partir de ferramentas matemáticas, permitindo ir além do campo perceptível, lendo implicitamente as informações contidas em tabelas ou gráficos e interpretando-os com o rigor científico do conhecimento matemático.

III) Passará a compor o presente PPP a seguinte redação incluída:

Para a elaboração de um plano de trabalho que ofereça auxilio ao aluno para enfrentar os desafios que poderão surgir, é fundamental que o professor trabalhe na perspectiva que o aluno tem sobre o assunto ministrado, uma vez que o papel da escola é transformar, dar significado, e ampliar o universo de conhecimento construídos pelos alunos, proporcionando a eles estabelecerem relações entre o que conhecem e os novos conceitos que vão construir a fim de possibilitar uma aprendizagem significativa.

É importante que o ensino da matemática nos anos iniciais do ensino fundamental esteja associado com a parte lúdica do ensino, pois para que as crianças atribuam significados aos conceitos matemáticos, nesta faixa etária, é necessário aliar esses conceitos a brincadeiras, jogos, trabalhos em grupos, entre outras abordagens. Assim, fazer se necessário que o ambiente de aprendizagem da criança seja repleto de oportunidades e materiais que permitam o

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
RIO BONITO DO IGUAÇU
ESTADO DO PARANÁ

desenvolvimento de conhecimentos matemáticos.

A inserção de atividades lúdicas que envolvem jogos em sala de aula desperta no aluno o interesse tanto pelo tema como pelo material a ser utilizado. Os alunos devem ser motivados a aprender matemática de forma significativa, passando a lidar com símbolos, a compreender e a utilizar convenções e regras que serão aplicadas em sua interação com o mundo social.

Esse encaminhamento a respeito o que consideramos que seja um jogo apresenta outros desdobramentos, entre eles o de que os jogos devem trazer situações interessantes e desafiadoras, permitindo que os jogadores se auto avaliem e participem ativamente do jogo o tempo todo, percebendo os efeitos de suas decisões, dos riscos que podem correr ao optar por um caminho ou por outro, analisando suas jogadas e as de seus oponentes.

Nesta proposta de utilização de jogos está baseado em uma perspectiva de resolução de problemas, o que, em nossa concepção, permite uma forma de organizar o ensino envolvendo mais que aspectos puramente metodológicos, pois inclui toda uma postura frente ao que é ensinar e, consequentemente, ao que significa aprender.